



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA
LATINA (PPGICAL)**

**ATUALIZAÇÃO DO SOCIALISMO CUBANO:
ANÁLISE A PARTIR DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS E DA
ZONA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO DE MARIEL**

GUILHERME SÁVIO MARCHI

Foz do Iguaçu
2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
INTEGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA
AMÉRICA LATINA (PPGICAL)**

**ATUALIZAÇÃO DO SOCIALISMO CUBANO:
ANÁLISE A PARTIR DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS E DA
ZONA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO DE MARIEL**

GUILHERME SÁVIO MARCHI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Integração Latino-Americana.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Correa Prado

Co-orientadora: Profa. Dra. Marina Machado de Magalhães Gouvea

Foz do Iguaçu
2022

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

FICHA CATALOGRÁFICA

GUILHERME SÁVIO MARCHI

**ATUALIZAÇÃO DO SOCIALISMO CUBANO:
ANÁLISE A PARTIR DOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS E DA ZONA
ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO DE MARIEL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Integração Latino-Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Fernando Correa Prado
UNILA

Co-orientadora: Profa. Dra. Marina Machado de Magalhães Gouvea
UFRJ

Profa. Dra. Aline Faé Stocco
UFVJM

Profa. Dra. Aline Fardin Pandolfi
UFES

Profa. Dra. Arelys Esquenazi Borrego
UFES

Foz do Iguaçu, 10 de março de 2022.

AGRADECIMENTOS

É chegada a hora desta etapa da dissertação: os agradecimentos. Quem lê este trabalho, pode estar se perguntando: “por que ele começa como se estivéssemos no final da leitura?” Na realidade, as palavras aqui ganham esse tom, pois de fato compõem a última seção que escrevo – pelo menos antes dos apontamentos e do debate da banca de defesa. Depois de anos dentro desse programa de pós-graduação, vai chegando ao fim este ciclo iniciado no segundo semestre de 2018, quando ingressei como aluno especial na disciplina de *Economia Política Internacional e Blocos Regionais*. Em toda esta trajetória foram muitas pessoas que direta ou indiretamente me auxiliaram. Por isso, tal momento do texto me enche de responsabilidade e emoção. Assim começo agradecendo a todos e todas que estiveram comigo nesse tempo, de maneira geral.

Não posso deixar de começar os agradecimentos específicos sem me dirigir aos meus orientadores Fernando e Marina. As contribuições e incentivos por parte deles começou ainda antes da minha entrada no programa, em 2017, quando escrevia um artigo final para a especialização em *Relações Internacionais Contemporâneas*, também na UNILA. Num momento de dúvidas, incertezas e inseguranças sobre o caminho do texto e, mais ainda, sobre minha capacidade no estudo, os dois me acolheram e aportaram indicações, perguntas e a confiança que precisei naquela ocasião. Tal ajuda acabou por render a semente para a presente dissertação.

Fernando, camarada de outras esferas da vida, que assumiu a responsabilidade de aprender conjuntamente na construção dessa dissertação, topando desde o início a parceria nessa etapa da minha formação, compreendendo meus limites e me incentivando na superação deles, obrigado.

Marina, mulher extraordinária, inspiração de ser humano e intelectual que não perde em momento algum suas raízes revolucionárias, junto ao povo, obrigado. Obrigado por todo o esforço que fez para estar comigo nesse processo, por todos os questionamentos com os quais me provocou, todas as reflexões que me possibilitou, por todas as palavras de otimismo e pelo bom humor que sempre acalentaram nossas reuniões.

Neste ritmo, aproveito para agradecer Aline Faé Stocco, Aline Pandolfi e Arelys por comporem minhas bancas de qualificação e defesa. Agradeço também pelo curso de extensão *Revolução Cubana. 60 anos depois*, que junto a outras pessoas organizaram e ministraram, em 2020. A participação nele me ajudou a desenhar os contornos desta dissertação e me deram a possibilidade de conhecê-las para tê-las em

minha avaliação. As contribuições de vocês na qualificação foram fundamentais para que encontrasse o tom no curso do estudo deste trabalho. Ressalto o agradecimento a Arelys que, mesmo não podendo estar formalmente na banca de qualificação, leu o texto, deixou comentários e esquematizou seus apontamentos ao final, bem como me ajudou a pensar o recorte deste estudo em oportuna conversa em janeiro de 2021. Todas as três foram imensamente atenciosas com envio de notícias, textos e na ajuda com dúvidas que me surgiam ao longo deste processo de investigação.

Sou imensamente grato à minha companheira de vida, Camila Coradette – Mila para os mais íntimos, Miloca ou Dede para mim! –, que esteve e está sempre ao meu lado. Agradeço pelas horas que me ouviu falar sobre o tema desta pesquisa, por vezes perdido, buscando saída e você me ajudava a achar o caminho; noutras vezes, quando eu demonstrava certezas, você me punha questões que evidenciavam o quanto eu ainda precisava avançar. Cada palavra deste trabalho é dedicada também a você, pois nesses 9 anos de companheirismo passamos por tantas coisas, umas difíceis, outras belas, que só nos fizeram mais fortes, mais próximos e mais afinados em nossos sonhos. Se as linhas que apresento neste trabalho acadêmico também se enchem de esperança num mundo melhor, é porque compartilho convicto as palavras e o sentimento de Mauro Iasi quando afirma que “Nenhum sistema que não é capaz de abraçar com carinho a mulher que amo e acolher generosamente minha amada classe é digno de existir”. Assim seguimos juntos, na árdua e linda construção de tudo aquilo que aspiramos. Amo você! Obrigado por tudo, sempre.

Nada do que fazemos é fruto apenas de nosso esforço. Sabemos que somos o acúmulo de experiências pretéritas e que muitas vezes não sabemos qual a origem. Um trabalho acadêmico também é assim. Mas se tem alguém que foi constante neste processo de pesquisa e escrita e, mais ainda, neste ciclo de vida, esse alguém é meu amigo-irmão-camarada Raul Henrique Florindo, querido Raulzito. Agradeço pelas conversas, pelas risadas, por escutar os lamentos e os pensamentos tantas vezes desconexos... Agradeço por ter acreditado mais em mim do que eu mesmo e em tantas vezes ser a bússola que me ajudava a ver o destino e trilhar caminhos mais firmes e seguros até ele. Muito obrigado por estar na minha vida e por toda energia dedicada a esta história que escrevemos juntos.

Também agradeço a Camila Loureiro, Ca, que tantas vezes cedeu a casa e me permitiu estudar com Raul, suportando nossas conversas e fugidas do assunto, obrigado pela paciência. Incrível pensar que mesmo estando tão próximos fisicamente na época da graduação, teríamos que nos distanciar mais de 1200 quilômetros para construir

depois de alguns anos esse laço que compõe nossa amizade. Obrigado pela possibilidade de estar contigo em tantos momentos importantes.

Resgatando as raízes, agradeço à professora Sueli, que no ensino médio numa escola estadual no centro de Mauá, em uma aula de história expressou com tanto apreço o processo da Revolução Cubana e, desta forma, sem saber, me moveu a buscar livros sobre o tema. Professora Sueli, onde quer que esteja, obrigado por ser o primeiro motor deste estudo de vida.

Agradeço a meus pais, Fátima e Ângelo, mesmo sabendo que não lerão estas linhas. Desde o pressuposto fundamental a qualquer construção material ou intelectual, que é existir, passando pelo incentivo ao estudo e pelo carinho, obrigado. Obrigado Mã por ter me legado sua vontade de experimentar, viajar, rir e aproveitar cada instante da vida. Obrigado também à minha irmã Carol, que sempre foi uma melhor amiga que tenho desde que nasci, com quem pude compartilhar tudo o que sinto, e que esteve junto principalmente nos momentos de maior dificuldade, auxiliando no encontro de soluções. Cumprindo com os agradecimentos de laços consanguíneos, agradeço especialmente meus avós maternos, Dona Cida e Seu Sebastião. Obrigado por serem tão presentes em mim.

Não posso deixar de expressar meu agradecimento ao maravilhoso amigo Henrique Lacerda, que em vários momentos foi quem me deu importantes empurrões, que não me deixou hesitar em tantos outros, e que sempre esteve presente para uma palavra doce envolvida num conselho de roupagem ranzinza. Obrigado, meu irmão.

Aos/Às camaradas do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e de seus coletivos em Foz, que tiveram e têm um papel fundamental na construção da pessoa que sou hoje, meu muito obrigado. Diego, Kariny, Mirian, Ivan, Fran, Gustavo, Henrique, Dani, Alexandre, Léo, Louise, Ruan, Naha, seguimos juntos/as, “codo con codo”, porque sei que não termino em mim e a luta é longa!

Como “eu não tô de bobeira, nem vim a passeio e nem tô de viagem” deixo aqui também meus agradecimentos a Paulo Silva e Maria Cañon. Muito grato a essa conexão Mauá-Bogotá-Foz que tem nos proporcionado uma relação tão rica, para além do espaço universitário, nas rodas de samba, nas festas, nos projetos conjuntos, no compartilhamento de horizontes. Muito obrigado, Paulinho e Maria.

E por falar em amizades construídas em Foz e que hoje tomam conta de meu coração espalhado por Nuestra América, deixo um obrigado especial a Lau (Adelmo Laurentino) e Bruna Bechlin, Clarice Schwertner e Paulo Prabhaker (com o pequeno grande Martín), Leo (Leonardo Gutierrez), Germán Burwood, Felipe Lovo, Jona Castro,

Renée Viana (e a genial Julieta), Babi (Bárbara de Araújo) e Marco Romero, Laís Prado e Léo Lopez (mais o senhor da alegria contagiante, Ravi). Tem ainda aquela gente que chega por intermédio de outra pessoa e quando percebemos já está conosco “desde sempre”. Assim foi com Tania Rodríguez, Denise Rodrigues e Pedro Cavallari. Tanita, Dê, DroPê, tamo junto! Ao camarada Rian Rodrigues, que também chegou dessa forma e me ensinou – dentre outras coisas – as etapas da formiga, da aranha e da abelha na construção de um trabalho acadêmico, obrigado, esse mel também é seu! Ao querido Mauri Gauer, pelas conversas na banca de livros nos corredores da UNILA, pelos goles de conhaque, cerveja e vinho e pelos estudos conjuntos, pelas risadas e pela música repartida, obrigado!

Fazendo o papel de ser amigo/a e exemplo, Paulo Braz, Vanderlei e Marlene Florindo têm lugar especial. Obrigado por me ajudarem a construir meu sustento, meu espaço, minha história, me fornecendo palavras, solidariedade e mecanismos variados que para sempre estarão em minha memória enquanto, ao mesmo tempo, apontam para um futuro inspirado no que vocês representam para mim. Paulão, Vandão e Ma, obrigado demais por terem sido como pais em tantos momentos e por serem tão companheiros a todo instante.

Obrigado também Romis (Romário Chagas), por estar comigo desde aqueles tempos da Mecatrônica, quando havia assuntos, preocupações e sonhos que, naquele ambiente, apenas eu e você entendíamos. Dos campos de futebol e das mesas de bar até às utopias, assim seguimos compartilhando espaços comuns.

Agradeço também à Rosângela Rocha, psicóloga que me ajudou a manter-me nos trilhos e entender a necessidade de parar, respirar e ver a paisagem, por mais complicada que ela possa parecer. Lange, obrigado pelas horas de conversas que por vezes foram ilhas de paz em meio ao caos em que me encontrava.

Deixo expresso aqui também meu agradecimento às contribuições do professor Luis Suárez Salazar e à professora Nidia Maria Alfonso Cuevas, ambos do *Instituto Superior de Relaciones Internacionales "Raúl Roa García"* (ISRI), em Cuba. Cada qual a sua maneira – ela com a conversa apressada nos corredores da UNILA, ele por meio do Seminário Virtual *A 60 años de la revolución cubana: una mirada crítica desde sus utopias* (CLACSO) –, e os dois por meio de algumas pontuais trocas de e-mails e afetos, meu muito obrigado. Da mesma forma, agradeço a mais três cubanos, mas estes residentes em Foz do Iguaçu: Saskia, Yoendris e Álvaro. Além da simpatia trocada, as entrevistas realizadas para uma atividade do mestrado me permitiram enxergar a realidade da ilha com contornos originais e ímpares. Muito obrigado pela confiança e por

me proporcionarem essa experiência incrível.

Estendo meus agradecimentos aos/às professores/as e amigos/as da época da graduação, na *Fundação Santo André*: Antônio Rago Filho, Lívia e Ivan Cotrim, Terezinha Ferrari, Glauco Zegna, Carlos César Almendra, Marineide, Mauro, obrigado pelos aportes rigorosos e fecundos nas salas de aula e pelos ensinamentos de vida em outros espaços da querida “Funduca”. Furmiga (Erik das Dores) e Bruna Rodrigues, Led (Leonardo Coria), Thomas Cardoso e Ju Souza, Ariston Oliveira, Michelle Pabst, Jacque Marinho, Roque Silva, Suelen Lopes, Luis Fernando Resende, Carlos Henrique Pereira, Valéria Almeida, Wagner Cieninga, Talita Cardial, Douglas Horvath, Maju Marchini, Monge (Valdir Siqueira) e tanta gente querida que devo ter esquecido, muito obrigado por fazerem parte dos momentos de angústia conjunta em que conversávamos sobre nossa escolha de estudarmos as contradições e dores do mundo, mas, sobretudo, por não nos deixarmos indiferentes frente ao que nos incomoda. Com isso crescemos e seguimos, cada qual a seu modo, por seu caminho, mas do mesmo lado da trincheira.

Por fim, meu eterno muito obrigado aos cubanos e às cubanas que, junto com sujeitos que personificam o internacionalismo, construíram desde muito antes de 1959 a Revolução Cubana, e que seguem trabalhando por sua continuidade, assim como pela superação dos obstáculos que se impõem a ela – sejam estes de origem interna ou externa. Vocês, com essa força, nos brindam a possibilidade de outro futuro.

Tendo exposto estes agradecimentos, deixo o/a leitor/a com a dissertação fruto do meu estudo no ICAL, mas que como pode perceber é componente de uma história muito mais ampla e íntima, pela qual transbordo de alegria e envolvimento, pois, tal qual Maiakóvski, se nos demais o coração tem moradia certa no meio do peito, “comigo a anatomia ficou louca, sou todo coração”. Espero ter conectado esse amplo coração com uma dose certa de razão para poder fornecer a quem lê este texto mais do que junção de palavras entremeadas com citações de pessoas imprescindíveis, a apresentação de uma perspectiva dessa luta e dessa causa pelas quais vale a pena se entregar e viver.

La conversión de la conciencia revolucionaria en un fenómeno de masas, la profundización de ésta como conciencia socialista y comunista, tiene que ser un proceso simultáneo con la construcción económica, para que ambos procesos sean posibles.

Fernando Martínez Heredia
(El Che y el Socialismo, 1989)

*Dirán que pasó de moda la locura
Dirán que la gente es mala y no merece
Más yo partiré soñando travesuras
Acaso multiplicar panes y peces...*

Silvio Rodríguez
(El Necio, 1991-1992)

RESUMO

O presente trabalho estuda o processo de atualização do socialismo cubano, com ênfase no papel dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) em relação ao desenvolvimento planejado para o país. Tal processo em marcha na Revolução Cubana se refere a um conjunto de reformas no modelo econômico e social da ilha caribenha, iniciado fundamentalmente a partir do 6º Congresso do Partido Comunista de Cuba (PCC), em 2011. Nosso estudo objetiva entender o caráter dos IED neste contexto, analisando como o Estado cubano busca regulá-los e conduzi-los para atuarem como propulsores econômicos. Para tal investigação, foi realizada revisão bibliográfica que nos possibilitasse compreender a posição de Cuba na divisão internacional do trabalho, com foco no comportamento dos IED ao longo de sua história antes e depois do triunfo revolucionário, de modo que se pudesse retratar sua conjuntura recente, com seus desafios e fortalezas nesta nova fase. Na sequência, realizamos um estudo de caso de um objeto específico: a Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel (ZED Mariel). Este recorte ocorreu por entendermos tal espaço como uma relevante fonte de representação do papel dos IED nesse processo de atualização do modelo. A ZED Mariel constitui-se numa área infraestruturalmente preparada para receber capital estrangeiro que pode efetivar-se em empresas mistas ou totalmente privadas. Seus poucos anos em execução já trazem uma série de benefícios a Cuba, mas também apresentam pontos de tensão importantes para a reflexão em torno da continuidade da transição socialista no país. Neste sentido, tratamos de refletir sobre o que foi investigado, apontando fortalezas e preocupações a serem avaliadas na principal tensão da transição socialista: a disputa Socialismo X Mercado, tanto em sua dimensão prática, quanto subjetiva. Obviamente não nos propomos encerrar tal tema, visto que se trata de uma contradição inerente ao período socialista, sendo observada em um objeto em movimento, composto da interação contínua de elementos conjunturais e estruturais, bem como da correlação de forças locais e mundiais. Assim sendo, para embasar esta tarefa, recorreremos a autores/as clássicos/as, mas sem deixar de lado as contribuições de estudiosas/os orgânicas/os da contemporaneidade da Revolução Cubana que nos permitem aprofundar o debate. Com tudo isso, trazemos em perspectiva como a liderança político-estatal cubana, em unidade com o povo, tem agido para superar suas deficiências econômicas internas sem perder o horizonte de consolidação socialista e construção comunista, ao mesmo tempo em que atende às necessidades imediatas de sua população e combate o bloqueio imperialista perpetrado pelos Estados Unidos da América (EUA).

Palavras-chave: Cuba. Socialismo. Investimento Estrangeiro Direto. ZED Mariel. Poder Popular.

RESUMEN

El presente trabajo estudia el proceso de actualización del socialismo cubano, con énfasis en el papel de las Inversiones Extranjeras Directas (IED) en relación al desarrollo planificado para el país. Este proceso en curso en la Revolución Cubana hace referencia a un conjunto de reformas en el modelo económico y social de la isla caribeña, iniciado fundamentalmente a partir del 6º Congreso del Partido Comunista de Cuba (PCC), en 2011. Nuestro estudio objetiva entender el carácter de las IED en este contexto, analizando como el Estado cubano busca regularlas y conducir las para que actúen como propulsores económicos. Para esta investigación, se realizó una revisión bibliográfica que nos permitió comprender la posición de Cuba en la división internacional del trabajo, enfocándose en el comportamiento de las IED al largo de su historia antes y después del triunfo revolucionario, de modo que se pudiera retratar su coyuntura reciente, con sus retos y fortalezas en esta nueva fase. A continuación, realizamos un estudio de caso de un objeto específico: la Zona Especial de Desarrollo de Mariel (ZED Mariel). Este recorte se produjo porque entendemos tal espacio como una relevante fuente de representación del papel de las IED en ese proceso de actualización del modelo. La ZED Mariel es en un área preparada infraestructuralmente para recibir capital extranjero que se puede realizar en empresas mixtas o totalmente privadas. Sus pocos años de funcionamiento ya han traído una serie de beneficios a Cuba, pero también presentan puntos de tensión importantes para la reflexión en torno de la continuidad de la transición socialista en el país. En ese sentido, tratamos de reflexionar sobre lo investigado, apuntando fortalezas y preocupaciones a evaluar en la principal tensión de la transición socialista: la disputa Socialismo X Mercado, tanto en su dimensión práctica como subjetiva. Obviamente no nos proponemos agotar tal tema, visto que se trata de una contradicción inherente al periodo socialista, observándose en un objeto en movimiento, formado por la interacción continua de elementos coyunturales y estructurales, así como por la correlación de fuerzas locales y mundiales. Por lo tanto, para apoyar esta tarea, utilizamos autores/as clásicos/as, pero sin dejar de lado los aportes de estudiosas/os orgánicas/os de la contemporaneidad de la Revolución Cubana que nos permiten profundizar en el debate. Con todo ello, ponemos en perspectiva como el liderazgo político-estatal cubano, en unidad con el pueblo, ha actuado para superar sus carencias económicas internas sin perder el horizonte de consolidación socialista y construcción comunista, a la vez que atiende a las necesidades inmediatas de su población y combate el bloqueo imperialista impuesto por los Estados Unidos de América (EEUU).

Palabras-clave: Cuba. Socialismo. Inversión Extranjera Directa. ZED Mariel. Poder Popular.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Mapa de Cuba com destaque para a Província de Artemisa (em amarelo) e a cidade de Mariel (em vermelho)	113
Imagem 2 - Representação da <i>trocha</i> Mariel-Majana	114
Imagem 3 - Vista da Bahia de Mariel com o porto no canto superior direito	118
Imagem 4 - ZED Mariel: malha de transportes	119
Imagem 5 - Setorização da ZED Mariel	124
Imagem 6 - Mapa dos principais portos em Cuba	124
Imagem 7 - ZED Mariel: <i>hub</i> do Grande Caribe	126
Imagem 8 - Evolução da <i>Carteira de Oportunidades</i>	129
Imagem 9 - Oportunidades de investimento por setores	131

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Intercâmbio de mercadorias segundo o campo da economia mundial, Cuba, 1989 (mil pesos)	40
Tabela 2 – Comparativo do impacto nas relações Cuba-Bloco Socialista	47
Tabela 3 Modalidades de IED em Cuba, 2019-2020	72
Tabela 4 - Principais parceiros comerciais de Cuba, 2014-2019 (milhões de dólares e %)	81
Tabela 5 - Principais exportações de bens por grupos de produtos, Cuba, 2014-2019 (milhões de pesos e %)	82
Tabela 6 - Exportações e importações de bens e serviços, Cuba (milhões de pesos)	83
Tabela 7 - Importações de bens por grandes categorias, Cuba, 2014-2019 (milhões de pesos e %)	86
Tabela 8 - Principais importações de bens por classificação unitária do comércio internacional, Cuba, 2014-2019 (milhares de pesos e %)	87
Tabela 9 - Execução dos investimentos por atividade econômica, Cuba, 2015-2020 (milhões de pesos e % média do período)	97
Tabela 10 - Resumo dos resultados econômicos de Cuba na comparação 2020/2019.....	99
Tabela 11 - Volume de investimentos nas províncias de Havana e Artemisa, 2011-2020 (milhões de pesos e %)	103
Tabela 12 - Negócios anunciados na ZED Mariel	134
Tabela 13 - Quantidade de negócios anunciados na ZED Mariel por país e região	137
Tabela 14 - Modalidades de IED em Cuba, com destaque para ZED Mariel, 2019-2020	138
Tabela 15 - Oportunidades de IED na ZED Mariel.....	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do PIB, Cuba e América Latina e Caribe, 1990-2020 (%)	56
Gráfico 2 - Taxa de crescimento do PIB total anual a preços constantes, Cuba - América Latina e Caribe, 2010-2020 (%).....	80
Gráfico 3 - Exportações de bens, indicadores selecionados, Cuba, 2015-2019 (%)	81
Gráfico 4 - Estrutura média do PIB por setores da economia, Cuba, 2015-2019	83
Gráfico 5 - Estrutura das exportações de serviços, Cuba, 2019 (%)	84
Gráfico 6 - Importações de bens - principais parceiros comerciais, indicadores selecionados, Cuba, 2014-2019 (%).....	86
Gráfico 7 - Estrutura das importações de serviços, Cuba, 2019 (%)	88
Gráfico 8 - América Latina e Caribe: entradas de IED, 2010-2020 (bilhões de dólares e % do PIB).....	95
Gráfico 9 - Volume de investimentos por componentes (milhões de pesos).....	96
Gráfico 10 - Média de investimentos por componentes, 2011-2020 (%).....	96
Gráfico 11 - Quantidade de negócios anunciados na ZED Mariel por região	135
Gráfico 12 - Montante de IED pretendido na ZED Mariel.....	140

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEI	Associação Econômica Internacional
AIE	Ala Izquierda Estudiantil
ALBA	Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América
ANAP	Associação Nacional de Agricultores Pequenos
ANPP	Assembleia Nacional do Poder Popular
BJM	Brigadas de Instrutores de Arte “José Martí”
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CADECA	Casas de Cambio
CAME	Conselho de Auxílio Mútuo Econômico
CDR	Comitês de Defesa da Revolução
CE	Cálculo Econômico
CE	Estado do Ceará
CEE	Comunidade de Estados Europeus
CEEC	Centro de Estudos da Economia Cubana
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
CIGB	Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología
CLACSO	Conselho Latino-americano de Ciências Sociais
CNOC	Confederación Nacional de Obreros de Cuba
COI	Companhia de Obras e Infraestrutura
CTC	Central de Trabalhadores de Cuba
CTC-R	Confederação dos Trabalhadores de Cuba - Revolucionária
CUC	Peso Conversível
CUP	Peso Cubano
DEU	Directorio Estudiantil Universitario
DR	Directorio Revolucionario
EAR	Regulaciones para la Administración de Exportaciones
EEUU	Estados Unidos
ETECSA	Empresa de Telecomunicaciones de Cuba S.A.
EUA	Estados Unidos da América
FARC	Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia
FEEM	Federação de Estudantes do Ensino Médio
FEU	Federação Estudantil Universitária

FGE	Fundo de Garantia de Exportação
FIHAV	Feira Internacional de Havana
FMC	Federação de Mulheres Cubanas
FMI	Fundo Monetário Internacional
ICAL	Pós-Graduação em Integração Contemporânea da América Latina
IED	Investimento Estrangeiro Direto
INRA	Instituto Nacional de Reforma Agrária
IPS	Inter Press Service
ISRI	Instituto Superior de Relações Internacionais "Raúl Roa García"
MAS	Movimiento Al Socialismo
MINCEX	Ministério de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro de Cuba
MINFAR	Ministério das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba
MINREX	Ministério de Relações Exteriores de Cuba
MINSAP	Ministério de Saúde Pública de Cuba
MINVEC	Ministério de Investimentos Estrangeiros e Colaboração Econômica de Cuba
MLC	Moeda Livremente Conversível
MNR	Milícias Nacionais Revolucionárias
MTSS	Ministério do Trabalho e Segurança Social
NEP	Nova Política Econômica
NOEI	Nuevo Orden Económico Internacional
OEA	Organização dos Estados Americanos
OFAC	Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONEI	Oficina Nacional de Estadísticas e Información de la República de Cuba
ONU	Organização das Nações Unidas
ORI	Organizaciones Revolucionarias Integradas
PCC	Partido Comunista de Cuba
PE	Estado de Pernambuco
PE	Perfeccionamiento Empresarial
PIB	Produto Interno Bruto
PNDES	Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social hasta el 2030
PR	Estado do Paraná
PRC	Partido Revolucionário Cubano
PSP	Partido Socialista Popular
PURC	Partido União Revolucionária Comunista

PURSC	Partido Unido de la Revolución Socialista de Cuba
RJ	Estado do Rio de Janeiro
SDPE	Sistema de Direção e Planificação Económica
SINOIA	Sindicato Nacional de los Obreros de la Industria Azucacera
SOF	Sistema Orçamentário de Financiamento
SP	Estado de São Paulo
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TPCP	Trabajo por Cuenta Propia
TRD	Tiendas de Recaudación de Divisas
UBPC	Unidades Básicas de Produção Cooperativa
UES	União de Estudantes Secundários
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
VUINEX	Ventanilla Única para la Inversión Extranjera
ZED Mariel	Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CUBANAS EM LINHAS GERAIS - UMA <i>MIRADA</i> COM ÊNFASE NAS EXPORTAÇÕES DE CAPITAIS <i>HACIA LA MAYOR DE LAS ANTILLAS</i>.....	11
1.1. O rei açúcar: Cuba como colônia espanhola (1492-1898).....	12
1.2. A fome do povo: sobre a dependência em relação aos EUA (1898-1959)	18
1.3. Revolução, estatização e bloqueio: uma reconfiguração radical das relações internas e externas (1959-1972).....	24
1.4. <i>¿Qué bolá, CAME?:</i> Cuba integrada ao bloco da divisão internacional socialista do trabalho (1972-1991)	36
1.5. Período Especial: fim da guerra fria e tempos de paz? (1991-2002).....	44
1.6. A América Latina em outros termos: a onda ‘progressista’ e o fôlego para novas mudanças (2002-2011).....	54
1.7. Atualização do socialismo cubano: “ <i>cambiar todo lo que debe ser cambiado...</i> ” (2011-2021)	61
1.8. O xadrez da economia cubana na atualidade: balança comercial e IED.....	76
2. A ZED MARIEL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CUBANO E NA INTERAÇÃO COM O MERCADO MUNDIAL	105
2.1. Apresentação da ZED Mariel - história, projeto e objetivos	113
2.2. Os IED na ZED Mariel	128
3. MERCADO E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NO SOCIALISMO CUBANO - UM DEBATE SOBRE AS TENSÕES DA TRANSIÇÃO	144
3.1. Mercado e IED em Cuba hoje: contradição ou complemento?.....	148
CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS	176

INTRODUÇÃO

O contexto de pandemia de Covid-19 explicitou as contradições do modo de produção capitalista que hegemonicamente estrutura as relações sociais mundiais. Visualizamos isso, por exemplo, conferindo um dado exposto em relatório da Oxfam (2021) que revela, dentre outras coisas, que “O aumento das fortunas dos 10 maiores bilionários desde o início da crise seria mais que o necessário para prevenir que todas as pessoas do planeta caiam na pobreza em decorrência do vírus e pagar a vacina da Covid-19 para todos e todas” (OXFAM, 2021, p. 9). A crise escancarada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, intensificou as péssimas condições de vida - ou sobrevivência? - da maior parte da população mundial, em que bilhões de pessoas não têm acesso à saúde, não têm trabalho formal ou não têm proteção social, vivendo com menos de US\$5,50 por dia, enquanto, nos últimos 40 anos, “[...] o 1% mais rico ganhou mais do que o dobro da renda da metade mais pobre da população global” (OXFAM, 2021, p. 11). Porém, que fique evidente que tal desigualdade e tal crise não surgiram com a pandemia. A crise sanitária, como dissemos, *intensificou* as condições que a classe trabalhadora vinha enfrentando, principalmente a partir de 2008, com a crise estrutural do capital, precarizando ainda mais as trabalhadoras e os trabalhadores, aumentando o nível de exploração para satisfazer a taxa média de lucro da burguesia e, para isso, apoiando sujeitos e partidos políticos de extrema-direita que pudessem tocar, sem o mínimo decoro, a agenda neoliberal.

Sendo assim, nesse contexto de intensificação do lucro acima da vida, a vacina é mercadoria. E, como mercadoria, na lógica do capital, virou instrumento de disputa, de favorecimento particular, de manipulação gananciosa, de chantagem, etc. Em suma: mercadoria que resulta em lucro restrito a poucos, estando a imunização da população em geral muitas vezes subordinada a tal objetivo¹. Somas exorbitantes de dinheiro foram destinadas à compra de vacinas prontas ou de insumos para produção local do medicamento². São poucas as

¹ A forte pressão das fabricantes de vacinas pela recusa pela quebra de patentes é uma prova disso (como pode ser visto em <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/05/26/fabricantes-de-vacinas-contra-covid-19-pressionam-contra-quebra-de-patentes.ghtml>).

² Evidência objetiva disso apareceu na fala do Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, em Assembleia Global da Saúde realizada em maio de 2021, na qual coloca que "Não há maneira diplomática de dizer isso: um pequeno grupo de países que fabrica e compra a maioria das vacinas do mundo controla o destino do resto do planeta" (ver:

nações que reúnem condições para desenvolvimento próprio e soberano de tal item. E por tratar de soberania, há países que sofrem sanções absurdas - até em tempos sem pandemia - que os dificultam comprar vacinas e máscaras de proteção, além de alimentos, equipamentos, combustível e outros itens básicos. Tudo isso por criticarem, desafiarem e se oporem à teoria do fim da história com prevalência única e inabalável da democracia liberal.

Alguns desses países sancionados, vetados, proibidos, o são por manterem em pé, construírem e sustentarem o exemplo de que “Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (MARX; [1852] 2003, s/p). Nesse passado legado há dureza, mas também há experiências notáveis para a humanidade, como a própria Revolução Cubana e toda sua história nesses mais de 60 aniversários desde o triunfo rebelde no despertar de 1959. O povo dessa ilha caribenha atravessou a colonização espanhola e a dependência em relação aos EUA - condições que marcaram duramente seu tecido social, deixando uma desigualdade abismal -, lutou e tomou o poder político, colocando-o a serviço da vida humana, dentro de suas fronteiras, mas também extrapolando-as com seus exemplos de internacionalismo. Nesse sentido, enquanto acompanhamos com atenção diferentes nações imperialistas que desenvolveram a vacina, Cuba manteve sua tradição socialista - já que anota mais de meio século escrevendo sua história nesse caminho - e desenvolveu cinco candidatos para combater o Covid-19, dos quais três já são vacinas registradas e aprovadas, tendo sido utilizadas na vacinação de sua população e estando em negociações com outros Estados para exportação. Duas vacinas levam o nome de Soberana³. Somente com a real soberania, arrancada à força do domínio de poucos - dentro e fora do país - é que

<https://exame.com/mundo/distribuicao-de-vacinas-contracovid-e-escandalo-de-desigualdade-diz-oms/>). Tal colocação se relacionava ao fato de que, até a data da reunião, 75% dos imunizantes haviam sido aplicados em apenas dez países. Enquanto havia países africanos que não conseguiram começar a vacinação de sua população, os EUA adquiriu um número capaz de vacinar sua população três vezes (ver: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2021/05/as-consequencias-da-desigualdade-global-na-vacinacao-contracovid-19-ouca-podcast.shtml>). Cabe frisar que tal desigualdade parece novidade e escândalo na fala do Diretor-geral da OMS, mas que nada espanta a quem estuda o capitalismo sem ilusões.

³ Soberana 1, Soberana 2 e Plus, Mambisa (em *spray*) e Abdala. Ver: <http://www.granma.cu/cuba-covid-19/2021-05-11/los-candidatos-vacunales-cubanos-son-seguros-y-desarrollan-respuesta-inmune-11-05-2021-22-05-04>; <http://www.granma.cu/cuba-covid-19/2021-04-13/mambisa-entre-las-cinco-por-via-nasal-del-mundo-en-etapa-de-estudios-clinicos-13-04-2021-23-04-55>.

Cuba pode construir condições de pesquisar, desenvolver e produzir em grande escala⁴ tal medicamento, aplicado também em visitantes da ilha⁵ e exportada de maneira muito mais acessível às economias dependentes de *Nuestra América* e de outros continentes⁶.

Cuba enfrentou o pior momento da pandemia entre abril e outubro de 2021, tendo o pico em 10 de agosto, dia em que contabilizou 93 mortes em 24 horas, atingindo um índice de 7,76 mortes/milhões de habitantes⁷. Porém, a efetiva contenção da pandemia pelo Estado cubano - sobretudo pelo *Ministerio de Salud Publica* (MINSAP) - tem garantido que o país, apesar de todas as privações de materiais descartáveis, equipamentos e medicamentos que o bloqueio impõe, consiga manter a crise sanitária sob controle⁸. Obviamente, toda e qualquer morte é sentida profundamente. No entanto, a pandemia do novo coronavírus tem impactado duramente a vida em todo o mundo, não deixando uma nação ileso de seus efeitos. Apesar de Cuba acumular 8.439 óbitos até o dia 05 de fevereiro de 2022 (0,52 mortes/milhões de hab.), o sistema de saúde pública do país já recuperou 1.053.695 de pessoas infectadas (taxa de recuperação de 98,9%)⁹. Enquanto isso, EUA e Brasil, em relação aos números de óbitos, já atingiram as marcas de 902.266 (7,38 mortes/milhões de hab.) e 632.095 (3,49 mortes/milhões de hab.), respectivamente.

Sobre as ações cubanas contra a pandemia, não podemos deixar de mencionar as missões da Brigada Médica Internacional Henry Reeve que enviou mais de 2.000 profissionais de saúde a pelo menos 40 países desde março de 2020 para combater o coronavírus - chegando até mesmo à Itália, nas regiões de Piemonte e Lombardia, sendo a primeira vez em seus 17 anos de história que a

⁴ Ver <http://www.granma.cu/cuba/2021-02-05/cuba-preve-para-abril-un-millon-de-dosis-de-vacunas-anti-covid-19-video-05-02-2021-13-02-46>.

⁵ Ver <https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/america-latina/68023/cuba-turistas-vaio-receber-remedio-contra-covid-e-populacao-sera-vacinada-no-1-semester>.

⁶ O que pode ser conferido, por exemplo, nas seguintes notícias: <https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/saude/66584/opas-garantira-distribuicao-da-vacina-cubana-contra-covid-a-paises-latino-americanos>, <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/cuba-inicia-exportacao-de-vacina-contra-a-covid-19-com-envio-para-o-vietna/> e <https://www.mincex.gob.cu/index.php/site/data/?lang=es&location=Noticia&title=Cuba+planifica+la+exportaci%C3%B3n+responsable+de+vacunas>.

⁷ Dados de www.ourworldindata.org/coronavirus.

⁸ Pode-se acompanhar um pouco melhor o histórico da saúde pública na ilha e a estratégia de combate à pandemia no seguinte artigo: <https://pcb.org.br/portal2/25722/liderar-pelo-exemplo-cuba-e-o-combate-a-covid-19/>.

⁹ Dados do próprio MINSAP: <https://salud.msp.gob.cu/parte-de-cierre-del-dia-19-de-febrero-a-las-12-de-la-noche-2/>.

Brigada realiza ações de cooperação voluntária na Europa (BRASIL DE FATO, 2020; MINSAP, 2021).

Mesmo com toda a eficiência no combate à Covid-19 dentro e fora da ilha, Cuba não esteve isenta de problemas internos nos quais a crise sanitária jogou papel fundamental. A pandemia e a intensificação do bloqueio no governo Trump, mantida pela administração Biden, somadas à deficiências políticas e econômicas endógenas, resultaram em manifestações de 11 de julho de 2021. Apesar de também ser expressão sincera daqueles e daquelas que sofrem com as carências materiais e/ou de pertencimento ao socialismo cubano, o financiamento imperialista de sujeitos contrarrevolucionários foi vital para este evento. Contudo, as marchas em defesa da Revolução Cubana, às organizações da revolução - em destaque o Partido Comunista de Cuba (PCC) - e em apoio à atual direção do Estado cubano foram esmagadoramente maiores. A estas marchas se seguiu uma série de conversas entre membros do governo e setores da sociedade, para discussão e definição conjunta da situação do país¹⁰. É desta forma, com base na unidade Partido-Estado-Povo, em meio ao processo de atualização de seu modelo, que o socialismo Cuba segue em pé e resistindo à pandemia.

Tal conjuntura impõe a urgência em debatermos não apenas os caminhos da Revolução Cubana, mas, inserido nisso, os próprios rumos da humanidade, pois, se Cuba vem construindo sua resposta, nos termos do capital já sabemos quais serão as condições. Portanto, qual o horizonte que defenderemos? Qual a tática e a estratégia de empreenderemos nesse momento de inflexão, em que até mesmo o atual secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antonio Guterres afirmou:

A Covid-19 foi comparada a um raio-x, revelando fraturas no frágil esqueleto das sociedades que construímos. Está expondo falácias e falsidades em todos os lugares: a mentira de que os mercados livres podem oferecer assistência médica para todas as pessoas; a ficção de que o trabalho de cuidado não remunerado não é trabalho; a ilusão de que vivemos em um mundo pós-racista; o mito de que estamos todos no mesmo barco. Estamos todos flutuando no mesmo mar, mas é evidente que alguns estão em super iates, enquanto outros se agarram aos escombros à deriva (GUTERRES *apud* OXFAM, 2021, p. 9).

Cabe refletirmos se o caminho escolhido será de mudanças efetivas

¹⁰ O que pode ser verificado, por exemplo, nas notícias a seguir: <https://www.presidencia.gob.cu/es/noticias/la-ecuacion-de-la-economia-cubana/> e <https://pcb.org.br/portal2/27719/mulheres-cubanas-sao-a-forca-da-revolucao/>.

ou de justificativas para o peso que a classe trabalhadora terá que arcar no contexto pós-pandemia. Se formos pela primeira opção, não devemos guardar ilusões quanto à institucionalidade posta, pois as relações sociais hegemônicas estabelecidas e o que se pode conquistar no jogo da legalidade muitas vezes fica dentro do permitido pelas classes dominantes, sendo muito difícil realizar, manter e aprofundar transformações por tais mecanismos, ainda mais quando se sabe que o imperialismo está sempre pronto a agir no sentido de defender sua posição dominante e apropriar-se de tudo e todas/os que possam render-lhe o lucro. Em um de seus escritos, Che Guevara nos dá o tom do que se pode esperar da luta dentro da ordem:

Nos países onde esses erros tão graves são cometidos, o povo mobiliza suas legiões, ano após ano, para conquistas que lhe custam imensos sacrifícios e que não tem o mínimo valor. São apenas pequenas colinas dominadas pelo fogo cerrado da artilharia inimiga. O nome delas são parlamento, legalidade, greve econômica legal, reivindicações por aumento salarial, Constituição burguesa, libertação de algum herói popular. E o pior de tudo é que para ganhar estas posições têm de intervir no jogo político do Estado burguês e, para obter a autorização de entrar neste jogo perigoso, é preciso demonstrar que atuará dentro dos estritos limites da legalidade, que é bonzinho, que não representa perigo, que não passará pela cabeça de ninguém assaltar casernas ou trens, nem destruir pontes, nem punir os carrascos e os torturadores, nem ir até as montanhas e erguer com o punho forte e definitivo a única e violenta afirmação da América: a luta final por sua redenção (GUEVARA, [1962] 1981, p. 56-57).

Neste contexto, urge que olhemos atentamente o processo cubano, que, há mais de seis décadas da tomada do poder, segue enfrentando dificuldades brutais e das mais diversas, mas com conquistas notáveis - até mesmo na comparação com as economias centrais - e com a manutenção de sua estratégia socialista de maneira original e coerente, possibilitando a todos e todas que almejam uma outra sociabilidade o combustível essencial que conserva vivo o processo histórico: a produção consciente - e, portanto, crítica-autocrítica - do presente-futuro com objetivo e protagonismo no ser humano livre de toda forma de exploração e opressão ¹¹.

Indiscutivelmente, tal movimento de construção do novo ainda sobre o velho apresenta e produz - por que não?! - contradições. Fernando Martínez

¹¹ A vacina e a discussão que esboçamos em torno dela são apenas um exercício sobre um ponto inserido em toda comparação possível dessa experiência com a "lógica" operante na hegemonia capitalista mundial.

Heredia, intelectual orgânico cubano, descreveu há poucos anos o momento atravessado pelo país da seguinte maneira: “Cuba está entrando en una etapa de dilemas y alternativas diferentes, entre los que sobresalen los que existen entre el socialismo y el capitalismo, teatro de una lucha cultural abierta en la que se pondrá en juego nuestro futuro” (HEREDIA, 2016, s/p).

Nos últimos dez anos, Cuba vem passando por um processo de atualização de seu modelo econômico e social - algo que vem sendo chamado por alguns/mas intelectuais cubanos/as de *atualização do socialismo cubano* (SUÁREZ SALAZAR, 2015). Os conflitos em discussão e transformação nesse período são conhecidos há tempos pelos/as cubanos/as, porém nos anos 2000 têm ganhado mais atenção. Nas eleições de 2008, quando Raúl Castro foi escolhido presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros pela Assembleia Nacional do Poder Popular (ANPP), tal processo se acentuou, principalmente no que se refere à centralização estatal¹². Em 2010, durante a comemoração do décimo aniversário do convênio de colaboração Cuba-Venezuela, Raúl convocou, em novembro de 2010, o 6º Congresso do PCC com as seguintes palavras:

El Buró Político ha acordado convocar el VI Congreso para la segunda quincena del mes de abril del próximo año, en ocasión del 50 Aniversario de la Victoria de Playa Girón y de la Proclamación del Carácter Socialista de la Revolución Cubana.

[...] el VI Congreso se concentrará en la solución de los problemas de la economía y en las decisiones fundamentales de la actualización del modelo económico cubano y adoptará los Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución.

El Congreso no es sólo la reunión de quienes resulten elegidos como Delegados, sino también el proceso previo de discusión por parte de la militancia y de toda la población de los lineamientos o decisiones que serán adoptados en el mismo.

En ese discurso en la Asamblea Nacional también dije que "la unidad entre los revolucionarios y entre la dirección de la Revolución y la mayoría del pueblo es nuestra más importante arma estratégica, la que nos ha permitido llegar hasta aquí y continuar en el futuro perfeccionando el socialismo" y que "la unidad se fomenta y cosecha en la más amplia democracia

¹² Fidel Castro se afastou em 2006 por motivos de saúde e quem assumiu seu lugar foi Raúl, que já em 2007 encabeçou o chamado para uma série de medidas importantes, como: “[...] reordenamento do governo e do Estado; diminuição das estruturas estatais; fim das proibições para compra e venda de casas e automóveis; liberação de venda à população de produtos eletroeletrônicos; fim das restrições à hospedagem de cubanos em hotéis reservados ao turismo; entrega de terras estatais ociosas a agricultores, etc” (BRITO, 2019, p. 68, nota 49). Não que Fidel não fosse defensor de tal processo de atualização, mas era a tarefa que urgia em tal contexto e, pelo momento delicado de Fidel, tocou a Raúl estar à frente. Mas Fidel sempre foi liderança nos momentos autocríticos cubanos e já havia defendido reflexões importantes em momentos como o *Proceso de rectificación de errores y tendencias negativas*, nos anos 1980 e a *Batalla de Ideas*, na primeira década dos anos 2000. Tais preocupações de Fidel, com os desafios contemporâneos da Revolução Cubana podem ser vistos no livro *Fidel Castro: biografía a duas vozes* (2016), baseado em entrevistas com Ignácio Ramonet.

socialista y en la discusión abierta con el pueblo de todos los asuntos, por sensibles que sean".

Por tal motivo el sexto será un Congreso de toda la militancia y de todo el pueblo, quienes participarán activamente en la adopción de las decisiones fundamentales de la Revolución (CASTRO, 2010, p. 1-2, destaques nossos)

Iniciou-se assim, em 2011, o atual período de novas alterações do socialismo cubano, mostrando a necessidade justa de atualizar-se frente ao devir - movimento que foi avalizado no 7º Congresso, em 2016, passando recentemente por nova avaliação no 8º Congresso, em 2021. Assim, nosso estudo se insere na complexidade da análise das conquistas e dilemas do socialismo cubano - que representa, em nível mais profundo, no sentido da resposta dada, conquistas e dilemas das/os trabalhadoras/es na luta de classes em sua totalidade.

De maneira modesta, o que nos propomos fazer aqui é nos debruçarmos sobre um dos múltiplos temas que compõem a experiência desta transição socialista: o peso e o papel dos Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) - e seu controle - no desenvolvimento econômico ao longo da experiência cubana. O que nos toca pesquisar, com recorte no processo de atualização do modelo iniciado em 2011, é: **qual o papel que os IED têm cumprido - ou objetivado - nas reformas em curso em Cuba? Como o Estado cubano pensa o uso dos IED como propulsores econômicos e como esta aplicação tem sido regulada? E por que esse aspecto em especial?** Pois bem, a promoção de IED em Cuba é um dos pontos do processo de atualização do modelo econômico e social iniciado em 2011 e em curso atualmente. Como abordamos, tal movimento se deve à necessidade de resolver problemas estruturais do país e conseguir sobreviver no atual contexto de hegemonia capitalista mundial, tendo como objetivo central a consolidação de sua estratégia socialista (PCC, 2017; PCC, 2021; CASTRO, 2021).

A relação com este elemento - o IED - sofreu uma série de transformações ao longo da história cubana. Se antes da Revolução a ilha foi um paraíso para os investidores estrangeiros, principalmente norte-americanos, que encontravam um ambiente irrestrito e com anuência dos governos, após ela houve um rechaço completo, identificando-a como instrumento de dominação imperialista - o que não deixa de ser, mas não explica o todo desta dominação. Convicção que só ganhou outros ares nos anos 1980, quando o país criou normas para negócios internacionais - a maioria voltada ao turismo. Já no Período Especial os IED

passaram a ser um “mal necessário” para manutenção do processo, depois se alterando para um “complemento perigoso” e assim seguir até acabar ganhando a roupagem atual de “fator essencial para desenvolvimento do país” (TRIANA CORDOVÍ, 2021).

No decurso destas atualizações no modelo econômico e social cubano, a liderança político-estatal¹³ do país tem demonstrado intensa preocupação com todos os passos encaminhados, ajustando-se para enfrentar os desafios de sua experiência - tanto ao que provém de fatores endógenos quanto aos exógenos. E tal atenção tem sido evidente no que tange ao tema dos IED, como se expressa na fala de Raúl Castro, em dezembro de 2016 na ANPP:

Concedemos gran importancia a la necesidad de dinamizar la inversión extranjera en Cuba, en correspondencia con el Lineamiento No.78 de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución, aprobado en el Séptimo Congreso.
Reconozco que no estamos satisfechos en esta esfera y que han sido frecuentes las dilaciones excesivas del proceso negociador. Es preciso superar de una vez y por siempre la mentalidad obsoleta llena de prejuicios contra la inversión foránea (CASTRO, 2016, s/p)

Nessa rota, analisando um caso específico para dar maior concretude a nosso estudo, **objetivamos compreender um projeto importante no contexto atual cubano: a Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel (ZED Mariel)**. E o que nos leva a dedicar nossos esforços nesse objeto? Entendemos que a ZED Mariel cumpre uma função importante no processo em andamento, tendo como objetivos descritos no artigo 3 do decreto-lei 313:

- a) Contribuir al desarrollo nacional;
- b) generar exportaciones y promover la sustitución de importaciones;
- c) propiciar la transferencia de tecnología de avanzada y know-how y de habilidades referidas a la gerencia de negocios;
- d) atraer la inversión extranjera;
- e) generar nuevas fuentes de empleo y de financiamiento a largo plazo;
- f) propiciar la sustentabilidad ambiental;
- g) desarrollar la infraestructura necesaria para contribuir al progreso económico;
- h) crear un sistema logístico que permita altos niveles de eficiencia en los procesos de importación, exportación y distribución;
- i) estimular el establecimiento de empresas nacionales o extranjeras; y
- j) garantizar su articulación con el resto de la economía (CONSEJO DE ESTADO, 2013, p. 205-206).

¹³ A expressão *liderança político-estatal* é utilizada pelo professor Luis Suárez Salazar, pois [...] en la historia de la Revolución Cubana, muchas veces los máximos dirigentes del Partido Comunista de Cuba (PCC) han simultaneado sus tareas políticas con funciones estatales y gubernamentales. Esa práctica se mantiene en la actualidad” (SUÁREZ SALAZAR, 2015b, p. 3, nota 4)

Ou seja, é possível perceber que “para dentro” e “para fora” a ZED Mariel tem grande relevância. Em outras palavras, tanto no que se refere ao desenvolvimento de forças produtivas e à produção de itens básicos para o consumo interno, quanto na relação da economia cubana com o mercado mundial, passando pela oferta de empregos, nesta área preparada logística e legalmente - já que há aplicação de políticas e regimes especiais - se percebe um fluxo considerável de entrada de investimentos estrangeiros - públicos e privados. Com isso, queremos verificar **como a ZED Mariel pode nos fornecer elementos de compreensão sobre a dinâmica e controle dos IED a favor do socialismo em Cuba**, assegurando, por exemplo, que não se constitua uma classe burguesa que possa atuar de maneira contrarrevolucionária, nem que se forje uma condição de dependência de Cuba às burguesias estrangeiras.

Entendemos que por trás desse tema há uma gama de questões e reflexões que atravessam nossa pesquisa, como: qual a permissibilidade ou a brecha que tais capitais encontram para conseguir “furar” o bloqueio comercial, econômico e financeiro, e o quanto isso é interessante para tais atores - inclusive para Cuba? Ou então: por que tais empresas decidem investir em solo cubano, em condições circunscritas a um projeto que visa à continuidade e fortalecimento do projeto político da ilha, enfrentando até mesmo sanções impostas pelo governo estadunidense? Como este movimento de entrada de capital privado estrangeiro em Cuba – inclusive estadunidense! – se comportou na gestão Trump, com todas as suas providências de endurecimento do bloqueio? Como a ZED Mariel pode nos fornecer dados importantes para visualizar a maneira como Cuba busca se inserir nas relações regionais e mundiais?

Tal trabalho foi realizado em três capítulos, tendo o primeiro o objetivo específico de identificar a posição cubana na consolidação da divisão internacional do trabalho, verificando as diferentes formas como os IED - ou a falta deles - influenciaram no processo histórico do país. Para tal, se realizou um levantamento bibliográfico que pudesse demonstrar resumidamente como as relações internacionais com Cuba foram se (re)construindo, atentando-se também à postura do Estado cubano ao longo da processualidade histórica à qual está inserido e ao momento da luta de classes no mundo. Já no segundo capítulo, examinamos como o tema do IED tem sido pensado, aplicado e regulado na ZED Mariel, debatendo as tensões que tais políticas encaram - tendo aqui as justificativas

que destacamos anteriormente. Completando, em uma terceira seção tratamos de refletir sobre o que foi investigado, apontando fortalezas e preocupações a serem avaliadas na principal tensão da transição socialista: a relação entre socialismo e mecanismos mercantis - obviamente longe de dar encerramento a tal tema, visto que se trata de uma tensão inerente ao período de transição, sendo observada em um objeto em movimento, composto da interação contínua de elementos conjunturais e estruturais, bem como da correlação de forças locais e mundiais.

O curso de nossa dissertação seguiu pelo estudo de documentos oficiais do governo cubano, bem como de artigos e livros de intelectuais - cubanos/as e não cubanos/as - que se dedicam ao tema no qual centramos nossa atenção. A organização e leitura crítica das fontes e literaturas adotadas nos possibilitaram um processo de revisão bibliográfica importante para os entendimentos aqui compartilhados.

Por fim, nos cabe colocar como aviso sobre o texto que lerão aqui que ele é fruto de um encontro iniciado há 17 anos, em uma escola estadual em Mauá, na região do ABC paulista, durante uma aula de história sobre Revolução Cubana, na qual um adolescente se deparou com a memória da luta de um povo que alterou os rumos de sua realidade com armas na mão e projetos em mente. Desde então, a projeção desta vitória tem acompanhado aquele que aqui escreveu, ora desde Foz do Iguaçu, ora em Mauá. Além disso, o trabalho apresentado também passou pelos desafios da vida de estudante e trabalhador explorado latino-americano, com os desafios cotidianos com os quais temos que travar batalhas, negociações e por vezes concessões - reconhecendo devidamente os privilégios que também possuo. Com tudo isso exposto, espero contribuir minimamente para aquelas e aqueles que por ventura venham a realizar a leitura dessa dissertação que, sobretudo, tem raízes no respeito e estudo rigoroso da experiência cubana - o farol vermelho de *Nuestra America*.

1. AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CUBANAS EM LINHAS GERAIS - UMA MIRADA COM ÊNFASE NAS EXPORTAÇÕES DE CAPITALS HACIA LA MAYOR DE LAS ANTILLAS

Eduardo Galeano, no clássico *As veias abertas da América Latina*, pontuou formidavelmente que “A história é um profeta com o olhar voltado para trás: pelo que foi e contra o que foi, anuncia o que será” ([1971] 1979, p. 19). Valendo-nos desta premissa, não há como começar a análise de um objeto em movimento sem retomarmos, ao menos em linhas gerais, as determinações históricas que o compõem; ou seja, para entender o momento presente da Revolução Cubana e sua relação com o mundo capitalista e os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) na ilha é necessário voltarmos ao passado de sua história - mesmo que numa rápida ‘passagem de olho’ - para assentarmos as bases do que se desenvolve, do que está em jogo e quais são as contradições e fortalezas que se apresentam.

Nesse primeiro capítulo expomos uma síntese da história cubana tendo como fio condutor suas relações internacionais, mais especificamente, com o capital externo. Ou seja, em outras palavras: retomamos sinteticamente a posição de Cuba na divisão internacional do trabalho desde sua inserção colonial, passando pela dependência imperialista até chegarmos ao processo revolucionário e à história que segue sendo escrita desde então. A forma como o capital externo foi se infiltrando e conformando na ilha, com os IED, são elementos de atenção ao nosso estudo. Ressaltamos ao/à leitor/a que é impossível tratar de tais questões sem abordar o desenrolar político de cada período, o que faremos de modo geral. Para melhor exposição das ideias, separamos esta retomada histórica em oito tópicos, partindo de sua invasão pelos colonizadores e chegando à atual configuração do tabuleiro econômico no qual o socialismo cubano movimenta suas peças para fazer valer seu projeto societário.

Por último, é relevante frisarmos que toda síntese é incompleta e parcial. Mas tal recurso é uma importante ferramenta de organização do terreno das ideias que serão desenvolvidas na sequência. Além do que, essa síntese contribui para marcarmos nossa posição teórico-política na compreensão de um objeto tão amplo e rico como esse.

1.1. O rei açúcar: Cuba como colônia espanhola (1492-1898)

Há dois lados na divisão internacional do trabalho: um em que alguns países especializaram-se em ganhar, e outro em que se especializaram em perder. Nossa comarca do mundo, que hoje chamamos de América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se abalçaram pelo mar e fincaram os dentes em sua garganta. Passaram os séculos, e a América Latina aperfeiçoou suas funções. Este já não é o reino das maravilhas, onde a realidade derrotava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus das conquistas, as jazidas de ouro e as montanhas de prata. Mas a região continua trabalhando como um serviçal. Continua existindo a serviço das necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que ganham, consumindo-os, muito mais do que a América Latina ganha produzindo-os (Eduardo Galeano, As Veias Abertas da América Latina, 1971)

O histórico da invasão, das lutas e da colonização é comum aos povos da América Latina e do Caribe. Assentando-nos novamente em uma afirmação de Eduardo Galeano - esta que aparece na abertura do tópico - fomos e somos forçados a permanecer do lado dos que perdem. Porém, ao analisarmos a experiência cubana, respiramos a força da compreensão e convicção de que não estamos fadados a nos resignarmos a tal condição. O que, por outro lado, não quer dizer que o caminho está pavimentado e que segue liso e linearmente a uma posição qualitativamente superior. E isso a história cubana também nos demonstra bem.

Os europeus conheceram Cuba em 1492, na frota comandada por Cristóvão Colombo. A conquista da ilha ocorreu entre 1511 e 1513, com as tropas comandadas por Diego Velásquez. Desde cedo a ilha atizou o interesse do reino espanhol por sua posição estratégica: sua localização permitia um importante controle da entrada do Golfo do México, servindo tanto como ponto de abastecimento de embarcações entre o “novo” e o “velho mundo”, quanto como fortaleza militar para conter qualquer tentativa de potência europeia concorrente ou até mesmo ocorrências corsárias na região (MAO Jr., 2007; FERNANDES, [1979] 2007).

Tal condição favoreceu que se formassem algumas atividades econômicas, sobretudo ao redor do porto fortificado de Havana (construído em

1519). Por exemplo: a atividade agropecuária cumpria a função de produzir alimentos para prover os navegantes e os empreendimentos extrativistas proporcionavam madeira para o reparo das naves (MAO Jr., 2007). E se a ilha foi se conformando num ponto seguro aos europeus, o mesmo não se pode dizer dos povos originários de Cuba. Como em toda América Latina e Caribe, estes povos foram dizimados: “[...] entre o descobrimento e 1558 [...] as populações nativas passaram de 80 mil ou 100 mil para 5 mil pessoas” (FERNANDES, [1979] 2007).

Não obstante estas características, a baixa quantidade de metais preciosos como ouro e prata – em contraste com o que ocorrera no México e na região dos Andes - gerou uma situação em que “[...] por muito tempo Cuba permaneceu uma pérola sem brilho do império colonial” (FERNANDES [1979] 2007, p. 46). Por séculos a agricultura, de traço minifundista com força de trabalho familiar, foi se interiorizando, sobretudo pelo movimento constante de expansão do latifúndio pecuarista - o que fazia surgir conflitos no campo e expulsava o camponês pobre cada vez mais ao interior e às zonas montanhosas. Ao final do século XVI, o tabaco ganhou brilho na economia colonial cubana, permanecendo nesta condição até ser desbancado pelo açúcar. A produção açucareira se desenvolveu lentamente até o final do século XVII ganhando força por dois motivos: I) o aumento dos preços internacionais em 1701; II) a Guerra de Independência haitiana, que fez parar a produção naquele país, aumentar ainda mais os preços internacionais dessa mercadoria, e expandir seu cultivo em Cuba - até mesmo em decorrência da fuga de colonos e capitais franceses deslocados do Haiti. Foi neste movimento que também ganhou força a produção cafeeira e quando o trabalho escravo se tornou dominante, para ser explorado nestas áreas (MAO Jr., 2007). O papel da atividade açucareira foi tão forte que condicionou toda a economia e organização social cubana:

[...] O engenho absorvia tudo, homens e terras. Os operários do estaleiro e da fundição e os inumeráveis pequenos artesãos, cuja colaboração tornara-se fundamental para o desenvolvimento das indústrias, rumavam para o engenho; os pequenos camponeses que cultivavam tabaco nas terras baixas e planas ou frutas nos pomares, vítimas do bestial arrasamento das terras pelos canaviais, incorporaram-se também à produção do açúcar. A plantação extensiva ia reduzindo a fertilidade dos solos; multiplicavam-se nos campos cubanos as torres dos engenhos e cada engenho requeria cada vez mais terras. O fogo devorava as plantações de fumo e bosques, e arrasava as pastagens. Em 1792, o charque, que poucos anos antes era um artigo cubano de exportação, chegava em grandes quantidades do estrangeiro, e Cuba continuará importando-o sempre. Enfraqueciam o estaleiro e a fundição, caía verticalmente a produção do tabaco; a jornada de trabalho dos escravos do açúcar estendia-se a vinte horas. Sobre as

terras fumegantes consolidava-se o poder da “sacarocracia” (GALEANO, [1971] 1979, p. 80).

[...] Até 1959, não se construíam fábricas, mas castelos de açúcar: o açúcar punha e depunha ditadores, proporcionava ou negava trabalho aos operários, decidia o ritmo das danças dos milhões e as terríveis crises (GALEANO, [1971] 1979, p. 81).

Até mesmo por conta dessa bonança açucareira, quando irromperam os processos de independência política formal, puxados pelos *criollos* em toda a região, em Cuba se realizou um movimento de “modernização e florescimento econômico”, em que, contido na ordem colonial:

[...] de um lado, estimulou o escravismo e a concentração da propriedade fundiária e, de outro, suscitou uma intensa modernização tecnológica e uma profunda transformação das relações de classe. [...] O antigo regime colonial não foi nem abolido nem derrocado: ele se adaptou às condições históricas em que ocorre essa revolucionária alteração do padrão de desenvolvimento econômico e sociocultural da colônia (FERNANDES, [1979] 2007, p. 50-51).

Isso não quer dizer que o sentimento independentista não tenha despertado nos cubanos naquele período, mas sim que houve uma confluência de interesses da elite cubana e das elites externas – de Espanha e dos Estados Unidos da América (EUA) – que sufocaram esses incipientes anseios de liberação:

Como en el resto de Hispanoamérica, los primeros movimientos anticolonialistas se vertebraron en el período de 1808 a 1826, cuando no se alcanzó la emancipación de Cuba por una confluencia de factores adversos, entre ellos, el auge que entonces experimentaba la plantación azucarera de base esclavista y la oposición de Estados Unidos, que aspiraba a heredar a España en su dominio sobre la Mayor de las Antillas. A ello hay que añadir que la oligarquía cubana, beneficiada con oportunas concesiones económicas por parte de la monarquía borbónica, temía una repetición de los sucesos de 1791 en Haití (VILABOY; GALLARDO, 2010, s/p).

Tal condição se manteve até meados do século. As primeiras batalhas pela independência do país só surgiram em 1868, a partir do descontentamento de parte da elite cubana em relação ao sistema colonial, visto que este já encontrara seus limites e não permitia um aumento dos ganhos de cubanos donos de terras e negócios locais, e também se contrapondo a latifundiários defensores da anexação de Cuba aos EUA. Liderados por Carlos Manuel de Céspedes, um grupo de latifundiários, donos de plantações de cana-de-açúcar, patriotas da independência, liberaram seus escravos e iniciaram a insurreição à ordem colonial. No decorrer da luta despontaram figuras de extrema importância na história cubana, como Máximo Gómez e Antonio Maceo, sobretudo

pelo brilhantismo militar que exerceram ao longo do período de confrontos que caracterizou a *República Armada* cubana – da qual Céspedes foi escolhido presidente. Tal evento passou à história como a *Guerra dos Dez Anos*¹⁴ (1868-1878), e não teve o fim esperado pelos revoltosos¹⁵, mantendo-se a dominação colonial na ilha (RAMONET, 2016).

O fim da Guerra dos Dez Anos significou, também, um período de maior desenvolvimento capitalista em Cuba – uma vez que, por mais que a base da força de trabalho até este período era a escravidão, já se inseria no modo de produção e circulação capitalista mundializado. No campo econômico, a centralização¹⁶ e o desenvolvimento das forças produtivas da malha agroindustrial açucareira foram necessários devido à pressão do mercado internacional sobre o preço do açúcar cubano, uma vez que, na Europa, passou-se a investir na produção do açúcar de beterraba. Tais medidas conseguiram manter o preço competitivo em decorrência do aumento da produtividade¹⁷, mas também contribuíram para o forte laço – ou corrente – da dependência com os EUA, visto que: 1) 90% do açúcar produzido era exportado para os EUA; 2) a maior parte dos investimentos e empréstimos utilizados neste processo de reestruturação produtiva veio de bancos e agências de câmbio estadunidenses (ZANETTI, 2013). Outro efeito da guerra foi a conquista da abolição da escravidão - não diretamente, mas aos poucos até 1886. Neste mesmo movimento de consolidação capitalista particular associada ao imperialismo – a fase superior deste modo de produção mundializado - também se ampliou, mediante pressão dos latifundiários cubanos, a “liberdade” econômica entre eles e os EUA, o que se fez presente, por exemplo, em 1891, no

¹⁴ Também chamada de *Guerra Grande*, devido sua longa extensão.

¹⁵ Entre os motivos do insucesso desse processo, estão: regionalismo, denúncias de autoritarismo de alguns líderes - em certas vezes infundadas -, falta de uma direção única em momentos cruciais, insuficiência militar, e até mesmo o não reconhecimento da República de Armas pelos EUA – o que, de certa maneira, enfraquecia a projeção do levante independentista no cenário internacional. Algumas importantes lideranças do processo morreram, como Céspedes e Ignacio Agramonte, outras aceitaram as ofertas pela rendição oferecidas pela Coroa espanhola como facilidade de saída da ilha para quem assim desejasse, restituição de antigas posses, manutenção de liberdade daqueles que haviam sido liberados da escravidão para entrar na guerra, etc. Importante ressaltar a firmeza de Antonio Maceo em não aceitar propostas de paz que não tivessem a Independência de Cuba e o fim da escravidão como elementos centrais, mesmo quando as chances de vitória do Exército Libertador já eram praticamente nulas (ZANETTI, 2013).

¹⁶ Processo de diminuição drástica do número de engenhos, estabelecendo alguns engenhos centrais em determinadas regiões, circundados por áreas de plantio de cana-de-açúcar. Além disso, foi feito investimento em malha ferroviária para ligar tais áreas aos pontos de escoamento da produção (ZANETTI, 2013).

¹⁷ Por exemplo, é nesse momento que a produção açucareira cubana ultrapassou, pela primeira vez, a quantidade de 1 milhão de toneladas (ZANETTI, 2013).

estabelecimento de relações comerciais de reciprocidade de Cuba com os EUA (MAO Jr., 2007; ZANETTI, 2013). Sobre essa relação, expôs Che:

Na maioria dos países [latino-americanos e caribenhos], o latifúndio compreendeu logo que não poderia sobreviver isolado e rapidamente se fez aliado dos grandes monopólios, ou seja, do mais forte e duro opressor dos povos americanos. Os capitais norte-americanos investidos nessas terras virgens, fecundando-as, aumentaram rapidamente. E os capitalistas conseguiram fazer sair desses países divisas que rapidamente compensaram o investimento inicial e proporcionaram altos lucros (GUEVARA, [1962] 1981, p. 45).

Contudo, tal estado de coisas não se mantém muito tempo com o silêncio do povo cubano. Primeiro porque a suposta *Paz de Zanjón*¹⁸ logo encontrou ecos do confronto anterior por meio da *Guerra Chiquita*, quando Calixto García, um dos líderes dos *mambises*¹⁹, dirigiu um movimento que empreendeu expedições a Cuba com o intuito de retomar a luta de libertação. Contudo, como o próprio nome do evento sugere, tal guerra não ganhou força e depois de pouco mais de um ano se encerrou.

Esses confrontos em curto espaço de tempo inflaram o sentimento anticolonial cubano e proporcionaram a afirmação de importantes líderes insurgentes, como Calixto García e Antonio Maceo, além de terem contribuído na formação de José Martí - ainda muito jovem, com 26 anos. Além disso, evidenciaram a necessidade de uma reconstrução do programa para a independência, com o que Martí começou a despontar como figura central na formulação e defesa dos ideais que influenciaram e guiaram os rebeldes cubanos nesta campanha, sobretudo por seu papel fundamental na fundação do Partido Revolucionário Cubano (PRC), em abril de 1892²⁰ (ZANETTI, 2013).

¹⁸ O *Pacto de Zanjón* – ou *Paz de Zanjón* – foi o tratado de capitulação dos cubanos em armas, pondo fim à Guerra dos Dez Anos. Nenhuma das exigências dos mambises – como ficaram conhecidos os insurgentes independentistas – foi acatada: nem independência, nem abolição da escravidão. Apenas alguns poucos líderes não aceitaram tal tratado, dentre eles, Antonio Maceo, que em março de 1878 realizou o Protesto de Baraguá, sinalizando sua negativa ao convênio de paz de Zanjón.

¹⁹ *Mambí* é uma palavra de origem africana, correspondente a insurgente, radical, bandido, etc. Começou a ser utilizada nesse sentido pelos espanhóis ao se referirem aos independentistas dominicanos, no século XIX. Depois, passou a ser utilizada pelos cubanos que lutaram pela libertação da ilha do domínio espanhol.

²⁰ A fundação do Partido revela uma importância ímpar para o processo, pois se tratou do auge organizacional dos rebeldes, sendo estes compostos, entre outros, por veteranos da Guerra dos Dez Anos – juntando chefes militares que haviam aceitado o Pacto de Zanjón, com os que se negaram a fazê-lo, demonstrando a qualidade de Martí de unir as divergências destes em torno de um projeto de libertação nacional. Ainda antes dos trinta anos de idade, Martí já buscava reunir líderes como Máximo Gómez e Antonio Maceo para retornarem à luta independentista. Além disso, é inegável seu

Mesmo após uma interceptação dos EUA a um barco carregado de material bélico das forças de libertação – o que enfraqueceu o poder de fogo e ainda eliminou o elemento surpresa da ação -, a *Guerra de Independência*²¹ irrompeu em fevereiro de 1895, com uma série de levantes e desembarques coordenados. No desenrolar da guerra, os latifundiários não aderiram ao movimento, mas as massas camponesas sim, com o que os revolucionários foram ganhando e ocupando boa parte da porção oriental da ilha. Nessas condições, iniciaram uma ofensiva denominada *Invasión de Oriente a Occidente*, que consistia em avançar em sentido da outra extremidade da ilha levando a revolução para todo o país. Os rebeldes foram conquistando vitórias consecutivas e engrossando suas fileiras, principalmente nas zonas rurais, sitiando a resistência das tropas coloniais em algumas cidades e especialmente na província de Havana. A guerra permaneceu nessa situação até inícios de 1898, com as forças espanholas se exaurindo pouco a pouco, quando então a misteriosa explosão de uma embarcação estadunidense na baía de Havana colocou os EUA na batalha. Segundo Vilaboy e Gallardo, a declaração de guerra dos EUA à Espanha já havia ocorrido “Cuando la victoria de los patriotas cubanos era ya prácticamente inevitable, a pesar de la caída en combate de sus principales figuras (Martí, Maceo)” (2010, p. 18).

A interferência estadunidense na guerra de independência cubana é fundamental para avaliarmos o papel que Cuba cumpriu no período posterior, e para entendermos melhor é necessário destacarmos ao menos dois pontos. Um deles é o fato de os EUA mudarem sua postura em relação à aceitação das colônias espanholas no continente americano. O poder espanhol na região favorecia os EUA na função de contrapor a influência britânica. Porém, em 1848 os EUA saíram fortalecidos da Guerra contra o México, o que alterou sua conduta para um avanço sobre os territórios da América Central e Caribe²².

comando neste processo de libertação, na organização do levante conjunto de fevereiro de 1895 e das táticas traçadas para o curso dos combates (MÁO Jr., 2007; RAMONET, 2016).

²¹ Para mais informações sintéticas e confiáveis sobre a *Guerra de Independência de Cuba* - também chamada de *Guerra de 95* e *Guerra Necesária* -, pode-se conferir os seguintes links: https://www.ecured.cu/Grito_de_Baire e [https://www.ecured.cu/Guerra_Necesaria_\(1895-1898\)](https://www.ecured.cu/Guerra_Necesaria_(1895-1898)).

²² Exemplos disso são as tentativas do governo estadunidense de comprar a ilha de Cuba: “Em 1848, o governo do presidente James Polk ofereceu à Espanha a compra de Cuba pela soma U\$100 mil, mas o governo de Madrid rejeitou. Em 1854, sobre o governo de Franklin Pierce, foram oferecidos U\$130 milhões, quando novamente a proposta norte-americana foi rejeitada pelos espanhóis. Cuba era, de fato, uma possessão muito valiosa. Uma das razões da não anexação foi o veto dos Estados não escravistas do norte, para que os sulistas escravocratas não rompessem o equilíbrio de poder interno” (PEREIRA, 2013, p. 248).

O outro ponto é a suspeita de terem causado intencionalmente a explosão do encouraçado USS Maine, já que em meio ao acompanhamento do conflito cubano-espanhol, o governo dos EUA decide enviá-lo para uma “visita amistosa”. Fato estranho, uma vez que os governos de ambos os países competiam pela hegemonia da região. Na noite de 15 de fevereiro de 1898 ocorreu a explosão, levando à morte três quartos de sua tripulação²³. Até hoje o ocorrido é tema de discussão, sendo o estopim perfeito para os EUA declararem guerra à Espanha. Os jornais dos EUA pressionaram a opinião pública e o governo para tal medida, como demonstrou o jornalista Ignacio Ramonet (2012) em artigo intitulado *Mentiras de Estado*, no qual expõe uma mensagem de Frederick Remington – ilustrador do *The New York Journal* – a seu chefe, dizendo: "Aqui não há guerra, peço para voltar", ao que William Randolph Hearst – dono do jornal – lhe responde: "Fique aí. Forneça os desenhos que eu forneço a guerra". E então foram páginas e mais páginas – inclusive aumentando a tiragem de 30 mil para 400 mil e, posteriormente, superando 1 milhão de cópias – exigindo vingança, em frases como: “Lembrem-se do Maine! A Espanha que vá para o inferno!”²⁴

A imposição da derrota à Espanha, sacramentada com o Tratado de Paris, não se limitou a Cuba, mas incluiu Filipinas e Porto Rico. Os EUA saem como donos destes últimos, mas não de Cuba – pelo menos não formalmente (ZANETTI, 2013).

1.2. A fome do povo: sobre a dependência em relação aos EUA (1898-1959)

É a partir desse momento [independências políticas no século XIX] que as relações da América Latina com os centros capitalistas europeus se inserem em uma estrutura definida: a divisão internacional do trabalho, que determinará o sentido do desenvolvimento posterior da região. Em outros termos, é a partir de então que se configura a dependência, entendida como uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em cujo marco as relações de produção das nações subordinadas são modificadas ou recriadas para assegurar a reprodução ampliada da dependência. A consequência da dependência

²³ A tripulação era composta por 328 marinheiros e 26 oficiais. Foram 258 pessoas que morreram na explosão, somando-se a estes mais 8 marinheiros que faleceram horas depois, em decorrência dos ferimentos. Cabe destacar que, enquanto a maioria dos marinheiros dormia ou descansava no navio no momento da explosão, a alta oficialidade estava em terra firme.

²⁴ O referido artigo pode ser encontrado no seguinte link: <https://diplomatie.org.br/mentiras-de-estado/>.

não pode ser, portanto, nada mais do que maior dependência, e sua superação supõe necessariamente a supressão das relações de produção nela envolvida (Ruy Mauro Marini, Dialética da Dependência, 1973).

Os capitalistas estadunidenses, amparados por seus representantes apossados no Estado, nunca esconderam suas intenções de domínio no continente²⁵, e assim se aproveitaram que as forças independentistas seguiam tenazes em sua luta contra as injustiças e outros limites da colonização espanhola e trataram de consolidar seus tentáculos no desenvolvimento econômico e social da ilha. Ou seja, houve a quebra da ordem colonial, no entanto, através de ferramentas econômicas em conjunto às formas de controle político-militar²⁶, o capital monopolista estadunidense submeteu o povo cubano à condição de dependência, explorando suas riquezas naturais e superexplorando sua força de trabalho. Tal processo foi construído com a colaboração da elite agrária e da pequena burguesia comercial cubanas, que importavam produtos industrializados norte-americanos para revender aos seus pares. Esses estratos privilegiados sabotavam qualquer anseio de revolução nacional, como pode ser visto na anuência da Emenda Platt (1901)²⁷ e do Tratado de Reciprocidade entre Cuba e os EUA (1903)²⁸. O que se viu, portanto, foi que as frações da classe dominante cubana que atuaram como força contrarrevolucionária se associaram subordinadamente aos interesses do

²⁵ Haja vista a *Doutrina Monroe*, amplamente conhecida pela expressão “América para os americanos”, numa oposição às intervenções colonialistas europeias no continente americano: “Afirmamos, como um princípio em que os direitos e os interesses dos Estados Unidos estão involucrados, que os continentes americanos, a raiz de terem assumido e de manter sua condição livre e independente, não devem ser considerados como sujeitos à futuras colonizações por parte de qualquer potência europeia [...] consideraríamos qualquer tentativa de estender seu sistema a qualquer parte deste hemisfério como perigo para nossa paz e segurança” (MONROE *apud* AYERBE, 2004, p. 42). Contudo, a condenação não é à colonização em si, mas à expansão do poder europeu sobre territórios e mercados que o governo dos EUA e suas classes dominantes cobiçavam como sua zona de influência.

²⁶ Como uma explícita ocupação que durou até 1902.

²⁷ Medida legal inserida pelos EUA na Carta Constitucional de Cuba estabelecendo a intervenção militar estadunidense na ilha em momentos em que se julgasse “necessário”. Foi posta em prática em quatro oportunidades: 1906-1909, 1912, 1917-1920, 1933-1934. A instalação da base naval estadunidense de Guantánamo também foi determinada nesta emenda (VILABOY; GALLARDO, 2010; MÁO Jr.).

²⁸ Acordo bilateral no qual Cuba teria supostas vantagens para exportar seus principais produtos aos EUA e importar produtos industrializados deste país. Porém, enquanto os EUA lucravam com a venda de produtos com alta tecnologia e valor agregado, Cuba fornecia produtos primários, majoritariamente o açúcar. Desta forma, as vantagens cubanas nunca se fizeram valer, devido a deterioração dos termos de troca ao longo do tempo e os períodos de crise que trouxeram a desvalorização do açúcar no mercado internacional. Além do mais, até nos momentos de estabilidade política e econômica, quem mais lucrava com a venda de açúcar em Cuba eram os proprietários estadunidenses que possuíam os grandes latifúndios, nos quais grande parte da cana era plantada, e que tinham capital investido nas principais usinas de refinamento (MÁO Jr, 2007).

imperialismo²⁹.

Os investimentos da burguesia estadunidense em Cuba dispararam neste período: de US\$50 milhões em 1896, chegaram a US\$160 milhões em 1906. Depois, em 1911, atingiram a marca de US\$205 milhões, e ainda chegando a US\$1,2 bilhão em 1923 – ano em que 70% da produção açucareira já era controlada por proprietários dos EUA, na qual estava presente 40% da força de trabalho do país (VILABOY; GALLARDO, 2010).

A concretização imperialista sobre Cuba sem a interferência da antiga concorrência espanhola contribuiu sobremaneira na consolidação dos EUA como potência econômica no começo do século XX. Tal condição permitiu também a entrada massiva de seu capital bancário na ilha caribenha em pouco tempo. Como exemplo, podemos destacar os últimos meses de 1920, quando houve uma queda vertiginosa na cotação do açúcar no mercado internacional, indo de US\$0,23 a libra do produto para somente US\$0,03. Os bancos cubanos, que haviam feito empréstimos aos produtores locais cuja soma chegou à cifra de 80 milhões de pesos, vão à bancarrota pela inadimplência dos produtores. Com isso, quem monopolizou o setor financeiro na ilha foram dois bancos norte-americanos: o *City Bank of New York* e o *The Royal Bank of Canada*. Tais instituições compraram, além de parte dos bancos cubanos, as propriedades dos produtores endividados – que foram revendidas à burguesia norte-americana. Trata-se da intensificação da desnacionalização³⁰ do sistema bancário e da economia em Cuba, em um processo no qual as grandes propriedades de terra e a quase totalidade das indústrias de engenho passaram a ser concentradas pelo capital monopolista de proprietários norte-americanos (MÁO Jr, 2007).

Uma sucessão de governos representantes dos interesses do grande capital estadunidense e mantenedores das condições desiguais na ilha se alternaram no poder. Não sem resistência popular, como pode ser visto na formação de importantes organizações da classe trabalhadora e frações estudantis: o primeiro

²⁹ A própria guerra hispano-americana (1898) foi, para Lenin, um dos marcos históricos da formação do imperialismo. Segundo sua interpretação, o imperialismo como fase superior do capitalismo estruturou-se completamente entre 1898-1914. Outros acontecimentos fundamentais do período foram as guerras anglo-bóer (1899-1902) e russo-japonesa (1904-1905), junto à crise econômica europeia de 1900 (LENIN, [1916] 2018; LENIN, [1917] 2012).

³⁰ No sentido de que tais propriedades não pertencem mais à burguesia e aos latifundiários cubanos, mas sim ao capital privado estrangeiro.

*Partido Comunista de Cuba (PCC)*³¹, a *Confederación Nacional de Obreros de Cuba (CNOOC)*, o *Directorio Estudiantil Universitario (DEU)*, a *Ala Izquierda Estudiantil (AIE)*, o *Sindicato Nacional de los Obreros de la Industria Azucarera (SINOIA)*, entre outras. Com ações de desobediência civil e coordenação de greves a partir de sua inserção nos sindicatos, estas organizações denunciavam as miseráveis condições de vida da classe trabalhadora cubana, direcionando seu enfrentamento tanto aos mandos e desmandos do capital estrangeiro, quanto às ingerências dos sucessivos governos estadunidenses e ao próprio Estado cubano, que tomou caráter mais opressivo, por exemplo, nas ditaduras de Gerardo Machado³² e Fulgencio Batista³³. Ambas contaram com apoio dos EUA justamente no sentido de manterem os níveis de acumulação de capital tanto para seus monopólios quanto à burguesia cubana (MÁO Jr., 2007).

O quadro dependente da economia da ilha era baseada especialmente em três produtos primários: 1) o mais importante deles, o açúcar,

³¹ Em 1939, visando, primeiro, a participação na Assembleia Constituinte e, depois, as eleições, o PCC passou a valorizar mais a tática institucional, mudando o nome para Partido União Revolucionária Comunista (PURC). O PURC conseguiu importante participação na formulação da Constituição de 1940, tensionando pela assimilação de demandas populares nesta, o que resultou em uma Carta Magna considerada progressista para a época. Pouco tempo depois, na III Assembleia Nacional do PURC, em 1944, houve nova mudança de nome, para Partido Socialista Popular (PSP). Tal organização foi posta na ilegalidade em 1952, com o golpe de Estado de Fulgencio Batista – em evidente alinhamento à *Doutrina Truman* (MÁO Jr., 2007).

³² Gerardo Machado governou Cuba despoticamente de 1925 a 1933, seguindo a linha de repressão à oposição interna e subordinação aos EUA. Após uma greve geral, somado ao fato de que parte do exército pressionava sua saída – buscando, inclusive, a realização de golpes militares que foram sufocados de maneira sangrenta –, fugiu do país (PEREIRA, 2013).

³³ Batista esteve no poder do país logo da fuga de Machado, como Comandante-em-chefe do Exército na composição de um complicado governo provisório, em um período que o fez cair na simpatia dos EUA, tendo depois conquistado a presidência de Cuba entre os anos de 1940 e 1944, com uma administração muito conturbada e que intensificou as mazelas sociais do país. Fora da presidência, seguiu como comandante do exército nos governos seguintes, mantendo sua influência política na ilha. Buscando assumir a presidência novamente encabeça um golpe de Estado, em 10 de março de 1952, pouco antes das eleições, intensificando a política pró-imperialista e a condição de dependência cubana. Tal fase da política cubana – da eleição de Batista ao golpe por ele encabeçado – fica muito bem sintetizada no trecho que agora reproduzimos: “Batista se consolidou no poder de fato após alguns anos de instabilidade institucional, quando foram convocadas eleições para uma Assembleia Constituinte, e começou a funcionar em 1940. Nesse ano, Batista foi eleito presidente. Seu governo foi marcado pela corrupção e por um forte desgaste econômico. No pleito seguinte, Grau San Martín triunfou e deu continuidade aos governos impopulares, repressivos e corruptos, caracterizados pela perseguição aos movimentos de oposição. Seu sucessor, Prío Socarrás, embora pertencente à oposição, seguiu a mesma política, enquanto Eduardo Chibás, ao organizar e fundar o Partido do Povo Cubano, com um programa de combate à degradação econômica e moral, ganhava enorme popularidade. Chibás conquistou o apoio popular, em especial da juventude, ao denunciar os casos de corrupção no governo. Apesar de forte candidato à presidência e em plena campanha eleitoral, Chibás se suicidou. Diante da instabilidade política e da possível derrota nas urnas, Batista, com o aval do governo estadunidense, que temia o rumo democrático cubano, patrocinou um golpe militar. Nesse momento, encerrava-se o caminho legal e eleitoral das forças democráticas e populares” (PEREIRA, 2013, p. 250-251).

cuja exportação chegou às cifras de 89,1% do total de exportações nos anos 1950; 2) o tabaco; e 3) o níquel semielaborado³⁴. Além de estar composta em poucos itens, a produção cubana ocorria sazonalmente. O açúcar e o tabaco concentravam grande quantidade da força de trabalho apenas nos períodos de plantio e colheita, e o níquel era extraído em volumes expressivos basicamente quando havia guerras, para ser empregado na indústria de munição. Fora desse período, os/as trabalhadores/as tinham que sobreviver como podiam, não importando aos governos que se alternavam no poder as condições em que essa população estava. A partir de 1948, as relações de intercâmbio mostraram queda constante, endurecendo cada vez mais as condições de vida do povo de Cuba (GUEVARA, [1962] 1981; DEL REAL, 1999).

Na década de 1950 a renda média anual *per capita* dos/as trabalhadores/as cubanos/as era de US\$312 (cerca de US\$6 por semana, num país cujo desemprego atingia 25% da classe trabalhadora); o crescimento econômico médio era de 1,5% ao ano; a dívida externa chegou a US\$788 milhões; dos US\$58,5 milhões de IED, 70% eram transferidos novamente à economia de origem; em 1958 “40% da produção açucareira, 90% dos serviços elétricos e telefônicos, 50% das ferrovias e 23% das indústrias não-açucareiras eram de propriedade estadunidense” (PERICÁS, 2004, p. 30). Em 1958, 27% das terras produtivas estavam concentradas em 114 empresas ou pessoas (VILABOY; GALLARDO, 2010).

O desemprego estrutural nos anos 1950 era absurdo: de uma população aproximada de 6 milhões de habitantes, 30% da força de trabalho – cerca de 650 mil cubanos/as – trabalhavam menos de 29 horas semanais ou eram totalmente desempregados/as. Analisando o trabalho no campo encontram-se dados ainda mais graves: as taxas de desemprego chegavam à metade da força de trabalho a depender da época do ano, conforme abordado anteriormente (ZANETTI, 2013)³⁵.

³⁴ Além destes, também compunham as exportações cubanas: o café, e o cobre e manganês brutos – mas em medidas muito menores.

³⁵ É possível perceber uma situação ainda mais dura realizando recortes de sexo e raça, como evidência ZANETTI (2013, p. 186) neste trecho: “La desigualdad era también muy notable en los casos de las mujeres y el sector negro de la población. Ambos grupos habían obtenido importantes avances legales, al prohibir la constitución toda forma de discriminación e igualar – en beneficio de las féminas – los derechos de las uniones consensuales y eliminar el concepto de ilegitimidad para la descendencia, pero el progreso se hacía menos evidente en el plano socioeconómico. Así, por ejemplo, las mujeres solo representaban el 14% de la fuerza de trabajo del país y la gran mayoría de

Outros números que ilustram a realidade social em Cuba nesse período mostram a abismal desigualdade entre uma minoria que conseguia usufruir dos produtos manufaturados que vinham dos EUA (de televisores a *cadillacs*, tudo o que compunha o idealizado *american way of life*) e uma massa de trabalhadores/as urbanos/as e rurais que tinham que destinar 70% de seus ganhos para alimentação, sendo que apenas 4% da população rural comia carne com alguma regularidade e apenas 9% tinha energia elétrica (ZANETTI, 2013). Nesse sentido, é fácil que algum ideólogo do capitalismo venha defender os números *médios* cubanos antes da Revolução (número de telefones, televisores e *cadillacs per capita*, 3º lugar na América Latina em consumo de calorias por habitante, etc.), mas o fato é que a realidade mostrava um contraste gigantesco e que gerava um ambiente social imerso em combatividade, gestado há décadas de luta contra os sujeitos das opressões e exploração no país.

O sentimento anti-imperialista plasmado no nacionalismo cubano, somado às condições materiais da imensa maioria da população, resultou no levante que realizou o ataque ao quartel Moncada³⁶, na cidade de Santiago de Cuba, em 26 de julho de 1953 – o ano do centenário de nascimento de José Martí. Sobre este evento, sintetizou Guevara: “O ataque foi um fracasso, o fracasso se transformou em desastre e os sobreviventes foram parar na prisão, para reiniciar, logo depois de terem sido anistiados, a luta revolucionária” ([1965] 1981, p. 175-176). Depois de frustrado o ataque ao Moncada, a grande maioria dos insurgentes foi presa e muitos foram mortos quando não havia mais resistência. Em sua própria defesa, Fidel Castro realizou o célebre discurso que ficou marcado como *A história me absolverá*, no qual expunha as condições da realidade cubana, justificando a ação e trazendo elementos de uma proposta programática. Os sobreviventes foram exilados para o México, onde se reorganizaram estratégica e militarmente para retornar à ilha em dezembro de 1956, iniciando uma conhecida trajetória de lutas em

las que se hallaban empleadas percibía ingresos inferiores a los 75 pesos mensuales. Los negros y mestizos – que en 1953 constituían un tercio de la población – habían incrementado su presencia en ramas como el transporte y el comercio, así como en los servicios profesionales, pero el 46,6% de ese sector según el censo de 1943 percibía ingresos inferiores a 30 pesos mensuales, mientras que la proporción de negros propietarios – 4,9%- resultaba muy inferior a la de los blancos”.

³⁶ O levante contava com outra ação sincronizada no Quartel Carlos Manuel de Céspedes, na cidade de Bayamo. A intenção principal do ataque nesse quartel era dividir as atenções das forças armadas, evitando que Batista pudesse ordenar o envio de reforços ao assalto do Moncada.

conjunto com outras organizações populares do país³⁷ que culminou no triunfo revolucionário em 1º de janeiro de 1959, pondo fim ao período de “fome do povo”.

1.3. Revolução, estatização e bloqueio: uma reconfiguração radical das relações internas e externas (1959-1972)

As condições objetivas para a luta eram dadas pela fome do povo e pela sua reação a esta fome, que gerava o terror, e a onda de ódio desencadeada pela reação para silenciar a revolta. Faltavam na América as condições subjetivas e, entre elas, a mais importante, que é a consciência da possibilidade de vitória através da violência contra os poderes imperialistas e seus aliados internos. Estas condições se criam pela luta armada, que torna mais clara a necessidade de mudanças (e permite prevê-las), e pela derrota do exército pelas forças populares e seu futuro aniquilamento (condição indispensável a toda verdadeira revolução) (Che Guevara, Cuba: exceção histórica ou vanguarda na luta anticolonialista?, 1962).

A campanha guerrilheira durou pouco mais de dois anos³⁸, catalisando as demandas das camadas exploradas da população e se configurando na vanguarda do processo de tomada de poder em Cuba. Ou seja, conseguiu dar a tônica das condições subjetivas de combate à “fome do povo” que estava representada no período anterior, dirigindo a rebeldia num processo em que o *Ejército Rebelde* demonstrou sua autoridade militar e tática, constituindo-se como centro decisório dos movimentos oposicionistas à ditadura, funcionando como centro gravitacional do movimento insurrecional. Com o triunfo da revolução, sob a liderança política do M-26-7, iniciaram-se as reformas estruturais do Programa Moncada³⁹.

Por mais que a princípio não havia uma oposição declarada à

³⁷ Como o PSP e o *Directorio Revolucionario* (DR). Este último nasce como vertente do movimento estudantil que adotava a luta insurrecional como meio de superação da ditadura de Fulgencio Batista. Em 1957 os membros do DR realizaram uma ação que tomou a emissora *Radio Reloj* e atacou o Palácio Presidencial em Havana com o intuito de matar Batista. O plano fracassou e foi duramente reprimido, levando, inclusive, à morte de um de seus fundadores, José Antonio Echevarría. O grupo passou, então, a agregar a data em seu nome: *Directorio Revolucionario 13 de Marzo*.

³⁸ A análise da guerrilha é um tema de imensa riqueza, não cabendo aqui fazê-la. Ficam, como pano de fundo, os destaques por nós feitos dessa tática de luta tão relevante para o caso específico da Revolução Cubana, mas também para o acúmulo de experiências como essa para a transformação social com horizonte no Poder Popular. Referência ímpar sobre o estudo da guerrilha cubana é a obra de Florestan Fernandes, *Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana*, além do livro *A guerra de guerrilhas*, escrito por Guevara em 1960.

³⁹ Programa que foi sendo radicalizado a partir da coerência na análise da realidade concreta, avançando ao socialismo.

postura imperialista dos EUA⁴⁰, era nítido que mudanças importantes ocorreriam e que Cuba não seria mais um “quintal” aberto à livre exploração de sua força de trabalho e suas terras. Prova disso é que um governo provisório foi conformado e com ele se iniciou o processo de expurgo do poder público cubano em suas distintas esferas, destituindo os partidos, políticos e lideranças sindicais que haviam colaborado com a ditadura. Restabeleceu-se a Constituição de 1940⁴¹ e fundou-se um importante novo Ministério: o *Ministerio de Recuperación de Bienes Malversados*, que “[...] se ocuparía de confiscar las propiedades de quienes se habían apropiado de fondos públicos como parte de las corruptelas de la dictadura” (ZANETTI, 2013, p. 201).

Tal Ministério tinha enorme aprovação popular, já que era evidente o enriquecimento de certas figuras ao longo da ditadura de Batista⁴² (MÁO Jr., 2007). Apenas em 1959 - o ano mais ativo do Ministério - retomou a quantia de 400 milhões de pesos, incluindo dinheiro, joias, fazendas, gado, centrais açucareiras e obras de arte - montante ainda ínfimo se comparado à pilhagem feita durante todo o tempo que Batista ficou no poder, em suas duas passagens (MÁO Jr., 2007; MARRERO, 2009). Tal órgão expropriou, logo em 23 de janeiro, a família de Fulgencio Batista e outros membros de seu governo. Em verificação em suas propriedades, que incluíram casas e fazendas, bem como a verificação dos cofres pessoais instalados no Banco *Trust Company of Cuba*, foram retomados 6 milhões de pesos (MARRERO, 2006). Esse Ministério se manteve em funcionamento até 1961, quando foi dissolvido.

A princípio Fidel não ocupou posição dentro do governo⁴³, porém, em poucos meses, após conflitos internos, o primeiro-ministro Miró Cardona

⁴⁰ No livro *A Revolução Cubana - uma reinterpretação*, Vânia Bambirra faz uma primordial análise do processo revolucionário a partir de fontes primárias. Em uma parte do livro, dedica seus estudos acompanhando a destreza intelectual de Fidel ao longo da campanha guerrilheira e, principalmente, nos primeiros anos da Revolução no poder, que consegue neutralizar possíveis intervenções do governo e burguesia dos EUA, ganhando tempo e concentrando suas ações na luta interna.

⁴¹ Devido ao caráter radical da revolução houve a necessidade de alteração do corpo de leis que organizava a sociedade cubana. De início, não houve uma nova assembleia constituinte, mas a promulgação da Lei Fundamental de fevereiro de 1959, que adaptava a Constituição de 1940 aos anseios da revolução àquele momento, realizando uma série de modificações ao longo dos quase vinte anos que levaram à redação de outra Carta Magna.

⁴² Criado na mesma data da formação do governo provisório revolucionário, esse departamento ficou a cargo de um combatente do M-26-7, expedicionário do Granma, e com irreprimível atuação em *Sierra Maestra* e no *llano habanero*, Faustino Pérez Hernández (MÁO Jr., 2007).

⁴³ Enquanto Fidel permaneceu como Comandante-em-chefe do Exército Rebelde, “Raúl Castro foi nomeado Comandante Militar de Santiago de Cuba e Che Guevara, Comandante Militar de Havana” (MÁO Jr., 2007, p. 320).

renunciou. Fidel, então, assumiu seu posto. Com isso, passou a puxar a radicalidade do programa revolucionário, contudo, por vezes, o anticomunismo de Urrutia travava o processo, numa evidente posição de conter as transformações desenvolvidas e tão ansiadas pela classe trabalhadora (ZANETTI, 2013). Isso refletia uma disputa, dentro da estrutura estatal, das forças que se digladiavam para comandar os rumos da Revolução Cubana. O desenlace disso ocorreu em julho, quando, depois de Fidel anunciar publicamente sua renúncia, o povo se manifestou massivamente em respaldo à sua liderança, gerando um ambiente que pressionou e culminou pela saída de Urrutia, sendo Osvaldo Dorticós Torrado escolhido presidente. Com esta composição, as medidas revolucionárias fluíram⁴⁴. Reforma agrária, reforma urbana, redução dos preços de aluguel, redução dos salários de cargos do governo, estímulo ao emprego com a construção de moradias populares – como *La Habana del Este* –, estímulo ao consumo de produtos nacionais, etc. Nesse período, estas e outras medidas importantes foram tomadas, como os julgamentos revolucionários e a recomposição das Forças Armadas, no sentido de manter a segurança do futuro curso da revolução⁴⁵.

Para estas ações foram colocados em postos-chave quadros de total confiança. Raúl Castro, no dia 02 de janeiro de 1959, foi designado Chefe Militar da província de Oriente. Tão logo, em fevereiro do mesmo ano, assumiu o comando das Forças de Terra, Mar e Ar da República, que em outubro foram transformadas no Ministério das Forças Armadas Revolucionárias, do qual Raúl permaneceu à frente até 2008 (MÁO Jr., 2007).

Che, inicialmente, recebeu a responsabilidade de La Cabaña, o antigo forte de proteção da ilha, construído no século XVIII e que era usado como prisão. Porém, em pouco tempo foi realocado para setores econômicos, participando dos processos de nacionalização e, em menor escala, reforma agrária em toda a ilha; realizou viagens com caráter diplomático e comercial a diversos países da África e da Ásia; foi encarregado do Departamento de Industrialização no

⁴⁴ Como bem colocou Carlos Rafael Rodríguez: “O governo que surgiu em 1º de janeiro [de 1959] não podia ser considerado como um governo verdadeiramente revolucionário [...] A força revolucionária, naquele momento, estava fora do governo – estava no Exército Rebelde liderado por Fidel Castro. Sua nomeação para o cargo de primeiro-ministro serviu para unir o poder revolucionário e o governo” (RODRÍGUEZ *apud* MÁO Jr., 2007, p. 324).

⁴⁵ Essa medida foi fundamental, uma vez que “A dissolução do antigo Exército constitucional e sua substituição pelo *Ejército Rebelde* representou um decisivo golpe contra todos os intentos contra-revolucionários, pois privou as camadas oligárquicas de seu principal instrumento coercitivo de poder” (MÁO Jr., 2007, p. 321).

Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), no qual trabalhou objetivando a independência econômica de Cuba através de medidas que visavam a diversificação dos mercados externos e das produções internas.

Em novembro de 1959, Guevara assumiu a presidência do Banco Nacional cubano – cargo que exerceu até fevereiro de 1961 –, tomando algumas medidas radicais em sua gestão. Em dezembro de 1961, o Departamento de Industrialização do INRA foi convertido em Ministério da Indústria, permanecendo Che como Ministro durante o período de 1961 a 1965. Nesta posição, enfrentou os problemas da indústria cubana que, além de ter pouca expressão na economia do país, dependia quase que integralmente dos EUA, principalmente para obtenção de matérias-primas, bens de capital, peças de reposição e outros. Na concepção de Che, seu papel nesse cargo era construir condições para superar o subdesenvolvimento, que ele compreende da seguinte forma:

O que é o subdesenvolvimento?

Um anão de cabeça enorme e tórax potente é “subdesenvolvido” na medida em que suas pernas fracas e seus braços curtos não combinam com o resto de sua anatomia. Ele é o resultado de uma malformação que impediu seu desenvolvimento. É o que somos nós, na realidade chamados suavemente de “subdesenvolvidos”, países coloniais, semicoloniais ou dependentes. Somos países cujo desenvolvimento foi distorcido pela ação imperialista, que desenvolveu normalmente os setores industriais ou agrícolas em função das necessidades de complementar suas próprias economias complexas. O subdesenvolvimento ou desenvolvimento distorcido provém da excessiva especialização em matérias-primas, que permite manter nossos povos sob a ameaça constante da fome. Nós, os subdesenvolvidos, somos os países da monocultura, do monoproduto e do monomercado. Um produto único cuja venda incerta depende de um único mercado que impõe e decide das condições, eis a grande fórmula de dominação econômica imperialista que se apoia no velho e eternamente jovem lema romano: “dividir para reinar” (GUEVARA, [1962] 1981, p. 46).

Vê-se, portanto, a superação da dependência e a conquista da soberania econômica como elementos centrais em suas preocupações como Ministro. No cargo, Che fechou importantes acordos e parcerias com países socialistas ou não. Além disso, conseguiu, em conjunto com o pessoal do Ministério e com trabalhadores/as, encontrar soluções decorrentes da fuga de técnicos e da ruptura de relações com os EUA e outros países que aderiram ao bloqueio (SAENZ, 2004). O desenvolvimento da malha industrial, bem como a diversificação da produção e dos mercados foram metas de Che enquanto Ministro. Sua acertada convicção era que:

[...] a soberania política e a independência econômica caminham juntas. Se um país não tem economia própria, se está invadido por um capital estrangeiro, não pode estar livre da tutela do país do qual depende e muito menos impor sua vontade se esta se choça com os grandes interesses do país que o domina economicamente (GUEVARA, [1964] 1987, p. 87).

Com estas transformações, no que se refere ao grupo que se colocou na direção político-estatal em Cuba, percebemos uma readequação dos postos com predominância dos quadros socialistas em detrimento daqueles que se limitavam às reformas liberais. A Revolução Cubana foi comandada por membros oriundos da pequena-burguesia radicalizada em aliança com a classe trabalhadora, principalmente camponeses. Assim, nesta composição, o bloco no poder aproximou-se, pelas suas medidas práticas, com o povo, dando o caráter proletário ao processo, sendo este grupo no poder – o proletariado em aliança com o campesinato e a pequena-burguesia radicalizada – quem empreendeu as tarefas que a burguesia não cumpriu - nem cumpriria, devido ao seu desenvolvimento estrutural dependente -, superando-as pelo próprio aprofundamento do programa (BAMBIRRA, 1975).

Tal caráter socialista foi se evidenciando com as transformações econômicas - nacionalizações/estatizações, intervenções em empresas e setores fundamentais à dignidade da vida do povo, como aluguéis, tarifas telefônicas, fornecimento de energia, etc. -, reforma agrária, substituição do exército constitucional pelo Exército Rebelde, formação das milícias populares. Enfim, efetuou-se a destruição do Estado burguês, avançando solidamente na construção, em seu lugar, de um Estado proletário. Este processo demonstra concretamente a tomada dos meios de produção e sua utilização mediante uma planificação voltada ao atendimento das necessidades da população, em conjunto com a implantação de uma organização estatal que garanta tais transformações. Para compreendermos a magnitude de tais transformações, apenas com a *Ley del Machete*⁴⁶ se nacionalizou 36 centrais açucareiras, companhias elétricas e telefônicas, além de ferrovias. Com esta atitude, somando-se à reforma agrária realizada pela revolução, o Estado passou a controlar grande parte dos serviços públicos e concentrou aproximadamente 40% das terras agrícolas e da indústria açucareira (MÁO Jr., 2007).

⁴⁶ A *Ley del Machete* (Lei do Facão) foi uma medida de nacionalização aprovada pelo governo revolucionário em 26 de julho de 1960 - implementada em 09 de agosto. Foi promulgada pouco depois das represálias econômicas dos EUA a Cuba.

A segunda onda de expropriações veio logo em outubro, quando foram estatizadas 382 grandes empresas, além de bancos e duas minas de níquel. O Estado cubano passou a controlar 95% do setor industrial, 98% da construção, 95% do transporte, 70% da agricultura, 75% do comércio varejista e 100% do atacadista, num processo que completou a tomada das empresas estadunidenses e da maior parte da burguesia interna (MÁO Jr., 2007).

Obviamente, tal processo não ocorreu livre de intervenções, por mais que a liderança cubana tenha conseguido evitar confrontos num primeiro momento. Os EUA, direta ou indiretamente - mediante o financiamento e treinamento de grupos contrarrevolucionários - passou a realizar uma série de ataques a Cuba. A ação que resultou na explosão da embarcação francesa que carregava armas a Cuba, o vapor *La Coubre*, com uma centena de feridos e 70 mortos, causou grande comoção no país. Quando em maio o governo cubano estabeleceu relações comerciais com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), os EUA retrucaram com ataques na Organização dos Estados Americanos (OEA), o que, por sua vez, implicou em maior radicalidade das expropriações efetuadas pelo governo revolucionário (BAMBIRRA, 1975).

Feridos os interesses do capital monopolista na ilha, uma sucessão de conflitos começaram a se deflagrar, tendo como maiores pontos de tensão a invasão mercenária de *Playa Girón*, em abril de 1961, e a *Crise dos Mísseis*, em outubro de 1962. Tais acontecimentos foram enfrentados firmemente pelo Estado Revolucionário em conjunto com o povo em armas, em uma unidade que não recuou em nenhum instante. Outra medida externa à Cuba que data do início dos 1960 mantém-se até os dias atuais. Trata-se do criminoso bloqueio comercial imposto pelo congresso estadunidense a Cuba com clara intenção de sufocar a proposta civilizatória alternativa defendida pela Revolução Cubana.

A intenção do governo norte-americano é estrangular as possibilidades de desenvolvimento material da ilha, aumentando ao máximo as privações da população cubana, buscando gerar uma crise que acarrete em dois sentidos: 1) numa insatisfação da sociedade cubana a fim de gestar um movimento contrarrevolucionário interno; e 2) um estrangulamento que inviabilize o desenvolvimento das forças produtivas e o abastecimento da população, forçando o governo cubano a realizar concessões ao capital. Tais objetivos não alcançaram o ponto desejado - graças à força do povo cubano e à confiança nos quadros do

Partido -, mas o impacto econômico de tal medida, que já dura quase sessenta anos, passa dos US\$138 bilhões a preços correntes (RODRÍGUEZ, 2019)⁴⁷. O bloqueio, que é a mais longa sanção econômica imposta a um país⁴⁸, proíbe a entrada de qualquer produto que contenha peças ou tecnologia estadunidenses e inviabiliza que terceiros vendam, ao mercado dos EUA, qualquer mercadoria que tenha componentes cubanos em sua fabricação. Além destas ações, os EUA, utilizando a OEA, realizaram pressão durante décadas para que outros países do continente aderissem ao “embargo” a Cuba, o que foi acatado por diversos destes em vários momentos.

A organização do povo cubano foi central para resistir aos desafios citados – e outros que não estão neste trabalho. Neste sentido, é importante pontuar como ficou a estrutura político-estatal após o triunfo da Revolução. Não foram apenas Fidel, Raúl e Che que articularam todas as decisões na ilha. Como já comentamos, a guerra de libertação nacional teve como principais organizações o M-26-7, o DR e o PSP. Tais grupos, logo da tomada do poder político, impulsionaram a formação das *Organizaciones Revolucionarias Integradas* (ORI), que comandaram o processo da Revolução Cubana no poder até março de 1962, quando - após um processo crítico-autocrítico – se constitui o *Partido Unido de la Revolución Socialista de Cuba* (PURSC), ou seja, não mais um agrupamento de organizações, mas um único partido. Este vigorou na direção do processo socialista cubano até outubro de 1965, momento em que se realizaram reuniões ampliadas dos delegados que compunham o partido e se decidiu por conformar o *Partido Comunista de Cuba* (PCC), explicitando o caráter da revolução com horizonte a uma nova sociedade, comunista, em conjunto ao movimento internacional. Ao contrário do que muitos críticos possam colocar, esse processo de reformulação do Estado cubano não foi responsável pelo afastamento da liderança político-estatal em relação ao povo, mas de aproximação, já que nestes anos se fundaram diversos

⁴⁷ O levantamento dos prejuízos econômicos gerados pelo bloqueio é avaliado constantemente pelas autoridades cubanas e anualmente é gerado um relatório. As informações de tal cifra estão no documento *Cuba VS Bloqueio – Informe 2019*, que pode ser baixados pelo seguinte link: http://www.cubavsbloqueio.cu/sites/default/files/InformeBloqueo-2019/cuba_vs_bloqueo.pdf.

⁴⁸ Cabe destacar que desde a Conferência Naval de Londres, em 1909, o Direito Internacional define que o bloqueio econômico é um ato de guerra, portanto, só permitido durante a extensão do conflito e podendo ser empregado apenas pelos envolvidos diretamente. Isto acaba por classificar com ainda mais intensidade a desumanidade de tal lei. Lei que priva Cuba durante décadas de ter acesso à totalidade de produtos que proporcionem a plenitude da vida de sua população, seja em questão de alimentos e transportes, seja na obtenção das tecnologias que se renovam constantemente no mundo moderno, especialmente dos anos 1990 em diante.

coletivos populares: Federação de Mulheres Cubanas (FMC), Associação Nacional de Agricultores Pequenos (ANAP), União de Estudantes Secundários (UES), entre outros. Sem contar com o fortalecimento das já existentes Central de Trabalhadores de Cuba⁴⁹ (CTC) e Federação Estudantil Universitária⁵⁰ (FEU), além das fundamentais construções das Milícias Nacionais Revolucionárias (MNR) e dos Comitês de Defesa da Revolução (CDR).

A promulgação da Lei de Reforma Agrária em maio de 1959 atíçou as forças imperialistas – tanto dos EUA quanto dos membros da burguesia cubana subordinada – e disparou uma série de atentados terroristas com bomba e violações do espaço aéreo por aeronaves ianques que metralhavam centros urbanos, centrais açucareiras e indústrias (MÁO Jr., 2007). Com isso, além do papel desempenhado pelas organizações cubanas citadas e pelas Forças Armadas para defesa da Revolução, as cooperativas agropecuárias foram componente fundamental no processo de reforma agrária, de maneira que se propusesse e incentivasse outras relações de produção agropecuárias que não se desdobrassem em minifúndios capitalistas.

Toda essa composição das forças populares organizadas em Cuba foi e segue sendo responsável pela transição socialista no país. Na economia, o processo de construção dessas novas relações foi sendo tecido por meio da planificação, pois em posse dos meios fundamentais de produção, a liderança político-estatal cubana, amparada pela aprovação e atuação popular nas diferentes esferas do Poder Popular que foi se constituindo, tomava as medidas necessárias para ampliação da qualidade de vida geral. Segundo Che:

A planificação, entendida no sentido marxista-leninista da palavra, tem um conteúdo econômico e político. É o sistema de desenvolvimento da sociedade socialista.

Isso nos assinala algo de muito importante. Para que existam planificação e capacidade de ir progredindo nesse caminho, é preciso existir vontade de socialismo e capacidade de desenvolver-se nesse sentido (GUEVARA, 1987, p. 9).

Nesta citação aparecem traços da posição de Che sobre o importante debate econômico sobre a transição que ganhou corpo na década de

⁴⁹ A Confederação dos Trabalhadores de Cuba foi fundada no final dos anos 1930. Em novembro de 1959 passa a se chamar Confederação dos Trabalhadores de Cuba - Revolucionária (CTC-R) e depois, em 1961, passa a então Central de Trabalhadores de Cuba.

⁵⁰ Na década de 1970 passa a se chamar Federação de Estudantes do Ensino Médio (FEEM).

1960, sendo travado em Cuba e no mundo⁵¹. Um dos principais temas do embate teórico-prático se deu entre os dois modelos: o Sistema Orçamentário de Financiamento (SOF) e o Cálculo Econômico (CE). No CE as empresas têm a autonomia em sua gestão financeira, podendo incentivar a produtividade de seus/suas trabalhadores/as com estímulos materiais; obter ganhos com a venda de seus produtos e destinar como e quanto será reinvestido – desde que circunscrito ao plano do Estado –, etc. Já no SOF as empresas seriam unidades produtivas cuja base tecnológica, localização e produção pudessem ser unificadas, e o dinheiro era compreendido apenas como instrumento de quantificação para movimentação econômica. No SOF, as empresas têm suas gestões específicas para suas operações, mas subordinadas a uma gestão centralizada pelo plano. Além disso, seus ganhos são repassados ao Ministério da Fazenda, que por meio do Banco Nacional retorna às empresas a quantidade de dinheiro necessária para suas atividades. Como se pode ver, entre estes dois sistemas, a própria compreensão sobre o que seria uma empresa difere:

[...] Para nós, uma empresa é um conglomerado de fábricas ou unidades que têm uma base tecnológica semelhante, um destino comum para sua produção ou, em alguns casos, uma localização geográfica delimitada; para o sistema de cálculo econômico, uma empresa é uma unidade de produção com personalidade jurídica própria. Uma central açucareira é uma empresa para aquele método, e para nós todas as centrais açucareiras e outras relacionadas com o açúcar constituem uma Empresa Consolidada de Açúcar (GUEVARA, [1964] 1987, p. 188).

Che Guevara, cuja defesa foi pelo SOF, foi o interlocutor mais conhecido em Cuba neste debate - que apesar de árduo, era muito fecundo:

A comparação constante destas duas tendências enriquece a capacidade de nossos quadros para poder distinguir o melhor caminho e contribui para uma contínua confrontação de ideias que favorece o desenvolvimento de

⁵¹ Como resumiu Luiz Bernardo Pericás, no livro *Che Guevara e o debate econômico em Cuba*, “O que se convencionou chamar de ‘debate econômico’ em Cuba caracterizou-se por uma série de artigos publicados em revistas de instituições oficiais daquele país. O debate começou com o artigo ‘Considerações sobre os custos de produção como base para a análise econômica das empresas sujeitas ao sistema orçamentário’, escrito por Che Guevara e publicado em *Nuestra Industria, Revista Económica*, em julho de 1963, e terminou com o texto ‘A planificação socialista e seu significado’, do mesmo autor, que saiu em *Cuba Socialista* (a publicação ‘teórica’ mais influente do governo) em junho de 1964. Seus temas principais eram a planificação, a gestão industrial, o sistema orçamentário de financiamento, o cálculo econômico, o sistema de incentivos, o papel dos bancos, a teoria do valor, a emulação socialista e o trabalho voluntário como forma de aumentar a consciência e a produtividade dos trabalhadores.

[...] Participaram do debate desde membros do governo, como Alberto Mora e Carlos Rafael Rodríguez, até intelectuais estrangeiros, como Charles Betelheim e Ernest Mandel” (PERICÁS, 2004, p. 113).

um sistema de planificação menos rígido, mas técnico e concebido em contínua transformação (GUEVARA, [1963] 1987, p. 9).

Em sua posição, Che colocava a apropriação do nível de controle econômico já existente no capitalismo da época - a forma monopolista - mas com bases novas, sustentadas pela direção do Estado proletário:

Para enfrentar nossos problemas, o caminho é, pelo contrário, o aperfeiçoamento do nosso sistema orçamentário, que é o financiamento unificado; e aprofundar as causas, os efeitos motores internos, as relações específicas que existem no socialismo entre o indivíduo e a sociedade, para utilizar novas armas de desenvolvimento econômico e utilizá-las ao máximo, coisa que até o momento não ocorreu [...] Opino que o sistema orçamentário significa, em todos os seus aspectos, um passo à frente; permite intervir oportunamente no sistema onde for necessário, evitando desequilíbrios, e de acordo com uma forma de gestão avançada, como é o monopólio. Pode parecer uma afirmação contraditória, mas é certa (GUERAVA *apud* PERICÁS, 2004, p. 70).

Em conjunto à centralização da administração das empresas, Che argumentava pela *emulação*. De forma breve, a emulação servia para que todos/as os/as trabalhadores/as se motivassem a trabalhar e produzir mais e melhor, entendendo o sentido de sua atividade como tarefa constituinte do processo de transição revolucionária. Isso se realizava de duas formas: primeiro pelo *trabalho voluntário*, no qual cada cubano/a deveria dedicar-se em horas de trabalho além de sua jornada formal. O próprio Che realizou tais tarefas – com a característica que lhe é peculiar: provar com a própria pele – e cobrava que todos/as o fizessem, principalmente aqueles/as que cumpriam funções administrativas⁵²; segundo, por meio da entrega de incentivos individuais ou coletivos aos/às trabalhadores/as tidos/as como exemplo. Quanto ao *sistema de incentivos*, poderiam ser materiais ou morais. Para ele, o principal era o uso de incentivos morais. E quando o incentivo fosse material, a prioridade era que fosse coletivo. Ou seja, o/a trabalhador/a era premiado, por exemplo, com uma espécie de certificado da quantidade de horas voluntárias trabalhadas, entregue publicamente. Já nos casos de incentivos materiais coletivos, as áreas onde as fábricas atingiram suas metas eram recompensadas com a prioridade na construção de casas, escolas, hospitais, etc. A preocupação era que a classe trabalhadora não se motivasse pelos resultados

⁵² Em suas palavras: “O trabalho voluntário se converte então em um veículo de ligação e de compreensão entre nossos trabalhadores administrativos e os trabalhadores manuais para preparar o caminho em direção a uma nova etapa da sociedade, onde não existirão as classes e, portanto, não poderá haver diferença alguma entre trabalhador manual e trabalhador intelectual, entre operário e camponês” (GUEVARA, [1964] 1987, p. 76).

materiais individuais de seu trabalho, pois o que estava em jogo era a construção de um novo ser, com um novo tipo de consciência: comunista. Ao lado do desenvolvimento das forças produtivas, desenvolvia-se também o novo sujeito para a nova sociedade (GUEVARA, 1987; PERICÁS, 2004).

Já os apoiadores do CE acreditavam na importância dos incentivos materiais individuais como instrumentos potencializadores da produtividade e, por fim, do desenvolvimento necessário às forças produtivas para contrapor as dificuldades resultantes do bloqueio. Internamente, Carlos Rafael Rodríguez, presidente do INRA entre os anos de 1962 e 1965, foi quem mais se destacou na defesa dessa vertente do debate econômico cubano. No artigo *O novo caminho da agricultura cubana*, Rodríguez contrapunha a estrutura prevista no SOF, afirmando que:

[...] a centralização engendra sérios vícios e perigos. O centralismo burocrático é o pior deles. O método de traçar diretivas gerais sem levar em conta as peculiaridades específicas de cada localidade conduz a agricultura a graves erros. Se isso acompanha a rigidez centralista que exige que cada decisão local dos administradores seja consoante com o centro nacional, sem que os administradores tenham uma esfera de competência dentro do qual possam atuar por sua própria responsabilidade, tendo a formação sistemática de 'pontos de estrangulamento', chega-se ao estancamento dos problemas e ao desespero dos trabalhadores na base. Ao mesmo tempo, em vez de propor-se por esta via a criação de administradores responsáveis, enérgicos, capazes de tomar decisões e de desenvolver-se como quadros, criam-se títeres administrativos carentes de capacidade de decisão, incapazes de abordar seriamente os problemas que têm diante de si e desprovidos de todo movimento que não seja o que produzem os fios administrativos que os unem ao aparelho central [...] Nenhum regulamento pode substituir a iniciativa consciente e técnica derivada da análise e experiências locais. Por isso, também este ano de estudo das condições de desenvolvimento de nossa agricultura nos conduz aos dirigentes do Inra à conclusão de que era imperativo eliminar as administrações gerais que dirigiam de Havana o conjunto das granjas, quer fossem granjas de povoado ou granjas de irrigação, para substituí-las por uma descentralização em que as granjas estivessem agrupadas sobre uma base regional (RODRÍGUEZ *apud* PERICÁS, 2004, p. 125).

Os modelos conviveram no país, em distintas áreas. Sob o SOF foram dirigidos cerca de 200.000 trabalhadores, distribuídos em 76% da produção industrial bruta, incluída a indústria açucareira, a grande empresa de níquel, além de empresas têxteis e duas refinarias de petróleo (HEREDIA, [1989] 1992). Porém, as ideias do SOF e o conjunto de propostas de Che tiveram forte influência em Cuba até 1965, ano em que ele se desligou dos cargos dirigentes que tinha no país para

encaminhar-se à luta guerrilheira, primeiro no Congo⁵³, depois na Bolívia. Por mais que houvesse divergências, havia respeito entre os interlocutores, visto que o objetivo de construção e consolidação da transição socialista de maneira mais acertada era comum a ambos os lados do debate⁵⁴.

É fato que a saída de Che representou, para a Revolução Cubana, a perda de um de seus principais pensadores – sobretudo no sentido da *práxis*, visto a inquebrantável postura reflexiva-ativa de Guevara. Com o tempo, suas defesas do SOF, emulação e trabalho voluntário perderam intensidade (HEREDIA, [1989] 1992). Em 1968 iniciou-se um período chamado *Ofensiva Revolucionária*, no qual se projetou a estatização de todos os estabelecimentos que ainda eram propriedades privadas. Cuba chega a ser o país com maior quantidade de propriedades do Estado no mundo. Percebe-se como imperou, neste período, uma compreensão de que toda e qualquer propriedade privada dos meios de produção é um problema e deve, no processo de transição, ser imediatamente combatida. O mesmo se deu em relação aos investimentos estrangeiros, que eram entendidos, necessariamente, como ferramentas de dominação capitalista - obviamente que tal visão levava em conta a história de Cuba e seu período sob a dependência estadunidense.

O objetivo da Ofensiva Revolucionária era conseguir avançar no socialismo e nisso contrapor os efeitos do bloqueio, além de diminuir a necessidade econômica, comercial, financeira e tecnológica em relação à URSS. O plano de uma supersafra de açúcar para o ano de 1970, cuja meta era produzir 10 milhões de toneladas, se inseria nesse contexto (SUÁREZ SALAZAR, 2015b). Neste movimento tático também estava contido um endurecimento de medidas que acreditavam que pudessem conduzir melhor à construção do novo ser, como o fechamento de bares, restrições aos meios de comunicação, perseguição a homossexuais e pessoas de determinadas religiões, etc.

Por fim, não se alcançou a quantidade desejada para a safra de 1970. Chegou-se às 8,5 milhões de toneladas, conseguidas com muito esforço e

⁵³ A data de 3 de outubro de 1965 que marca a formação do Partido Comunista de Cuba é também do evento solene no qual Fidel leu a carta de despedida de Che Guevara ao povo de Cuba – que partira clandestinamente para o Congo. Guevara foi um dos principais defensores da construção do PCC como organização de vanguarda da revolução.

⁵⁴ Anos mais tarde, Carlos Rafael Rodríguez chegou a escrever que “[...] com a distância do tempo, o sistema orçamentário de financiamento nos aparece como uma contribuição de excepcional valor” (RODRÍGUEZ *apud* PERICÁS, 2004, p. 125).

trabalho voluntário. Porém isso causou impactos negativos em outras atividades, uma vez que para atingir a meta foram deslocados/as trabalhadores/as de outros setores. Tal observação esteve contida no processo autocrítico realizado no ano de 1971, contando com um reordenamento da condução política e econômica para os próximos anos (SUÁREZ SALAZAR, 2015b). As outras questões, ligadas a aspectos morais, também passaram por um processo crítico-autocrítico, mas que levou muito mais tempo.

Um elemento importante desse reordenamento foi o ingresso de Cuba no Conselho de Auxílio Mútuo Econômico (CAME) – o bloco socialista de integração e divisão internacional do trabalho. Com isso, Cuba passou a adotar como modelo de administração o CE, já praticado na URSS e demais países Socialistas do Leste Europeu.

1.4. ¿Qué bolá, CAME?: Cuba integrada ao bloco da divisão internacional socialista do trabalho (1972-1991)

Gracias al intercambio económico justo con la Unión Soviética y otros países socialistas, y a su solidaridad, logramos disminuir de manera considerable los crecientes efectos del bloqueo, y evitar que se concretara el plan estadounidense de paralizar la economía nacional y sumir en el hambre a nuestro pueblo (Fidel Castro, El partido de la unidad, la democracia y los derechos humanos que defendemos/ Resolución aprobada por el V Congreso del PCC, 1997).

Criado em 1949 e desmembrado em 1991 com o fim da URSS, o CAME foi um bloco composto por Estados socialistas com a intenção de desenvolver conjuntamente uma estratégia de cooperação econômica, científica e técnica. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, a URSS se negou a compor instituições econômicas internacionais nas quais se subordinaria às potências e aos preceitos capitalistas - Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), órgão interestatal europeu para implantação do Plano Marshall, etc. Com isso, a via de superação - ou contraposição - à conformação de tais associações foi a construção de uma estrutura de integração das economias socialistas como forma de direção e fortalecimento coordenados (SANTOS, 2006).

Com base na planificação, no monopólio do comércio exterior, com um sistema de fixação de preços e utilização do rublo como moeda de troca internacional, o CAME buscou o crescimento econômico conjunto, utilizando o

intercâmbio internacional entre seus membros como via de equilíbrio no bloco. Ao contrário da integração capitalista - como no caso da Comunidade de Estados Europeus (CEE) que surgiu anos mais tarde - a planificação era elemento chave no CAME, anulando a exclusividade intencional e anárquica da busca pelo lucro. Com isso, na definição dos preços, não se limitava às medidas estabelecidas no mercado capitalista, utilizando os valores do intercâmbio mundial como referência, mas aplicando uma ferramenta de “correção de irregularidades”⁵⁵ (SANTOS, 2006).

A adesão de Cuba ocorreu em 1972, e o país se beneficiou deste processo de correção de preços vigente no bloco. Porém, as relações entre Cuba e as economias planificadas já haviam iniciado antes de sua entrada no CAME. Em 1960, quando os EUA cancelaram a compra do açúcar cubano e suspenderam o envio de combustível e peças de reposição à ilha numa atitude de penalização pelas medidas praticadas pelo governo revolucionário - como a compra de petróleo soviético -, a URSS assumiu tais compromissos, em termos diferentes e até superiores. Em relação ao açúcar, por exemplo, do total adquirido antes da entrada de Cuba no CAME, cerca de 20% era pago em dólar, sendo o restante revertido em crédito para aquisição de bens manufaturados e de capital, como instalações e equipamentos para fábrica de peças industriais, refinaria de açúcar, siderúrgica, etc.

⁵⁵ Isso foi definido ao longo da trajetória e dos debates internos no bloco, não sem atritos em alguns momentos, como na crise dos anos 1970. Sobre isso, nos traz Santos: “[...] até o ano de 1951, eram utilizados os preços mundiais em vigor no momento do fechamento dos contratos. De 1951 a 1956, foram utilizados os preços mundiais de 1949 e do primeiro semestre de 1950, devido à Guerra da Coreia. De 1958 a 1962, houve a recomendação de se tomar como base os preços médios mundiais de 1957. Segundo Schrenk (1990), a partir de 1962 até 1975, os preços intra-CAME passaram a ser calculados sobre uma base de preços mundiais e submetidos a um ‘processo de correção’. Esse cálculo se guiava pelas diretrizes estabelecidas na sessão do Conselho do CAME, de 1958, conhecida como o ‘Princípio de Preços de Bucarest’. Uma vez conhecido o preço mundial, seria necessário submetê-lo a um processo mediante o qual se eliminariam os ‘elementos de irregularidade’ do mercado capitalista. Esta prática de calcular os preços do comércio do CAME, num determinado período de planos quinquenais nacionais, pela média de preços mundiais do período anterior, permitiria aos países membros se adaptarem a uma estrutura de preços do mercado mundial e, ao mesmo tempo, planejar o seu comércio mútuo para o futuro, com a certeza de preços estáveis.

Enquanto os preços do mercado capitalista mundial estavam estáveis, não surgiram muitos problemas nesta prática. Todavia, com a perturbação da estrutura de preços do mercado capitalista mundial, em meados da década de 1970, surgiram atritos e discordâncias no seio do CAME. A União Soviética, em particular, sentia-se prejudicada por ser a principal fornecedora de petróleo para os países do bloco e por não poder elevar o preço das suas exportações em plena alta provocada pela ‘crise do petróleo’. Assim, depois de muita pressão, por parte da URSS, foram feitas novas modificações na formação de preços do CAME.

As controvérsias apresentadas acima tiveram grande influência na execução do que ficou conhecido como ‘Programa Complexo de Integração Econômica Socialista’ (SANTOS, 2006, p. 30-31).

Além disso, na relação com os soviéticos nos primeiros anos da Revolução também contou-se com o envio de técnicos para trabalhar com pesquisa do petróleo cubano, prospecção de bens minerais e aumento da capacidade de geração de energia elétrica. Com outros parceiros, como Tchecoslováquia, China, Alemanha Democrática e Polônia, Cuba conseguiu empréstimos em dinheiro e concessões de crédito que também foram, em sua maioria, destinados à obtenção de bens de capital para construção de indústrias têxteis, de veículos, barcos, calçados, ferramentas industriais, etc. (GUEVARA, [1960] 1987; GUEVARA, [1961] 1987; ALMENDRA, 1998; SAENZ, 2004). Durante praticamente três décadas o comércio internacional nesta nova base foi fundamental para Cuba, mesmo que não tenha sido isento de contradições, como veremos a seguir.

Foi desta forma, na constituição destas novas relações com a URSS, a China e seus aliados, que os IED foram conduzidos após a tomada do poder em 1959. As exportações de capitais provenientes de países capitalistas seguiram sendo vistas como uma ferramenta do imperialismo que deveria ser expurgada. Apenas nos anos 1980 surgiu a necessidade de abrir viabilidade para empreendimentos em conjunto com capital estrangeiro no país, o que foi estabelecido por meio do Decreto-Lei nº 50 *Sobre Asociaciones Económicas entre Entidades Cubanas y Extranjeras*, de fevereiro de 1982, podendo construir empresas mistas e associações econômicas internacionais (AEI) com vistas a melhor interação com mercado capitalista, sobretudo como mecanismo para aquisição de matérias-primas, tecnologia, recursos financeiros, etc.. Porém, como forma de controle, o Estado cubano permanecia com pelo menos 50% das ações (GARCÍA CUZA, 1995).

No CAME, o açúcar continuou sendo o principal produto cubano, com preço e formas de intercâmbio reajustados seguindo os preceitos do bloco, mas tais condições também se aplicavam aos cítricos e ao níquel. Ao verificarmos tal situação podemos pensar que Cuba era unicamente beneficiada em suas transações com as demais economias planificadas, quando na realidade isso ocorria em via dupla. Ou seja, por mais que os valores negociados dos produtos de Cuba fossem acima do mercado mundial, ainda se encontravam abaixo do custo de produção interna para os demais membros do CAME (RODRÍGUEZ, 2019). Como pontuou o ex-ministro cubano:

En realidad, estos acuerdos formaron parte de unas relaciones comerciales más justas que las que muchos países subdesarrollados obtuvieron en su lucha por condiciones mejores para el desarrollo respecto de las economías dominantes en aquellos años, en el contexto de la lucha por un Nuevo Orden Económico Internacional (NOEI) (RODRÍGUEZ, 2019, p. 54)

Sobre isso, podemos ver que as taxas de crescimento econômico ao longo da histórica relação de Cuba com as economias planificadas são relevantes: numa média geral, entre 1958 e 1989, o crescimento foi de 4,1%. Porém, houve flutuações importantes: de 1958 a 1970, a média foi de 2,6%; o melhor período coincidiu com os primeiros anos de Cuba no CAME, de 1971 a 1980, atingindo 6,9%; já entre os anos de 1981 a 1989, a taxa média decresceu novamente para 2,7%, sendo que entre os anos 1985 e 1989 a economia cubana cresceu apenas 0,5%. Contudo, devemos ter em conta que, na década de 1980, a crise da dívida externa atingiu agressivamente todas as economias latino-americanas e caribenhas, com o que o crescimento médio anual da região para o período foi de apenas 1,5% (RODRÍGUEZ, 2019).

Como forma de elucidar a importância do Bloco Socialista para a economia cubana, vemos a seguir como sua balança comercial em 1989 foi composta 79,85% de suas exportações e 85,34% das importações com as economias planificadas (tabela 1), com o que temos também a dimensão da violência que significou o fim da integração com estes países no início da década de 1990 (FEITOSA, 2010).

Tabela 1 - Intercâmbio de mercadorias segundo o campo da economia mundial, Cuba, 1989 (mil pesos)

CAMPO	EXPORTAÇÕES	% SOBRE TOTAL	IMPORTAÇÕES	% SOBRE TOTAL	SALDO
Economia mundial	5.392.004	100%	8.124.224	100%	-2.732.220
Economias planificadas	4.305.714	79,85%	6.932.872	85,34%	-2.627.158
Albânia	3.316	0,06%	3.298	0,04%	18
Bulgária	176.940	3,28%	177.501	2,18%	-561
Tchecoslováquia	136.026	2,52%	216.283	2,66%	-80.257
Hungria	55.437	40,75%	80.543	0,99%	-25.106
Polônia	54.122	1,00%	57.795	0,71%	-3.673
República Democrática Alemã	285.913	5,30%	358.688	4,42%	-72.775
Romênia	121.986	2,26%	155.970	1,92%	-33.984
União Soviética	3.231.222	59,93%	5.522.391	67,97%	-2.291.169
Iugoslávia	4.083	0,08%	63.798	0,79%	-59.715
China	216.071	4,01%	255.483	3,14%	-39.412
Coréia	13.126	0,24%	19.560	0,24%	-6.434
Vietnã	6.245	0,12%	20.568	0,25%	-14.323
Mongólia	1.227	0,02%	994	0,01%	233
Economias capitalistas	1.086.290	20,15%	1.191.352	14,66%	-105.062

Fonte: Elaboração própria, com base em: FEITOSA, 2010, p. 42.

A unidade nacional em torno da estratégia socialista, as conquistas sociais da revolução ao longo de seus primeiros trinta anos, além da postura firme, legítima e convicta da liderança política-estatal cubana foram as fortalezas para manter em pé o processo de transição. Partindo do entendimento de que economia e política não são esferas independentes na totalidade social, não podemos nos basear apenas em números e desempenhos econômicos. Limitando-nos a isso não seria compreensível pensar na Revolução Cubana ainda viva após o fim da URSS e do CAME, fator propulsor da crise que acometeu a ilha nas décadas seguintes e que ainda ecoa. Portanto, como temos feito nos itens anteriores, achamos relevante dar um panorama sobre as transformações políticas empreendidas no período e que, não isentas de críticas - inclusive internas - foram fundamentais para o processo.

Já num contexto autocrítico que encontra traços iniciais em 1971, houve um fortalecimento dos coletivos de militância (movimento sindical, estudantil, de mulheres, etc.) e também a experiência de aprofundamento dos mecanismos de democracia socialista na província de Matanzas (SUÁREZ SALAZAR, 2015a). Isso

culminou com o 1º Congresso do PCC, em dezembro de 1975, quando se atualizaram as bases do Poder Popular na ilha, com sua institucionalização e o encaminhamento de uma nova Constituição, promulgada em 1976, demarcando que “La República de Cuba es un Estado socialista de obreros y campesinos y demás trabajadores manuales e intelectuales” (CUBA, 1976, s/n). A primeira Constituição socialista do hemisfério ocidental, decretada em plena Guerra Fria e nas proximidades geográficas dos EUA, marcou seus princípios marxistas-leninistas e expressou firmemente suas relações com a URSS e os demais países socialistas. Instituiu, a partir de então, o Sistema de Direção e Planificação Econômica (SDPE), com diretrizes quinquenais, e também rearranjou a divisão político-administrativa do país, visando a melhor organização do espaço cubano para a nova configuração das eleições e das implementações de planos e programas políticos definidos⁵⁶.

Nesse período, cabe ressaltar também a relevante projeção externa de Cuba, propondo e compondo vários fóruns internacionais com outras economias dependentes no intuito de construir um direcionamento comum a suas demandas e posições, bem como aumentar a solidariedade internacionalista entre os povos oprimidos do mundo. Reproduzimos aqui uma longa citação do professor Suárez Salazar, mas que traz uma importante síntese dos vários processos integrados pelo governo cubano na época:

Paralelamente, en 1972, el gobierno cubano se incorporó al Consejo de Ayuda Mutua Económica (CAME) controlado por la URSS y, enriqueciendo los enfoques previamente existentes acerca de las multiformes formas de lucha y los diversos sujetos y actores de la revolución latinoamericana, el liderazgo político-estatal cubano desplegó su multiforme solidaridad con el gobierno de la Unidad Popular chilena, encabezado entre 1970 y 1973 por Salvador Allende, y con los gobiernos nacionalistas militares de Panamá y Perú, liderados por Omar Torrijos y Juan Velasco Alvarado, respectivamente. También, comenzó a restablecer progresivamente sus relaciones diplomáticas con los gobiernos de algunos países latinoamericanos y caribeños (Argentina, Barbados, Chile, Colombia, Jamaica, Guyana, Trinidad y Tobago, Panamá, Perú y Venezuela), se incorporó al G-77+China y profundizó sus interacciones con el Movimiento de Países No Alienados.

Además de criticar el injusto y antidemocrático “orden político y económico” de la Guerra Fría, en la Cumbre de ese Movimiento realizada en diciembre de 1973 en Argel, Fidel Castro defendió las llamadas “quintaesencias” de

⁵⁶ Para uma melhor compreensão da estrutura estatal e do sistema eleitoral em Cuba construídos nesta época, buscar as seguintes referências: SUÁREZ SALAZAR, L. *El sistema electoral cubano: apuntes para una crítica*. In: *La democracia en Cuba y el diferendo con los Estados Unidos*, Centro de Estudios sobre América, La Habana, 1995, pp. 190-215; VALDÉS PAZ, J. *Sistema político y socialismo en Cuba* (1995), disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/267/26700813.pdf>; VALDÉS PAZ, J. *Notas sobre la participación política en Cuba* (2009), disponível em: <http://revistas.unam.mx/index.php/rel/article/view/20240/19226>.

ese movimiento (las inter vinculadas luchas por la paz y el desarrollo económico, social y político del Tercer Mundo, así como contra el imperialismo, el colonialismo, el neocolonialismo, el sionismo y el apartheid), impulsó su “alianza natural” con la URSS y los países socialistas de Europa central y oriental, al igual que criticó duramente la política exterior divisionista que en ese momento estaba desplegando la RPCh [República Popular da China].

Además de expresar su respaldo incondicional al pueblo, al gobierno de Vietnam del Norte, así con Frente de Liberación de Vietnam del Sur, el liderazgo político-estatal cubano también continuó desplegando su tradicional política solidaria e internacionalista con los plurales partidos, organizaciones y movimientos de liberación nacional de África, Asia, América Latina y el Caribe. En este último subcontinente su solidaridad fue mayor con aquellas fuerzas sociales y políticas, así como con aquellos gobiernos que continuaban luchando contra las dictaduras militares fascistas o de seguridad nacional, al igual que contra el imperialismo, el colonialismo y el neocolonialismo; mientras que en África su solidaridad se concentró en las que luchaban contra el cada vez más debilitado colonialismo portugués y contra el régimen del *Apartheid* instalado en África del Sur y en otros territorios del cono sur africano. Y, el Medio Oriente, con todas las fuerzas políticas y los gobiernos que luchaban contra la expansiva y genocida fuerzas sionistas que controlaban (y aún controlan) el Estado de Israel (SUÁREZ SALAZAR, 2015a, p. 5-6)

Estas considerações, bem como a relação intra-CAME que apresentamos neste tópico, nos permitem ver o enfoque da necessidade de uma luta - ou pelo menos de uma aliança tática - com governos progressistas e antiimperialistas, na busca de uma integração que permita demarcar a necessidade de um conjunto amplo de ações que possam contrapor a hegemonia capitalista e dar fôlego às transformações em curso na ilha, numa percepção de que a emancipação dos povos oprimidos não se busca apenas dentro de suas fronteiras nacionais, mas tem caráter internacionalista. Essa abertura de relação sob uma base de interlocução soberana foi um dos fatores da continuidade do socialismo cubano pós-URSS. Nas proximidades de 1985, quando o CAME começou a dar sinais de sua crise, foi fundamental quando a liderança político-estatal cubana iniciou um importante momento, vocalizado no 3º Congresso do PCC, em 1986, e que ficou conhecido como *processo de retificação de erros e tendências negativas*. Esse processo possibilitou uma abordagem autocrítica profunda sobre múltiplos aspectos do modelo econômico e social cubano. No SDPE, por exemplo, os principais problemas manifestados foram:

[...] por un lado, el descuido de los aspectos políticos, ideológicos y morales señalados por Fidel [Castro] en el Primer Congreso del PCC [como condición imprescindible para la construcción del socialismo] y, por otro, la asimilación acrítica de muchas de las experiencias de la Unión Soviética y otros países socialistas europeos. Era necesario rectificar el rumbo (CANTÓN; SILVA, *apud* SUÁREZ SALAZAR, 2015b, p. 9).

E sobre a importância de tal processo, a citação continua:

No se trataba, únicamente, de enmendar uno u otro error, era preciso replantearse la búsqueda de un modelo cubano de socialismo que nos resguardase de los equívocos del socialismo europeo, tomase en cuenta nuestras realidades, se inspirasen en el pensamiento de Fidel y el Che y evitase, a la vez, incurrir en los mismos defectos de la década del 60 (CANTÓN; SILVA, *apud* SUÁREZ SALAZAR, 2015b, p. 9).

Como se pode ver no que percorremos até então, a reforma constitucional de 1976 foi fruto das contradições enfrentadas na década de 1960 até meados dos anos 1970. Nesta reforma, resultado jurídico-político de um processo autocrítico, há um aprofundamento da democracia em Cuba, com a estruturação das instâncias e funcionamento do Poder Popular na ilha. Se no período de 1971 até 1985 ocorreu um aumento qualitativo do nível de vida com as necessidades sociais alcançando alto grau de satisfação⁵⁷, o processo não esteve isento de problemas, sendo estes consequência do modelo adotado, que resultaram, por exemplo, em tendências ao burocratismo e descuido de aspectos morais – elevação de elementos da subjetividade capitalista, como satisfação material individual e parasitismo. Tal situação impeliu a vanguarda cubana à retomada da autocrítica no dado contexto de expressões de crise na URSS e no Bloco Socialista. Os objetivos do processo de retificação de erros e tendências negativas resultaram em mudanças no estatuto do PCC e UJC, bem como um retorno à formação de um socialismo propriamente cubano, ou seja, combinando elementos importantes de outras experiências socialistas com o melhor das formulações particulares cubanas, fruto da análise concreta de sua realidade, tudo isso tendo como essência o método marxista.

Nesse movimento crítico-autocrítico voltaram com intensidade as contribuições de Che Guevara - que inclusive já havia formulado, em 1966, uma série de críticas ao *Manual de Economía Política da Academia de Ciências da URSS*⁵⁸. Sem contar que o chamado ao 4º Congresso do PCC, bem como o desenvolvimento até sua realização em outubro de 1991 – levando em conta que Fidel já vocalizava a retificação de erros em 1986 –, pautou um intenso movimento

⁵⁷ Como exemplo disto, aliado às taxas de crescimento que apresentamos, o coeficiente de GINI em Cuba, que antes de 1959 era de 0,55, atingiu 0,22 no final dos anos 1980, ficando no índice das economias centrais (RODRÍGUEZ, 2019).

⁵⁸ Tais considerações podem ser encontradas no documento *Notas (inéditas) de Ernesto Che Guevara. Sobre el Manual de Economía Política de la Academia de Ciencias de la URSS (Praga, 1966)*, disponível em: <https://www.rebellion.org/docs/3419.pdf>.

de debates populares, com milhares de assembleias locais convocadas a pensar e propor mudanças no modelo “copista”, elevando-o à construção de um modelo socialista que contemplasse as características da transição cubana, em contraposição aos modelos em crise no Leste Europeu.

A conjuntura se acelerou, a crise nos países socialistas do Leste Europeu resultou no retorno ao capitalismo na região e com isso, em Cuba, se tornou imprescindível a tomada de decisões que configurou o *Período Especial em Tempos de Paz* como forma de resguardar as conquistas da revolução após o fim da URSS e a intensificação das ações imperialistas sobre a ilha.

1.5. Período Especial: fim da guerra fria e tempos de paz? (1991-2002)

Tenemos y tendremos socialismo. Pero el único socialismo posible requiere asimilar de forma creciente factores tan difíciles de conducir como las relaciones monetario-mercantiles e incluso elementos capitalistas (Raúl Castro, Informe ao V Pleno do Comitê Central do PCC, 26/03/1996).

Com a queda da URSS e, subsequentemente, de outras experiências socialistas do Leste Europeu, a situação cubana se agravou em termos inéditos até então, iniciando-se o chamado Período Especial⁵⁹, momento em que o país entrou em uma grave crise econômica disparada pela ausência repentina dos principais parceiros político-comerciais das últimas três décadas. Como sintetizou Marcelo Soares de Carvalho:

Cuba tem enfrentado, desde o início da década de 1990, uma grave crise econômica, que se explica pelo fim da confortável situação em que se encontrava o país como parte do bloco de cooperação econômica das nações socialistas. A ilha tinha, até aquele momento, contas externas muito favoráveis: por exemplo, podia exportar açúcar obtendo preços maiores que aqueles observados no restante do mercado internacional; recebia petróleo, máquinas e equipamentos subsidiados pela União Soviética - de quem também recebia créditos para o equilíbrio de seu balanço de pagamentos, ou seja, a somatória dos seus saldos comerciais e financeiros com o exterior. Como ressalta o ex-ministro de Economia de Cuba José Luís Rodríguez García, os países socialistas forneciam 85% dos produtos importados por Cuba e eram o destino de 80% das exportações feitas pela

⁵⁹ Segundo FEITOSA (2010): O termo *Período Especial em Tempos de Paz* deriva da expressão *Período Especial em Tempo de Guerra*, nome dado ao plano de sobrevivência preparado por Cuba durante a Guerra Fria para o caso de uma conflagração entre a URSS e os EUA. Num cenário destes, o país possivelmente ficaria sob bloqueio completo, de modo que foi formulada uma tática de contingência para assegurar uma resposta coordenada à escassez de alimentos e combustíveis. A guerra não veio, mas quando o bloco soviético colapsou, em 1991, Cuba perdeu seu principal parceiro comercial, militar e econômico. Na prática, era uma situação muito similar àquela que os cubanos haviam vislumbrado, mas *em tempos de paz*.

ilha.

O colapso soviético significou uma rápida reversão dessas condições, o que obrigou o governo cubano a buscar soluções para enfrentar essa situação, o que chegou a provocar, entre 1989 e 1993, uma queda de 35% no PIB e de 75% nas importações do país. Esse fato é particularmente grave em uma economia nacional que é, afinal, apenas uma ilha: o atendimento às necessidades elementares da população, como a alimentação, passa obrigatoriamente pela capacidade de efetuar compras externas (CARVALHO, 2017, p. 122-123).

É nesse contexto de dificuldades materiais à totalidade de sua população e com a intenção de satisfazer tais necessidades preservando elementos estruturais do processo socialista que a liderança político-estatal cubana realizou uma série de modificações de urgência em seu ambiente econômico, das quais trataremos nas próximas linhas. Contudo, antes disso, é preciso colocar aqui que tal exposição tem importância central neste trabalho por representar a abertura de um período histórico que se mantém até então, influenciando e desafiando o socialismo cubano até os dias atuais. Afirmamos isso, pois a ausência de aliados com a expressividade política e econômica da URSS e demais países do campo socialista que caíram no início dos 1990 aumentou exponencialmente a perversidade do bloqueio imperialista, sobretudo com seu recrudescimento operado oportunisticamente pelos EUA ao se depararem com tal conjuntura.

Com aquela conjuntura, o bloqueio foi intensificado na intenção de aplicar o “xeque-mate” na transição socialista cubana, que não poderia mais contar com as relações com os soviéticos. As leis *Torricelli* (1992) e *Helms-Burton* (1996) foram os instrumentos utilizados pelos EUA para tal objetivo. A primeira ampliou as proibições comerciais das empresas norte-americanas para suas subsidiárias no exterior. Além disso, coíbe os navios que atracam em portos cubanos a ficarem seis meses sem poder entrar nos EUA e, após este período, necessitam de uma permissão especial. Além disso, criou mecanismos que dificultam ainda mais o envio de remessas de dólares a Cuba. A segunda deu permissão aos cidadãos estadunidenses que haviam sido expropriados pelo governo revolucionário para processarem, em qualquer tribunal dos EUA, as empresas estrangeiras que fizessem negócios com suas “antigas propriedades”, e também retirou as possibilidades de que um presidente dos EUA possa derrubar o bloqueio, atribuindo esta decisão apenas ao Congresso estadunidense.

Por mais que muitos prefiram não ver os elementos da realidade concreta e se agarrem a seu discurso apologético do capital, o bloqueio é um

instrumento de guerra e pode levar à morte:

Afinal, Cuba vive uma guerra velada, mas real, com os Estados Unidos. O bloqueio econômico, radicalizado quando a economia cubana batia no fundo do poço, é um implacável mecanismo de estrangulamento somente contornável via um hábil aproveitamento de brechas diplomáticas, por onde fluem - a preços mais altos - os insumos necessários à reprodução da economia da Ilha. Situada a dois passos do seu poderoso inimigo, Cuba se equilibra sobre uma lâmina inexorável. Explicar sua sobrevivência é quase como explicar um milagre. Atribuir-se tal façanha à mera longevidade de um líder seria afastar-se do raciocínio analítico para mergulhar-se no universo das lendas (MEYER, 2011, p. 344).

O que os apologéticos não aceitam - e por isso vociferam contra o processo cubano - é que o povo de Cuba seguiu/segue vivo e socialista, sem cair junto às experiências campo socialista europeu, sem renunciar à sua estratégia de construção de uma sociedade alternativa, comunista. E isso se deveu, sobretudo, à coesão social em torno do projeto socialista, pelo qual toda população cubana encarou as duras condições do Período Especial:

A atual sociedade cubana sobrevive porque suas realizações básicas atendem aos interesses de milhões de pessoas. A lógica parece simples: todas as crianças estão na escola, a universidade realiza pesquisas de vanguarda e todos os cubanos têm assistência médica de primeira linha. Logo, dados os limites da riqueza nacional, a renovação da frota de carros tem que esperar; a restauração da fachada dos prédios também tem que ficar na lista de espera. Se a fórmula se invertesse, então muitos meninos - mais uma vez considerando-se os limites da renda nacional - teriam que sair das escolas e frequentar as ruas, a universidade recuaria à indigência terceiro-mundista, a saúde pública desceria aos níveis do submundo e muitos mergulhariam na miséria absoluta. A maioria do povo parece entender que essa é uma lógica cruel, mas aposta no futuro (MEYER, 2011, p. 344).

Como já foi citado no tópico anterior, na profunda mudança conjuntural foi chamado o 4º Congresso do PCC, em 1991, no qual foram discutidos os impactos da dissolução do Bloco Socialista. Nesse sentido, entendendo a hegemonia do capital, foram necessárias alterações no modelo econômico, de forma que se pudesse garantir as conquistas do socialismo cubano - sobretudo as questões sociais, como educação, saúde e segurança - e compreender como agir em meio às novas condições da luta de classes no mundo para dar seguimento ao processo de transição.

O 4º Congresso teve - para além da análise do momento - a intenção de marcar a manutenção das bases políticas existentes ao mesmo tempo em que propunha uma readequação econômica, gerando uma mudança nos marcos

legais que foi efetivamente realizada em julho de 1992 na Reforma Constitucional⁶⁰. Para visualizarmos mais nitidamente o que significou, em questões comerciais, o fim das relações entre Cuba e o Bloco Socialista e verificarmos a importância das reformas praticadas, basta compararmos os índices de 1989 - de um Bloco já em crise - com os de 1992:

Tabela 2 – Comparativo do impacto nas relações Cuba-Bloco Socialista

	1989	1992
Subsídios da URSS a Cuba	US\$ 5,3 bi	US\$ 0,00
Dívida externa de Cuba	US\$ 6,5 bi	US\$ 10,0 bi
Exportações cubanas	US\$ 5,4 bi	US\$ 1,8 bi
Importações cubanas	US\$ 8,1 bi	US\$ 2,2 bi
Consumo de combustível	4100 ton ³	2000 ton ³
Geração de energia	15000 GW	8500 GW

Fonte: Elaboração própria, com base em: ALMENDRA, 1998.

Nesses primeiros anos em que Cuba enfrentou o choque pelo fim dos principais parceiros político-econômicos, a continuidade da transição socialista esteve em risco real. O PIB caiu 34,8% entre 1989 e 1993, os investimentos diminuíram 61,8% e a produtividade do trabalho 33,7%. Agrega-se a isso uma redução brusca das exportações (78,6%) e importações (75,3%) (RODRÍGUEZ, 2021). Foram tempos de muita escassez, nos quais a média de ingestão calórica diária da população ficou abaixo do ideal - redução de mais de 30%. A moeda cubana, cujo câmbio estava em 8 pesos por dólar, desvalorizou-se, chegando a 150 pesos o dólar, numa situação que gerou o incremento do mercado informal, sobretudo pelos envios de moeda estadunidense do exterior (STOCCO, 2013).

Isto posto, as medidas econômicas instituídas tiveram como principal direcionamento o aumento da participação do mercado na ilha⁶¹, dada a insuficiência do Estado para arcar com as despesas. Ou seja, foi reconhecida uma

⁶⁰ Alguns elementos destas mudanças econômicas no texto constitucional diziam respeito à abertura para novas formas de propriedade, o fim do monopólio estatal no comércio exterior e uma ampliação da flexibilidade na planificação (STOCCO, 2013).

⁶¹ Em 1998 Cuba já chegava à cifra de 260 parcerias com associações econômicas internacionais, sendo o turismo, mineração e extração de petróleo e gás os principais setores de investimentos (STOCCO, 2013).

dualidade econômica, com o Estado mantendo a propriedade dos meios de produção fundamentais, mas com a permissão para IED e atividades de pequenos proprietários cubanos, na grande maioria realizadas por famílias, o chamado *cuentalpropismo*. A principal atividade de entrada de divisas no país deixou de ser o açúcar e passou a ser o turismo, com o que se criou duas moedas no país: o Peso Cubano (CUP), utilizado pela população cubana; e o Peso Conversível (CUC), moeda para os turistas e uso de algumas empresas com capital estrangeiro, equiparada ao dólar, junto à criação de uma série de entidades e mecanismos com a finalidade de concentrar divisas no Estado, para que este pudesse decidir o que comprar no mercado internacional, de maneira que se atendesse aos interesses/necessidades coletivos. É nesta época que se fez ainda mais necessária a *libreta*, a caderneta de produtos de cesta básica criada em 1962 pelo Estado para fornecer produtos básicos subsidiados a toda a população, uma vez que as condições materiais da ilha impunham a necessidade de racionamento, porém com a garantia de que todas/os teriam acesso a tais itens essenciais.

O que abordamos acima são apenas alguns exemplos, pois, principalmente entre os anos de 1992 e 1997, uma grande quantidade de medidas foram instituídas para adequar-se à nova conjuntura. Outras reformas que mostram a alteração do modelo econômico de Cuba naquele período foram a liberação da posse e uso de divisas (1993); a criação das *Tiendas de Recaudación de Divisas* (TRD) (1993) e das *Casas de Cambio* (CADECA) (1994-1995), nas quais se poderia, respectivamente comprar, com moedas estrangeiras, mercadorias em falta no circuito de vendas em CUP e realizar a troca de CUC por CUP; a reorganização e redimensionamento da Administração Central do Estado e o rearranjo dos sistemas financeiro e bancário nacional (1994); a autorização de aluguel de imóveis por meio do Decreto-Lei 171 (1997).

Em setembro de 1995 foi promulgada a lei nº 77, que versava sobre os IED em Cuba. Se até antes o capital privado estrangeiro só tinha participação no país em empresas mistas, em conjunto com o Estado cubano, a partir de então é aberta a possibilidade de instalação de uma empresa 100% estrangeira de investimento privado. Um mês antes, no discurso de encerramento do Festival Juvenil Internacional *Cuba Vive*, Fidel Castro já havia adiantado sobre a necessidade de mudanças neste sentido:

Ya les decía, o trataba de decirles anteriormente, que si nosotros fuéramos un país de grandes riquezas petroleras u otros recursos semejantes, tal vez no hubiéramos ido al desarrollo del turismo en gran escala. De memoria nos sabemos todas las consecuencias del desarrollo del turismo en gran escala; sin embargo, en las condiciones de nuestro país no podíamos prescindir de esto, como en las condiciones actuales de nuestro país no podíamos prescindir de la inversión extranjera.

Aunque antes del derrumbe del campo socialista habíamos pensado en ciertas formas de inversión extranjera para sociedades mixtas en ciertas ramas donde no había otra solución, estamos bien conscientes de que durante muchos años combatimos la inversión extranjera, estamos bien conscientes de que durante muchos años nos sentíamos orgullosos de que el pueblo fuera dueño de todos sus recursos, de todas sus industrias y de todos los bienes del país; sin embargo, en las condiciones actuales no podíamos prescindir de la inversión extranjera en un grado mayor porque necesitábamos capital, tecnología y mercados. Son los factores determinantes, lo contrario sería la parálisis, el estancamiento durante mucho tiempo.

Todo eso lo pagamos caro. Ya les digo que cualquier préstamo lo tenemos que pagar muy caro, tenemos que discutirlo todo en condiciones muy difíciles y frente a una resistencia de Estados Unidos muy grande; pero tenemos que hacerlo, no hay alternativa (CASTRO, 1995, s/p).

Contudo, diferentemente da permissibilidade desta modalidade empresarial em outras economias dependentes, em Cuba havia uma série de regulamentações a serem seguidas, como por exemplo na conformação de sua força de trabalho: em geral, os/as empregados/as devem ser cubanos/as ou residentes permanentes - exceto para alguns cargos técnicos e diretivos. A contratação destes trabalhadores era encaminhada entre a companhia e uma entidade empregadora indicada pelo Ministério de Investimentos Estrangeiros e Colaboração Econômica (MINVEC) - departamento responsável pelo controle de IED na época, que, aliás, regulava a modalidade de contratação e o pagamento dos salários (ANPP, 1996). Desta forma, o desligamento de trabalhadores só poderia ocorrer com intermédio da entidade empregadora, o que evitava arbitrariedades do empresário ou seus representantes. Esta intermediadora cubana também era responsável por efetuar o pagamento à força de trabalho, de maneira que a empresa repassava o dinheiro em divisas para esta, que, por sua vez, pagava os salários em moeda nacional, sendo assim mais um artifício para conseguir recursos para transações internacionais (VACCALEON; ROMERO, 2018).

Com exceção da saúde, educação e das Forças Armadas, todas as demais áreas poderiam receber a entrada do capital estrangeiro, seja por meio da formação de empresa mista, AEI ou empresa privada. Nota-se que, por mais que houvesse naquele momento uma imperiosa demanda pelo IED, tal tema não se desenvolveu a bel-prazer da burguesia interessada. Isso talvez até tenha dificultado

a concretização na instalação destas empresas, mas com certeza assegurou à população cubana algumas condições mínimas de trabalho e outras fundamentais à soberania do país, mesmo em tempos tão complicados. Tal atenção também já foi presente no discurso de Fidel citado há pouco:

Cualquier ingreso que obtenga el país por cualquiera de esas vías no es para enriquecer a nadie ni para ir a parar a los bolsillos de nadie, es para el pueblo hasta el último centavo para comprar alimentos, para comprar medicamentos, para comprar combustible para que hubiera luz eléctrica, para comprar materias primas indispensables para la producción, para que el país marche (APLAUSOS). Y el país, cualesquiera que sean las dificultades, marcha, y marcha ordenadamente; y el pueblo, cualesquiera que sean los sacrificios, comprende que ese era el camino correcto, que ese era el camino revolucionario; y, desde luego, sin el bloqueo, aquí en este país se habrían invertido grandes cantidades (CASTRO, 1995, s/p).

Em 1995, com amparo na Lei nº 77 ou em normas anteriores, mais de 200 empresas estrangeiras já participavam da economia cubana, sobre diferentes modalidades e em distintos setores. Os principais países dos quais se originaram tais recursos foram: Espanha (22%), Canadá (12%), Itália (8%), México (6%) e França (6%). Esta nova condição possibilitou importantes negócios para sobrevivência econômica da ilha, tanto no que diz respeito às atividades realizadas, quanto à obtenção de divisas. São desta época, por exemplo, a formação de empresa mista com a canadense *Sherritt* na mineração de níquel; contratos de exploração e extração de petróleo, gás e outros minérios com empresas de vários países em diferentes continentes; formação da empresa mista em telefonia com parceria de capital mexicano (ETECSA, em 1994), com introdução de tecnologia de ponta neste segmento; dezenas de parcerias com capital estrangeiro de países como México e Espanha para o setor turístico, efetivados em associações econômicas e contratos de administração, além de outros que culminaram em construção de hotéis - como o *Sol Palmeras* e o *Meliá Varadero*. Se em 1991, existiam aproximadamente 50 negócios com participação de capital estrangeiro em Cuba, em 2000 este número já aumentou para cerca de 400. Apenas no ano de 1995 o montante de investimentos chegou a US\$114 milhões (VACCALEON; ROMERO, 2018).

Em íntima relação com a Lei nº 77, em julho de 1996 foi publicado o Decreto-Lei nº 165, que normatiza a criação de zonas francas e parques industriais na ilha. Nestas regiões específicas, as empresas instaladas têm, como atrativos, condições especiais em regimes aduaneiros, cambiais, tributários. A intenção

destas, além da geração de empregos e produção de mercadorias necessárias ao consumo interno, é de que a infraestrutura de tais espaços, bem como a qualificação da força de trabalho lá presente, fossem realizados pela própria empresa, colocando-a como uma coadjuvante ao desenvolvimento econômico do país (CUBA, 1996). Com estas leis, visava-se a entrada de recursos financeiros que operassem na aquisição de tecnologias e insumos, bem como na dinamização e diversificação das exportações.

Com a ampliação das atividades voltadas ao turismo internacional e estas modificações, aumentou a circulação de dólares no país. A intenção do Estado era, então, conseguir arrecadá-los pelas formas mais efetivas e variadas possíveis (IED, TRD, CADECA) e poder destiná-los às suas transações internacionais.

No 5º Congresso do PCC, em 1997, realizou-se um balanço da conjuntura e dos efeitos das reformas praticadas na década corrente. Para a liderança político-estatal cubana, a avaliação foi positiva. Não há como negar que a abertura ao capital externo foi um fator importante na recuperação da crise do período, mas, ao mesmo modo, foram fundamentais as delimitações e o controle imposto pelo Estado cubano em tais participações estrangeiras. Alguns indicativos disso podem ser visto na seguinte citação:

O PIB (Produto Interno Bruto) de Cuba, entre 1995 e 2000, cresceu a uma média anual de 3,6% – contra 3,2% do conjunto da América Latina – e deu um salto de 6,2% em 1999, enquanto a região não passou de 0,2%.

A moeda nacional recuperou valor com a entrada massiva e o livre curso do dólar, que paulatinamente baixou a uma cotação entre 20-25 pesos, depois de chegar a 120 pesos no auge da crise. A nova taxa cambial barateou os produtos que eram vendidos nos mercados desregulados. O padrão alimentar subiu para 2,4 mil calorias diárias. O consumo geral cresceu a uma taxa anual de 4% a 6% a partir de 1995, até o início do novo século (CAMBAÚVA; ALTMAN, 2012, s/p).

Fato é que o país conseguiu sobreviver no contexto pós-URSS e sob intensificação dos termos do bloqueio à sua economia, mantendo as conquistas sociais do processo de transição socialista. Ao contrário do que os analistas liberais imaginavam, os investimentos públicos em áreas sociais se mantiveram, e em alguns setores, como saúde, seguridade social e habitações, houve aumento na destinação de recursos – o que foi no sentido oposto do que ocorria no restante da América Latina, com o avanço dos “ajustes econômicos” neoliberais⁶². Além disso, o

⁶² No geral, houve um crescimento na porcentagem dos recursos estatais investidos em áreas sociais: de 22,85% do PIB em 1990, atingiu-se 28,90% em 1993 (STOCCO, 2013).

Estado cubano garantiu a preservação dos salários e concedeu subsídios para empresas deficitárias (STOCCO, 2013).

Outros dois indicadores que nos ajudam a pensar tal momento são: I) a migração significativa dos/as trabalhadores/as do setor estatal para o privado; II) a diversificação das fontes de renda. Se 95% da força de trabalho era estatal em 1989, em 2000 esse número diminuiu para 77,5%, com o restante atuando em empresas mistas, cooperativas⁶³, *cuentalpropismo*⁶⁴. Isso levou a uma diferenciação na origem das rendas, podendo vir por meio do trabalho próprio (salário e benefícios da seguridade social quando provenientes do Estado ou salários e rendimentos dos empreendimentos não estatais) ou, desde então, através das remessas de familiares no exterior (STOCCO, 2013). Com isso, manifestou-se uma expansão da estratificação social em Cuba - mesmo que em proporção menor se comparado com o restante da América Latina e Caribe - uma vez que o cenário era variado para cada família.

Como garantir o processo socialista então? Segundo a análise de Victor Meyer (2011), o “cerne do enigma cubano” esteve no monitoramento e taxaço de rendas privadas como garantia de finalidades coletivas:

Essas medidas provocarão, inevitavelmente, uma diferenciação social, quebrando até certo ponto o igualitarismo radical das décadas anteriores. Ganharão mais os trabalhadores mais eficientes, assim como todo o pessoal envolvido nas atividades de infraestrutura turística, onde circula o dólar e onde é permitido um sem número de transações privadas: aluguéis de quartos a turistas, abertura de restaurantes privados etc. Mas essa diferenciação social vem sendo monitorada pelo Estado por meio de uma severa taxaço sobre as rendas privadas — um dos pilares da política de elevação da poupança interna. **O controle sobre a diferenciação social corresponde a uma opção básica da sociedade cubana: a decisão de preservar as conquistas fundamentais do Estado fundado em 1959–1961, isto é, a educação e a assistência médica para todos, o direito à habitação e a uma quota básica de alimentos também para todos.** Enquanto esses direitos básicos forem respeitados, a diferenciação social será limitada. É matemático: **numa sociedade de escassez, se grande parte da riqueza social é canalizada para os direitos comuns, não sobra muito para o consumo dos estratos superiores. Aí parece estar o cerne do enigma cubano** (MEYER, 2011, p. 343, destaques nossos).

⁶³ O Decreto-Lei nº 142, de 1993, efetuou a transformação de fazendas estatais agropecuárias em Unidades Básicas de Produção Cooperativa (UBPC). No ano seguinte, são promulgados os Decretos-Lei nº 191 e 192, que autorizam o funcionamento dos mercados agropecuários, industriais e artesanais, na intenção de que tais mecanismos contribuíssem no aumento da produtividade, ganhos de renda aos produtores e maior oferta de alimentos, principalmente, e artigos diversos à população geral (STOCCO, 2013).

⁶⁴ Em algumas bibliografias pode aparecer como *Trabajo por Cuenta Propia* (TPCP).

Com tal desigualdade podendo gerar impactos na subjetividade da população, iniciou-se mais uma “campanha” autocrítica coletiva, conhecida como *Batalha de Ideias*. Iniciada em 1999, cujo estopim pode ser considerado o movimento pela repatriação do menino Elián, o processo objetivou desenvolver um intenso debate ético, em diferentes esferas e expressões, mas que convergiam na defesa dos traços mais consolidados do socialismo cubano, bem como de sua projeção externa. Alguns dos fatores que precisavam ser corrigidos, além dos efeitos da própria estratificação social, eram: a burocratização; as deficiências no funcionamento dos órgãos representativos e executivos; o menosprezo dos meios de comunicação; a escalada de agressividade nos dois governos de George W. Bush (2001-2009); o desgaste da saúde de Fidel Castro por conta de sua idade e de sua intensa agenda de tarefas⁶⁵ (SUÁREZ SALAZAR, 2015).

Por fim, em junho de 2002, em meio a este percurso, foi chamado um plebiscito pela revalidação dos preceitos constitucionais da Carta Magna de 1976. A ação ocorreu em resposta ao *Projeto Varela*⁶⁶, e o governo cubano conseguiu mais de 8 milhões de assinaturas favoráveis à reafirmação do socialismo no país. Neste sentido, foi adicionado à Constituição o seguinte trecho:

El 10 de junio del 2002, el pueblo de Cuba, en un proceso plebiscitario popular sin precedentes, puesto de manifiesto tanto en la Asamblea Extraordinaria de las direcciones nacionales de las organizaciones de masas; como en actos y marchas realizados el día 12 del propio mes de junio a todo lo largo y ancho del país, en los que participaron más de nueve millones de personas y para la **firma pública y voluntaria de 8.198.237 electores durante los días 15, 16 y 17 de ese mismo mes ratificaron el contenido socialista de esta Constitución** en respuesta a las manifestaciones injerencistas y ofensivas del Presidente de los Estados Unidos de América, e interesaron de la Asamblea Nacional del Poder Popular reformarla, **para dejar expresamente consignado el carácter irrevocable del socialismo y del sistema político y social revolucionario por ella diseñado, así como que las relaciones económicas, diplomáticas y políticas con otro Estado no pueden ser negociadas bajo agresión, amenaza o coerción de una potencia**

⁶⁵ Algumas das ações encampadas nesse processo, além das manifestações pelo retorno de Elián, foram: a reivindicação pela liberação e retorno dos agentes cubanos presos nos EUA por se infiltrar em redes terroristas de Miami, informando o governo cubano de suas ações e ligações com o tráfico de drogas; o aumento das denúncias contra o bloqueio e suas medidas adicionais da década de 1990 e também da *Lei de Ajuste Cubano*, que dava privilégios de nacionalização estadunidense aos cubanos emigrantes, o que incentivava fugas e chegou a ocasionar o problema migratório da *Crise dos Balseiros* em 1994; a criação do Mesa Redonda, programa de televisão transmitido de segunda a sexta, no qual são debatidos temas de interesse nacional e internacional; as *Brigadas de Instrutores de Arte José Martí* (BJM), voltadas à expansão das distintas formas de expressão cultural em todas as partes da ilha – inclusive chegando a povoados afastados dos grandes centros.

⁶⁶ No qual a oposição, com o apoio público dos EUA, reivindicava, por meio de petição, reformas democrático-burguesas.

extranjera, ante lo cual el órgano supremo de poder del Estado, en sesión extraordinaria, convocada al efecto, adoptó por unanimidad el Acuerdo No. V-74, por el que se aprobó la Ley de Reforma Constitucional el 26 de junio del 2002 (CUBA, 2003, p. 2, destaques nossos)

Com este e alguns outros fatos já citados nesse tópico, se iniciou um novo momento, com novo fôlego para Cuba, impulsionado pela mudança no contexto político *nuestroamericano* na década de 2000.

1.6. A América Latina em outros termos: a onda ‘progressista’ e o fôlego para novas mudanças (2002-2011)

Cuba sin bloqueo sería un país aún más generoso y solidario, o sea, un terrible peligro para el egoísmo universal (Sílvia Rodríguez, entrevista ao periódico chileno La Tercera, 27/11/2021)

Se Cuba enfrentou o duro Período Especial ao longo da década de 1990 - e as pesadas circunstâncias decorrentes deste enfrentamento foram objeto de denúncia e ataque, por parte dos porta-vozes do capitalismo, sobre o socialismo cubano -, a América Latina e o Caribe, no geral, enfrentaram a hegemonia do capital em novas conjunções por meio de sua expressão neoliberal. O agravamento das condições sociais na região - desindustrialização, congelamento de salários, desemprego, pobreza, aumento da dívida externa, inflação, expansão da desigualdade social, etc. -, diminuiu gradualmente a capacidade de sustentação social do modelo neoliberal, o que desencadeou, em diversos países, a realização de manifestações populares que alteraram tal panorama na primeira década dos anos 2000, dando possibilidade à chegada ao poder de governos intitulados progressistas - entendendo-os como governos reformistas de alta e baixa intensidade, a depender da experiência que se tem em vista.

Em países como Argentina e Brasil foram eleitos governos com propostas neodesenvolvimentistas, pautados na conciliação de classes e fortalecimento da burguesia nacional, tendo como ferramenta o aumento do consumo da população mais carente como forma de expressão de justiça social e crescimento da economia nacional via ampliação da demanda. A estratégia destes governos foi combinar o crescimento econômico – possibilitado pela alta dos preços das *commodities* no mercado internacional – a maiores gastos sociais. Já em outros

países, como Venezuela, Bolívia e Equador⁶⁷, foram eleitos governos que praticaram, cada qual a seu jeito, reformas mais profundas, como a elaboração de novas Constituições, nacionalizações de empresas, postura de maior enfrentamento em relação aos EUA, etc.

A relação com tais países, principalmente com a Venezuela, deu fôlego a Cuba nos anos 2000. Porém, antes de tudo, cabe ressaltar que a Revolução Cubana foi o exemplo concreto que permitiu que tais transformações na região fossem possíveis, uma vez que atravessa o imaginário de qualquer militante latino-americano e caribenho desde o triunfo da revolução, obtendo maior respeito ainda pelas provações a que foi exposta esta.

É a partir dessa nova conjuntura que o processo cubano realiza modificações, voltadas à maior centralização financeira estatal, à uma nova limitação das atividades *cuentapropistas*, à diminuição da dolarização econômica e à já citada campanha da Batalha de Ideias, por exemplo. Nestas novas relações comerciais, o governo cubano foi favorecido, por um lado, pelo aumento do preço do níquel no mercado mundial, e, por outro, pelo forte vínculo forjado com a República Bolivariana da Venezuela. O resultado desse novo momento pode ser verificado na evolução do PIB:

⁶⁷ No Equador, Correa tomou medidas mais intensas no início do governo, posteriormente recuando. Nossa intenção é apenas sinalizar tal mudança na conjuntura regional, portanto nos referimos apenas a alguns governos – e de maneira superficial –, quando seria possível abordar outros mais, como os casos de Paraguai, Nicarágua, El Salvador e Uruguai.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do PIB, Cuba e América Latina e Caribe, 1990-2020 (%)



Fonte: Elaboração própria, com base em: CEPAL.

É preciso detalharmos dois elementos nestes números: I) o peso do setor produtivo nas taxas de crescimento cubano é muito reduzido. Somando agricultura, mineração e indústria entre 2004 e 2008, por exemplo, não se ultrapassa a marca de 1% (PANDOLFI, 2019). A exportação de serviços foi responsável por alavancar a economia cubana no período analisado nesse tópico. E nisso está a ligação do primeiro elemento com o segundo: II) as relações e acordos com a Venezuela a partir de 2000, por mais que tenham oscilado junto com a conjuntura, foram de fundamental importância, principalmente no que se refere aos serviços nas áreas de saúde e educação cubanas em troca do recebimento de petróleo venezuelano.

O ano de 2000 marcou o início das ações de colaboração entre ambos os países, com a assinatura do *Convenio Integral de Cooperación*⁶⁸ por Fidel Castro e Hugo Chávez. Com isso iniciaram diversos programas, como a *Misión*

⁶⁸ Convênio renovado em 2016.

Barrio Adentro, com o envio de milhares de profissionais da saúde cubanos, ao longo de vários anos de duração da ação, prestando atendimento gratuito e de qualidade a milhões de venezuelanos/as (PANDOLFI, 2019).

Em 2004 o vínculo entre Cuba e Venezuela ganhou novos contornos com a conformação da Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), que contribuiu de maneira importante em ações para além das questões comerciais. Em 2005, a Bolívia, presidida por Evo Morales, também se juntou à ALBA⁶⁹. Nesta mesma época foi realizada com a Venezuela e logo expandida para toda América Latina e Caribe a *Misión Milagro*, com oftalmologistas cubanos realizando o tratamento de cataratas e outras doenças visuais gratuitamente, tanto em instalações em Cuba quanto em instituições do próprio país (PANDOLFI, 2019).

Já na área educacional houve a *Misión Robinson*, objetivando a eliminação do analfabetismo na Venezuela a partir do envio de equipes e materiais pedagógicos, bem como através de programas de formação e construção de método para a realidade atingida. Como informou Aline Pandolfi: “Até o ano de 2015, a *Misión Robinson I e II* já havia alfabetizado e formado até o sexto grau mais de 2,8 milhões de venezuelanos” (2019, p. 200). O programa, que foi iniciado em 2003, segue operando. No ano de 2005, a UNESCO já havia reconhecido a Venezuela como território livre de analfabetismo⁷⁰.

É também deste período, mais precisamente no ano de 2005, que é formado a Brigada Internacional Henry Reeve, composta por cubanos e cubanas, profissionais da saúde, com uma formação voltada ao atendimento em situações de desastre e grandes epidemias. Tal contingente - como já pontuamos na Introdução da presente dissertação - atuou em diversas partes do mundo, inclusive no combate à pandemia do novo coronavírus, tendo em sua essência o internacionalismo revolucionário, abnegando-se de possíveis comodidades na atuação em seu país para levar atendimento a pessoas em situação de gravidade.

Por meio destas e outras ações, Cuba conseguiu superar as extremas dificuldades do Período Especial e tecer relações comerciais e financeiras com outros países, como Brasil, Argélia, Angola, Rússia, Irã, Vietnã e China. Assim,

⁶⁹ Além dos três países citados no texto, o bloco hoje contém mais 6 membros: Nicarágua, Dominica, Granada, São Vicente e Granadinas, Antígua e Barbuda e São Cristóvão e Neves. A Bolívia se retirou do bloco após o golpe de estado de 2019 e reingressou em novembro de 2020, após o retorno do *Movimiento Al Socialismo* (MAS) ao poder com a eleição de Luis Arce Catacora. O Equador, que era membro desde 2009, deixou a ALBA em 2018.

⁷⁰ Ver: <https://www.telesurtv.net/news/venezuela-detalles-mision-robinson-20210701-0004.html>.

Cuba, cuja necessidade da importação de alimentos e petróleo foi e segue sendo uma constante em sua história, conseguiu um período de maior qualidade de vida com base nos novos termos das parcerias político-econômicas construídas nesse início de século XXI, o que permitiu também repensar as mudanças que poderia e deveria realizar em seu processo de transição.

No que tange aos IED, nesse ínterim, tais recursos ganharam um *status* de complemento da estratégia traçada - ou seja, não sendo mais entendido como um artifício para superar o momento crítico. Os IED passaram a ser incorporados como auxiliares do desenvolvimento econômico do país, atuando em áreas que poderiam, por um lado, atrair divisas - como no turismo, numa forma muito utilizada ao longo da década de 1990 -, e, por outro, contribuir no desenvolvimento tecnológico e industrial do país - como no caso do acesso à internet, produção de energia, etc. Em relação ao corpo institucional, foi realizada uma reformulação dos órgãos à frente da mediação e controle destes recursos em Cuba, com o que se empreendeu a “[...] desintegración del Ministerio de Inversión Extranjera y de Colaboración Económica (MINVEC) en 2009 y su reducción, restructuración e integración con el Ministerio de Comercio Exterior y la Inversión Extranjera (MINCEX)” (RIVALTA JURLOW; RODRÍGUEZ GARCÍA, 2015, p. 79)⁷¹.

Essa melhora relativa não quer dizer que não foram anos difíceis para os/as cubanos/as. Em 2004, por exemplo, o país sofreu com uma crise energética, sobretudo pelas condições obsoletas de suas termelétricas. Além disso, houve uma intensificação do bloqueio estadunidense através de medidas financeiras. Em 2008, o estouro da crise estrutural do capital e a passagem de dois furacões pelo território cubano mudaram outra vez o cenário: a diminuição do preço do níquel e o aumento dos preços dos alimentos e do petróleo abalou a economia cubana. Como agravante houve, ainda, as retaliações dos EUA à Venezuela, o que colocou mais complicações ao processo bolivariano e arrefeceu as relações econômicas deste país com Cuba.

Às dificuldades, o governo cubano, em aliança com o povo, foi dando respostas. Em 2005, após a desvalorização do dólar, conseguiram gerir de maneira mais satisfatória o pagamento da dívida externa - principalmente as contraídas com China, Japão e Vietnã - e, com isso, surgiram novas perspectivas de

⁷¹ Ver: <https://www.juventudrebelde.cu/cuba/2009-03-02/nota-oficial-del-consejo-de-estado-de-cuba>.

IED, alinhando tal questão com uma estratégia de destiná-los ao setor energético com ênfase em formas alternativas. Também foi em meados desta década que se expandiu a infraestrutura hidráulica e se colocou em prática a construção de novas moradias, além de um refortalecimento da capacidade defensiva do país. A produção de alimentos também recebeu incentivos, na intenção de aumentar o consumo interno em consonância com a diminuição das importações destes itens. O momento regional favorável, em conjunto com o bom planejamento conduzido pelo Estado, permitiu um crescimento econômico de 11,2% em 2005 e 12,1% em 2006. Isso não se prolongou: com os elementos conjunturais que elencamos no parágrafo anterior, somados às deficiências estruturais da economia cubana, a taxa de crescimento do PIB em 2007, 2008 e 2009 baixou para 7,3%, 4,1% e 1,5% respectivamente - como vimos no gráfico 1. Há que se levar em conta que, por um lado, a taxa média da região, em 2009, foi negativa (-1,8%), mas por outro, no ano seguinte o PIB cubano ficou bem aquém da média regional: 6,1% para América Latina e Caribe; 2,4% para Cuba (RODRÍGUEZ, 2011; CEPAL, 2021).⁷²

Ainda como forma de atenuar demandas mais imediatas da população, o governo, após diálogo com a classe trabalhadora do país, deu abertura a uma série de pequenas medidas, como fica exemplificado nessa passagem de RODRÍGUEZ (2011, p. 35):

Antes das decisões mais recentes, Raúl Castro realizou uma profunda análise sobre a situação econômica do país no dia 26 de julho de 2007. A discussão maciça dos temas apresentados no discurso mostrou o alto nível de consenso sobre o diagnóstico apresentado, mas também a ansiedade da população por melhorar seu nível de vida.

Nesse sentido, várias medidas foram implementadas para possibilitar a venda de diversos bens de consumo e serviços para a população, tais como computadores, telefones celulares e serviços turísticos. De maior importância foi o início da entrega de terras ociosas para incentivar a produção de alimentos.

Como expressou José Luis Rodríguez em um de seus artigos por nós aqui utilizados, a recuperação cubana é resultado do esforço popular, composto por uma unidade hegemônica em torno do projeto socialista - mesmo que haja divergências internas -, com as medidas e relações exercidas pela liderança

⁷² Há que se levar em conta que, para além dos fatores destacados (cenário regional/internacional, renegociação da dívida externa, exportação de serviços, etc.), os números que indicam crescimento econômico nessa época também têm relação com mudanças na forma de cálculo do PIB em Cuba. Em 2004 começou-se a valorar os serviços sociais que oferecidos no país (saúde, educação, por exemplo), tomando como ano base os preços constantes de 1997.

político-estatal cubana. Em suas palavras:

Gracias a la capacidad de resistencia del pueblo, comprometido mayoritariamente con los objetivos del proyecto revolucionario, y a las medidas adoptadas, se logró recuperar en el 2004 el mismo nivel del PIB de 1989, alcanzando la economía un crecimiento medio anual del 5% entre 1994 y 2009 (RODRÍGUEZ, 2021, p. 60).

Neste mesmo período, a média do crescimento das demais economias latino-americanas e caribenhas foi de 3%, porém com um forte traço neoliberal, condicionadas à sujeição aos ajustes impostos pelo FMI (RODRÍGUEZ, 2021), o que, como é sabido e já pontuamos, trouxe uma série de consequências desvantajosas à classe trabalhadora, acelerando o processo de precarização do trabalho e intensificação da superexploração⁷³.

Nessa época também ocorreu a substituição da liderança máxima da Revolução Cubana: Fidel se afastou em 2006 por motivos de saúde e quem assumiu seu lugar foi seu irmão, Raúl Castro, que já em 2007 encabeçou o chamado para uma série de medidas importantes, como:

[...] reordenamento do governo e do Estado; diminuição das estruturas estatais; fim das proibições para compra e venda de casas e automóveis; liberação de venda à população de produtos eletroeletrônicos; fim das restrições à hospedagem de cubanos em hotéis reservados ao turismo; entrega de terras estatais ociosas a agricultores, etc. (BRITO, 2019, p. 68, nota 49).

Nas eleições de 2008, Raúl foi eleito presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros pela ANPP, e a partir deste período intensificou-se o debate pelas reformas no modelo cubano, principalmente ao que se refere à centralização estatal. Em 2010, durante a comemoração do décimo aniversário do convênio de colaboração Cuba-Venezuela, Raúl convocou, em novembro de 2010, o 6º Congresso do PCC com as seguintes palavras:

El Buró Político ha acordado convocar el VI Congreso para la segunda quincena del mes de abril del próximo año, en ocasión del 50 Aniversario de la Victoria de Playa Girón y de la Proclamación del Carácter Socialista de la Revolución Cubana.

[...] el VI Congreso se concentrará en la solución de los problemas de la economía y en las decisiones fundamentales de la actualización del modelo económico cubano y adoptará los Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución.

⁷³ Quando avaliamos Cuba e o restante da região entre os anos de 1989 e 2009 - ou seja, incluindo os anos de crise aguda da URSS e piores momentos do Período Especial em Cuba - os números são um pouco diferentes: enquanto o crescimento médio anual de Cuba foi de 1,7%, na América Latina e Caribe foi de 2,9% (RODRÍGUEZ, 2021).

El Congreso no es sólo la reunión de quienes resulten elegidos como Delegados, sino también el proceso previo de discusión por parte de la militancia y de toda la población de los lineamientos o decisiones que serán adoptados en el mismo.

En ese discurso en la Asamblea Nacional también dije que "la unidad entre los revolucionarios y entre la dirección de la Revolución y la mayoría del pueblo es nuestra más importante arma estratégica, la que nos ha permitido llegar hasta aquí y continuar en el futuro perfeccionando el socialismo" y que "la unidad se fomenta y cosecha en la más amplia democracia socialista y en la discusión abierta con el pueblo de todos los asuntos, por sensibles que sean".

Por tal motivo el sexto será un Congreso de toda la militancia y de todo el pueblo, quienes participarán activamente en la adopción de las decisiones fundamentales de la Revolución (CASTRO, 2010, p. 1-2, destaque nosso)

Iniciou-se assim o período de novas alterações no modelo político-econômico que envolveu o efervescente embate entre diferentes concepções sobre as diretrizes do socialismo cubano, contidas na necessidade justa de atualizar-se frente ao devir. Nesse contexto, o debate sobre os IED passou a ganhar ainda mais terreno, como veremos adiante. Isto posto, no próximo tópico, chegamos à atualidade da luta cotidiana desse povo que escreve sua história particular, mas que é também a história da humanidade, uma vez que o processo cubano se insere na luta de classes em sua totalidade, sendo sua vitória ou derrota não apenas sua, mas da classe trabalhadora em geral.

1.7. Atualização do socialismo cubano: “cambiar todo lo que debe ser cambiado...” (2011-2021)

*Revolución es sentido del momento histórico;
es cambiar todo lo que debe ser cambiado;
es igualdad y libertad plenas;
es ser tratado y tratar a los demás como seres humanos;
es emanciparnos por nosotros mismos y con nuestros propios esfuerzos;
es desafiar poderosas fuerzas dominantes dentro y fuera del ámbito social y nacional;
es defender valores en los que se cree al precio de cualquier sacrificio;
es modestia, desinterés, altruismo, solidaridad y heroísmo;
es luchar con audacia, inteligencia y realismo;
es no mentir jamás ni violar principios éticos;
es convicción profunda de que no existe fuerza en el mundo capaz de aplastar la fuerza de la verdad y las ideas.*

*Revolución es unidad, es independencia, es luchar por nuestros sueños de justicia para Cuba y para el mundo, que es la base de nuestro patriotismo, nuestro socialismo y nuestro internacionalismo.
(Fidel Castro, discurso no 1º de maio de 2000)*

Na última década, o governo cubano vem fazendo um esforço pela realização de transformações econômicas que lhe proporcionem mais dinamicidade, produtividade e segurança, buscando dar passos importantes para o desenvolvimento de suas forças produtivas de maneira que possibilite solucionar a acentuada necessidade de importações de diversos produtos - de alimentos e produtos descartáveis, até tecnologia e combustíveis. Se em um contexto de bloqueio imperialista não é possível superar tal condição - até mesmo quando nos referimos a uma ilha caribenha e às limitações econômicas que tal situação impõe -, qualquer avanço nesse aspecto é muito bem-vindo, ainda mais quando tratamos de um país socialista, ou seja, um povo que desafia a sociabilidade capitalista mundial e põe em disputa uma alternativa civilizatória.

Por mais que os IED já estejam presentes em Cuba há algumas décadas, foi a partir de 2011, com as discussões e resoluções do 6º Congresso do PCC, que tal tema ganhou maior impulso e complementos legais. Como expusemos anteriormente, ao longo da década de 1990, quando a liderança político-estatal cubana tomava as medidas para manter a Revolução e suas conquistas, muitas dificuldades surgiram ou se acentuaram. Por exemplo: diferença entre trabalho aportado e remuneração; necessidades e disponibilidades de divisas; demandas crescentes em relação à quantidade de bens e serviços oferecidos; *déficit* da balança comercial, etc. De tais problemas estruturais decorreram outras consequências, como: baixa produtividade; ênfase no setor agropecuário; indústrias e infraestruturas com obsolescência tecnológica; dependência excessiva de fontes de energia não-renovável; etc. Tudo isso impacta de maneira forte as próprias relações sociais e os valores dos sujeitos: falta de organização e disciplina; burocratismo; opção por atividades de menor qualificação mas com maior remuneração; migrações ao exterior; renda decorrente de “mercado ilegal”; individualismo; corrupção, delitos, etc. (PCC, 2017).

Mesmo com o fôlego da primeira década do século XX devido a ascensão de governos simpáticos ao socialismo cubano (num plano externo) e às medidas empreendidas na Batalha de Ideias (num plano interno), tal situação se manteve até a conjuntura atual e trouxe a necessidade de repensar e reorganizar o modelo cubano a partir dessas condições contemporâneas, no que foram elaborados, discutidos e aprovados no 6º Congresso do PCC, em abril de 2011, os

Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución. Neste congresso, Raúl foi eleito Primeiro Secretário do PCC, substituindo Fidel nesta posição - que ocupava o posto desde a fundação do Partido, em 1965. O congresso centrou-se na discussão sobre a atualização do modelo econômico e político cubano, ou seja, além das resoluções traçadas nos *Lineamientos*... também houve encaminhamentos para aperfeiçoamento dos órgãos do Poder Popular, do Sistema Eleitoral e da divisão político-administrativa do país, convocando a militância a:

[...] emprender las tareas que están por delante, fundamentalmente en la economía, sin descuidar un instante los pilares que garantizan la soberanía e independencia de la Patria: la unidad del pueblo y supermanente disposición a defender a cualquier precio el Socialismo (PCC, 2011, p. 2)

Cinco anos depois, em abril de 2016, ocorreu o 7º Congresso do PCC. Como havia sido colocado na convocatória, os eixos temáticos desta edição foram: o debate e a formulação do documento *Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista*; discussão e elaboração do *Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social hasta el 2030* (PNDES)⁷⁴; e a avaliação dos resultados da implementação dos *Lineamientos*... estabelecidos no congresso anterior, bem como sua atualização (PCC, 2016). Junto às dificuldades materiais, o processo em curso também visa a superação de obstáculos subjetivos presentes em Cuba, tal como aparecem nas seguintes palavras de Raúl Castro:

El obstáculo fundamental que hemos enfrentado, tal y como previmos, es el lastre de una mentalidad obsoleta, que conforma una actitud de inercia o de

⁷⁴ Este documento é “[...] dirigido a resolver los problemas estructurales de la economía cubana, a partir de políticas de gobierno con enfoques integrales y sostenibles, que respondan a una visión estratégica y consensuada de mediano y largo plazos” (PCC, 2016, p. 4). Desta forma, coloca a visão estratégica que dirige os elementos elencados no documento *Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista*. A liderança político-estatal cubana tem compreensão da necessidade de adequar a atualização do Modelo de acordo com as experiências práticas da conjuntura para avançar na continuidade do socialismo. Para dar base às transformações foi feita essa engrenagem de documentos, colocando o *Conceptualización*... para a atuação contínua, desde sua aprovação em 2016, ligado aos *Lineamientos*... (de médio prazo, visto que estão sendo [re]formulados nos congressos quinquenais) e ao *Plan Nacional de Desarrollo Económico y Social hasta el 2030* (de longo prazo). É interessante ver a coerência em deixar evidente a dificuldade do processo, os percalços, alterações, erros e aperfeiçoamentos que se farão necessários no caminho destas atualizações: “La definición e implementación de las políticas y acciones públicas asociadas al proceso de actualización del Modelo están fundamentadas en la participación, el perfeccionamiento integral de las regulaciones y su control efectivo, la experimentación y rectificación cuando sea necesario, la solución de posibles conflictos y contradicciones en base a consensos y acuerdos, con los menores costos sociales posibles, para favorecer la articulación de una creciente integración y cohesión sociales, en un contexto de heterogeneidad de intereses socio-clasistas (PCC, 2017, p. 51).

ausencia de confianza en el futuro. No han faltado, como era lógico esperar, sentimientos de nostalgia hacia otros momentos menos complejos del proceso revolucionario, cuando existían la Unión Soviética y el campo socialista. En el otro extremo han estado presentes aspiraciones enmascaradas de restauración del capitalismo como solución a nuestros problemas (CASTRO, 2016, p. 2).

Desta forma, o documento *Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista* elenca as fortalezas cubanas: a unidade de seu povo; o exemplo e legado de Fidel Castro; o respaldo majoritário ao PCC e à liderança político-estatal; a firmeza dos valores essenciais do povo; a atitude das jovens gerações da vanguarda; a universalidade da política social cubana; a organização e coordenação das forças armadas; o sistema de Defesa Civil cubano; a defesa da Revolução pela sociedade civil diversa; as capacidades potenciais e naturais do país; o prestígio e reconhecimento da Revolução Cubana - ou seja, sua projeção externa (PCC, 2017).

Cabe ressaltar que o documento é fruto do processo histórico e dos debates recentes e, da mesma forma, não é acabado, cabendo seu aperfeiçoamento mediante o acúmulo das experiências concretas propostas e enfrentadas. Sobre as bases e principais áreas de atualização do modelo, podemos listar, primeiro, os princípios que guiam o socialismo cubano: o ser humano (novo, comunista) como sujeito e objetivo; o papel dirigente do PCC, único, martiano, marxista, leninista e fidelista; a democracia socialista e o Estado socialista; a propriedade socialista de todo o povo sobre os meios de produção fundamentais como a principal de todo o sistema socioeconômico, sendo este pautado na planificação socialista; a defesa e segurança nacionais; o reconhecimento moral e jurídico da igualdade de direitos e deveres, e o combate a toda forma de discriminação (PCC, 2017).

Os pontos focais do processo de atualização apresentados na *Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista* (PCC, 2017) são:

- *Propriedade e gestão*: Consolidar a propriedade socialista sobre os meios de produção fundamentais, mas com reconhecimento e inter-relação com outras formas de propriedade e gestão - tema que traremos adiante de maneira um pouco mais detalhada;

- *Planificação:* Combinar o carácter centralizado da planificação socialista com o funcionamento regulado do mercado, fazendo-o agir de acordo com os interesses do povo;
- *Trabalho aportado e remuneração:* Sentimento de dever com o trabalho como valor moral principal, também adequando o ingresso do trabalho aportado em relação à quantidade, complexidade e qualidade;
- *Estado:* Aperfeiçoar sua estrutura e seu funcionamento, mas sempre circunscritos ao carácter socialista;
- *Poder Popular:* Aprofundar a democracia socialista.

Como se pode perceber, as alterações são profundas e vêm sendo implementadas de maneira mais ou menos gradual, variando de acordo com o âmbito analisado. Os dois primeiros temas elencados têm relação direta com nosso trabalho, uma vez que os IED ganham mais espaço com o novo reconhecimento das formas de propriedade e gestão, mas ainda contidos no que é traçado no plano.

O ponto referente às formas de propriedade e gestão é também o que mais tem causado discussão. Houve uma expansão das permissões de atividades da pequena propriedade individual ou familiar (*cuentalpropismo*), com possibilidade de contratação de trabalhadores/as. Além deste formato de propriedade privada, estão as empresas oriundas de IED - de capital misto ou 100% estrangeiro -, muitas destas se dirigindo à Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel (ZED Mariel)⁷⁵.

Para melhor expor alguns elementos importantes ao fio condutor de nossa dissertação - os IED em Cuba e a relação entre socialismo e mercado nesse processo contemporâneo da transição cubana -, sintetizamos aqui as formas de propriedade e gestão existentes e reconhecidas em Cuba a partir do 6º Congresso do PCC:

- *A propriedade socialista de todo o povo sobre os meios fundamentais de produção:*

É a coluna vertebral da sociedade, tendo o Estado como representante do povo. O carácter fundamental dos meios de produção controlados pelo Estado diz respeito àqueles de papel estratégico no desenvolvimento econômico e social do país, bem como sua segurança nacional, e são constituídos pelas

⁷⁵ Como indicado na Introdução, mais adiante abordaremos melhor sobre o papel de ZED Mariel nesse processo de atualização do modelo cubano.

terras (que não pertençam a pequenos proprietários e cooperativas); recursos naturais; principais indústrias; e serviços básicos⁷⁶. A posse e gestão de algum destes meios fundamentais de produção por iniciativas privadas, bem como a apropriação não estatal de parte da riqueza gerada, ficam circunscritas a marco regulatório e controle a serem definidos caso a caso, e estão sujeitas à temporalidade determinada (PCC, 2017).

Neste modo de propriedade socialista há uma divisão interna em dois tipos:

I) Unidades orçamentárias: cumprem missões e funções de caráter estatal, fazendo parte do Estado Socialista; os serviços oferecidos não têm finalidade mercantil; realizam atividades voltadas à saúde, educação, esporte, cultura, preservação ambiental, segurança nacional, etc.

II) Entidades empresariais da propriedade socialista de todo o povo: produzem bens e serviços de caráter mercantil, na intenção de cobrir gastos e obter utilidades (uma parte do valor produzido); têm relativa autonomia - determinada por marco regulatório do Estado - e decisões podem ser tomadas por quadros diretivos e por coletivos de trabalhadores/as; o Estado, como representante do povo, capta impostos (como de outras formas de propriedade), decide e controla os destinos dos bens e das utilidades recebidas, designa e revoga os/as principais membros/as da direção, estabelece estímulos morais e/ou materiais aos/às trabalhadores/as; os/as empregados/as nessas entidades recebem de acordo com o trabalho aportado segundo a lei de distribuição socialista (“de cada qual segundo sua capacidade, a cada qual segundo seu trabalho”) e estes ingressos (rendimentos) devem ser suficientes para satisfazer as necessidades básicas, mas também atender ao bem-estar e a prosperidade do indivíduo e da família - por mais que se tenha ciência de que estes ganhos não têm coberto todas estas condições há algum tempo (PCC, 2017).

- *As cooperativas:*

⁷⁶ As empresas estatais cubanas vêm passando por um processo chamado *Perfeccionamiento Empresarial* (PE), sendo este um sistema de direção e gestão que visa dotá-las de princípios e procedimentos que possibilitem o aumento de sua competitividade e eficiência. Tal sistema foi adotado no Ministério das Forças Armadas Revolucionárias (MINFAR) em 1987, em meio ao processo de retificação de erros e tendências negativas. Segundo Pandolfi, “Este Sistema está pautado na ampliação da participação política dos trabalhadores nas empresas estatais e foi implantado no MINFAR com a intenção de negar aspectos do centralismo e burocratismo ainda presentes nas decisões tomadas nas empresas estatais” (PANDOLFI, 2019, p. 188). O PE vem sendo expandido neste período de atualização do socialismo em Cuba.

Fazem parte da propriedade socialista e suas funções devem estar regidas nos preceitos da planificação. As cooperativas são entidades econômicas com personalidade jurídica que oferecem bens e serviços à população, de maneira a liberar o Estado da responsabilidade direta sobre algumas atividades. Os ingressos dos/as trabalhadores/as são determinados a partir do trabalho aportado de cada um/a e vêm dos resultados de cada organização. Destes resultados também vêm os recursos para cobrir gastos. Os/As trabalhadores/as permanentes são sócios/as, com iguais direitos, e as decisões partem do órgão máximo que é a Assembleia, onde todos/as os/as sócios/as têm o mesmo direito à voz e voto. As cooperativas podem contratar trabalhadores assalariados (em caráter temporário) e outras empresas (de forma temporária ou permanente), para realizar atividades secundárias. O modelo prevê, ainda, que poderão ser criadas cooperativas de segundo grau em que os/as sócios/as sejam as próprias cooperativas. O objetivo destas será a realização/organização de atividades complementares (PCC, 2017)⁷⁷.

- *A propriedade mista:*

Composta pela integração da propriedade socialista com outra (pessoa física ou jurídica, nacional ou estrangeira), para a produção de bens ou serviços e recebimento de “utilidades” - ou seja, um ganho acima do valor de custo, já que a empresa que compõe a propriedade mista tem interesse no lucro e, para o governo cubano é importante uma quantia que permita aplicação em outras necessidades. A parte da propriedade socialista participa da gestão e direção do negócio. A propriedade mista tem desempenho dinamizador no desenvolvimento econômico da ilha e não pode jamais comprometer a independência e soberania de Cuba⁷⁸ (PCC, 2017).

- *A propriedade privada:*

Podem ser constituídas por pessoas físicas ou jurídicas (cubanas ou estrangeiras, sendo que as de totalidade estrangeira se autorizam caso a caso e não podem representar riscos à preservação da soberania nacional) em atividades determinadas e segundo uma lei que as regula, inclusive nos limites da concentração de riqueza e propriedade - o que é essencial para

⁷⁷ Até o 6º Congresso do PCC (2011), as cooperativas se restringiam ao setor agropecuário. A partir de então puderam ser estabelecidas organizações deste caráter em outras áreas.

⁷⁸ Tanto é que, durante muitos anos, a parte estatal cubana que compunha a empresa mista deveria concentrar 50% ou mais da propriedade.

garantir a transição socialista. As empresas privadas devem realizar atividades que cumpram função social, devendo “[...] aportar a la identificación y aprovechamiento de potencialidades productivas y al bienestar, para el desarrollo socioeconómico del país” (PCC, 2017, p. 29).

Os cubanos podem constituir dois tipos de propriedade privada: I) pequenos negócios realizados por si próprios e suas famílias - o chamado *cuentalpropismo*; II) empresas privadas médias, pequenas ou micro. Em todos os casos o Estado regula a apropriação privada dos resultados do trabalho alheio e as “utilidades” nestes negócios.

- *A propriedade de organizações políticas, de massas, sociais e outras formas associativas:*

São associações sem fins lucrativos, que oferecem bens ou serviços a partir de propriedade própria dos meios de produção. Sobretudo, dizem respeito às propriedades dos coletivos, como FEU, FMC, CTC, etc. (PCC, 2017).

A coexistência e interação das formas de propriedade apresentadas constituem o sistema empresarial do modelo cubano. Todas são reguladas por lei e cumprem marco regulatório. O Estado regula a “[...] constitución, disolución, liquidación y demás transformaciones organizativas de todas las entidades de carácter empresarial” (PCC, 2017, p. 31). Ou seja, todo esse sistema é dirigido pela planificação, na qual há agora o reconhecimento do mercado como componente das relações econômicas na ilha. Com isso, de certa maneira, reinscrevem-se elementos do grande debate econômico dos anos 1960, perante novos tempos e outros termos.

A planificação atua, sobretudo, nos *Setores Econômicos Estratégicos*, que são as atividades com potencial para impulsionar a transformação da estrutura econômica no geral. As características que compõem este grupo estratégico são: importante proporção dentro da economia nacional; capacidade de adaptação; produção para exportação, objetivando realizá-la cada vez com mais valor agregado; aporte à diminuição das importações e sua consequente produção interna; incidência positiva na balança de pagamentos e na sustentabilidade ambiental; geração de empregos e abastecimento das demandas da população; favorecimento de conexões com novas tecnologias; contribuição para soberania e segurança nacional. Os setores estratégicos estabelecidos como proposta preliminar para o quinquênio 2017-2021, segundo o PNDES (PCC, 2016), foram:

1. Construções;
2. Eletroenergético;
3. Telecomunicações, tecnologia da informação e conectividade;
4. Logística integrada de transporte, armazenamento e comércio;
5. Logística integrada de redes e instalações hidráulicas;
6. Turismo e sua diversificação;
7. Serviços profissionais (especialmente dos médicos);
8. Agroindústria não açucareira e indústria alimentícia;
9. Farmacêutico, biotecnológico e produtos biomédicos;
10. Agroindústria açucareira e seus derivados;
11. Indústria ligeira (voltada ao consumidor final).

Complementarmente, os documentos (PCC, 2016; PCC, 2017) ressaltam a necessidade de fomentar as pequenas e médias empresas de bens e produtos que gerem encadeamento entre as empresas maiores e a população, reduzindo os custos do Estado nestas atividades. Para isso, é necessário um

[...] proceso de descentralización de la dirección económica y la elevación de la autonomía empresarial [que propicie la] conformación de una economía más abierta en cuanto a su participación en el comercio mundial, pero más articulada internamente y con mayor capacidad para la difusión del progreso económico y tecnológico al interior de su sistema productivo como plataforma de apoyo de su competitividad (PCC, 2016, p. 26).

Todas essas alterações levaram à necessidade de uma Reforma Constitucional. A Carta Magna, que havia sido reformulada em 1976 e depois passou por pequenas mudanças e adições de trechos em 1992 e 2002, foi atualizada por meio de todo um processo democrático. O projeto da nova Constituição de República de Cuba iniciou-se formalmente na ANPP em junho de 2018, e culminou em sua aprovação em referendo popular no dia 24 de fevereiro de 2019. Nesse meio tempo houve um período de assembleias em locais de estudo, trabalho, militância, entre outros, cujo objetivo foi o debruçamento e a apropriação coletivos sobre o novo documento, resolvendo dúvidas, contestando partes do texto, elaborando propostas de alteração, etc. Com base nestes novos apontamentos, o texto foi reformulado pela ANPP e entregue à nova apreciação da população até a data marcada para o voto pelo *Sí* ou pelo *No*⁷⁹.

⁷⁹ Em relação às fases e datas, a reforma constitucional ocorreu da seguinte forma: I) Constituição da comissão responsável pela reforma constitucional, composta por trinta e três deputados/as da ANPP:

Segundo o site *La Cuba que viene...*⁸⁰ foram realizadas, de maneira reconhecida, 133.681 reuniões pela sociedade cubana durante a fase de consulta popular do anteprojeto constitucional. Destas, resultaram mais de 10.000 propostas formais de alteração, sendo 9.595 de origem interna (ou seja, de reuniões realizadas em Cuba) e 978 de origem estrangeira (discussões em embaixadas, de cubanos em missões ou fora do país por motivos pessoais). Este aporte, somado aos processos internos do parlamento cubano, resultaram nos 229 artigos, dos quais 7 são novos e 136 foram modificados (111 com alterações que não mudam o sentido anterior e 25 com mudanças significativas). O domingo de votação foi movimentado, contando com a participação de quase 7.850.000 eleitores (90,2% do eleitorado cubano total, composto então por mais de 8.700.000 votantes), o que demonstrou um envolvimento amplo em torno do tema, visto que o voto é facultativo no país. Do total de votos, 86,8% decidiram pelo *Sí* (6.816.169 votos), fazendo valer o novo texto constitucional a partir de março de 2019⁸¹.

No que tange ao nosso foco nesse trabalho, a nova Constituição reconheceu legalmente as diferentes formas de propriedade e gestão que vinham permeando a atualização do socialismo cubano desde o 6º Congresso do PCC. Neste tema, a propriedade socialista⁸² se mantém como a primordial e são reconhecidas as cooperativas, as propriedades das diversas organizações de massa, além da propriedade pessoal. A novidade foi a ratificação das propriedades *privadas e mistas*, bem como das propriedades de *instituições e associações não lucrativas* (tudo isto aparece no artigo 22). O Estado segue regulador de todas as formas de propriedade, de maneira que possa conduzir a articulação entre elas para o desenvolvimento econômico e social do país.

02/06/2018; II) Debate e aprovação do anteprojeto na ANPP: 21 e 22/07/2018; III) Período de assembleias populares: 13/08 a 15/11/2018; IV) Reformulação do texto constitucional, debate e nova aprovação na ANPP: 16/11 a 22/12/2018; V) Período de apreciação do documento final pela população: 22/12/2018 a 23/02/2019; VI) Referendo: 24/02/2019.

⁸⁰ Desenvolvido na plataforma autônoma *El Toque*, os elaboradores da página acompanharam todo o processo, trazendo informações de maneira detalhada, com infográficos, tabelas, *links* para notícias, vídeos de debates e canal para esclarecimento de dúvidas. Todo este material pode ser conferido através do endereço <https://constitucion.eltoque.com/>.

⁸¹ Dados do *site* informado *La Cuba que viene...* (<https://constitucion.eltoque.com/>) e de notícias dos *sites* Cubadebate e Granma.

⁸² Cabe pontuar que há - até mesmo pela forte herança do modelo e dos manuais soviéticos - uma confusão entre *propriedade estatal* e *propriedade social*. Ou seja, ainda falta avançar na *socialização real* dos meios de produção fundamentais, construindo formas de organização política dos/as trabalhadores/as para que estes/as sejam *efetivamente* administradores/as da produção e distribuição da riqueza social.

Toda essa nova organização legal no que diz respeito à participação do capital privado da ilha complementa a Lei nº 118 de 2014, sobre o IED em Cuba. A *Ley de la Inversión Extranjera* derogou a anterior, de 1995, e passou então a orientar os objetivos dessa modalidade, quais são:

[...] la diversificación y ampliación de los mercados de exportación, el acceso a tecnologías de avanzada, la sustitución de importaciones, priorizando la de alimentos. Del mismo modo a la obtención de financiamiento externo, la creación de nuevas fuentes de empleo, la captación de métodos gerenciales y la vinculación de la misma con el desarrollo de encadenamientos productivos, así como al cambio de la matriz energética del país mediante el aprovechamiento de fuentes renovables de energía (ANPP, 2014, s/p).

Desta forma, a exportação de capitais para Cuba chega ao patamar de “necesidad estratégica” para o desenvolvimento cubano, sendo complemento em alguns setores e fundamental em outros, segundo Triana Cordoví (2015; 2021). Houve, no período, uma intensificação da busca de tais recursos como forma de obtenção de divisas, geração de emprego e incremento das forças produtivas, além de aumentar os níveis de produtividade para abastecimento interno. Tal importância dos IED para o momento atual de Cuba ficou evidente no discurso proferido por Raúl Castro, no encerramento do oitavo período ordinário de sessões da VIII Legislatura da ANPP, em 27 de dezembro de 2016, quando expressou:

Concedemos gran importancia a la necesidad de dinamizar la inversión extranjera en Cuba, en correspondencia con el Lineamiento No.78 de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución, aprobado en el Séptimo Congreso.

Reconozco que no estamos satisfechos en esta esfera y que han sido frecuentes las dilaciones excesivas del proceso negociador. Es preciso superar de una vez y por siempre la mentalidad obsoleta llena de prejuicios contra la inversión foránea.

Para avanzar resueltamente en esta dirección debemos despojarnos de falsos temores hacia el capital externo; no vamos ni iremos al capitalismo, eso está totalmente descartado, así lo recoge nuestra Constitución y lo mantendrá, pero no debemos cogerle miedo y ponerle trabas a lo que podemos hacer en el marco de las leyes vigentes. Ello requiere, en primer lugar, asegurar la preparación y capacitación sistemática de los cuadros y especialistas que negocian, así como profundizar en las deficiencias y errores cometidos en el pasado para nunca más repetirlos (CASTRO, 2016, s/p).

Essa participação do capital privado no país no período abordado nesse tópico pode realizar-se de três maneiras: empresa mista, AEI e empresa de capital estrangeiro. Na primeira, forma-se uma companhia mercantil cubana, composta pela participação de uma ou mais empresas estatais acionistas e o

envolvimento de um ou mais investidores estrangeiros. Já quando é o caso de uma AEI, uma empresa estatal cubana e uma empresa estrangeira firmam um contrato sem a criação de uma personalidade jurídica. Nestes casos, os acordos são mais voltados à prestação de serviços, administração de hotéis, prospecção e exploração de recursos naturais, construção civil, etc. Por fim, na empresa estrangeira não há investidor nacional, podendo o dono do capital dirigir a empresa, desde que respeitadas as obrigações assumidas segundo a legislação cubana. Nesta modalidade, o investidor pode realizar o empreendimento como pessoa física ou pessoa jurídica (DESSOTI, 2017).

Em 2020 Cuba contava com 318 negócios com capital estrangeiro, sendo este um número bem acima do mínimo apresentado nos últimos 20 anos (211 negócios 2008), mas abaixo das 403 participações atingidas em 2002 (PÉREZ VILLANUEVA, 2021, s/p). Entre as modalidades brevemente apresentadas, a que tem ocorrido em maior número na ilha é a AEI (48,8% em 2019; 51,9% em 2020), sendo também a que mais aumentou na comparação 2020-2019:

Tabela 3 Modalidades de IED em Cuba, 2019-2020

Modalidade	2019	2020	2020 vs 2019
Empresas Mistas	98	103	105,1%
AEI	137	165	120,4%
Empresas com capital 100% estrangeiro	46	50	108,7%
TOTAL	281	318	113,2%

Fonte: Elaboração própria, com base em: Inversión Extranjera en Cuba. Indicadores Seleccionados. Enero-diciembre 2020 (ONEI, 2021a)

Com base em portais de notícias cubanos e internacionais é possível encontrarmos algumas matérias sobre investimentos realizados na ilha, principalmente no período de 2000 para cá. No entanto, detalhamentos sobre montantes investidos, áreas destinadas e as economias originárias destes tipos de recursos aparecem de maneira mais superficial. Informações oficiais com os dados sobre fluxos de IED no país são indisponíveis para o público geral, sobretudo por uma preservação em relação aos ataques do bloqueio imposto pelos EUA. Apenas recentemente, em outubro de 2021, a ONEI disponibilizou uma publicação com

indicadores selecionados referentes às modalidades de investimentos estrangeiros e sua dinâmica por atividades econômicas⁸³.

Portanto, através das notícias, conseguimos confirmar, por exemplo, a importância da economia venezuelana para Cuba, em situações como o refinamento de petróleo e gás, a modernização e ampliação do acesso à internet por meio da instalação de fibra óptica, entre tantas outras - chegando a fechar um “pacote” de investimentos, em dezembro de 2008, estimado a atingir a soma de US\$2 bilhões⁸⁴. Obviamente, a crise da economia venezuelana a partir de 2014 resultou também na diminuição dos termos de acordos e exportações de bens e capitais para Cuba.

A gigante economia chinesa também vem atuando de maneira importante com investimentos em Cuba, até mesmo em consonância com atividades venezuelanas neste sentido:

La colaboración china en el sector petrolero cubano es estratégica no solo por lo que tiene que ver con las labores de prospección y extracción de crudo. En estos momentos China financia -con garantías de petróleo venezolano- una de las inversiones más ambiciosas de la isla, la de la rehabilitación y modernización de la refinería de Cienfuegos, un proyecto que en sus diversas fases de desarrollo costará unos 6.000 millones de dólares y elevará la capacidad de refinanciación de 65.000 a 150.000 barriles diarios.

También hay planes para acometer la remodelación y ampliación de las capacidades de la refinería de Matanzas, otro macroproyecto que se financiaría con créditos chinos y garantías venezolanas, y en el que podrían participar importantes empresas españolas. Se habla de 5.000 millones de inversión cuando la obra se ejecute en todas sus etapas. Entre ambos proyectos, la inversión extranjera en la isla cuando menos se triplicaría en pocos años, y eso en momentos de grave crisis económica (EL PAÍS, 2011, s/p).

Como se pode ver no trecho da notícia há um valor relevante sendo aplicado, num investimento que conta com garantias de produto venezuelano e em um setor estratégico para o bom funcionamento da economia e da vida em Cuba. Não à toa, Venezuela e China têm sido os principais sócios internacionais cubanos nos últimos anos, como veremos com um pouco mais de elementos no tópico

⁸³ Trata-se do documento *Inversión Extranjera en Cuba. Indicadores Seleccionados. Enero-Diciembre 2020. Edición Octubre 2021*, disponível para consulta em: http://www.onei.gob.cu/sites/default/files/publicacion_inversion_extranjera_en_cuba_ano_2020.pdf.

⁸⁴ É possível encontrar estas e outras informações nos seguintes links: <http://www.cubadebate.cu/noticias/2009/10/14/venezuela-comienza-hoy-instalacion-del-cable-de-fibra-optica-con-cuba/>; https://elpais.com/internacional/2011/02/10/actualidad/1297292404_850215.html; <https://www.elmundo.es/elmundo/2008/12/14/internacional/1229221249.html>.

subsequente.

Os investimentos não ficam restritos apenas a países com alinhamento/afinidade político-ideológica. O Irã é uma amostra disso. O periódico equatoriano *El Universo* destacou em 2012 que “Las relaciones entre ambos han crecido en la última década, con Irán otorgando casi 700 millones de dólares en créditos a la isla caribeña” (EL UNIVERSO, 2012, s/p), além de outros negócios, como aparece na notícia:

Cuba brindó su conocimiento para la construcción de un centro de investigación y producción biotecnológica en Irán, que ocasionalmente ha sido acusado por los disidentes cubanos de tener vínculos con las armas biológicas. Las acusaciones han sido rechazadas y nunca se halló evidencia que las respaldara.

Cuba casi no ha usado la línea de créditos, pero compró 750 vagones a Irán para modernizar su deteriorado sistema de ferrocarril. El comercio total entre ambos países en el 2009, el último para el que existen estadísticas, fue de 27 millones de dólares, de acuerdo al Gobierno cubano (EL UNIVERSO, 2012, s/p).

Todo o ambiente crítico pela conjuntura econômica e sanitária colocou Cuba em uma situação mais delicada também neste quesito dos fluxos de capital estrangeiro. Aliás, tal situação não é exclusividade desta aguerrida ilha, pois atinge toda a região latino-americana e caribenha numa tendência negativa desde 2012 (CEPAL, 2021). Frente a isso, uma publicação recente do MINCEX revelou uma descrição positiva da dinâmica de IED no país:

Desde la emisión de la nueva ley de inversión extranjera en 2014, se han aprobado 244 nuevos negocios fuera de la ZED Mariel, 49 dentro de ese enclave y se han realizado 29 reinversiones; todo esto ha involucrado un monto de 9 700 millones de dólares.

Si bien persisten los efectos de la crisis económica que se manifiestan en afectaciones a los flujos de capital, una contracción a nivel global, más los efectos de la pandemia, desde noviembre de 2020 se han concretado 15 nuevos negocios con un monto de inversión de 512 millones de dólares (tres en la ZED Mariel y un contrato de administración hotelera).

Entre los sectores más significativos están los de alimentos, turismo, construcción, salud, biotecnología, energía e industria. Están representadas compañías de más de 40 países y existen negociaciones avanzadas de 40 nuevos proyectos por 4 000 millones de USD (MINCEX, 2021, s/p).

Com estes e outros acordos, Cuba vai enfrentando as barreiras internas e externas de sua economia, traçando seu caminho, buscando atualizar seu modelo econômico e social frente às condições da conjuntura, preservando suas fortalezas. Tal contexto do processo cubano deixa aberto o caminho para as experiências práticas, avaliações dos resultados e possíveis autocríticas, dinâmica necessária na práxis da construção do novo - ainda mais quando se trata da

construção de um projeto político que representa uma alternativa civilizatória num mundo hegemonicamente capitalista, pautado na exploração e nas opressões. A Revolução Cubana, sessenta e três anos depois da tomada do poder pelas forças revolucionárias, segue na luta pela conversão de “sonhos de ontem em realidade” - como coloca Suárez Salazar parafraseando Fidel. Mas para não cairmos em jogos de palavras e abstrações, o que seriam estes sonhos? Quais as formas concretas destas ideações? Nesse sentido, o professor Luis Suárez Salazar elencou o que denomina “cinco utopias fundacionais da Revolução Cubana”:

1. El emprendimiento de un proyecto de **desarrollo** económico, social, político y cultural que -además de garantizar la independencia y la soberanía económica y política del país- colocará a los seres humanos, sin discriminaciones de ningún tipo y en su relación armónica con la naturaleza, como sus protagonistas y principales beneficiarios;
2. La construcción de una **democracia** popular, integral, participativa y socialmente representativa radicalmente diferente a las democracias liberales burguesas ahora instaladas en la mayor parte de los países del mundo;
3. La edificación de un **socialismo autóctono** y, por ende, distinto a las ahora frustradas transiciones socialistas europeas, al igual que a los diferentes socialismos asiáticos que aún perduran;
4. La institucionalización de un **Sistema Internacional de Estados** democrático, justo y multipolar y, concomitantemente, de un nuevo orden económico, político, informativo y multicultural internacional; y
5. La **integración económica y política** de la República de Cuba con los demás Estados-nacionales o plurinacionales de América Latina y el Caribe; en particular -como se indicó en 1976 en los fundamentos constitucionales de la política exterior cubana- con aquellos “liberados de dominaciones externas y opresiones internas” (SUÁREZ SALAZAR, 2015b, p. 3, destaques nossos).

Estes objetivos não teriam, segundo ele, sido expressados necessariamente com estas palavras ou num mesmo momento. Mas representam uma síntese que guia a construção do socialismo cubano. Para Suárez Salazar, grande parte destes pontos foi formulada e começou a ser instaurada nos primeiros cinco anos da revolução no poder, principalmente nas *Declarações de Havana* - em 1960 e 1962 – e na *Declaração de Santiago de Cuba* - em 1964. Mas foram conformando-se, consolidando-se e encontrando manifestações práticas ao longo de todo o processo. Em meio às dificuldades da luta de classes mundial - sobretudo a partir do insucesso do movimento comunista internacional com a queda da URSS - a transição cubana segue tecendo meios de sobreviver e avançar, adaptando-se à realidade contemporânea.

Com colocou Vânia Bambirra ([1980-1981] 1993, p. 77), “[...] o processo revolucionário não pode estancar: tem que avançar e deve consolidar-se -

posto que para isso muitas vezes são necessários retrocessos momentâneos - para acumular forças, experiências, mas não pode deter-se o processo de avançar, sem correr o risco do fracasso da causa revolucionária”. Nesta perspectiva, debruçar-se sobre o caso cubano e sua dimensão para a classe trabalhadora, compreendendo tendências e construindo crítica e autocriticamente o rumo da revolução - com todas as dificuldades do atual período -, é das tarefas mais árduas, mas também mais lindas e mais importantes.

1.8. O xadrez da economia cubana na atualidade: balança comercial e IED

[...] el reto de Cuba es buscar el camino que no existe y salir adelante (Eusebio Leal, historiador cubano).

Com tudo o que já tratamos até aqui, conseguimos trazer, a quem lê este trabalho, um panorama dos acontecimentos históricos de Cuba, desde sua inserção na divisão internacional do trabalho através da dominação colonial, passando por sua condição de dependência na fase imperialista do capital, até o triunfo revolucionário e a construção do processo socialista desde então. Nisto, pudemos identificar - mesmo que de maneira rápida - as conquistas políticas, sociais e econômicas, mas também os diversos problemas enfrentados ao longo do processo revolucionário. Problemas que têm origens e intensidades diferenciadas, uma vez que alguns são produtos das contradições do forjamento do *novo*, enquanto outros são manifestações e intervenções do *velho* que não quer deixar de existir, ou seja, implicações oriundas da luta de classes em sua dimensão global, expressada principalmente no bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto há seis décadas pelos EUA.

Ao longo de sua história, alguns dos desafios foram solucionados pela ação consciente e coletiva do povo cubano organizado; outros foram contornados, e assim ainda deixam rastros ou sinais; mas há aqueles que ainda se apresentam e até mesmo se intensificam de tempos em tempos. Estes últimos são os que mais impactos causam, e muitas vezes são os que impedem ou retardam avanços que contribuirão à melhoria das condições de vida da população cubana. Assim, o que gostaríamos de pontuar aqui - o que se apresenta para nós nesse estudo - é como estão posicionadas algumas peças da realidade econômica cubana e quais são os movimentos possíveis que Cuba vem operando para montar uma

situação mais qualificada para, como aparece na frase de Eusebio Leal que abre esse tópico, “salir adelante” com sua estratégia. Logo, levando em conta os elementos por nós descritos em todas as páginas anteriores, devemos exibir o tabuleiro da economia cubana na atualidade, de maneira que consigamos enxergar o quadro em que esta se encontra para compreendermos quais são as contradições, os riscos e as possibilidades que se apresentam e como a liderança político-estatal cubana, em diálogo com o povo, vem conduzindo - e atualizando - o modelo econômico e social do país.

Como sabemos, a economia de um país é a estrutura encarregada de produzir e distribuir bens e serviços a seu povo. Ao contrário de como a economia é tratada numa narrativa burguesa, esta estrutura não é movida por um elemento fantasmagórico que tenta equilibrar todos os componentes envolvidos, mas sim por seres humanos organizados, em distintas funções, mas todos realizando uma atividade prática e consciente, voltada à satisfação das necessidades sociais. Tal atividade é o *trabalho*, e a forma como este foi praticado ao longo do tempo mudou. As relações de produção e o nível de desenvolvimento das forças produtivas também foram alterados nesse curso, sobretudo tracionados pelo motor da história: a *luta de classes*. Há muito que essa dinâmica produtiva de um povo extrapolou as fronteiras nacionais, ao passo que hoje temos uma economia mundial em altíssimo estágio de imbricação internacional. Tudo isso é material de imenso debate, algo que não caberia aqui e nem é nosso objetivo. O que nos interessa é considerar que, seja no modo de produção capitalista ou num futuro comunista, o intercâmbio internacional é imprescindível para que se tenha acesso a uma satisfatória variedade de bens e serviços, até porque, no patamar em que nos encontramos, nenhuma nação isoladamente é autossuficiente em tudo o que o desenvolvimento das forças produtivas nos brinda atualmente⁸⁵.

Quando localizamos Cuba nesse contexto devemos nos lembrar que tratamos de uma economia caribenha que naturalmente, por sua condição de ilha, tem uma série de limitações. Soma-se a isso o fato de ter um transcurso

⁸⁵ Na transição entre um e outro, portanto, no socialismo, a economia é regida pelo plano, devendo este ser determinado pelo Estado dos trabalhadores em diálogo com as classes trabalhadoras, para comandar e controlar toda a produção, circulação e distribuição de bens e serviços, de maneira que se supere a anarquia capitalista - que tem como finalidade o lucro - em prol da melhoria substancial na vida da população. Isso diz respeito também ao setor externo do país, ou seja, o que se importa, o que se exporta e com quem se realizam parcerias comerciais no mercado mundial é importante para a condução do processo de transição.

histórico de longa duração em condição de subordinação, seja colonial, seja dependente. Em outras palavras, Cuba é um dos muitos países que compõem a face subdesenvolvida que garante o desenvolvimento de um pequeno número de economias⁸⁶. Nesta situação, a pequena economia cubana é, necessariamente, aberta para garantir sua reprodução econômica e social. O economista cubano Ricardo Torres Pérez, em artigo de 2015, sintetizou isso que acabamos de colocar:

Dado que Cuba es un país subdesarrollado con una economía pequeña, esta es, necesariamente, abierta y depende del intercambio externo para garantizar su reproducción económica y social. En este contexto, existen varios factores que determinan la prevalencia de tasas de ahorro doméstico insuficientes para atender las necesidades de acumulación (TORRES, 2015, p. 64)

Se ao longo de trinta anos a URSS e as demais economias planificadas do Leste Europeu proveram os distintos bens e serviços que Cuba necessitava, depois da queda vertiginosa do campo socialista o país vem encarando uma enorme dificuldade em equilibrar sua situação e, para além disso, garantir maior qualidade de vida a toda sua população. As condições do período histórico iniciado do Período Especial são ainda as que cubanos e cubanas enfrentam hoje. Ou seja, o socialismo cubano afronta o colossal desafio de sobreviver num mundo hegemonicamente capitalista (e ainda com o agravante do bloqueio!). Com isso, há que mover as peças.

Pois bem, entendendo a impossibilidade interna de produção do que é necessário a sua população, o comércio internacional é a única saída, o que nos coloca um princípio básico: para conseguir importar é preciso exportar. De outra maneira: é preciso que se vendam produtos e/ou serviços nacionais para conseguir divisas que propiciem a compra de mercadorias estrangeiras. Essas divisas são responsáveis pelo acesso de itens básicos de uso imediato da população, como alimentos e bens de consumo, mas também são empregados na esfera produtiva, como combustível, peças de reposição e matérias-primas. A baixa produtividade da economia cubana em uma série de itens não lhe oferece tantas alternativas e rendimentos em matéria de exportação. Consequentemente, a escassez desses

⁸⁶ Levando em conta ainda que no interior destas “nações desenvolvidas” sempre houve e é cada vez mais crescente o número de pessoas que, alienadas dos meios de produção de sua vida, encaram condições cada vez mais duras de existência, o que demonstra a centralidade do antagonismo de classes sociais - com todas as suas particularidades histórico-concretas - nas contradições e desafios da humanidade.

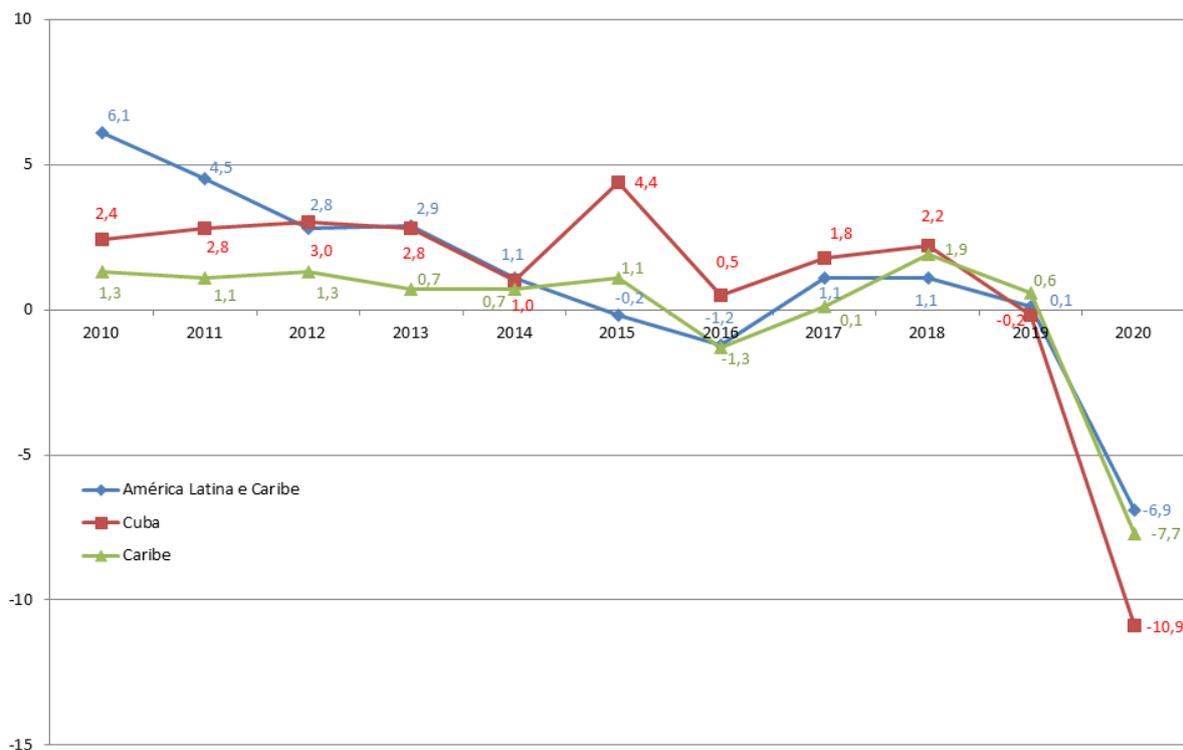
ingressos dificulta não só a importação, mas também o investimento interno que poderia - a médio e longo prazo - resultar em incremento da produtividade. Como se pode perceber, acaba-se em um círculo vicioso, com uma sucessão de fatores que se encadeiam como causa e efeito de uma situação geral complicada.

Desta forma, percebemos como, das três formas de aquisição de divisas – a saber: exportação de bens e serviços, IED e financiamento externo – uma delas, o ingresso por meio da venda de produtos e serviços no mercado mundial, fica extremamente difícil para Cuba. Mais adiante apresentamos um pouco mais de outros indicadores que ajudam a enxergarmos o panorama para além dos impasses com as exportações.

Seguindo algo muito comum no *modus operandi* das análises econômicas, comparamos a seguir as taxas de crescimento do PIB regional com os índices cubanos. Com tais dados, conseguimos identificar que na década que vai de 2010 a 2019, apenas no último ano Cuba teve um crescimento menor que o restante do Caribe. Já na comparação de Cuba com toda América Latina e Caribe temos mais variações: em 2010 e 2011 a ilha socialista cresceu, mas em números inferiores à região; de 2012 a 2014, Cuba se manteve na mesma média de crescimento regional; no confronto dos números de 2015 a 2018 Cuba atingiu taxas anuais superiores - especialmente em 2015; porém em 2019 já houve uma queda brusca, acentuada em 2020, quando o PIB cubano teve uma taxa negativa duas vezes maior que a média regional⁸⁷.

⁸⁷ Segundo informe do CEEC de novembro de 2021, “La economía cubana continuó contrayéndose durante el primer semestre de 2021, cuando el PIB experimentó una caída del 16,2%” (TORRES, 2021, p. 1).

Gráfico 2 - Taxa de crescimento do PIB total anual a preços constantes, Cuba - América Latina e Caribe, 2010-2020 (%)



Fonte: Elaboração própria, com base em: CEPAL; Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI; Cubadebate.

Contudo, sabemos que não só deste indicador se faz uma análise do desempenho e das características econômicas de um país. Há que adentrar às suas particularidades - como em parte fizemos em parágrafos anteriores e ainda faremos mais adiante. Por outro lado, é necessário contextualizarmos a conjuntura regional e/ou mundial, além de ver como se insere e que papel joga o país que se analisa. Esses dois movimentos - de olhar por dentro e por fora das condições político-econômico-sociais de Cuba - é o que temos nos esforçado por realizar sempre nesse trabalho. Feita tal consideração, partiremos a um aprofundamento da análise do comércio exterior cubano, no sentido de dar base concreta a debates que aparecerão mais adiante, nos próximos capítulos.

Numa visualização dos principais parceiros comerciais de Cuba no período 2014-2019 (tabela 4) percebemos como se destaca a Venezuela. Pontualmente em 2016 a China chegou a 21% dos intercâmbios gerais com Cuba⁸⁸,

⁸⁸ Mesmo que, comparativamente, só tenha aumentado 5,7% do valor de 2007 (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019).

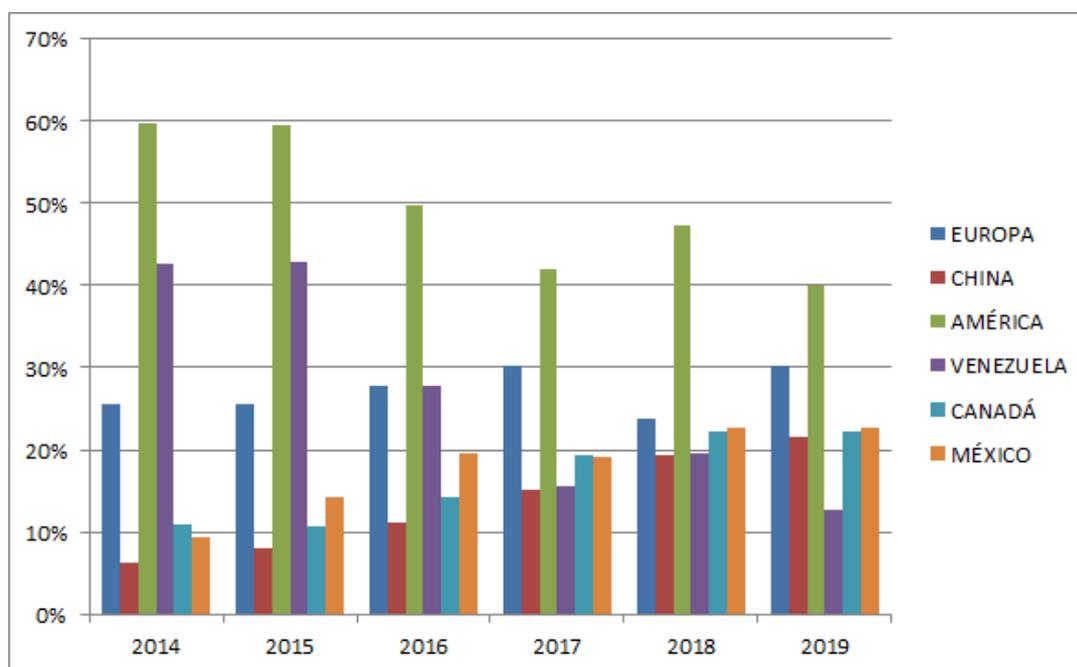
porém, já em 2017, os chineses voltaram a ocupar o posto de segundo lugar, sobretudo por uma diminuição das relações comerciais em decorrência do atraso de pagamentos de Cuba à gigante asiática (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019).

Tabela 4 - Principais parceiros comerciais de Cuba, 2014-2019 (milhões de dólares e %)

PAÍSES/CONT.	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
TOTAL	17.894.312	100%	15.052.007	100%	12.586.837	100%	12.573.670	100%	13.856.432	100%	11.963.896	100%
EUROPA	4.115.603	23%	3.948.084	26%	3.624.433	29%	3.975.593	32%	4.080.403	29%	4.217.375	35%
ESPAÑA	1.165.673	7%	1.334.063	9%	1.311.324	10%	1.309.049	10%	1.390.260	10%	1.346.695	11%
RÚSSIA	193.326	1%	187.974	1%	223.458	2%	434.993	3%	451.155	3%	554.784	5%
HOLANDA	575.514	3%	359.227	2%	226.586	2%	228.086	2%	232.811	2%	422.733	4%
ÁSIA	2.446.218	14%	3.431.546	23%	3.462.626	28%	2.987.060	24%	3.061.151	22%	2.613.077	22%
CHINA	1.635.920	9%	2.599.164	17%	2.585.516	21%	2.023.509	16%	2.000.990	14%	1.671.105	14%
VIETNÃ	269.394	2%	252.277	2%	274.879	2%	286.414	2%	380.814	3%	283.818	2%
COREIA DO SUL	103.154	1%	66.833	0%	66.798	1%	105.135	1%	119.613	1%	146.471	1%
ÁFRICA	492.958	3%	248.104	2%	298.234	2%	339.066	3%	434.772	3%	268.065	2%
ARGÉLIA	294.694	2%	196.025	1%	253.985	2%	295.586	2%	372.233	3%	222.616	2%
ÁFRICA DO SUL	8.636	0,05%	7.023	0,05%	8.200	0,07%	20.176	0,16%	7.947	0,06%	32.800	0,27%
MARRCOS	10.300	0,06%	2.256	0,01%	17.543	0,14%	9.547	0,08%	10.341	0,07%	1.503	0,01%
AMÉRICA	10.761.343	60%	7.348.069	49%	5.151.036	41%	5.229.181	42%	6.250.528	45%	4.822.526	40%
VENEZUELA	7.258.308	41%	4.231.993	28%	2.224.835	18%	2.213.943	18%	3.103.825	22%	2.031.988	17%
CANADÁ	933.223	5%	726.755	5%	606.125	5%	789.375	6%	867.500	6%	719.937	6%
MÉXICO	459.028	3%	474.581	3%	452.603	4%	457.510	4%	537.205	4%	467.951	4%
OCEANIA	78.190	0,44%	76.203	1%	50.508	0,40%	42.771	0,34%	29.578	0,21%	42.852	0,36%
NOVA ZELÂNDIA	69.690	0,39%	67.175	0%	29.145	0,23%	36.475	0,29%	23.351	0,17%	37.259	0,31%
AUSTRÁLIA	8.490	0,05%	8.792	0,06%	21.362	0,17%	5.988	0,05%	5.911	0,04%	5.153	0,04%
OUTROS	10	0,00%	237	0,00%	1	0,00%	308	0,00%	315	0,00%	440	0,00%

Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Gráfico 3 - Exportações de bens, indicadores selecionados, Cuba, 2015-2019 (%)



Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Quando analisamos os destinos das exportações de bens cubanos nos últimos anos vemos o continente americano na primeira posição, sendo puxado substancialmente pela Venezuela entre 2014 e 2016, mas depois sendo esta superada por Canadá e México (gráfico 3).

Dentre os bens exportados, os produtos de mineração têm se mantido como linha principal (tabela 5). Tal dado tem ligação com o gráfico anterior, uma vez que a extração de níquel, no oriente cubano, é realizada em parceria com uma empresa canadense. Como se pode ver na tabela a seguir, na média dos valores da série histórica de 2014 a 2019, as exportações do ramo da mineração representam praticamente o dobro do total exportado em relação à indústria açucareira:

Tabela 5 - Principais exportações de bens por grupos de produtos, Cuba, 2014-2019 (milhões de pesos e %)

CONCEITO	2014		2015		2016		2017		2018		2019		MÉDIA
Total	4.857	100%	3.350	100%	2.317	100%	2.402	100%	2.373	100%	2.062	100%	
Produtos agropecuários	31	1%	28	1%	24	1%	25	1%	24	1%	20	1%	1%
Produtos da pesca	79	2%	65	2%	74	3%	79	3%	78	3%	73	4%	3%
Produtos da indústria açucareira	416	9%	436	13%	360	16%	478	20%	184	8%	212	10%	12%
Produtos da mineração	742	15%	521	16%	464	20%	618	26%	746	31%	617	30%	23%
Produtos da indústria do tabaco	227	5%	211	6%	230	10%	241	10%	260	11%	267	13%	10%

Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Uma particularidade de extrema relevância na balança comercial cubana é a exportação de serviços - especialmente através das missões médicas (o que pode ser verificado no gráfico 5, mais adiante). Tais serviços têm, nos últimos anos, compensado positivamente as contas cubanas, informação que pode ser conferida na tabela a seguir:

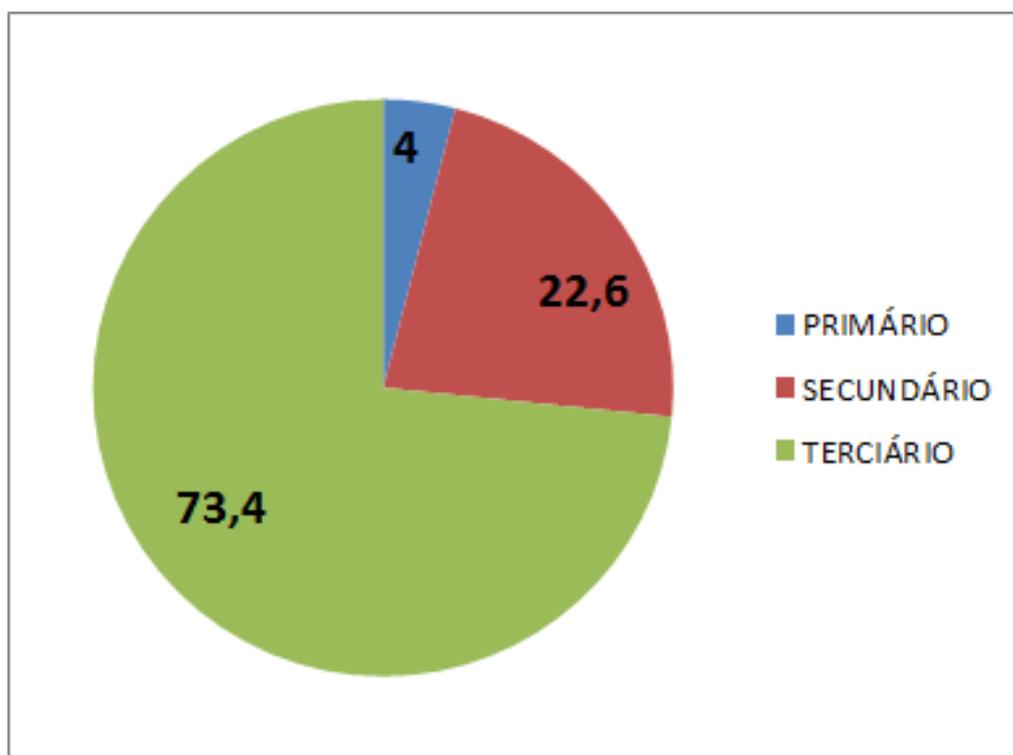
Tabela 6 - Exportações e importações de bens e serviços, Cuba (milhões de pesos)

ANO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	EXPORTAÇÕES DE BENS	EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	IMPORTAÇÕES DE BENS	IMPORTAÇÕES DE SERVIÇOS	EXPORTAÇÕES MENOS IMPORTAÇÕES (TOTAL)	EXPORTAÇÕES MENOS IMPORTAÇÕES (BENS)	EXPORTAÇÕES MENOS IMPORTAÇÕES (SERVIÇOS)
2015	14941	3572	11369	12605	11745	860	2336	-8173	10509
2016	13690	2546	11144	11226	10302	924	2464	-7756	10220
2017	14083	2704	11379	11309	10212	1098	2774	-7508	10281
2018	14505	2742	11764	12569	11527	1042	1936	-8785	10722
2019	12632	2392	10240	10971	9937	1034	1661	-7545	9206

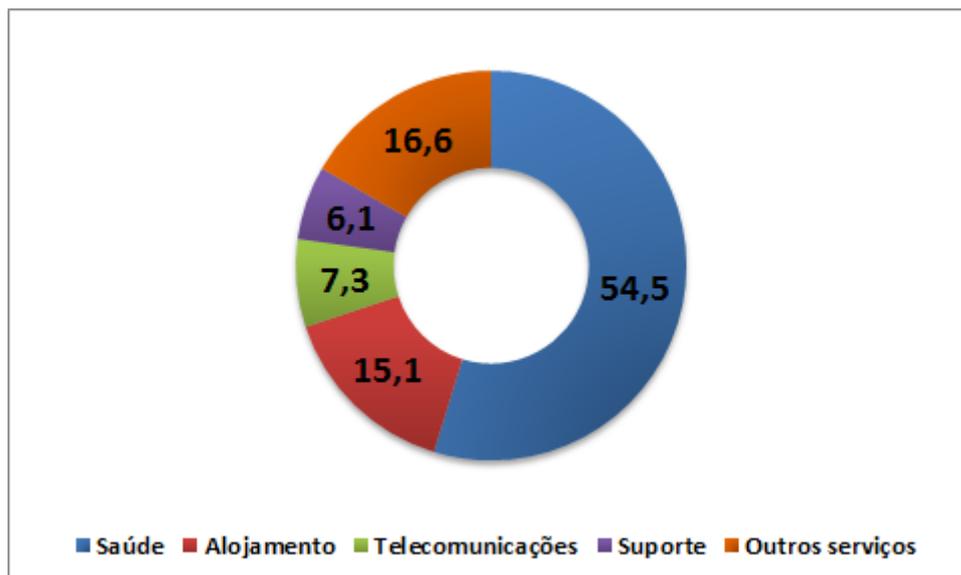
Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019 (ONEI)

Assim, ao contrário do que muitas pessoas costumam pensar, Cuba não é mais uma economia essencialmente agrária. Depois de constatarmos que a mineração tem fornecido maiores valores na exportação, indicamos agora que o peso do setor terciário no PIB do país é enorme, tomando conta de cerca de 3/4 deste, pelo menos na média do período 2015-2019:

Gráfico 4 - Estrutura média do PIB por setores da economia, Cuba, 2015-2019



Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Gráfico 5 - Estrutura das exportações de serviços, Cuba, 2019 (%)

Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Neste caso, há duas considerações a serem feitas sobre esse papel dos serviços exportados por Cuba. A primeira diz respeito a um aspecto político, de princípios: as missões médicas e educacionais cubanas cumprem um papel imprescindível de solidariedade internacionalista. Obviamente que, devido ao contexto econômico cubano e à hegemonia capitalista no mundo, tais serviços são utilizados também como forma de arrecadar divisas, as quais são aplicadas - como já dissemos - em importações de mercadorias voltadas ao consumo da população e à produção em vários setores. Contudo, em diversas ocasiões - como em situações de catástrofe, epidemia, devastação por ciclones e terremotos, além de atualmente na pandemia do novo coronavírus⁸⁹ - tal atividade, por meio da Brigada Médica Internacional Henry Reeve, não é contabilizada como venda de um serviço, mas sim como ações de cooperação com povos que passam por momentos de extrema dificuldade e sofrimento, prevalecendo o sentimento e a premissa do reconhecimento da humanidade como genericidade, e que, passando por uma necessidade, podem contar com a capacidade cubana conquistada ao longo do processo revolucionário⁹⁰.

⁸⁹ Um pouco desse histórico de ações da Brigada pode ser conferido através dos seguintes links: <http://www.fidelcastro.cu/es/internacionalismo/mision-henry-reeve/>; <https://salud.msp.gob.cu/category/cooperacion/brigada-henry-reeve/>.

⁹⁰ Caráter não restrito especificamente aos/às componentes da Brigada. Como colocou uma médica cubana que atuou em missão na Venezuela e no programa *Mais Médicos*, no Brasil, “[...] o acesso

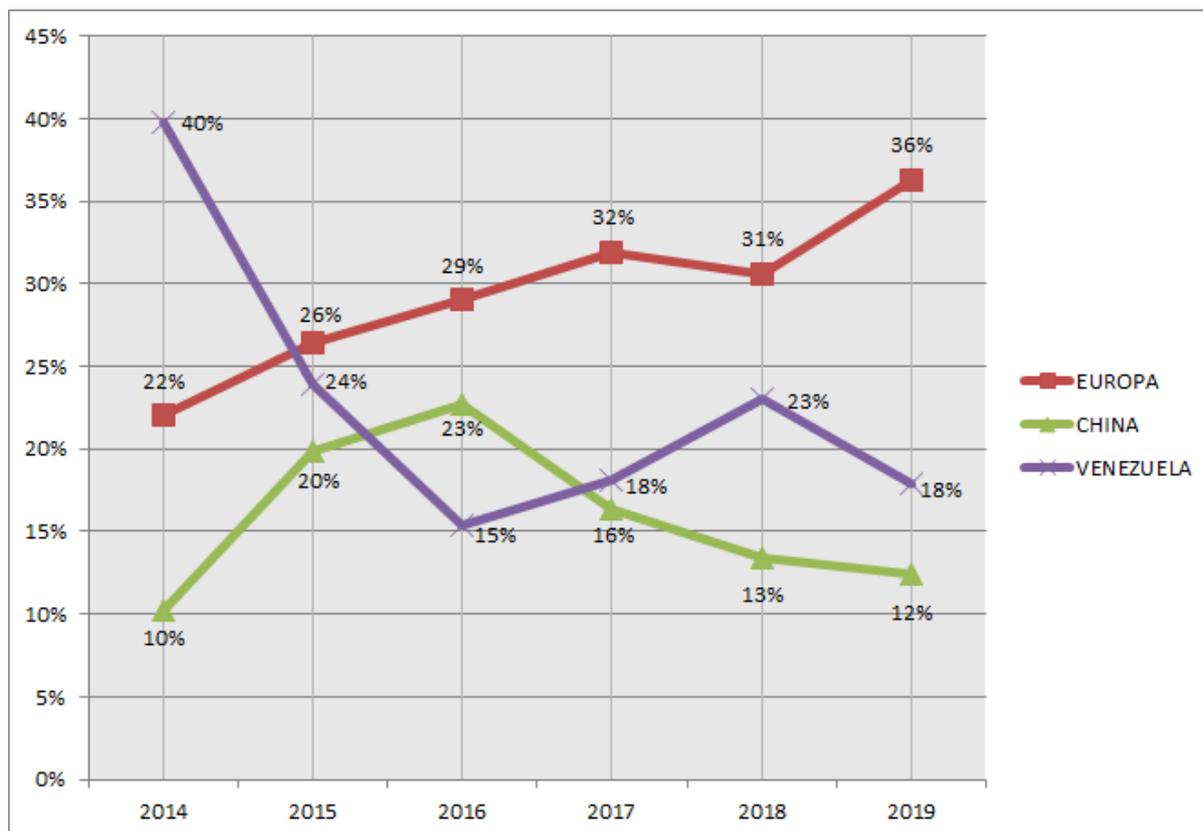
A segunda consideração - que também tem ligação com o que acabamos de pontuar - se refere ao fato de que o maior parceiro comercial cubano nos últimos anos, a Venezuela, é também o país que mais importa os serviços cubanos de cooperação. Nestes acordos, o pagamento não é integralmente realizado em dólares, mas através de itens, como petróleo e gás natural, por exemplo. Por um lado, tais produtos seriam comprados por Cuba caso o pagamento fosse realizado em moeda forte, ou seja, atingir-se-ia a mesma finalidade. Porém, em alguns momentos, tal tratativa retira de Cuba uma margem para fazer outros tipos de investimentos na ilha. De toda maneira, as relações - políticas, econômicas, sociais - construídas entre os dois países desde a chegada de Hugo Chávez ao poder são de muita qualidade e importância, levando em conta outros aspectos que não o meramente comercial, atingindo termos e tratados não aceitáveis e muitas vezes incompreensíveis a qualquer subjetividade arraigada ao (neo)liberalismo. Tal questão será abordada um pouco melhor mais adiante⁹¹.

Ao fazermos análise similar, mas agora voltando nossa atenção às importações de bens (gráfico 6), vemos refletida a importância da Venezuela, que chegou a representar 40% (em 2014) da origem destas mercadorias, mas que, com a crise, acabou sendo superada pelo mercado europeu, enquanto a China seguiu sendo uma relevante fonte de bens importados, até mesmo ficando no primeiro lugar neste quesito em 2016. Como apresentado na tabela 7, os bens intermediários compõem praticamente 2/3 destas importações de bens.

universal e gratuito à saúde deveria ser uma constante em todos os países, pois 'se a medicina é uma mercadoria, o médico se desumaniza e a vocação se subordina às regras do mercado'" (ver: <https://www.prensalatina.com.br/index.php?o=rn&id=44228&SEO=medica-cubana-eu-nao-sou-uma-escrava-tenho-vocacao-para-servir>).

⁹¹ Tendo em vista que não esgotaremos o tema, deixamos aqui dois trabalhos que colocam mais dados sobre tal relação: <https://ascecuba.org/c/wp-content/uploads/2014/09/v21-romero.pdf>; <https://www.almendron.com/tribuna/wp-content/uploads/2019/05/el-impacto-en-la-economia-cubana-de-la-crisis-venezolana-y-de-las-politicas-de-donald-trump.pdf>.

Gráfico 6 - Importações de bens - principais parceiros comerciais, indicadores selecionados, Cuba, 2014-2019 (%)



Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Tabela 7 - Importações de bens por grandes categorias, Cuba, 2014-2019 (milhões de pesos e %)

CATEGORIA	2014		2015		2016		2017		2018		2019		MÉDIA
Total	13.037	100%	11.702	100%	10.270	100%	10.172	100%	11.484	100%	9.901	100%	
Bens de consumo	1.963	15%	2.167	19%	2.085	20%	2.134	21%	2.311	20%	2.131	22%	20%
Bens intermediários	9.890	76%	7.842	67%	6.470	63%	6.491	64%	7.587	66%	6.368	64%	65%
Bens de capital	1.184	9%	1.693	14%	1.715	17%	1.547	15%	1.586	14%	1.403	14%	14%

Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Detalhando um pouco melhor estas importações (tabela 8), vemos que combustíveis e lubrificantes conformam os principais bens intermediários neste sentido. Em segundo lugar, considerando uma média das importações de 2014 a 2019, aparecem máquinas e equipamentos de transporte (bens de capital). Em terceiro, aparecem os produtos alimentícios e animais vivos (bens de consumo).

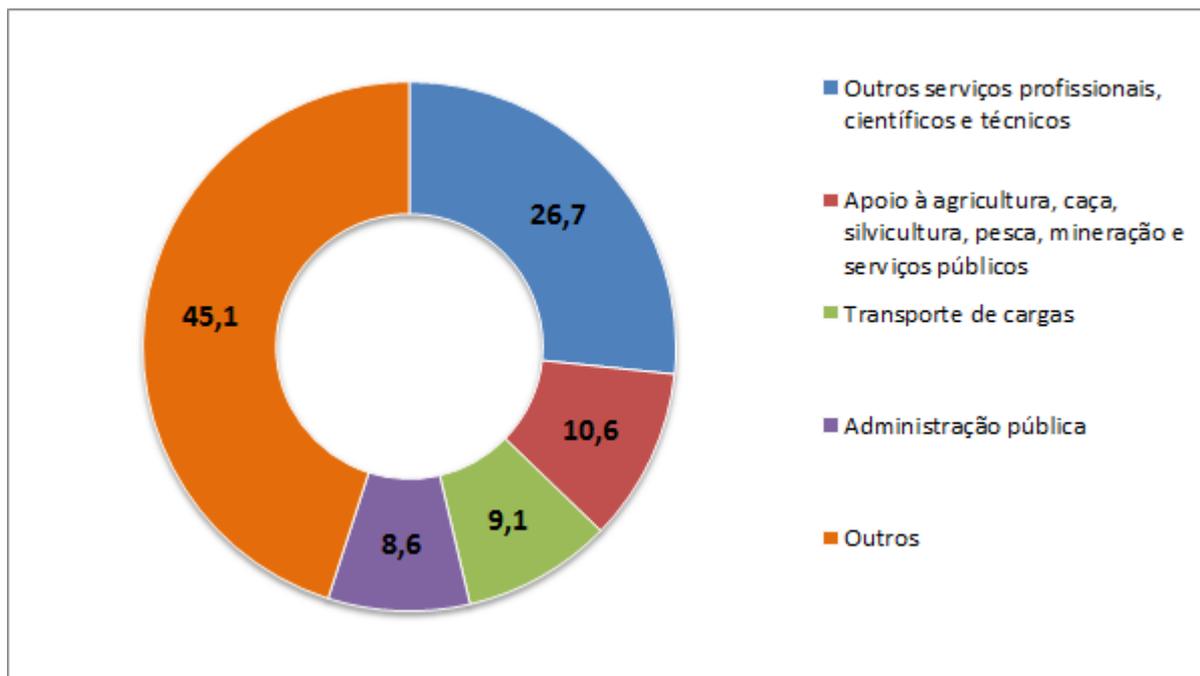
Tabela 8 - Principais importações de bens por classificação unitária do comércio internacional, Cuba, 2014-2019 (milhares de pesos e %)

CATEGORIAS	2014		2015		2016		2017		2018		2019		MÉDIA
Total	13.036.844	100%	11.702.367	100%	10.269.904	100%	10.171.983	100%	11.483.653	100%	9.901.427	100%	
Produtos alimentícios e animais vivos	1.917.741	15%	1.800.910	15%	1.777.569	17%	1.823.671	18%	1.929.447	17%	1.910.343	19%	17%
Bebidas e tabaco	54.786	0%	89.666	1%	100.721	1%	128.270	1%	119.075	1%	101.298	1%	1%
Materiais crus não comestíveis, exceto os combustíveis	210.423	2%	182.429	2%	173.377	2%	153.415	2%	200.873	2%	185.356	2%	2%
Combustíveis e lubrificantes, minerais e produtos conexos	5.617.084	43%	3.058.071	26%	1.990.313	19%	2.435.937	24%	3.272.131	28%	-	-	26%
Óleos, graxas e ceras de origem animal e vegetal	147.456	1%	148.549	1%	135.597	1%	132.380	1%	131.150	1%	147.978	1%	1%
Produtos químicos e produtos conexos	1.233.839	9%	1.303.784	11%	1.119.869	11%	1.037.352	10%	1.179.486	10%	1.015.549	10%	10%
Artigos manufaturados, classificados principalmente segundo o material	1.134.266	9%	1.499.972	13%	1.362.095	13%	1.176.344	12%	1.355.094	12%	1.168.882	12%	12%
Maquinaria e equipamento de transporte	1.978.073	15%	2.741.841	23%	2.713.323	26%	2.483.957	24%	2.587.704	23%	2.296.768	23%	23%
Artigos manufaturados diversos	741.301	6%	873.537	7%	895.208	9%	732.827	7%	672.690	6%	504.503	5%	7%

Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI (obs: não há dados divulgados para combustíveis, lubrificantes, minerais e produtos conexos no ano de 2019)

Como já apontado na tabela 6, os serviços cubanos compõem uma importante fonte de divisas para sua economia. No que se refere às importações de serviços, tomando como amostra o ano de 2019, há uma maior diversificação na contratação (ONEI, 2019). Representamos graficamente as principais atividades demandadas:

Gráfico 7 - Estrutura das importações de serviços, Cuba, 2019 (%)



Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuário Estadístico de Cuba, 2019, ONEI.

Depois deste breve raio-x conseguimos captar em linhas gerais como funciona o comércio exterior cubano, expondo os principais parceiros, bem como os principais bens e serviços importados e exportados, além de interpretarmos os pesos de determinadas mercadorias e atividades. No caminho de nosso estudo, o que queremos tratar a partir do levantamento destes dados, em síntese, é que se configura importante para qualquer economia a arrecadação de divisas por meio de ingressos das exportações. Mas na insuficiência destas - no caso cubano, pelos motivos já explicitados - é importante contar com outros recursos, ou seja, os IED e os financiamentos externos. Nesse sentido, como colocou o economista Carlos Pérez Soto:

Esto quiere decir: a) que los sectores exportadores arrastren y contagien con su dinamismo al resto de los actores económicos; b) que la inversión extranjera contribuya a la transformación estructural de la economía y no a consolidar y perpetuar las deformaciones que se quieren modificar; y c) que los financiamentos externos garanticen sostenibilidad y holgura financiera futura a partir de propiciar procesos inversionistas y productivos eficientes y efectivos (PÉREZ SOTO, 2020, s/p).

Isto posto, no caso cubano, com exportações insuficientes e baixas taxas de poupança interna, os recursos externos apresentam-se como possibilidades, via crédito e/ou investimento direto. Seguindo o raciocínio lógico, o

uso de tais mecanismos tem como objetivo fazer avançar o desenvolvimento das forças produtivas, proporcionando uma efetiva substituição de importações, sendo esta responsável por uma produtividade incrementada que tenha por finalidade uma elevação da qualidade de vida da população cubana em todas as suas esferas, uma vez que com esta situação se consiga aumentar, por um lado, a oferta/distribuição do que é produzido para o mercado interno e, por outro, se possa expandir a variedade e quantidade exportada⁹², gerando divisas que sejam aplicadas na importação de bens e serviços selecionados - ou seja, muda-se o caráter do que se busca no mercado internacional ao não estar mais numa condição de importar-se o básico, quase sempre em caráter de urgência.

Até aí a linha de raciocínio parece óbvia. Então, qual a dificuldade em seguir este caminho? Por que a economia cubana segue sendo dependente de importações de itens de primeira necessidade? Retorna à baila um elemento que circunda a história do socialismo cubano: o *bloqueio*⁹³. Tal mecanismo restringe mercados de maneira impactante, quer dizer, há uma enorme quantidade de empresas e governos que se negam a fazer negócios com Cuba pelas implicações que os termos do bloqueio podem lhe trazer, desde sanções e multas, até impedimentos - com duração pré-estabelecida ou não - de comercialização com o mercado estadunidense. Com isso, existe uma extrema dificuldade para as importações e exportações cubanas, já que muitas vezes há que se recorrer a intermediários ou ao pagamento de fretes e seguros, o que torna tais negócios ainda mais custosos - tanto no aspecto econômico quanto humano. Como dimensão de seus efeitos, podemos ver um informe da CEPAL que revela que, “Como referencia, de acuerdo a estimaciones oficiales el bloqueo comercial generó pérdidas totales que ascendieron a 4,321 millones de dólares en 2018, cifra equivalente al 4,2% del PIB” (CEPAL, 2019, p. 4). Ou, segundo Rodriguez, “Para que se tenga una idea más precisa de las consecuencias del bloqueo sobre el desarrollo económico-social

⁹² Até porque as divisas conseguidas pela exportação são usadas para o próprio pagamento das obrigações acordadas nos financiamentos estrangeiros, que geralmente se estendem por anos.

⁹³ Não sendo difícil entender quais as pretensões imperialistas na manutenção dessa duradoura e inumana política: “Si bien el bloqueo/embargo surge en un momento preciso (el año 1962) con la intención básica de impedir cualquier desarrollo imaginable en el interior de la Revolución Cubana, así como revertir las transformaciones que esta trae consigo, el cumplimiento de este objetivo es inseparable del regreso a las condiciones de subordinación económica, militar, política y de apertura a la penetración cultural de Cuba respecto a las voluntades de las élites político-económicas estadounidenses” (GRANMA, 09/05/2021, ver <http://www.granma.cu/pensar-en-qr/2021-05-09/cuando-todas-las-vidas-importan-09-05-2021-20-05-46>).

de Cuba, basta decir que se ha calculado que su eliminación produciría un incremento del 2% del PIB anualmente” (RODRÍGUEZ, 2019, p. 56).

Outro exemplo das consequências desta guerra econômica empreendida contra Cuba é nítido ao vermos que apenas entre os anos de 2019 e 2020 “[...] el número de bancos extranjeros que por diferentes motivos se negó a realizar operaciones con bancos cubanos ascendió a 137, con 315 operaciones involucradas y daños superiores a los 236 000 millones de dólares” (OLIVIA FERRALES, 2020, s/p). Neste período, a administração Trump aplicou uma série de medidas que fizeram retroceder as flexibilizações acordadas com o governo Obama e aplicaram outras tantas que intensificaram o bloqueio. Como informou o ex-ministro da economia e planificação cubana, José Luis Rodríguez, o recrudescimento do bloqueio por meio das ações operadas pelo governo Trump “[...] comenzó un acelerado proceso de incremento de las presiones para rendir por hambre y desesperación a nuestro pueblo, elevando el impacto del bloqueo hasta 5 570 millones de dólares en un año y con un costo acumulado de 144 413 millones en casi 60 años” (2021, p. 1). Sem contar que ao longo da pandemia tal mecanismo ganha crueldade ímpar ao impor ainda mais dificuldades à população, impedindo uma atuação integral do governo cubano na contenção do número de infectados e óbitos⁹⁴. De forma direta: o bloqueio estadunidense dificultou e, em alguns casos, impossibilitou, durante a pandemia, que chegassem a Cuba ventiladores, máscaras, seringas, insumos para produção de medicamentos, kits de diagnóstico e outros equipamentos médicos. Alguns destes itens eram doações! Com isso, para além a canalhice, desonestidade e ausência de qualquer vínculo com a humanidade para quem ainda insiste em defendê-lo, escancara-se o caráter de tal instrumento como parte constitutiva de uma política imperialista de defesa da própria hegemonia das relações do capital. Para contribuir à compreensão de tal panorama, com dados mais detalhados, recorreremos à seguinte citação, longa, porém necessária:

⁹⁴ Que por sinal tem sido de excelência - ainda mais se comparada à condução da crise pandêmica nos EUA, sendo este o país com maior número geral de mortes. As condições cubanas se agravaram no fim do primeiro semestre de 2021, principalmente em decorrência da variante delta e da reabertura do turismo internacional no final de 2020 - como forma urgente de arrecadação de divisas. Ainda assim, os EUA somam 934.951 mortes, sendo 2.808 mortes/milhão de habitantes, enquanto Cuba tem 8.487 mortes com 749 óbitos/milhão de habitantes, ou seja, um índice quase quatro vezes menor em Cuba (dados de 19/02/2022, a partir do <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer>).

El 9 de abril de 2019, la OFAC [sigla para Office of Foreign Assets Control ou, em português, Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros] impuso una sanción al Standard Chartered Bank, entidad del sector bancario-financiero con sede en Gran Bretaña. Este banco tuvo que pagar 639.023.750 USD por violar el bloqueo. El 11 de abril de 2019, la OFAC impuso sanciones a las compañías del sector petrolífero con sede en Gran Bretaña, 2H OFFSHORE y ACTEON GROUP Ltd., por violar el bloqueo.

El 12 de abril de 2019, la OFAC penalizó a 4 empresas y 9 buques que operan en el sector petrolífero de Venezuela, algunos de los cuales habrían transportado petróleo a Cuba, lo que ha agravado la crisis energética en la isla. El 15 de abril de 2019, la OFAC impuso penalidades a las compañías del sector bancario financiero UniCredit Bank AG (Alemania) UniCredit Bank Austria (Austria) y UniCredit Bank SpA (Italia), por un monto de 1.300.000.000 USD. Estas instituciones habrían realizado transferencias bancarias violatorias a las Regulaciones para el Control de Activos Cubanos.

El 17 de abril de 2019, el secretario de Estado de los EE.UU., Mike Pompeo, anunció la activación total del Título III de la Ley Helms-Burton a partir del 2 de mayo de 2019. Con ello, se abrió la posibilidad de tomar acción en tribunales de EE.UU. ante demandas judiciales presentadas al amparo de esa ley, contra inversionistas extranjeros y quienes sostuvieran relaciones comerciales con Cuba.

El 18 de octubre de 2019, el Buró de Industria y Seguridad del Departamento del Comercio anunció enmiendas a las Regulaciones para la Administración de Exportaciones (EAR). Las nuevas medidas incluyeron una política general de denegación de licencias para el arrendamiento de aeronaves a aerolíneas estatales cubanas; el impedimento de reexportación a Cuba de artículos extranjeros que contengan más de un 10 por ciento de componentes estadounidenses.

El 26 de febrero de 2020, entró en vigor la nueva normativa de la compañía estadounidense WESTERN UNION, que elimina la posibilidad de enviar remesas a Cuba desde terceros países. En marzo de 2020, un donativo de ventiladores pulmonares mecánicos, kits de diagnóstico, mascarillas y otros insumos médicos necesarios para enfrentar la COVID-19, enviado por la compañía china ALIBABA, no pudo arribar a territorio cubano. La empresa transportista contratada se negó a enviar el cargamento a Cuba, alegando que su principal accionista era una sociedad estadounidense, por lo que estaba sujeta a las regulaciones del bloqueo.

Las compañías suizas IMT MEDICAL AG y ACUTRONICMEDICAL SYSTEMS AG, alegaron las sanciones del bloqueo para negarse a entregar a Cuba ventiladores pulmonares mecánicos de alta tecnología, esenciales para el tratamiento de los pacientes afectados por el nuevo coronavirus (CÁCERES, 2021, s/p.).

É desta maneira que o bloqueio criminoso objetiva a asfixia da economia cubana, mas também de sua população. Não há argumentos que o justifiquem - a não ser pelo ponto de vista dos capitalistas e do poder estadunidense, na manutenção de seus poderes. Tanto é que em 2021, pela 29ª vez, a ONU votou em peso contra o bloqueio. Foram 184 votos a favor da resolução que condena a medida sexagenária estadunidense, 3 abstenções - Brasil, Colômbia e Ucrânia⁹⁵ - e apenas 2 votos em defesa do bloqueio - EUA e Israel. Obviamente,

⁹⁵ O Brasil que recebeu, entre os anos de 2013 e 2018, profissionais cubanos/as no programa Mais Médicos, que chegaram sob vaias e ofensas de seus pares brasileiros, e mesmo assim dedicaram

apenas tal rechaço formal não altera o instrumento de fato. Quer dizer, a pressão na ONU é válida, expressa pública e internacionalmente a legitimidade das denúncias cubanas em todo esse tempo, mas são necessárias ações no sentido de enfraquecer, contrapor e tensionar o Congresso estadunidense pelo fim do bloqueio. Cuba sempre buscou formas de furar o bloqueio e ter acesso ao que necessita. Como vimos destacando, desde os anos 1990 os recursos externos de economias capitalistas têm sido mais frequentes devido ao passo da luta de classes mundial, com o fim do campo socialista europeu. Se, a princípio, a Revolução Cubana rechaçou completamente os IED, o curso da história mundial e a mudança na configuração das correlações de forças fizeram o país adotá-los como importante elemento ao futuro da economia - trajetória essa bem sintetizada em texto relativamente recente de Juan Triana Cordoví:

Nuestra relación con la IED ha sido muy especial. Fuimos un polígono de inversión prácticamente sin restricciones para la economía y los capitales estadounidenses durante toda la primera mitad del siglo XX. Luego, desde inicios de la década de los años sesenta hasta prácticamente los inicios de la década de los ochenta, la IED fue identificada como un enemigo jurado de nuestras aspiraciones de desarrollo, un instrumento del neocolonialismo y el imperialismo (algo que para nada era incierto). Nuestro acceso a ella se hizo prácticamente imposible, primero por no ser deseado ni política ni ideológicamente y también porque el bloqueo norteamericano imponía a los inversionistas extranjeros un precio demasiado alto. El financiamiento barato que el país recibía de la Unión de Repúblicas Socialistas Soviéticas también permitía eludir su necesidad.

En los años ochenta se aprobó el decreto ley 50, pero nada proactivo se hizo para atraer efectivamente la IED hasta que el derrumbe del campo socialista se hizo una realidad concreta. Salvar el socialismo significó también abrir nuestro país a la IED —¡qué paradoja!—. Esta fue asumida como un “mal necesario”, que luego con la primera ley para la IED aprobada en 1995 se convirtió en un “complemento peligroso”, para más tarde sobre 2010-2011 devenir un “complemento” y en 2014, cuando se aprobó la segunda ley, transformarse en una “necesidad estratégica para nuestro desarrollo”, criterio refrendado en los documentos del Partido Comunista de Cuba (PCC, 2017) (TRIANA CORDOVÍ, 2021, p. 33-34).

Isto posto, como se encontram os IED em Cuba hoje? Qual seu montante e em quais setores se faz mais presente? Quais formas este capital tem tomado em Cuba? Estas são perguntas iniciais para entendermos o grau de

toda sua atenção e formação a atender muitas pessoas em regiões remotas do país - pessoas que muitas vezes nunca haviam passado por consulta médica. A Colômbia que encontrou em Cuba, entre 2012 e 2016, o suporte necessário para as negociações de paz entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo. E a Ucrânia que de 1990 a 2011 teve suas crianças recebidas solidariamente na ilha socialista para serem tratadas após as múltiplas consequências da radiação decorrente da tragédia de Chernobyl - em pleno Período Especial, o governo cubano foi o único a responder o pedido por ajuda humanitária voltada ao atendimento médico às crianças afetadas, confirmando a máxima de que *o povo cubano não dá o que sobra, mas compartilha o que tem*.

participação destes recursos na economia cubana atualmente.

Num primeiro momento - como já vimos no item 1.5 desta dissertação - a principal atividade econômica a receber tais investimentos foi o turismo: a partir de 1986 começou a ser desenvolvido o turismo internacional no país, com abertura para o investimento estrangeiro nesse setor iniciando em 1987 (RODRÍGUEZ, 2010). Já em 1988 passou a ser um dos setores mais internacionalizados da economia, principalmente via contratos de administração - desta forma se tem baixa taxa de rentabilidade, mas se protege as propriedades, não se cai em dívidas, sendo investimentos de baixo risco e “[...] el aporte más relevante de las grandes cadenas hoteleras foráneas ha sido la introducción de habilidades gerenciales y de marketing, así como los estándares de calidad internacional” (RIVALTA JURLOW; RODRÍGUEZ GARCÍA, 2015, p. 6). Dados mais atuais dão conta que:

El país, como destino, cuenta con 58 polos turísticos en diferentes fases de crecimiento; que suman 75 771 habitaciones, distribuidas en 394 hoteles. Al iniciarse el año 2020, se encontraban firmados 105 contratos de administración y comercialización hotelera con 21 gerencias extranjeras, las cuales administran 132 hoteles en operación con 50 207 habitaciones. Existen 14 hoteles de propiedad mixta, que operan 5 105 habitaciones 4 y 5 estrellas. Al mismo tiempo se registran 23 240 habitaciones en casas particulares con licencias de arrendamiento al turismo (FIGUERAS, 2021, p. 61)

Além do setor hoteleiro, há outros casos que exemplificam importantes parcerias com o capital externo na ilha, dos quais pontuamos alguns:

- Rum: uma parte relevante do rum cubano é comercializado internacionalmente através de uma empresa mista, cuja parte estrangeira é da *Pernod Ricard*, empresa francesa que figura entre as maiores do mundo;
- Tabaco: por meio da empresa mista *Habanos S.A.*, com capital da *Imperial Tobacco*, do Reino Unido, tal produto característico de Cuba é vendido no exterior;
- Mineração e energia: extração e processamento de itens como níquel, gás, petróleo e a própria produção de energia elétrica à gás contam com participação estrangeira em solo cubano através de empresas mistas, como é o caso da parceria com a *Sherritt International*, companhia canadense que constitui empresa mista em Cuba e atua na planta de Moa - no

oriente da ilha - há mais de duas décadas⁹⁶ (TORRES PÉREZ, 2015; PÉREZ VILLANUEVA, 2017).

Mesmo assim, tais investimentos ainda são pequenos em seu montante, questão que pode ser verificada na seguinte citação de Pérez Villanueva, em artigo de 2017:

En la actualidad funcionan en Cuba unas 250 empresas en asociación con el Estado cubano, tanto mixtas como en contratos de administración hoteleros, entre otras variantes, y existen negocios en diferentes ramas de la economía, como la minería, entre ellas el petróleo, níquel, bebidas, tabacos, alimentación, etc. Pero **la participación de los montos de inversión de los capitales extranjeros con respecto a la economía cubana han sido extremadamente bajos, incluso estando por debajo del 0,5 por ciento con respecto al PIB cubano** (PÉREZ VILLANUEVA, 2017, s/p.)

Em 2018, durante a *Feira Internacional de Havana (FIHAV)*⁹⁷, o Ministro do Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro, Rodrigo Malmierca, se pronunciou sobre as parcerias com o capital externo na ilha, levando em conta qual o montante de entrada anual ideal estimado para uma crescimento propulsor à economia cubana. Sobre tal pronunciamento, o site do Ministério de Relações Exteriores Cubano compartilhou algumas informações, revelando também um pouco do panorama de entrada de IED desde a promulgação da Lei de Investimento Estrangeiro, de 2014:

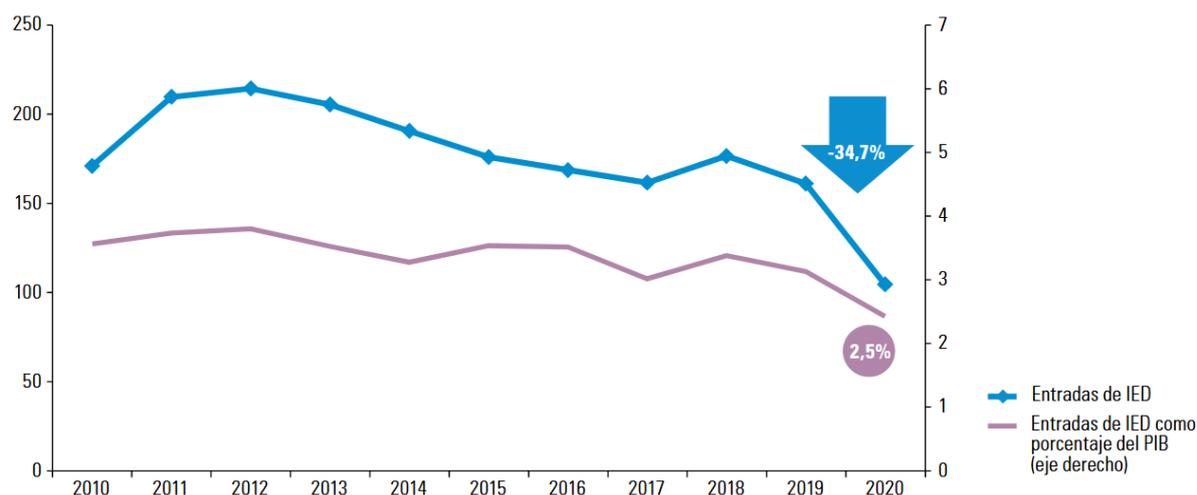
Según evaluaciones del ejecutivo, harían falta entre dos mil millones y dos mil 500 millones de dólares anuales de inversión extranjera para estabilizar una tasa de acumulación de entre 20 y 25 puntos porcentuales, con vistas a alcanzar ritmos de crecimiento económico superiores al 5,0 por ciento Desde la promulgación de la Ley de Inversión Extranjera en 2014 hasta la fecha, recibieron aprobación diversos proyectos con capital foráneo que comprometen cinco mil 500 millones de dólares, corroboró el titular del Mincex. En dichas iniciativas, refirió, participan compañías de más de 28 países en ramas como la agroforestal y alimentaria, la industria y el petróleo principalmente (MINREX, 2018, s/p).

⁹⁶ Sobre esta parceria, cabe ressaltar que houve uma redução de 3% da produção entre janeiro e setembro de 2021 na comparação com o mesmo período de 2020. Porém isso foi superado pelo aumento de 25% do preço do níquel no mercado mundial. Pela parceria histórica entre as empresas e pela favorável conjuntura internacional do produto (muito utilizado na produção de baterias para veículos elétricos e híbridos, por exemplo), a *Sherritt* informou que pretende ampliar a produção em cerca de 7000 toneladas nos próximos anos, o que sinaliza a intenção na continuidade dos investimentos na ilha (TORRES, 2021).

⁹⁷ Trata-se de uma feira comercial multisetorial realizada anualmente desde 1983. O evento conta com a participação de dezenas de países, trocando informações e buscando uma confluência de interesses para realização de negócios em Cuba (ver: https://www.ecured.cu/Feria_Internacional_de_La_Habana e <http://www.tribuna.cu/capitalinas/2019-11-04/diaz-canel-en-feria-de-la-habana>).

Tal entrada anual não se concretizou até então, sendo este um dos elementos que não funcionaram para impulsionar o PIB cubano. Ampliando um pouco o recorte e observando a dinâmica de fluxos de IED em termos regionais, verificamos um contexto de diminuição destes na América Latina e Caribe como um todo. Estes fluxos atingiram um pico recorde em 2012 e depois entraram em queda quase ininterrupta, como expressa o gráfico a seguir:

Gráfico 8 - América Latina e Caribe: entradas de IED, 2010-2020 (bilhões de dólares e % do PIB)

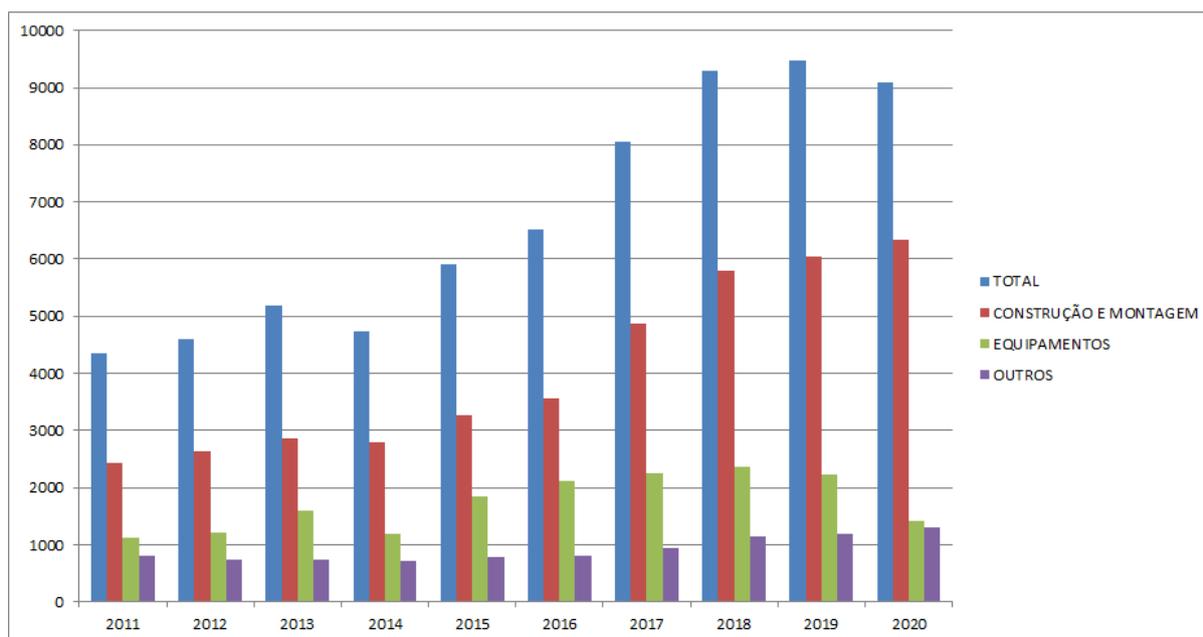


Fonte: La Inversión Extranjera Directa en América Latina y el Caribe, CEPAL, 2021.

Especificamente em Cuba, com base nos anuários estatísticos disponibilizados pela ONEI, temos um panorama de crescimento dos investimentos no geral entre 2011 e 2019, com uma pequena queda em 2014, além de uma diminuição no ano de 2020 em decorrência da pandemia do novo coronavírus⁹⁸. Isso pode ser verificado no gráfico 9, apresentado a seguir:

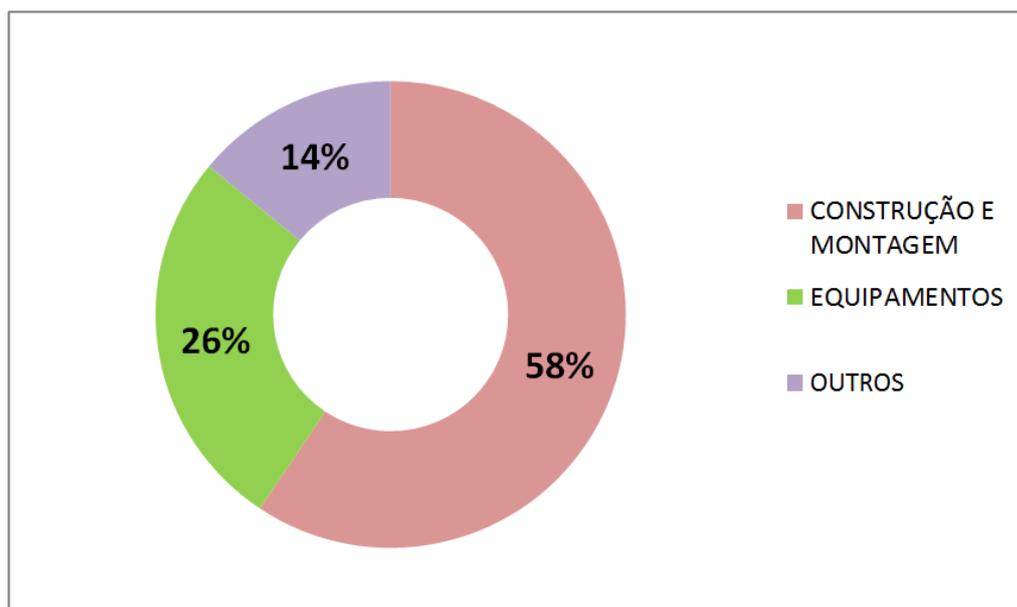
⁹⁸ Uma informação que deve ser levada em conta: devido à pandemia, houve, em 2020, uma recessão global de 6% e latino-americana de 9,1%, além de uma drástica diminuição de IED não apenas regional, mas em todo o mundo. A Cuba, no que se refere a este quesito, a taxa de crescimento de seus 10 principais parceiros econômicos ficou em -10,7%, o que tem ligação com a redução de IED no país (TRIANA CORDOVÍ, 2021; TORRES, 2021a).

Gráfico 9 - Volume de investimentos por componentes (milhões de pesos)



Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuários Estadísticos de Cuba, 2016 e 2019, ONEI.

Gráfico 10 - Média de investimentos por componentes, 2011-2020 (%)



Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuários Estadísticos de Cuba, 2016 e 2019, ONEI.

Nestas informações apresentadas, principalmente nas que constam no gráfico 10, vê-se que a estrutura investidora em Cuba ainda é muito voltada à

construção (infraestrutura). Os investimentos em máquinas e equipamentos (bens de capital) são muito menores, e justamente estes são responsáveis por saltos produtivos (crescimento econômico; desenvolvimento das forças produtivas) (SÁNCHEZ MACHADO; LEDESMA MARTÍNEZ, 2017).

Tabela 9 - Execução dos investimentos por atividade econômica, Cuba, 2015-2020 (milhões de pesos e % média do período)⁹⁹

ATIVIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	MÉDIA	
Total	5.906,6	6.507,7	8.058,9	9.300,4	9.484,8	9.068,4	8.054,5	100%
Agricultura, pecuária, silvicultura	350,9	485,1	422,6	490,4	486,7	538,1	462,3	6%
Pesca	13,4	13,1	12,1	18,3	21,2	28,6	17,8	0%
Exploração de minas e pedreiras	277,7	295,8	291,3	253,0	300,7	272,2	281,8	3%
Indústria açucareira	197,6	204,1	247,5	191,3	211,9	180,4	205,5	3%
Indústria manufatureira (exceto indústria açucareira)	427,4	520,1	668,8	802,1	1.015,8	1.159,6	765,6	10%
Fornecimento de eletricidade, gás e água	824,6	727,9	914,4	1.064,4	979,8	854,2	894,2	11%
Construção	512,7	563,8	810,3	932,4	909,0	265,7	665,6	8%
Comércio, reparo de bens pessoais	199,7	258,2	328,5	369,7	329,8	277,4	293,9	4%
Hotéis e restaurantes	149,5	115,0	195,4	149,3	178,5	178,6	161,0	2%
Transporte, armazenamento e comunicações	549,3	723,2	792,0	758,9	680,6	483,2	664,5	8%
Intermediação financeira	0,3	1,5	2,2	2,4	2,4	0,6	1,6	0%
Serviços empresariais, atividades imobiliárias e de aluguel	1.575,2	1.793,9	2.566,5	3.388,6	3.653,8	4.138,8	2.852,8	35%
Administração pública, defesa, segurança social	368,0	306,3	366,3	362,8	290,0	348,2	340,3	4%
Ciência e Inovação Tecnológica	61,3	73,3	64,5	101,4	69,8	57,3	71,3	1%
Educação	82,5	72,4	77,5	71,8	75,2	57,6	72,8	1%
Saúde pública e assistência social	190,0	232,6	160,3	146,7	96,9	84,5	151,8	2%
Cultura e esportes	79,8	79,0	89,6	95,2	73,7	66,7	80,7	1%
Outras atividades de serviços comunais, de associações e pessoais	46,7	42,3	49,4	101,7	109,1	76,7	71,0	1%

Fonte: Elaboração própria, com base em: Inversiones. Indicadores seleccionados, enero-diciembre, 2020, ONEI.

⁹⁹ Os números expostos na tabela possuem residuais que ao serem arredondados podem provocar diferenças pouco significativas em relação ao total.

Cabe destacar que nesses documentos não são detalhados os tipos (investimentos estatal, privado, misto, etc.) nem as origens (capital cubano ou estrangeiro) de tais recursos. O que estes dados nos permitem verificar - para além de seu sentido de crescimento - é que, em análise de série histórica (tabela 9), a atividade que desponta no recebimento desses investimentos é a de serviços empresariais, atividades imobiliárias e de aluguel, com uma porcentagem 35% de captação de recursos entre 2015 e 2020. Depois vêm fornecimento de eletricidade, gás e água (11%), indústria manufatureira (excetuando indústria açucareira) (10%), construção, hotéis e restaurantes (8%), e agricultura, pecuária e silvicultura (6%). As outras áreas seguem com valores menores.

Sobre a inexistência de uma base de dados detalhando os montantes, fluxos e setorializações específica para os IED em Cuba¹⁰⁰ é importante deixar expresso que não se deve a uma falta de organização destas informações ou uma descabida ausência de transparência dos órgãos estatais. Muito pelo contrário, estas informações existem e acreditamos que devam ter uma organização satisfatória - até mesmo por nos referirmos a uma economia planificada. A não publicização dos dados representa um mecanismo de defesa cubano aos ataques do bloqueio estadunidense, ou seja, um dos motivos para manter tais dados reservados é dificultar as ações persecutórias da OFAC aos investidores estrangeiros que atuam em Cuba¹⁰¹.

Com essa dificuldade de acesso à informação por nós desejada, mas nos valendo das leituras que pudemos fazer de economistas cubanos que têm alcance aos dados, verificamos um cenário de crescimento dos IED no país, mas ainda de maneira tímida, insuficientes para suas necessidades:

Finalmente, la inversión extranjera directa (IED) continuó avanzando discretamente en el 2019, estimándose la entrada de unos 805 millones de dólares en el año, al cierre del cual en la Zona Especial de Desarrollo de Mariel se contaba con 48 negocios aprobados, que cubrían una inversión de alrededor de 2 200 millones de dólares. No obstante, estos resultados se

¹⁰⁰ Por exemplo, em informe da CEPAL (2019), sobre a conjuntura econômica cubana, expressa: “Cuba no publica cifras oportunas sobre la evolución de los flujos de inversión extranjera directa ni sobre los saldos de las reservas internacionales” (p. 2, no seguinte link: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44674/195/EEE2019_Cuba_es.pdf). Ocorre de maneira similar quando buscamos estes dados no site do Banco Mundial, onde aparece a frase “No hay datos para los lugares especificados” (ver: <https://datos.bancomundial.org/indicador/BX.KLT.DINV.CD.WD?locations=CU&view=chart>).

¹⁰¹ Esta informação foi verificada com professores/as cubanos/as.

ubicaban por debajo de las necesidades del país y se encontraban frenados por el impacto de la política de Estados Unidos hacia Cuba (RODRÍGUEZ, 2021, p. 3)

Ainda no mesmo artigo, Rodríguez (2021) estima uma queda dos IED em 2020 para US\$ 640 milhões¹⁰² e uma recuperação de 4,8% para 2021, atingindo o valor de US\$ 675 milhões. Segundo boletim do Centro de Estudos da Economia Cubana (CEEC) no final do primeiro semestre de 2021, as aprovações de investimentos de capital estrangeiro no país chegavam a US\$ 2,4 bilhões segundo fontes oficiais, montante que se aproxima da cifra exposta por Rodríguez (2021), indicada em US\$ 3 bilhões. Porém, os autores ressaltam que as restrições impostas pelo governo Trump no último ano de seu mandato somadas à crise mundial em decorrência da pandemia resultaram numa concretização mínima desse valor, não conseguindo gerar os efeitos esperados (TORRES, 2021b). Na tabela abaixo é possível visualizarmos como essa concomitância de fatores negativos impactou os resultados econômicos cubanos de maneira importante:

Tabela 10 - Resumo dos resultados econômicos de Cuba na comparação 2020/2019

Categoria	Variación (%)
PIB real	-11
Exportações	-31
Importações	-40
Turismo (visitantes jan-dez)	-74,6
Turismo (ingressos jan-dez)	-52,8
Níquel (Ton métrica jan-dez)	-5
Açúcar (Ton métrica jan-dez)	-20
Investimentos (pesos)	-4,4
Eletricidade (GWh)	-7,9
Transporte (passageiros)	-41,1
Transporte (carga)	-3,8

Fonte: Elaboração própria, com base em: TORRES, 2021b.

¹⁰² Em publicação de abril de 2021 no Prensa Latina demonstrou-se um otimismo por parte de membros do Estado cubano em relação à entrada de IED nos anos de 2019 e 2020, indicando um alto montante de participação de capital externo na ilha: **“Más de 60 negocios con capital extranjero fueron aprobados en Cuba en los últimos dos años en sectores económicos clave,** pese a obstáculos impuestos por el bloqueo de Estados Unidos, informó hoy una fuente especializada.

La vicetitulador del Ministerio de Comercio Exterior y la Inversión Extranjera (Mincex) Déborah Rivas escribió en su cuenta oficial de Twitter que 'a pesar de las trabas que impone el bloqueo de Estados Unidos a Cuba, la inversión de capital extranjero no está paralizada'.

Solamente en los años 2019 y 2020 se aprobaron 67 negocios en el turismo, la construcción, la minería y la industria, añade Rivas.

Según datos oficiales, al cierre de 2020 el país contabilizó 503 proyectos con inversión extranjera, 43 más que el año precedente, por un monto superior a 12 mil millones de dólares” (PRENSA LATINA, 2021, s/p, destaques nossos).

Não nos esqueçamos que o capitalismo ainda atravessa uma reconfiguração desde 2008, ou seja, a crise estrutural que explodiu naquele ano desencadeou, de maneira mais aguda, uma série de medidas que visam a restauração das taxas de lucro anteriores, o que não pode significar para a classe trabalhadora outra coisa senão mais exploração, com retirada de direitos, maior precarização da atividade laboral, incremento da competitividade entre trabalhadores/as e ampliação da repressão sobre qualquer resistência destes/as. Para Cuba socialista, inserida na dinâmica do mercado mundial capitalista, tal crise em economias parceiras impactam sua balança comercial, tanto no que se refere às exportações quanto às importações, como no caso do aumento do preço internacional de alimentos e petróleo, por exemplo. Somado a isso, as medidas impostas pelos EUA que impossibilitaram a ida de cidadãos deste país à ilha - que vinham compondo um número considerável de visitantes - e a paralisação do turismo internacional por causa da crise do coronavírus tiveram efeitos drásticos a essa importante fonte de divisas para Cuba.

Outro elemento de redução de divisas é o declive no recebimento de remessas, tanto monetárias como em espécie. As motivações disso aparecem no boletim do CEEC: “En este aspecto incidem tanto las medidas restrictivas de Estados Unidos, incluyendo la interrupción total de las operaciones de Western Union, como el efecto de la recesión en el ingreso disponible de las familias” (TORRES, 2021b, p. 4)¹⁰³. Como expõe o ex-ministro cubano:

[...] se han visto afectados los flujos financieros externos por la vía de las remesas y la inversión extranjera directa. En el primer caso, cabe esperar una reducción, aunque –al igual que en la región latinoamericana- no parece que haya una caída abrupta de las mismas, al estimarse su reducción en torno al 36,8% en este año lo cual ubicaría los envíos en efectivo en 2 348 millones de dólares. En el caso de la IED, durante el año se reportaron 29 nuevos negocios y un compromiso de inversión de unos 2 455 millones de dólares. No obstante, un estimado del EIU [The Economist Intelligence Unit] ubica los ingresos efectivos al país en 644 millones (RODRÍGUEZ, 2021, p. 6-7).

Junto a estes fatores, a diminuição das exportações em cerca de 1/3 em relação a 2019 influiu, conseqüentemente, numa enorme redução dos itens importados. Segundo Torres (2021a) e Rodríguez (2021), as divisas ingressadas a

¹⁰³ Como dados desta mesma fonte, compreende-se que nesse contexto as remessas monetárias diminuiram 37%, sendo que em relação aos envios em espécie foi ainda pior: redução vertiginosa de 80% (TORRES, 2021b).

Cuba em 2020 representaram apenas cerca de 55% da quantidade estimada. Vê-se na tabela 10 como pioraram os resultados de importantes itens de exportação como açúcar e níquel. Por mais que em relação ao níquel houve uma melhora de 9% no primeiro trimestre de 2021 em comparação com o mesmo período do ano anterior, os números a respeito do açúcar declinaram ainda mais: -25%, o pior índice em mais de um século (TORRES, 2021b).

Em efeito cascata, esses resultados complicaram os pagamentos dos financiamentos externos firmados, ainda que tenha sido acordada uma moratória de um ano em 2020 com os credores do *Clube de Paris*, o que amenizou um pouco a situação (TORRES, 2021; RODRÍGUEZ, 2021).

Fazendo pesar ainda mais tais dificuldades, a *Tarefa Ordenamento* acabou apresentando maiores complexidades e problemas em relação ao que havia sido previsto em seu desenho inicial. Somou-se a esses impactos o pior momento da pandemia atravessado pela ilha, em decorrência da chegada da cepa delta em uma realidade já duramente marcada pelas condições e enfrentamentos que viemos apontando até agora no texto. Posta em marcha em 1º de janeiro de 2021, a Tarefa Ordenamento congregou uma série de mudanças que podemos resumir em quatro eixos: I) unificação monetária, com eliminação do CUC, ficando com uma só moeda, o CUP; II) unificação cambial, estabelecida em 24 CUP cada dólar; III) Reforma salarial e das pensões, na qual estes são incrementados de forma que se possa compensar a inflação resultante do processo de ordenamento; IV) Eliminação gradual de subsídios e de gratuidades indevidas. Este conjunto de mudanças desmonta, aos poucos, um sistema que foi se constituindo na primeira metade dos anos 1990¹⁰⁴, época em que a circulação de dólares na ilha - ou sua “circulação indireta” via CUC - se fez necessária para combater a crise que representava uma queda acumulada de 34,8% do PIB entre 1989-1993 (RODRÍGUEZ, 2021). Corroborando isto, o ex-ministro que temos articulado em alguns momentos dessa análise da atualidade cubana pontua:

Un primer elemento de singular importancia a destacar sobre el impacto de

¹⁰⁴ Como sintetiza José Luis Rodríguez, em texto do início deste ano: “Este sistema se había instituido a través de la despenalización de la tenencia de divisas en el país en 1993, el cual fue complementado con la creación de peso cubano convertible (CUC) en 1994 y la apertura –en octubre de 1995- de las casas de cambio (CADECA) para las relaciones de compra-venta de divisas con la población. La circulación paralela de CUC y monedas convertibles –predominantemente dólares de EE.UU.- se mantuvo hasta noviembre del 2004, cuando se implementó el curso forzoso del CUC” (RODRÍGUEZ, 2021, p. 16).

la reunificación monetaria y cambiaria evidencia que –a corto plazo- se manifiestan primero los costos de la medida, mientras que sus beneficios se apreciarán a mediano y largo plazo, ya que los mismos suponen una reacción a los mecanismos económicos de los actores económicos estatales y no estatales que tomará tiempo para surtir efectos.

Sin embargo, los costos de la decisión se hicieron evidentes para la población en la misma medida en que –como se señaló anteriormente- las expectativas ante las transformaciones anunciadas eran de signo positivo, lo que no se materializó en lo inmediato como se esperaba (RODRÍGUEZ, 2021, p. 20).

Este contexto implicou num aumento acentuado dos preços no ano de 2021, ferindo gravemente a vida diária das pessoas em Cuba¹⁰⁵, visto que, em decorrência desta situação interna e externa, três áreas muito afetadas foram: transporte (+171%); serviços gerais do lar (+174%); e alimentos (+84%), juntando a isto uma depreciação de 78% do peso cubano em relação ao dólar no período de janeiro a agosto de 2021 e um crescimento do déficit fiscal que vem ocorrendo desde 2017, mas que atingiu 17,7% em 2020 e deve ser superior em 2021 (TORRES, 2021).

Um pequeno alívio em meio a tal ambiente foi a conquista de uma postergação para 2022 dos pagamentos pendentes aos credores do Clube de Paris, cujos valores já atingem a marca de US\$200 milhões. Outro quesito favorável é a velocidade e qualidade da campanha de imunização contra a Covid-19 no país. Contando com vacinas próprias, Cuba já aplicou quase de 35 milhões de doses até 18 de fevereiro de 2022, sendo que mais de 10,5 milhões de pessoas receberam ao menos uma dose e mais de 9 milhões já completaram o esquema vacinal (cerca de 89% da população)¹⁰⁶. Surge daí, também, a boa possibilidade de exportação de vacinas, já havendo conversas com Irã, México e Vietnã¹⁰⁷ (TORRES, 2021).

Em 15 de novembro foi reaberto o aeroporto internacional José Martí, e assim se estima uma melhora da arrecadação de divisas por causa do incremento do turismo internacional. Agrega-se a tal informação que as perspectivas econômicas de boa parte dos parceiros comerciais cubanos para 2022 melhoraram, o que é importante para confirmar uma retomada do setor turístico no país (TORRES, 2021).

¹⁰⁵ Sendo este aumento repentino (e de certa forma, descontrolado, por mais que o Estado tenha tomado medidas prévias para sua contenção) dos preços um dos fatores que levou à adesão de parte da população às manifestações em julho de 2021.

¹⁰⁶ Ver: <https://salud.msp.gob.cu/actualizacion-de-la-vacunacion-en-el-marco-de-los-estudios-de-los-candidatos-vacunales-cubanos-y-la-intervencion-sanitaria/>.

¹⁰⁷ Ver: <https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2021/09/21/cuba-vende-5-milhoes-de-doses-da-vacina-abdala-para-o-vietna.htm>.

Todo este panorama nos mostra o campo minado com qual Cuba tem que lidar cotidianamente e como a arrecadação de divisas ficou ainda mais debilitada a partir de março de 2020 por causa da pandemia, atingindo duramente a economia cubana como um todo, uma vez que - como no início deste tópico debatemos as insuficiências e complexidades internas da estrutura produtiva na ilha - Cuba tem depositado muita esperança na entrada de recursos externos como propulsores das reformas em curso. Quanto a isso, os IED podem e devem ser utilizados como elementos de conquista de melhores patamares econômicos - seja na substituição de importações e no desenvolvimento das forças produtivas, seja na ampliação de fontes de emprego e na produção de itens básicos ofertados no mercado interno -, desde que conduzidos corretamente. E é isso que o Estado cubano vem tentando nos últimos anos. Tanto é que uma das regiões do país que mais tem sido preparada e tem acolhido tais recursos é a província de Artemisa:

Tabela 11 - Volume de investimentos nas províncias de Havana e Artemisa, 2011-2020 (milhões de pesos e %)

ANO	TOTAL DOS INVESTIMENTOS	HAVANA		ARTEMISA	
2011	4341,1	2050,2	47,2%	180,5	4,2%
2012	4599,9	1989,9	43,3%	350,1	7,6%
2013	5191,4	2462,1	47,4%	525,8	10,1%
2014	4728,9	2351,6	49,7%	405,8	8,6%
2015	5906,6	3067,5	51,9%	423,6	7,2%
2016	6507,7	3550,8	54,6%	430,4	6,6%
2017	8058,9	4434,5	55,0%	678,4	8,4%
2018	9300,4	5172,1	55,6%	785,0	8,4%
2019	9801,4	5771,4	58,9%	1041,2	10,6%
2020	9068,4	5253,6	57,9%	958,1	10,6%
<i>MÉDIA</i>	<i>6207,15</i>	<i>3309,15</i>	<i>53%</i>	<i>478,1</i>	<i>8%</i>

Fonte: Elaboração própria, com base em: Anuários Estadísticos de Cuba, 2016 e 2019, ONEI; Inversiones. Indicadores Seleccionados, enero-diciembre 2020, ONEI

Com base na tabela apresentada é possível perceber uma forte concentração dos investimentos em Havana (média de 53% no período). Já em Artemisa, o ponto que nos importa ao destacarmos seu recebimento de investimentos (a segunda província com maior montante investido, 8% em média) é que se trata da divisão político-administrativa do país que abriga o *Porto de Mariel*, onde ocorre uma série de transformações infraestruturais modernizantes envoltas no projeto de conformação de uma *Zona Especial de Desenvolvimento* que abriga seu entorno. Depois de exposto esse descritivo histórico das relações de Cuba com o mundo e o quadro econômico atual nesse capítulo, a *ZED Mariel* passa a ser nosso objeto do próximo bloco, a qual devemos localizar nessa realidade histórico-concreta de atualização do modelo econômico de Cuba.

2. A ZED MARIEL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CUBANO E NA INTERAÇÃO COM O MERCADO MUNDIAL

No capítulo anterior identificamos a posição que Cuba, ao longo de sua história, ocupou e ocupa na divisão internacional do trabalho: no giro do século XV para o XVI forçada à inserir-se no sistema colonial pela Coroa Espanhola, para depois, no final do século XIX - em meio ao intento interno de libertação - cair em condição de dependência - sobretudo em relação aos EUA - e apenas após a revolução triunfante em 1959 tornar-se uma nação politicamente soberana - soberania esta defendida e radicalizada desde os primeiros meses da conquista do poder político pelos grupos insurgentes liderados pelo M-26-7. Logo drasticamente atingida economicamente pelo bloqueio imperialista, Cuba contou por três décadas, no contexto da Guerra Fria, com importante relação com a URSS e as demais experiências socialistas. Com o fim do Bloco Socialista no final do século XX, teve de contar com a força de sua unidade interna para sobreviver mesmo com sérios problemas conjunturais e estruturais (PÉREZ VILLANUEVA, 2017; TORRES, 2021a; 2021b; RODRÍGUEZ, 2021) - sem deixar de garantir e priorizar as conquistas sociais da revolução, sobretudo no tripé saúde, educação e segurança.

Como sabemos, a humanidade chegou a uma fase de desenvolvimento de suas relações à escala mundial - efeito da expansão e consolidação do modo de produção capitalista - e, frente a isso, não há como imaginar uma economia completamente isolada das demais, mesmo que estejamos tratando de uma ilha. Portanto, o bloqueio imposto pelos EUA à Cuba é tão danoso à plenitude da digna vida de homens e mulheres neste país caribenho. Como já frisamos em momento passado dessa dissertação, a implementação de tal medida imperialista - neste caso protagonizada pelos EUA - não tem como principal objetivo a concorrência capitalista, mas a tentativa - seguidamente frustrada há seis décadas - de esmagar o exemplo cubano: o socialismo como alternativa civilizatória para a humanidade. De alguma forma contrapondo-se ao bloqueio, no início do século XXI, a ascensão de governos “progressistas”¹⁰⁸ na América Latina favoreceu as relações

¹⁰⁸ Admitimos que o termo “progressistas” não expressa devidamente as particularidades dos vários governos que abrigamos aqui sob tal denominação. Reconhecemos que tais processos políticos variaram em composição de forças sociais motrizes, programa, relações com o imperialismo, etc., sendo que algumas dessas expressões tomaram posições mais radicalizadas (como o bolivarianismo na Venezuela e o Estado plurinacional com Evo Morales na Bolívia); já outros trazendo uma

de Cuba com a região, contribuindo para melhoria da qualidade de vida de sua população, ao mesmo tempo em que este país ofertava a estas economias (principalmente) seus reconhecidos serviços médicos e culturais.

Por mais que a história de Cuba seja bela e inspiradora, é dura ao avaliarmos as dificuldades materiais que o povo tem que enfrentar devido à correlação de forças da luta de classes em sua totalidade no mundo¹⁰⁹. Por mais que o bloqueio não tenha atingido seu ponto central de derrubada do socialismo em Cuba, as marcas por ele deixadas são evidentes e impactam seriamente o desenvolvimento de suas forças produtivas e, conseqüentemente, as condições materiais de vida de sua população. Não dizemos no sentido de pensarmos que se trata de um povo pobre - como nos referimos quando estudamos os países capitalistas¹¹⁰. Afirmamos essa dureza no sentido de compreendermos as conquistas da Revolução Cubana em todo seu processo, com todas as dificuldades que passou e passa, e, especialmente, imaginando o grau de condições confortáveis de vida em que tal povo poderia estar se não fossem os ataques contrarrevolucionários em suas múltiplas formas - comerciais, financeiros, tecnológicos, midiáticos, políticos, etc.

Como socialismo é transição e nessa transição coexistem elementos do velho e do novo - portanto, categorias e relações capitalistas em

reconfiguração do padrão de acumulação neoliberal (como a via social-liberal petista no Brasil, ou nos mandatos do Partido Socialista no Chile, e nos próprios processos na Argentina e Equador, por exemplo). Não menosprezando as conquistas sociais e melhorias nas condições de vida das classes trabalhadoras nestas nações (também com bastantes variações em cada experiência), nenhum destes governos rompeu com a institucionalidade burguesa e o modo de produção capitalista de maneira estrutural (como foi o caso cubano). Não é objetivo desse trabalho abordar profundamente tal tema, analisando cada expressão em seus êxitos e suas contradições, apenas evidenciamos o conhecimento deste fecundo debate, mas limitamo-nos a reconhecer que essas várias experiências convergiram (ou convergem) no respeito à processualidade histórica da Revolução Cubana e na busca por uma integração regional (também esta erigida em diferentes interpretações e objetivos). Para melhor compreensão do assunto, ver: KATZ, C. *Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo*. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2016.

¹⁰⁹ Assim como as condições de Cuba, historicamente, tiveram forte influência de elementos externos - conquista-colonização espanhola e imperialismo em relação aos EUA - em confluência com fatores internos - cooperação subordinada das elites locais -, a história presente e futura de cubanos e cubanas depende, para além de seus esforços próprios na consolidação de seu socialismo de maneira cada mais aprimorada, da revolução em outros países, numa luta que siga expandindo a contraposição entre o socialismo e o capitalismo em escala mundial.

¹¹⁰ Até porque, por exemplo, como disse o escritor Leonardo Padura no programa televisivo brasileiro *Roda Viva*, em 2015: "Veja... uma das coisas que eu trato de evitar sempre, quando me perguntam sobre as realidades de um país no qual eu visito, é dar minha opinião. Porque uma realidade só pode ser conhecida se alguém participa dela, se vive nela. Em Cuba, é verdade que há pobreza, não posso negar. Mas não acho que em Cuba alguém morra de fome. Em Cuba, ninguém morre de fome. De uma forma ou de outra, as pessoas comem e têm um teto. Há mais gente na rua em uma quadra aqui de São Paulo do que em toda Cuba" (RODA VIVA, 2015, 43min35seg).

conjunto e conflito com novas formas de ser, estar e relacionar-se (econômica e socialmente) que projetam a sociedade futura: comunista -, a experiência cubana tem de lidar com o desafio de planificar e dirigir sua estratégia taticada, estando em um mundo hegemonicamente capitalista, no qual, de maneira mais ou menos explícita, os governos e meios de comunicação desses países buscam a todo custo menosprezar e/ou apagar o conteúdo socialista de suas conquistas e avanços em distintas áreas.

Nesse contexto, na experiência socialista cubana, desenvolvimento econômico e melhorias sociais para a classe trabalhadora sempre estiveram em constante e estreita vinculação¹¹¹. Desde 1959 sempre foi central a superação das

¹¹¹ O leitor desinformado pode nos perguntar: “Como essas melhorias sociais da classe trabalhadora cubana podem ser evidenciadas? Quais dados comprovam isso?”. Ao que respondemos “brevemente” que, com o triunfo revolucionário em Cuba, uma série de transformações foi posta em prática - não livres de atritos com a burguesia e pequena burguesia nacionais - que conseguiram em pouco tempo uma série de mudanças com efeitos consolidados até os dias atuais, tais como: sistema de saúde totalmente público e de qualidade, formando uma enorme quantidade de médicos (marca de 1 médico para cada 116 habitantes, em 2019) e estendendo a rede de atendimento a camponeses que nunca haviam visto um/a médico/a; construção e consolidação de importante indústria biofarmacêutica (e sobre esses dois pontos basta vermos que o número de Cuba em relação à recuperação aos infectados pelo Covid-19 de 98,9%, bem como desenvolveu suas próprias vacinas e exportou voluntariamente ajuda médica através da Brigada Médica Internacional Henry Reeve, extrapolando as fronteiras nacionais); redução de mortalidade infantil (em média 4,3 a cada 1000 nascidos vivos no período 2014-2019) e aumento da expectativa de vida (78,8 anos), ambos com números comparáveis aos das economias centrais; investimento de 11,7% do PIB destinado à saúde (maior da América Latina e Caribe); menos de 2,5% da população abaixo do nível mínimo de consumo de energia alimentar; reforma agrária que eliminou os latifúndios no país e entregou a terra aos/as que nela trabalham; reforma urbana que interveio nos preços de aluguel, luz e telefone, reduzindo-os, além de transferência de propriedade de habitações alugadas aos que nelas habitam; instituição de programas de construção de moradias populares; transformação de quartéis batistianos em escolas públicas; erradicação do analfabetismo (que chegava a 24% nos maiores de 6 anos antes da revolução); reformas educacionais no ensino básico e universitário, ampliando estrutura e acesso e introduzindo cursos antes inexistentes (atual média em escolarização é de 11,8 anos por pessoa); popularização da “alta cultura”, possibilitando a Cuba uma posição de destaque em áreas como balé e cinema; criação da *Imprenta Nacional de Cuba* a partir da expropriação de um jornal, com a qual se barateou a produção de livros e se decuplicou a quantidade impressa em menos de dez anos; incentivo ao esporte (que não é profissionalizado na ilha), tornando o país uma referência mundial, como pode ser visto nas Olimpíadas e Jogos Pan-Americanos a partir da década de 1960; 53,2% das cadeiras do Parlamento ocupadas por mulheres; diminuição do desemprego, seja ele estrutural ou estacional (de 12,5% em 1958 para 9% em 1962, 1,8% em 1970, 1,7% em 2018 e 1,3% em 2019); 69,4% de força de trabalho qualificada; 100% da população rural com eletricidade (VILABOY; GALLARDO, 2010; ZANETTI, 2013; ONEI, 2019; ONEI, 2020; UNDP, 2020; CEPAL, 2021; MINSAP, 2021; BORÓN, 2021). Como se pode perceber, até mesmo para uma “breve” resposta é extensa a lista de benfeitorias à classe trabalhadora cubana. Agora, se esse leitor quiser uma resposta *muito* breve, de uma rede de comunicação que ele conhece, podemos indicar uma fala feita em 2018 no programa *Manhattan Connection*, exibido na *Globo News*, na qual Ricardo Amorim diz que “[...] em Cuba só têm três coisas que funcionam: é a segurança, a educação e exatamente a saúde” (trecho que pode ser conferido, por exemplo, no seguinte [link](https://www.youtube.com/watch?v=YTQG38ydatg): <https://www.youtube.com/watch?v=YTQG38ydatg>, e demonstra como até mesmo a mídia burguesa tem que se render às conquistas sociais da Revolução Cubana).

condições herdadas¹¹², sendo que muitas destas foram transformadas a ponto de se atingir patamares excelentes, especialmente quando comparados às situações de outras nações latino-americanas e caribenhas - detalhe: todas estas circunscritas no modelo capitalista (PÉREZ VILLANUEVA, 2009). Porém, por isso mesmo, por recordarmo-nos que abordamos uma ilha caribenha de aproximadamente 110.000 Km², com uma trajetória de inserção na economia mundial com viés dependente, monocultor e monoexportador, e cuja economia é afetada pelo mais longo bloqueio da história, imposto pela principal potência capitalista, torna-se impossível prescindir de relações externas com países - capitalistas ou não - que possam fornecer a Cuba meios necessários para o bem-estar de sua economia e da vida de seu povo.

Se, como vimos, até 1991 as principais parcerias comerciais cubanas eram com a URSS e demais economias planificadas do Leste Europeu¹¹³, com a queda destas, Cuba amargou o Período Especial. Cerca de 10 anos depois, no início da década de 2000, a Venezuela passou a ocupar posição central nos intercâmbios comerciais cubanos, situação que se mantém até os dias atuais, mas que com a atual crise venezuelana foi severamente afetada. A Venezuela, que chegou a compor 44% da balança comercial de Cuba (somando-se exportações e importações) em 2012, teve essa participação reduzida para 17,6% nos anos 2016 e 2017¹¹⁴. Mesmo assim, o país ainda se mantém como principal sócio comercial de Cuba¹¹⁵ (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019).

Cabe ressaltar que além de fatores internos - como a manutenção de uma estrutura econômica pouco diversificada e dependente da renda do petróleo, com importação massiva de bens, mesmo depois da chegada de Chávez

¹¹² O processo com análise das condições sociais e com propostas traçadas com via à superação das mazelas históricas enfrentadas pelo povo cubano são presentes desde o *Programa Moncada* e constam também no discurso de defesa de Fidel após o malogrado ataque ao quartel em 26 de julho de 1953, que depois ficou célebre no livro *La historia me absolverá*.

¹¹³ Como expusemos no capítulo anterior, sobretudo no tópico 1.4, Cuba chegou a selar 79,85% de suas exportações e 85,34% de suas importações no ano de 1989 com estas economias, para se ter uma ideia da importância de tal relação (FEITOSA, 2010).

¹¹⁴ Intercâmbio que expressa, para Cuba, um movimento contínuo de altas importações de bens e exportações de serviços, o que acaba compensando positivamente para os cubanos, pois “Cuba paga la importación de petróleo y sus derivados con la venta de servicios profesionales. Pero el precio de los servicios vendidos por Cuba estaba inflado (un médico cubano era pagado 27 veces lo que recibía un médico promedio venezolano), por lo que había un subsidio disfrazado” (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019, s/p).

¹¹⁵ Como citado no tópico 1.8 desta dissertação, pontualmente em 2016 a China chegou a 20,5% dos intercâmbios gerais com Cuba e passou a Venezuela - mesmo que, comparativamente, só tenha aumentado 5,7% do valor de 2007. Porém, já em 2017, os chineses voltaram a ocupar o posto de segundo lugar, sobretudo por uma diminuição das relações comerciais por causa do atraso de pagamentos de Cuba à gigante asiática (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019).

ao poder - a situação atual da Venezuela tem padecido de graves causas externas, como os efeitos da crise mundial que atingiu efetivamente a América Latina e o Caribe na década de 2010 e as várias intervenções, multas e sanções imperialistas da Casa Branca, sobretudo (mas não apenas) no mandato do republicano Donald Trump, que governou de janeiro de 2017 a janeiro de 2021 (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019).

Nesta mesma direção, o governo Trump aplicou mais de 240 ações de endurecimento do bloqueio à Cuba, nas quais se incluem: proibição de hotéis e restaurantes que turistas estadunidenses pudessem frequentar em Cuba (administrados pelas Forças Armadas Revolucionárias); diminuição do pessoal da embaixada dos EUA em Havana, com posterior fechamento desta representação diplomática; cancelamento de vistos; sanções a bancos internacionais e multas à instituições financeiras que realizassem transferência de dólares a civis ou empresas cubanas; limite de US\$1000,00 por trimestre no envio de remessas à Cuba (o que afeta *cuentalpropistas* com sócios ou familiares no exterior)¹¹⁶; redução de viagens "não familiares"; retorno à lista de países patrocinadores de terrorismo (medida efetivada nos últimos dias de seu mandato); reativação dos títulos III (que permite estadunidenses processarem empresas cubanas que se originam de expropriações antigas suas, bem como agir judicialmente contra empresas estrangeiras que façam negócios com essas) e IV da Lei Helms-Burton (que nega vistos a executivos que façam negócios com as empresas cubanas frutos de expropriações)¹¹⁷; entre muitas outras¹¹⁸. As consequências são atrozés,

¹¹⁶ Segundo censo de 2018, apenas nos EUA residem aproximadamente 1,3 milhões de cubanos/as (MELLO, 2020).

¹¹⁷ Sobre as empresas atingidas por essa retomada dos títulos da Helms-Burton estão “[...] empresas de Canadá, como Sherritt International Corp. em níquel, espanholas de turismo como Meliá, Iberostar y Barceló (que generan 300 millones de euros anuales), otras en Francia, México y Reino Unido e incluso aerolíneas y cruceros de EEUU” (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019, p. 14). Ao que alguns/mas representantes políticos/as dos países destas empresas se pronunciaram: “La ministra de Asuntos Exteriores de Canadá ha declarado que defenderá los intereses de las empresas canadienses con inversiones y negocios en Cuba. El ministro español de Relaciones Exteriores se ha negado a aceptar la extraterritorialidad de las leyes norteamericanas. La UE ha amenazado con revivir la demanda que planteó en 1996 contra EEUU ante la OMC y tomar represalias confiscando propiedades estadounidenses en Europa para compensar los daños incurridos” (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019, p. 14). Além do impacto sobre as empresas já instaladas e parcerias já em funcionamento, a ativação do título III da Helms-Burton desestimula a construção de novos negócios, como indicado em informe da CEPAL: “Existen 6.000 reclamos reconocidos por un monto que asciende a 8.000 millones de dólares (incluidos los intereses). Sin embargo, se estima que podría haber hasta 200.000 reclamos pendientes de reconocer por un monto que podría ubicarse en las decenas de miles de millones de dólares. Aunque resulta incierto el impacto sobre los emprendimientos existentes que han sido financiados con inversión extranjera directa (IED), la

ocasionando, por exemplo, um prejuízo econômico de cerca de US\$ 20 bilhões para a ilha e um agravamento no atendimento à demanda por alimentos - visto que este é um dos principais itens importados pelo país (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019; ESTADO DE MINAS, 2021)

Com isso posto, vemos que os efeitos de uma queda do bolivarianismo na Venezuela seriam drásticos para Cuba - política e economicamente¹¹⁹. Nessa conjuntura recente, os valores de intercâmbio comercial com a Venezuela já encolheram o equivalente a 8% do PIB cubano: de 20,8% em 2012 para 12,4% em 2017¹²⁰ (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019). Como agravante para esta cooperação em específico, mas também de maneira geral, desde o início de 2020 há o enfrentamento à pandemia do Covid-19 e, com isso, Cuba encerrou o ano com uma retração de 11% do PIB (MELLO, 2020).

Segundo boletim do 2º semestre de 2020 do CEEC, da Universidade de Havana, no setor externo as exportações cubanas se reduziram em 1/3, principalmente em decorrência da baixa - na demanda e nas cotizações - em níquel e açúcar. Um ponto que poderia ser importante favoravelmente é a baixa no preço internacional de petróleo (visto que o país importa grande quantidade deste combustível), mas como parte desse produto é intercambiado por Cuba através da prestação de serviços (principalmente médicos), o impacto se manteve. Além disso,

aplicación del título III a partir de mayo de 2019 genera un desincentivo importante a la hora de atraer nuevos flujos de la IED, que se considera prioritaria para el desarrollo económico de Cuba” (CEPAL, 2019, p. 3).

¹¹⁸ Sobre este rompimento das relações encaminhadas no governo Obama, fica como indicação o episódio 4 da série documental *War on Cuba*, disponível pelo seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=CfPq6uUO7Og>. O vídeo apresenta, de maneira simples, os pequenos passos de reaproximação entre os países na segunda década deste século, mas enfatizando a *política de pressão total* posta em marcha a partir do governo Trump, explicitando seu estopim - com os falsos ataques sônicos a diplomatas estadunidenses - e suas consequências - como o afastamento de familiares divididos entre os dois países e o agravamento das condições materiais na ilha. Cabe pontuar a continuidade de tal política no governo Biden.

¹¹⁹ Não com a mesma magnitude do que foi a queda da URSS, pois hoje Cuba conta com maior diversificação de parceiros econômicos, além do que atualmente existem fontes de recursos que na década de 1990 não havia ou eram ínfimos, como no caso das remessas de dólares provenientes de cubanos/as no exterior, bem como o aumento considerável do setor privado, a enorme expansão do turismo internacional e a triplicação da produção nacional de petróleo (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019).

¹²⁰ Segundo o anuário fornecido pela *Oficina Nacional de Estadísticas e Información* (ONEI), em 2018, o intercâmbio comercial de mercadorias - que demonstra o volume total do comércio de bens em ambos os sentidos - aumentou para 22,4% do total cubano (ONEI, 2019). Porém, não consta nele o valor de intercâmbios de serviços. Portanto, é possível ter uma ideia de um leve aumento do comércio entre esses países - visto que os serviços representam o principal item das exportações cubanas à Venezuela - mas sem podermos apresentar aqui uma informação mais completa. No portal da ONEI não consta outro anuário mais recente - ou pelo menos não o encontramos no momento da escrita desta dissertação.

parte dos parceiros de Cuba depende da venda de hidrocarbonetos (Rússia, Venezuela, Argélia e Angola), o que prejudica a balança comercial destes e enfraquece sua disponibilidade de investimentos na ilha. Em relação à prestação de serviços médicos cubanos houve aumento da demanda por conta da pandemia, mas não há como saber quanto foi monetizado e se tornou divisas para Cuba, visto o caráter de solidariedade internacionalista da Brigada Henry Reeve (TORRES, 2020).

Em todo este contexto abordado, os IED vêm representando há décadas um importante elemento de manutenção e crescimento para a economia cubana, tendo essa intencionalidade se ampliado com os documentos elaborados e atualizados nos últimos três Congressos do PCC. Segundo os cubanos Castro Cossío e Sáenz Coopat, os investimentos estrangeiros de capital nas economias dependentes - que o autor e a autora citados preferem denominar “países em desarrollo” - podem “[...] generar un aumento de la competitividad de las empresas, sus exportaciones, la productividad, la infraestructura local incluyendo las tecnologías de información y comunicación (TIC), los servicios financieros y otros beneficios” (CASTRO COSSÍO; SÁENZ COOPAT, 2021, s/p). Obviamente, em Cuba, tais medidas devem estar circunscritas na planificação socialista e não pautadas na anarquia capitalista, de forma que o desenvolvimento econômico¹²¹ não ocorra desvinculado da visão de Estado da classe trabalhadora organizada no PCC e nas distintas associações de base.

Como vimos no capítulo anterior¹²², na década de 1980 o Estado cubano estabeleceu um marco legal que possibilitou os IED. Tal medida foi mais

¹²¹ Como expusemos no capítulo anterior, recordamos a quem lê esta dissertação o conceito de *desenvolvimento* defendido pela Revolução Cubana segundo Suárez Salazar (2015b, p. 3), tratando-se do “[...] emprendimiento de un proyecto de desarrollo económico, social, político y cultural que - además de garantizar la independencia y la soberanía económica y política del país - colocará a los seres humanos, sin discriminaciones de ningún tipo y en su relación armónica con la naturaleza, como sus protagonistas y principales beneficiarios”. Ressaltamos isso para distinguirmos o uso - tão corriqueiro, inclusive até mesmo por nós em alguns momentos desse trabalho - do termo *desenvolvimento* e suas variáveis, que tantas vezes se encontram localizados nos limites da *ideologia do desenvolvimento*. Para melhor compreensão deste tema, deixamos as seguintes indicações: o livro, de Fernando Correa Prado, *A ideologia do desenvolvimento e a controversia da dependência no Brasil* (Coleção: a Revolução Brasileira em debate, Marília: Ed. Lutas Anticapital, 2020); e o vídeo de Jones Manoel intitulado *As armadilhas do desenvolvimentismo: imperialismo e dependência na América Latina* (link: <https://www.youtube.com/watch?v=R-7q8mi5Ehs>), no qual debate alguns pontos do livro aqui citado.

¹²² Quando pontuamos que os IED ganham espaço durante o Período Especial para setores específicos: “Setores como turismo, mineração, extração de gás e petróleo. Em 1998, a economia cubana já continha 260 associações econômicas internacionais, contando com capital privado de variadas origens” (STOCCO, 2013, p. 3).

trabalhada em 1995, ao ser aprovada pela ANPP a Lei 77 para Investimento Estrangeiro. Quando em 2011 e 2016, nos 6º e 7º Congressos do PCC, se estabelecem e atualizam os *Lineamientos de la política económica y social del Partido y la Revolución*, já no contexto das transformações ainda em curso, os IED ganham um papel importante na estratégia cubana (CASTRO COSSÍO; SÁENZ COOPAT, 2021). Foi ainda nesse entremeio congressual - mais especificamente em 2014 - que se aprovou a nova regulamentação nesse assunto: a *Ley No. 118, Ley de la Inversión Extranjera*¹²³.

Ainda que analistas cubanos/as expressem que os investimentos de capital estrangeiro em Cuba sejam insuficientes às necessidades do país, com estas e outras disposições que comentamos brevemente, a direção cubana conseguiu aumentar o montante destes ingressos, mesmo com o endurecimento do bloqueio¹²⁴. E é aí que vem à tona um espaço com projeto muito bem definido e já em andamento nesse processo de atualização do modelo econômico e social empreendido por Cuba: a Zona Especial de Desenvolvimento de Mariel. Só nesta localidade são mais de 60 negócios aprovados, ligados às necessidades do país e permitindo a Cuba, de alguma forma, estar mais presente nas cadeias globais de valor (CASTRO COSSÍO; SÁENZ COOPAT, 2021). Neste sentido, entendemos a ZED Mariel como um objeto que carrega em si os três pontos que abordamos anteriormente sobre as mudanças econômicas em curso na ilha: o reconhecimento da propriedade privada; a planificação tendo o mercado regulado como elemento dinamizador da economia; o papel dos ingressos via trabalho na autossatisfação da força de trabalho - visto que há garantia das políticas públicas destinadas à saúde, à educação e à segurança. Assim, julgamos ser importante um estudo específico da ZED Mariel para demonstrar como o Estado cubano tem lidado: I) com a condução dos IED em benefício da consolidação do projeto socialista do país; II) com o enfrentamento ao bloqueio. Ou seja, ao analisarmos esse representativo projeto, colhemos tendências mais gerais do processo atual da Revolução Cubana.

Assim sendo, nos próximos pontos de nosso estudo detalhamos melhor o que é a ZED Mariel, quais são seus objetivos, seus marcos regulatórios e

¹²³ Que abordamos um pouco melhor no tópico 1.8.

¹²⁴ Notícia do *Granma*, de fevereiro de 2021, traz o número de 503 projetos com investimento estrangeiro em 2020 - número que representa 43 projetos a mais desse tipo do que no ano de 2019 - , envolvendo US\$12 bilhões. Ver: <http://www.granma.cu/cuba/2021-02-26/inversion-extranjera-tendra-opciones-de-negocio-con-empresas-locales-26-02-2021-00-02-07>.

quais indicadores já podemos colher desta área que conforma um importante ponto de contato de Cuba com o mercado mundial. Posteriormente, com base no que conseguimos compreender do uso de IED na ZED Mariel, tratamos de refletir, em outro capítulo, sobre os possíveis riscos e quais as garantias para manter seu funcionamento em prol da continuidade da construção socialista cubana.

2.1. Apresentação da ZED Mariel - história, projeto e objetivos

Localizado ao norte e centro da província de Artemisa, Mariel é um município litorâneo com extensão territorial de 270,86 km² - sendo 32 km de costa -, com uma população aproximada de 45 mil habitantes e densidade populacional de aproximadamente 164,2 pessoas/km² (ONEI, 2014)¹²⁵. Desta região havia partido, em 1508, a frota liderada pelo navegador espanhol Sebastián de Ocampo que circundou Cuba, verificando ser esta realmente uma ilha. Porém o povoado de Mariel só foi formado pelos anos 1760-1770, com uma população envolvida na pesca e na construção de pequenas embarcações. Com o tempo a área foi ganhando atividades agropecuárias, como criação de gado e produção de tabaco, café e açúcar. Já a atividade portuária iniciou-se no século XIX, mas se consolidou apenas em inícios do século XX (ECURED, 2021).

Imagem 1 - Mapa de Cuba com destaque para a Província de Artemisa (em amarelo) e a cidade de Mariel (em vermelho)

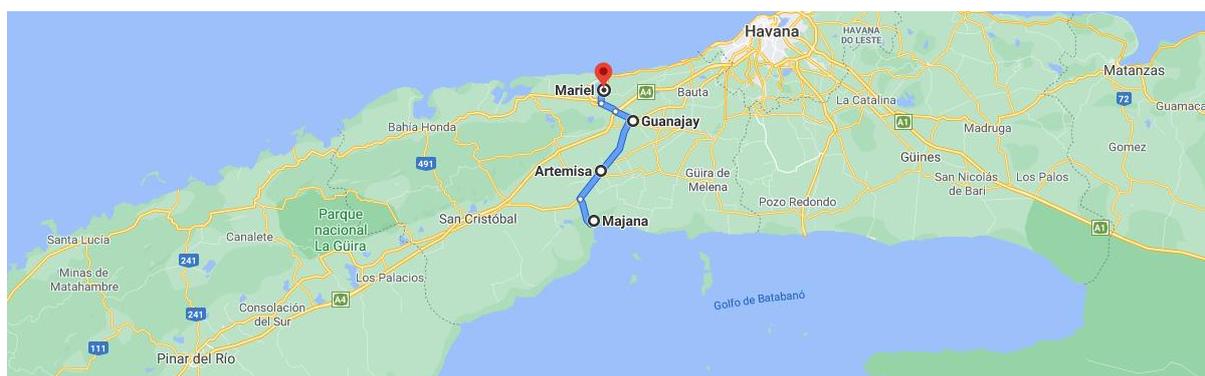


Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mariel_\(Cuban_municipal_map\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mariel_(Cuban_municipal_map).png)

¹²⁵ Para efeito de comparação, a província de Havana é dividida em 15 municípios, sendo que Guanacaboá é o menos povoado destes e, mesmo nessa condição, apresenta densidade demográfica de 889,8 hab./km². Em um aspecto geral, no país são mais de 11 milhões de habitantes, com densidade de 101,6 hab./km² (ONEI, 2014).

Na Guerra Independentista de 1895-1898, em Mariel estava um dos extremos de uma trilha que cortava a ilha de norte a sul: a *trocha* Mariel-Majana. Obra das tropas coloniais, tal trecho dividia a ilha em duas partes - uma menor (ocidental) e outra com o restante da ilha (parte oriental) - e tinha como função impedir a mobilidade dos *mambises* entre estas zonas. Tal trilha contava, em alguns trechos, com cercas de arame farpado, muralhas de pedra, canhões e batalhões - que mesmo assim não conseguiram impedir a passagem dos independentistas em algumas ocasiões (ECURED, 2021).

Imagem 2 - Representação da trocha Mariel-Majana



Fonte: Google maps (simulação feita pelo autor, com base em ECURED, 2021).

Mariel ainda tem como relevantes marcos edificadas: o *Palácio Rúbens*, antiga sede da *Academia Naval* cubana de 1916 até a década de 1960; a primeira fábrica de cimento do país, a *El Morro*, fundada em 1918 por capitalistas dos EUA, mas que em 1960, após intervenção do governo revolucionário, passou a se chamar *René Arcay*¹²⁶; e uma das principais termelétricas do país - a *Máximo Gómez* (ECURED, 2021). Porém, o que nos interessa no momento é seu importante porto e a região no entorno deste.

Na história da experiência socialista cubana, o Porto de Mariel aparecia, até alguns anos atrás, apenas quando se tratava do assunto das crises migratórias. Como em qualquer outro país, há migrações em Cuba. Em grande maioria, as migrações ocorrem por fatores econômicos, o que é comum a tantas

¹²⁶ Em referência ao dirigente sindical, membro do M-26-7, que foi morto durante a greve geral de 09 de abril de 1957 ao mobilizar os trabalhadores da fábrica para aderirem à paralisação (XIQUÉS CUTIÑO, 2019, s/p).

outras economias que não estejam no centro do sistema capitalista - como México e outras nações da América Central, países do norte da África, outras nações caribenhas como Haiti e República Dominicana e tantos outros exemplos. Em Cuba, obviamente, há migrações por desacordos políticos, sobretudo incentivadas por propagandas imperialistas que buscam forjar uma subjetividade que encante sujeitos com vistas a uma fragmentação da unidade nacional em torno do projeto socialista; nestes casos, conquistam aqueles/as que muitas vezes já têm uma idealização da vida sob os marcos da democracia burguesa. Mas não se pode generalizar toda migração de Cuba nesse sentido. Há pessoas que buscam sair em busca de uma alternativa individual para melhoria das condições materiais de vida para si e/ou sua família, mas sem negar as conquistas do processo revolucionário socialista cubano. Ou seja, questões conjunturais de longa duração - como as dificuldades impostas pelo bloqueio - ou outras que se colocam a menos tempo - como os impactos econômicos da crise na Venezuela para Cuba - acabam pesando para a escolha pela migração, ora legal, ora ilegal.

Dentro do que podemos enquadrar como tensões migratórias cubanas, além das mais de 270 mil pessoas que fugiram da ilha entre 1959 e 1962¹²⁷, há três momentos mais agudos: Camarioca, em 1965¹²⁸; Mariel, em 1980; e a crise dos “balseiros”, em 1994¹²⁹ (RAMONET, 2016). Em razão do objeto de

¹²⁷ Nesse primeiro momento, fugiram do país pessoas que temiam os revolucionários no poder, seja pelo medo das penalizações em vista do apoio à ditadura de Batista e exploração e opressão do povo cubano, seja por serem opostos às ideias socialistas e às medidas postas em marcha pela liderança política cubana desde os primeiros meses de 1959. Como já sabido e citado neste trabalho no capítulo anterior, logo após o triunfo rebelde houve uma intensa migração da força de trabalho qualificada: médicos, professores, engenheiros, arquitetos, técnicos de diversas áreas, etc. Desde o começo o governo cubano aplicou campanhas e planos que conseguiram subsidiar a formação, recolocação e ampliação destes postos, tendo Cuba hoje uma força de trabalho altamente qualificada. Apenas para pontuar uma mostra disso, em 1959 havia cerca de 6000 médicos em Cuba, sendo que aproximadamente metade destes deixou o país nesse primeiro momento; apenas 12 dos 250 professores da *Faculdade de Medicina da Universidade de Havana* permaneceram. Enfrentando uma série de desafios, Cuba chegou, em 2005, ao patamar de um médico para cada 167 pessoas, atingindo a maior proporção do mundo - sem contar a estrutura de saúde pública da ilha, com cerca de centenas de policlínicas e unidades de saúde da família. Para mais deste histórico, ver <https://pcb.org.br/portal2/25722/liderar-pelo-exemplo-cuba-e-o-combate-a-covid-19/>, mais especificamente o trecho “*Compromisso com um alto padrão de saúde pública*”.

¹²⁸ Depois da *Crise dos Mísseis*, em outubro de 1962, o governo dos EUA proibiu as viagens vindas de Cuba. Com isso, aqueles que queriam migrar começaram a fazê-lo por vias ilegais e com risco elevado de acidentes - visto que aqueles/as que tinham mais condições já o haviam feito nos primeiros meses da Revolução. Para evitar tais riscos, em 1965 o governo cubano habilitou um porto em Camarioca e autorizou que quem quisesse sair que o fizesse por lá - a maioria o fez por barcos, mas houve por via aérea também. Cerca de 300 mil pessoas saíram nesse evento, entre outubro de novembro de 1965 (RAMONET, 2016).

¹²⁹ Já no Período Especial, os EUA, que em 1984 haviam se comprometido a fornecer 20 mil vistos anuais, na realidade forneciam 1000 permissões aproximadamente. Com o agravamento das

estudo desse trabalho, a que nos interessa é a segunda, mesmo que seja um interesse lindante, com objetivo de resgatar a visão tida do Porto de Mariel - pelo menos a quem estuda a história cubana desde fora - antes deste espaço específico ser considerado com mais propositividade no bojo do planejamento socialista, como tem sido feito na última década.

A tensão migratória de Mariel consistiu na saída de cerca de 125 mil pessoas pelo porto, em aproximadamente seis meses. Seu estopim foi em 1º de abril de 1980, quando seis pessoas invadiram a Embaixada do Peru, em Havana, acarretando inclusive na morte de um guarda cubano que trabalhava na segurança do lugar¹³⁰. Três dias depois, com a negativa da embaixada em entregar os invasores, o Estado cubano retirou a guarda oficial do edifício e declarou que o governo peruano seria responsabilizado pelos acontecimentos a partir de então. Dois dias depois, cerca de 10 mil pessoas se dirigiram àquela embaixada, querendo sair do país - dentre estas havia um grande número de lumpens, delinquentes; mas havia outras que buscavam uma vida sob a idealização ilusória do *sonho americano* (CABRERA; MARQUES, 2013)¹³¹.

Com o agravamento da situação pela insistência dos representantes peruanos em não voltar atrás na situação, o governo cubano recolocou a guarda em 06 de abril, inclusive com a instalação de barricadas nos entornos da embaixada para impedir a aglomeração e desordem na região. É nesse instante que a situação tem um giro:

Um dia após as manifestações de apoio ao regime por mais de um milhão de pessoas, em Havana, Napoleón Vilaboa, um veterano combatente

condições de vida por conta do fim da URSS e do endurecimento do bloqueio, um grande número de pessoas começou a buscar formas ilegais de sair de Cuba rumo aos EUA para se beneficiarem da *Lei de Ajuste Cubano*, de 1966, que proporciona, ao cubano que consegue chegar em território dos EUA, a condição de refugiado político mais o visto de trabalho e residência permanente no país. Ou seja, ao mesmo tempo em que limita a quantidade de vistos e dificulta, portanto, a migração legal, o governo dos EUA fomenta a saída de maneira ilegal - que por vezes se dá mediante o roubo ou sequestro de aviões ou barcos - e perigosa - como em balsas -, expondo até mesmo crianças ao risco de morte (CASTRO, 2016).

¹³⁰ A morte do soldado cubano Ortiz Cabrera é elemento de discussão. A principal via de entendimento demonstra que foi morto por “fogo amigo”, ou seja, na confusão foi atingido acidentalmente por outro guarda. Por outro lado, há autores que defendem a hipótese do guarda que desferiu o tiro fazê-lo propositalmente para impedir que o colega disparasse contra os invasores desarmados (CABRERA, MARQUES, 2013).

¹³¹ Havia quem não estava disposto a contribuir com os desafios e conquistas do processo revolucionário, e também pessoas desesperançosas do processo em decorrência das dificuldades da ilha. E inclui-se, como colocou Zanetti (2013, p. 236), “[...] cientos de delincuentes autorizados a salir de las prisiones si se comprometían a abandonar el país”. Outras pessoas, com saudades de familiares que viviam no exterior, buscavam juntar-se a eles.

anticastrista de Playa Girón organizou no dia 19 de abril uma frota de quarenta e duas embarcações para, desde Miami, buscar compatriotas, amigos e familiares. Em meio ao impasse internacional, o governo cubano, inesperadamente, decidiu abrir o porto de Mariel no dia 22 de abril de 1980, para que os dissidentes cubanos de Miami pudessem buscar não apenas os refugiados da embaixada do Peru, mas todos os compatriotas dissidentes da revolução (CABRERA; MARQUES, 2013, p. 5)

A decisão cubana de abrir o Porto de Mariel para os que quisessem sair transferiu o problema da migração para o governo estadunidense, que haveria de lidar com a entrada massiva de pessoas. Para se ter uma ideia, apenas em 25 de abril foram cerca de 400 embarcações vindas de Miami que regressaram aos EUA com cubanos/as (CABRERA; MARQUES, 2013). Como o governo cubano não deixava que aqueles que financiavam essas ações, desde os EUA, escolhessem quem levar, tais grupos tiveram de arcar com o transporte de uma série de sujeitos “indesejáveis” à revolução, ou seja, não apenas meros discordantes políticos ou pessoas cansadas da escassez material, mas criminosos que buscavam a todo custo sair do país. Por mais que a saída massiva fosse interrompida alguns meses depois, as tensões entre Cuba e EUA envolvendo a questão migratória se estenderam, e somente em dezembro de 1984 foi definido o *Acordo de normalização das relações migratórias*. Nele, Cuba aceitaria de volta 2.746 cidadãos cubanos chamados de *excludables* dentre os que partiram por Mariel e se encontravam privados de liberdade nos EUA¹³². Em troca, os EUA deveriam conceder até 20 mil vistos anuais para cubanos que desejassem emigrar, algo que não ocorreu e manteve agravado tal tema¹³³ (CABRERA; MARQUES, 2013; RAMONET, 2016).

No imaginário coletivo de grande parte dos que acompanham a história cubana, o Porto de Mariel ficava limitado a tal evento da crise migratória. Ao menos até a segunda década desse século, quando o porto e sua região de entorno são projetados e remodelados para acomodar um importante projeto para a

¹³² As motivações pelo encarceramento em território estadunidense são as mais variadas, indo de leves infrações de trânsito até graves crimes. Cabe pontuar que a comunidade cubana nos EUA já era alvo de preconceito por outros cidadãos do país. Com os *marielitos* - denominação pela qual ficaram conhecidas as pessoas que migraram naquela ocasião - tal discriminação foi mais intensa, principalmente pelos próprios cubanos que haviam migrado anteriormente - lembrando que a migração dos primeiros anos do triunfo revolucionário foi, sobretudo, de pessoas mais abastadas, como burgueses, latifundiários, militares de alta patente, profissionais liberais, etc. Sobre o retorno desses cubanos *excludables*, fica indicado o documentário *The Cuban Excludables*, produzido e dirigido por Estela Bravo, nos anos 1990, com duração de 57 minutos, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=zL6juhMmQbl>.

¹³³ Ver nota 125 sobre a crise dos "balseiros" de 1994.

atualização do socialismo cubano que vem sendo construída desde o 6º Congresso do PCC, em 2011. Nos *Lineamientos* aprovados naquele encontro congressual ficou estabelecido no item 103 “Promover la creación de Zonas Especiales de Desarrollo que permitan incrementar la exportación, la sustitución efectiva de importaciones, los proyectos de alta tecnología y desarrollo local; y que contribuyan con nuevas fuentes de empleo” (PCC, 2011, p. 19). Tal item relaciona-se diretamente com os planos de incremento do investimento estrangeiro, que, por sua vez, têm a intenção de complementar os impulsos da economia nacional, sendo direcionado para atividades de interesse de Cuba, em correspondência com a planificação estatal do país (PCC, 2011; PCC, 2017).

Imagem 3 - Vista da Bahia de Mariel com o porto no canto superior direito

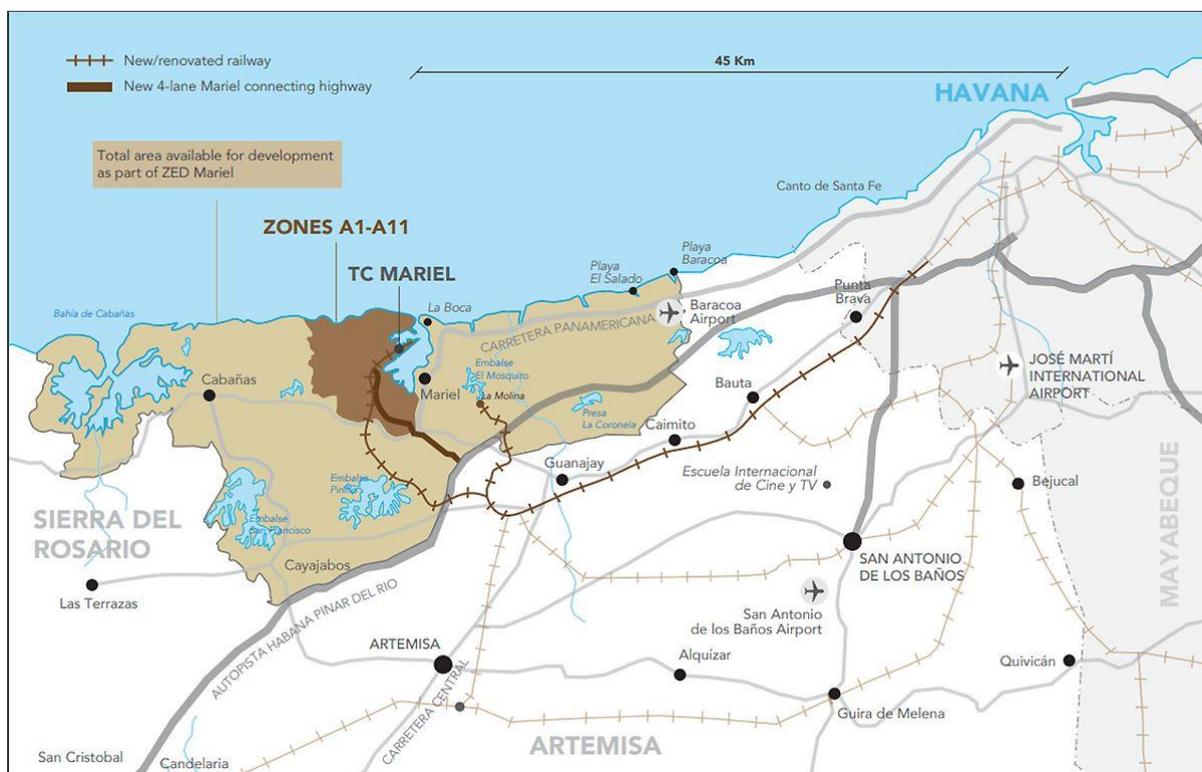


Fonte: EcuRed, 2021 (https://www.ecured.cu/Archivo:Bahia_Mariel.jpg)

A Bahia de Mariel (Imagem 3) possui um canal de entrada de aproximadamente 500 metros que abre para um espaço de 5 a 6 km de comprimento, 3 a 5 km de largura e uma profundidade de até 10 metros. O Porto de Mariel - localizado nesta baía - é ligado a Havana por malha ferroviária e diretamente por uma rodovia - a *carretera Panamericana* - que bordeia a costa norte cubana. Há ainda uma estrada ligando o porto à autopista *La Habana-Pinar del Rio*. A distância aproximada, em linha reta, entre o Porto de Mariel e o Porto de Havana

é de 45 km (SOLER DÍAZ, 2019; RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015). Tais elementos percorridos no parágrafo podem ser vistos na imagem a seguir, na qual também se enfatiza a localização da Zona A (ou Setor A), por onde tem se iniciado a instalação dos primeiros negócios:

Imagem 4 - ZED Mariel: malha de transportes



Fonte: <https://vimariel.com/zed-mariel/>

Para uma compreensão mais geral do que é a ZED Mariel, trazemos a definição exposta na página oficial, diferenciando-a das Zonas Francas criadas no país nos anos 1990, durante o Período Especial:

La Zona Especial de Desarrollo Mariel es un espacio dentro del territorio nacional que no está delimitado de la demarcación aduanera, en el cual se aplican regímenes y políticas especiales, con el objetivo de fomentar el desarrollo económico sostenible a través de la atracción de inversión extranjera, la innovación tecnológica y la concentración industrial, con vistas a incrementar las exportaciones, la sustitución efectiva de importaciones y generar nuevas fuentes de empleo, en una constante articulación con la economía interna. Al no estar en presencia de una zona franca para el procesamiento de mercancías, no se disponen cuotas que exijan a los productores que se establezcan en la Zona proporciones o límites obligatorios de las ventas destinadas al mercado local y a la exportación (ZEDMARIEL, [s.d.], s/p.).

A escolha de Mariel para tal empreendimento se deve, entre outros motivos, ao fato do Porto de Havana ser incapaz de receber grandes barcos, fazendo com que Cuba tenha que direcionar algumas embarcações ao porto de Kingston (Jamaica) e de lá realizar suas operações comerciais, o que aumentava o custo das transações em US\$70 milhões por ano (SOLER DÍAZ, 2019). Além disso, enquanto o entorno do Porto de Havana já se encontra completamente urbanizado, com muitas estruturas arquitetônicas datadas do período colonial, os arredores do Porto de Mariel possuem alguns assentamentos urbanos e rurais, mas apresentam imensa possibilidade de ocupação do território voltado ao modelamento infraestrutural e à concentração de empresas, sem desatentar-se do cuidado aos impactos ambientais e espaciais decorrentes de tal projeto (RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015)¹³⁴.

Quanto à modernização do Porto de Mariel é preciso pontuar a importante participação de instituições brasileiras: empresas privadas - principalmente a *Odebrecht* - e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no período dos governos petistas de Lula e Dilma. Além do peso da economia brasileira na região, sobretudo no patamar atingido nos anos 2010 e 2011, o país detém um histórico experiente na área de desenvolvimento portuário estatal, contando com portos como o de Santos (SP), de Paranaguá (PR), de Suape (PE), de Pecém (CE), do Açu (RJ) entre muitos outros¹³⁵ (RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015). No que toca ao porto cubano em evidência nesse trabalho, é fato conhecido que o aporte estatal brasileiro ocorreu por meio de um financiamento via BNDES: do total de US\$957 milhões investidos na obra, o banco brasileiro disponibilizou US\$682 milhões. Porém, ao contrário dos tresloucados e manipuladores discursos dos que se opõem a qualquer sinal de ataque à ordem burguesa, o dinheiro público brasileiro não foi enviado diretamente aos cofres do Estado cubano - algo que não existe nas diretrizes e possibilidades do BNDES. Na realidade, a instituição

¹³⁴ Há inclusive uma preocupação com as famílias que já residiam nessa região, bem como com a quantidade de pessoas que migram a partir da instalação de empresas. Assim, o governo cubano tem investido na construção de moradia para acomodar a população local.

¹³⁵ O peso econômico dos portos públicos brasileiros pode ser verificado, por exemplo, nas seguintes matérias: <https://www.fazcomex.com.br/blog/portos-brasileiros-quais-os-principais/>, abordando que, entre os 99 portos e terminais marítimos presentes na costa brasileira, os 2 principais são públicos: Santos (SP) que movimentam mais de 30% das cargas e Paranaguá (PR) - entre os 10 principais portos, 6 são públicos; em <https://g1.globo.com/pe/paranagu%C3%A1/noticia/2021/01/08/movimentacao-no-porto-de-suape-em-2020-bate-recorde-com-aumento-de-753percent-em-relacao-ao-ano-anterior.ghtml> é tratado o volume recorde movimentado no Complexo Portuário de Suape (PE) mesmo em meio à pandemia.

concedeu uma linha de financiamento à empresa *Companhia de Obras e Infraestrutura* (COI) - subsidiária do grupo *Odebrecht* -, através de seu programa de apoio à exportação de serviços de engenharia¹³⁶ (CRUZ, 2019; PINHEIRO; COELHO, 2021; SANT'ANNA, 2016).

Os contratos dessa obra começaram a ser firmados em 2009, ainda no governo Lula, e seguiram até 2013, no governo Dilma, conformando um total de cinco acordos envolvendo o BNDES, a *Odebrecht* e o governo cubano. Para o cumprimento do pagamento do empréstimo, cujas parcelas e os juros foram definidos em contrato, foi estabelecido um prazo de 25 anos. Até o presente momento, Cuba pagou R\$293 milhões da dívida (sendo a última parcela paga em setembro de 2018)¹³⁷ (CRUZ, 2019; PINHEIRO; COELHO, 2021).

Em 2019, o ex-presidente da *Odebrecht*, Marcelo Odebrecht, revelou que Lula teve um importante papel para o início do empreendimento em Cuba. Segundo ele “[...] apesar da lógica econômica por trás, teve uma motivação ideológica e geopolítica” (VEJA, 2019). E explica:

“O Lula estava visitando o país, passou por uma estrada deteriorada e disse que tinha condições de ajudar. Era para fazer a estrada exportando serviços do Brasil, para gerar emprego, renda e arrecadação, e ajudar Cuba a desenvolver o projeto”, contou.

Segundo ele, porém, “o governo cubano desprezou a estrada, queria casas. Mas a gente avaliou as oportunidades e identificou que o melhor para o Brasil, economicamente e do ponto de vista de exportação de bens e serviços, era fazer um porto em Cuba. A obra de um porto tem muito mais conteúdo que demanda exportação a partir do Brasil. Para fazer uma estrada ou uma casa, em geral, é mais difícil fazer exportação. No caso de

¹³⁶ No total, esse programa de apoio à exportação não chegou a representar 3% do total financiado pelo BNDES, o que se contrapõe às críticas ideologizadas de que os “governos petistas” investiram dinheiro em “países socialistas, como Cuba e Venezuela”, ao invés de aplicá-lo em projetos em território brasileiro. Como afirmou Luciano Coutinho, presidente do BNDES à época, “[...] os financiamentos ao exterior representam menos de 3% dos desembolsos do BNDES. Ele informou que o banco disponibilizou R\$ 14,8 bilhões para investimentos em portos no Brasil: “Não aplicamos nenhum centavo lá fora. Todo o recurso do banco foi aplicado no Brasil. Nós desembolsamos em reais para financiar o exportador brasileiro de equipamentos e serviços que serão pagos a prazo, em moeda forte” (disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-05/financiamento-de-porto-cubano-foi-operacao-normal-diz-presidente-do-bndes>).

¹³⁷ Conforme noticiou o Estadão, “Desde então, o país não realizou novos pagamentos. Segundo o site do Banco [BNDES], em dezembro de 2020, o saldo devedor da operação correspondia a US\$ 455 milhões, e US\$ 128 milhões das parcelas atrasadas foram indenizadas ao banco por meio do Fundo de Garantia de Exportação (FGE)” e segue para explicar como funciona este Fundo: “Entre as receitas do fundo, estão os prêmios pagos pelo país tomador dos serviços, além de aplicações financeiras e investimentos em renda fixa. O último relatório publicado no site do banco, referente a outubro de 2020, indica que o FGE contava, naquele mês, com um patrimônio líquido de R\$ 34 bilhões. A cobertura, porém, não significa que o país importador dos serviços está livre da dívida. “[O FGE] funciona como todo seguro: cobra prêmios do país responsável pelo pagamento do empréstimo na medida do risco incorrido e, caso haja inadimplência do devedor, indeniza o financiador e busca recuperar o valor em atraso”, diz o BNDES” (PINHEIRO; COELHO, 2021, s/p).

um porto, tem estrutura metálica, maquinário, produtos com conteúdo nacional para exportar do Brasil” (VEJA, 2019, s/p.)

Ou seja, ao analisarmos especificamente a obra de modernização do Porto de Mariel, encontramos convergência de interesses de três atores: Lula, setores da burguesia brasileira e a liderança político-estatal cubana. Lógico que cada interesse inserido em uma determinada particularidade: à parte da burguesia brasileira contemplada com o financiamento e a obra interessava o lucro; para Lula, acreditamos que havia uma intencionalidade de cooperar com o governo cubano, mas havia, sobretudo, o ganho potencial para a economia brasileira no sentido do aumento da exportação de bens e serviços que tal obra demandaria e a possibilidade de destacar-se ainda mais no papel regional no contexto de então; ao governo cubano o que estava posto era o potencial desenvolvimento de uma importante área que haveria de incidir relevantemente para suas relações internas e externas, tributando assim ao fortalecimento de sua economia e, portanto, de seu projeto socialista.

Para elucidar o que acabamos de afirmar, mobilizamos novamente Marcelo Odebrecht, agora no ano de 2014, em duas passagens diferentes:

Os investimentos para a modernização [do Porto de Mariel] foram de US\$957 milhões, sendo US\$682 milhões financiados pelo Brasil e o restante aportado por Cuba. Para a aprovação do crédito, o BNDES acordou com o governo cubano que pelo menos US\$802 milhões fossem gastos no Brasil na compra de bens e serviços comprovadamente brasileiros. Isso proporcionou a centenas de empresas brasileiras a oportunidade de participar do empreendimento, mediante a exportação dos serviços que prestam e dos bens fabricados no Brasil. (ODEBRECHT, 27/01/2014, s/p).

O BNDES financiou as exportações de cerca de 400 empresas brasileiras, lideradas pela Odebrecht, no valor equivalente a 70% do projeto. Se o porto será de grande importância para o socialismo cubano, foi o capitalismo brasileiro que mais ganhou até agora (ODEBRECHT, 09/02/2014, s/p).

Por isto, o Brasil que foi para Cuba foi um Brasil que possuía como horizonte estratégico não o socialismo, e sim a reprodução ampliada do capitalismo brasileiro em suas demandas de realização de mais-valor - visto seu caráter expansionista subimperialista. Tudo isto com uma perspectiva específica de integração regional. E que fique claro, nesse contexto, Cuba para o Brasil constituiu uma mediação tática para fortalecer o capitalismo. Contraditoriamente, para Cuba, o Brasil significou uma mediação tática para fortalecer o socialismo.

Esta convergência de interesses - mesmo que, como expusemos, com essências distintas - leva em conta um movimento mais geral em relação às

mudanças no papel dos portos no mercado mundial contemporâneo, como bem colocou Omar Everleny Pérez Villanueva:

Hace años, los puertos eran meramente lugares de entrada a los países controlados por las instituciones públicas, donde se satisfacían exclusivamente las necesidades de los agentes locales y servían de enlace a las industrias localizadas tanto en las proximidades del puerto como en las áreas próximas y circundantes del entorno. Actualmente se han transformado y adaptado para afrontar la nueva competitividad e insertarse en una escala global; para ello han transitado de ser simples zonas de paso de mercancía a centros logísticos e intermodales donde se agrega valor. Esta fase del mercado logístico, la creación de redes de puertos, todavía está en las primeras etapas de crecimiento, pero su evolución ha sido muy rápida en los últimos tiempos (PÉREZ VILLANUEVA, 2014, p. 10).

Assim, lembremo-nos que o porto é uma parte fundamental da ZED, mas esta não se limita a ele. Em seu projeto, a ZED Mariel conta com 465,4 km² de área, dividida em 9 partes, voltadas para diferentes setores (Imagem 5). Uma das atrações é a força de trabalho cubana: mais barata e com alta qualificação, possibilitando rápida assimilação à alta tecnologia. Além disso, existem 17 acordos alfandegários entre Cuba e outras nações da região, o que favorece os IED. Para tudo isso há marcos regulatórios específicos para a ZED Mariel¹³⁸, além de toda uma preocupação em compor um projeto integrado ao desenvolvimento da nação e um espaço que respeite a vida: tanto das pessoas que ali trabalham quanto do meio ambiente (RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015; SOLER DÍAZ, 2019; CUBA, 2013).

Cuba possui 13 portos importantes (imagem 6), sendo dois deles o de Havana e o de Mariel. Porém, a partir dessa melhor compreensão do projeto da ZED Mariel e de sua organização infraestrutural vemos que não se trata de um simples porto modernizado com ambiente físico e legal propício à instalação de empresas no entorno, mas a possibilidade de atrair IED e se tornar uma referência regional como porto de transbordo:

A diferencia de décadas anteriores, los buques no hacen escala en varios puertos de una misma región, sino que agrupan la carga en uno o varios centros desde donde se distribuye a los puertos de origen o destino a través de una densa red de servicios de enlace que conectan los puertos principales con los regionales más pequeños. Esta mezcla de competencia y de cooperación estimula el transporte de mercancías, promueve una

¹³⁸ Tais temas estão definidos no Decreto-Lei nº 313 do Conselho de Estado, no Decreto nº 316 do Conselho de Ministros e nas resoluções de diversos Ministérios cubanos, documentos em que se demarca a criação da ZED Mariel e suas principais normas. Todas estas determinações estão presentes na edição extraordinária nº 26 da *Gaceta Oficial de la República de Cuba*, publicada em 23 de setembro de 2013, disponível em: https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/go_x_026_2013.pdf.

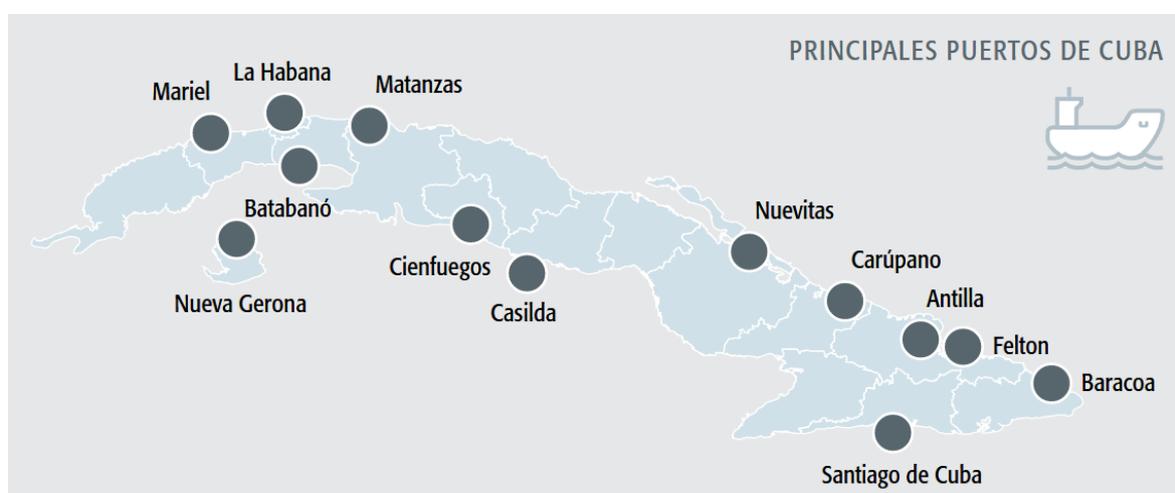
mayor frecuencia de rotaciones, reagrupa a los operadores y compañías, e impulsa también el establecimiento de nuevos flujos de intercambios entre ellos; además propicia la implantación de nuevas rutas y reorienta las ya establecidas (PÉREZ VILLANUEVA, 2014, p. 10).

Imagem 5 - Setorização da ZED Mariel



Fonte: <https://cel-logistica.org/wp-content/uploads/2020/03/Resumen-ZED-Mariel.pdf>

Imagem 6 - Mapa dos principais portos em Cuba



Fonte: Cartera de Oportunidades de Inversión Extranjera 2020 - 2021 (CUBA, MINCEX, 2021)

Para inserir-se nessas relações mundiais, um fator natural pesa: a localização geográfica. Tal quesito não limita, mas pode incidir positiva ou negativamente para uma idealização e consecução de projeto como esses, nos objetivos que se pretende. Em seu artigo, Pérez Villanueva também aborda tal componente:

¿Cuáles son las condiciones para que un puerto pueda convertirse en centro de transbordo? Ellas son la ubicación geográfica y su acceso al área de influencia. Es muy importante que cuente con accesos de calidad (ya sea terrestres, aéreos, fluviales o líneas regulares marítimas de corta distancia), aunque también sería interesante estar bien ubicado en el eje de comercio-transporte mundial (PÉREZ VILLANUEVA, 2014, p. 10).

Com tais elementos levantados, podemos dizer que a posição geográfica estratégica¹³⁹ e a tecnologia investida (com terminal de contêineres automatizado, por exemplo) trazem possibilidade à ZED Mariel ser convertida em um *hub* (funil, centro), interligando América, Europa e Ásia, como destacado na imagem 7.

Tal ponto oportuna uma incidência global e macrorregional para Cuba ao representar uma comunicação comercial entre o Leste Asiático e Oceania, pelo Canal do Panamá, com a costa Leste dos EUA, Caribe, Mesoamérica e América do Sul e, para além, com Europa e Norte da África. Em artigo intitulado *El Puerto de Mariel: los impactos en los procesos de desarrollo* (2015), José Manuel Mateo Rodríguez e Regina Oliveira corroboram tal importância ao defenderem que:

En la medida en que los intercambios internacionales de mercancías son preferencialmente realizadas por vía marítima, los puertos ocupan una posición estratégica en el seno de esa economía de circulación. En ese contexto los megapuertos van adquiriendo un nuevo papel al viabilizar la circulación de personas y de volúmenes gigantescos de mercancías, y se insertan en ese nuevo escenario como medios estratégicos y la conjunción de esas partes dispersas por el mundo.

En tales condiciones se privilegian factores de localización tales como el grado de profesionalización de la mano de obra, las condiciones de accesibilidad, la proximidad de un mercado de consumo de gran porte, la estabilidad institucional etc. Independientemente del contexto geopolítico de

¹³⁹ Em localização imponente no que se refere ao Golfo do México e ao Mar do Caribe, Cuba aparece em algumas obras como a “chave do Caribe” ou a “chave do Golfo”, sendo importante tanto para a dominação colonial espanhola quanto para os afãs expansionistas do imperialismo estadunidense, remontando a discursos da política externa deste último desde o início do século XIX. Tanto é que nas teses do PRC José Martí já colocara que a independência cubana lhe dava uma tarefa “[...] en la vida histórica del continente, los deberes difíciles que su situación geográfica le señala”. Ver mais sobre tal discussão em: http://www.trabajadores.cu/20141014/la-llave-del-golfo-en-el-interes-de-estados-unidos/#_ftnref1.

formación de bloques regionales y transnacionales, el puerto del Mariel se localiza en el corazón del espacio global de los flujos inherente a la economía de circulación de la globalización pos fordista contemporánea, de los circuitos comerciales globales y de las rutas marítimas internacionales. Es por ello que podrá constituirse en un nodo principal de articulación de redes productivas crecientemente globalizadas tomando el carácter de un "hub", o sea, un centro de procesamiento, distribución e integración de cadenas productivas fragmentadas internacionalmente. Será de tal modo un puerto de la integración en una red territorial globalizada que se articula a procesos globales y un punto estratégico de los grandes corredores marítimos (RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015, p. 107).

Imagem 7 - ZED Mariel: hub do Grande Caribe



Fonte: <https://zdocs.pub/doc/presentation-special-zone-mariel-g1x3mqevo91y>.

Ainda nos detendo ao que nos oferece a imagem 7, percebemos que aparece projetado o Canal da Nicarágua, que tem como principal investidor a China, o que seria tanto uma contraposição ao poder comercial marítimo dos EUA na região, quanto uma abertura de boas oportunidades a Cuba, já que a gigante potência asiática é importante parceira comercial sua (como demonstramos nos tópicos 1.7 e 1.8). Com a expansão do Canal do Panamá, permitiu-se a entrada, no Caribe, de embarcações três vezes maiores do que anteriormente. Estas obras

incrementam as relações comerciais Grande Caribe-Ásia Pacífico, especialmente se avançar o mega projeto chinês da *Nova Rota da Seda*¹⁴⁰, do qual firmaram a carta de intenções com a inserção de Cuba e mais oito países da América Latina (SOLER DÍAZ, 2019, OPERA MUNDI, 2018; BBC, 2019; MONTERO CABRERA, 2019).

A consolidação da ZED Mariel deve levar a um aumento da concorrência com os países do Grande Caribe. Recentemente, no que se refere ao movimento de cargas em contêineres, o Porto de Mariel era o 37º da América Latina e 21º do Grande Caribe. Isso levando em conta que se usa menos da metade de sua capacidade. Se fosse utilizada a capacidade máxima, Mariel ainda se manteria abaixo de 13 portos do Grande Caribe. Porém, com a projeção de aumento de seu cais, deve ficar entre os 3 primeiros, disputando com Panamá (Colón) e México (Manzanillo) (SOLER DÍAZ, 2019).

Tais elementos contribuem para enxergarmos o projeto da ZED Mariel com a importância a ele atribuída pelo governo cubano, assim como conseguimos entender como tal espaço representa uma oportunidade muito atrativa aos atores econômicos internacionais. Com tudo o que expusemos neste tópico, novamente nos valemos da colocação de Rodríguez e Oliveira para sintetizar como a reformulação e expansão do Porto de Mariel traz a Cuba três vantagens fundamentais, elencando:

1. La desconcentración espacial, con la refuncionalización del puerto saturado en la bahía ambientalmente colapsada de La Habana.
2. El aumento de la conectividad e interrelación a nivel macro regional y global.
3. La movilización de potenciales de recursos y servicios naturales, económicos, y humanos en los diversos espacios y lugares del país (RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015, p. 108).

Como vimos, há para Cuba uma intencionalidade clara e definida em seu processo de abertura regulada: **um recuo tático que visa desenvolver setores estratégicos para consolidar um avanço qualitativo e quantitativo sobre as forças produtivas alocadas na ilha**, isto é entendido, acertadamente, como um fator estruturante para guiar as relações sociais de produção - socialistas - na ilha, em outras palavras, **desenvolver o pátio de forças produtivas nada mais**

¹⁴⁰ Principal estratégia econômica internacional atual da China. Iniciada em 2013, com o presidente Xi Jinping, a proposta é de uma rota comercial integrada que passa por 138 países da África, da Ásia, da Europa e da América Latina e Caribe. A China tem investido milhões de dólares em projetos de infraestrutura. Especula-se que o montante emprestado pelos chineses já ultrapasse US\$461 milhões (<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53152473>).

é do que um pré-requisito para suprimir as mais variadas mazelas (do ponto de vista da escassez) que assolam o país. Para isto, o caminho escolhido foi a abertura de investimentos em zonas especiais. Neste caminho, em especial naquilo que já é possível analisar - o Porto de Mariel -, Cuba vem costurando esses investimentos com todas as partes do mundo.

2.2. Os IED na ZED Mariel

O funcionamento da ZED Mariel começou em 2014, ainda com um pequeno número de instalações, porém, atualmente, a Zona já conta com participação de 21 países em 61 negócios aprovados, sendo 31 de capital 100% estrangeiro, 15 empresas mistas e os demais 100% cubanos. Do total, 35 já estão em atividade - os demais se encontram em fase de investimento (GRANMA, 2021; MINCEX, 2021). Segundo o *site* oficial, com tais negócios, já se ultrapassou o montante de US\$3 bilhões investidos, além de fomentar mais de 9600 empregos diretos (ZEDMARIEL, [s.d.])¹⁴¹.

Tendo em conta que a burocracia é um dos problemas estruturais de Cuba - algo que foi muito presente em todas as experiências socialistas do século XX -, os investimentos na ZED Mariel vêm sendo encaminhados em conjunto por uma equipe multi-institucional que compõe a *Ventanilla Única para la Inversión Extranjera* (VUINEX) - ou *Guichê Único para o Investimento Estrangeiro* em tradução ao português. Tal equipe é formada por membros dos seguintes órgãos: Ministério da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente; Ministério de Justiça; Ministério do Interior; o Ministério de Finanças, com o Gabinete Nacional Tributário, a Direção do Patrimônio - para tratar de temas de direito do terreno; o Instituto de Planejamento Físico, junto com o Ministério da Construção; e Gabinete Nacional de Estatísticas e Informação (MARTÍNEZ GARCÍA, 2018). De acordo com a diretora-geral da ZED Mariel, Ana Teresa Igarza Martínez,

O Guichê Único facilita conciliar com cada um dos organismos. Favorece a procura de soluções, encontra pontos de convergência e catalisa as boas ideias, que nos permitem acelerar os processos e poder atrair maior número de investimentos.

[...] Este [Guichê Único] nos dá a possibilidade de que se perceba, tanto a Zona Especial quanto o gabinete, como uma entidade do Estado. Uma entidade de novo tipo, com uma estrutura horizontal, com soluções e

¹⁴¹ Dados coletados em 20/02/2022.

captações de cada uma das coisas que se requerem (MARTÍNEZ GARCÍA, 2018, s/p.).

Outra medida de Cuba para atrair a participação de capital estrangeiro não apenas na ZED Mariel, mas em todo o território nacional se dá pela elaboração de uma *Carteira de Oportunidades* aos investidores, que vai, periodicamente, sendo atualizada, no sentido de manter uma correspondência entre o Plano estatal, os IED e as atividades, territórios e setores priorizados (PCC, 2017). Em novembro de 2021 foi divulgada uma Carteira de Oportunidades mais moderna. As anteriores eram voltadas ao período de dois anos. A mais nova se trata de uma plataforma *web* que - como consta no site do MINCEX - “[...] funciona en tiempo real, se puede ir actualizando en la medida que aparecen nuevos proyectos y a la cual se puede acceder desde cualquier parte del mundo” (MINCEX, 2021, s/p). No ato de seu lançamento, foram apresentadas 678 oportunidades de investimento, que somadas atingem o montante de US\$12 bilhões. Tais números configuram 175 oportunidades a mais do que na edição anterior, voltada aos anos 2020-2021, e um valor US\$463 milhões superior (MINCEX, 2021).

Imagem 8 - Evolução da Cartera de Oportunidades



Fonte: <https://inviertaencuba.mincex.gob.cu/es/>

O maior número de possibilidades de injeção de capital estrangeiro evidencia a real importância atribuída a este recurso, o que valida a colocação de Triana Cordoví (2021, p. 33-34) quanto à mudança de *status* dos IED de “complemento” para “necesidad estratégica para nuestro desarrollo”, o que

transparece na apresentação da Carteira feita pelo MINCEX, quando pontua ser este documento: “Una cartera articulada con la estrategia de desarrollo económico y social y en sintonía con las transformaciones para impulsar el avance del país” (MINCEX, 2021, s/p). O professor Omar Everleny Pérez Villanueva exhibe a dimensão que os IED têm atualmente para Cuba na seguinte passagem:

Aunque parezca poca, la inversión de esas empresas extranjeras en la formación bruta de capital fijo en relación con la formación total del país en el año 2020 alcanzó la cifra de 5.4 %; en otros años su aporte fue mayor. También en 2020, entre las principales exportaciones de bienes y servicios del país, el aporte de la inversión extranjera fue de un 20% con respecto a las exportaciones totales de bienes y servicios.

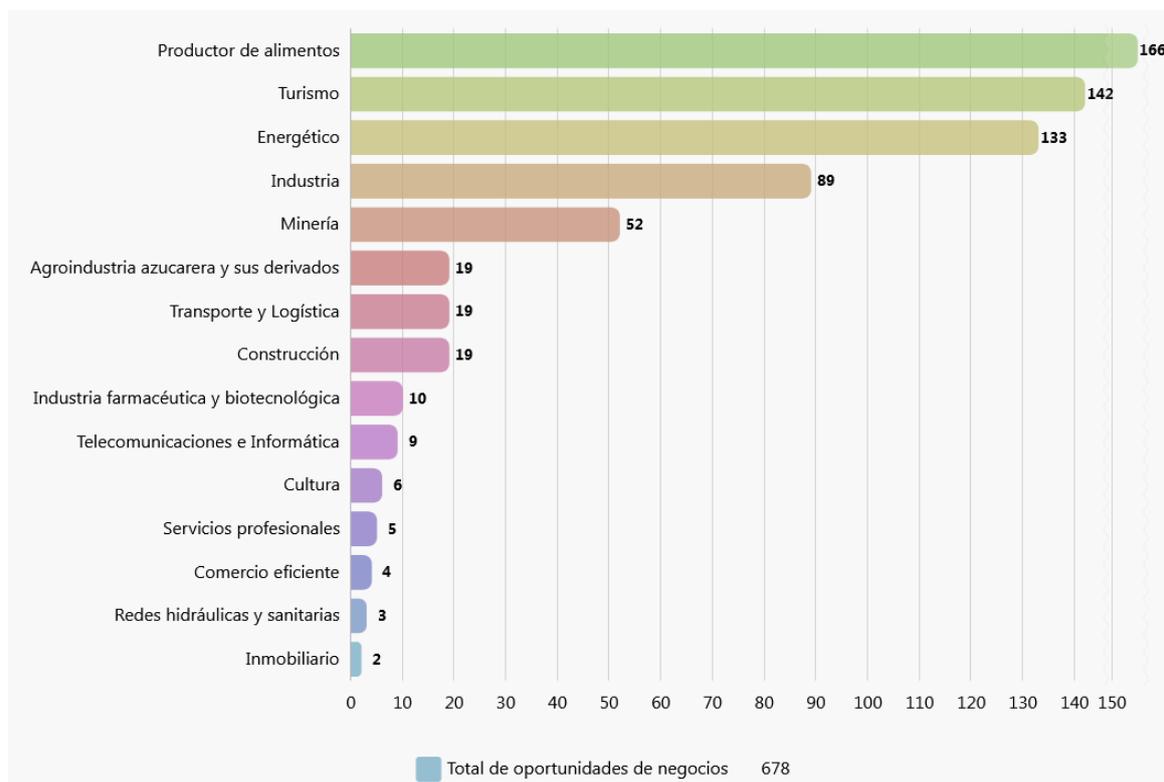
Si se relaciona solo con las exportaciones de bienes cubanos, veríamos que en 2017 ocuparon el 62% de las exportaciones totales. Pero en 2020 llegaron a ser la totalidad de las exportaciones de bienes, con un 98.7%. Este dato corrobora que no solo es necesaria la inversión extranjera, sino también que las exportaciones de bienes solo han sido posibles debido a la presencia de esos mismos capitales (PÉREZ VILLANUEVA, 2021, s/p).

Nesse sentido, a atenção dada à relação com os IED fez com que o Estado cubano, por um lado, agregasse 192 novos projetos que superam US\$5 bilhões - 17 destes na ZED Mariel - e, por outro, ofertasse cerca de 30 oportunidades menores de US\$500 mil, além da presença de projetos mais focalizados, de maneira que as decisões e o desenvolvimento sejam promovidos por instâncias municipais do governo¹⁴². Outra novidade que fortalece essa visão de proporcionar mais meios e atrair investidores é a possibilidade de estabelecer contas bancárias no exterior, desde que haja uma autorização do Banco Central de Cuba (MINCEX, 2020; MENCHACA, 2021).

Considerando elementos que trabalhamos no capítulo 1 referentes à insuficiências do solo e da própria esfera produtiva nacional, bem como da grande necessidade de importação de alguns itens básicos, a produção de alimentos é o setor com mais oportunidades disponíveis: 166, o que representa 24,4% do total. Na sequência vem um dos setores fortes da economia cubana, principalmente no que se refere à arrecadação de divisas: o turismo, com 142 oportunidades (20,9%). Depois vêm energia (133), indústria (89), mineração (52) e outros (CUBA, 2021).

¹⁴² Sobre estas modalidades menores e mais focalizadas “El ministro [Rodrigo Malmierca] consideró que esas opciones interesan sobre todo a pequeñas y medianas empresas, y negocios de cubanos residentes en el exterior, quienes muestran su deseo de invertir en los lugares donde están sus raíces familiares (MENCHACA, 2021, s/p).

Imagem 9 - Oportunidades de investimento por setores



Fonte: <https://inviertaencuba.mincex.gob.cu/es/>

Da totalidade dos negócios oportunizados na Carteira, a ZED Mariel aparece com 56 projetos (8,2%), sendo a maior parte dos 77 investimentos ofertados na província de Artemisa (72,7%), mas ficando bem atrás de Havana, que aparece com 127 projetos (CARTERA de oportunidades..., 2021).

Os resultados obtidos desde os primeiros anos de operação da ZED Mariel são interpretados distintamente. Na esfera estatal se mostram satisfatórios em relação ao projetado, tanto que nas atualizações dos lineamentos decorrentes dos 7º e 8º Congressos, firmou-se “Consolidar la Zona Especial de Desarrollo Mariel y promover la creación de nuevas, de acuerdo con el desarrollo de la economía” (PCC, 2021)¹⁴³. No Informe Central ao 8º Congresso do PCC, em abril de 2021, Raúl expressou sobre os IED e a ZED Mariel:

Es hora de borrar de nuestras mentes prejuicios del pasado asociados a la

¹⁴³ Tal item aparece perfeitamente idêntico nos documentos de atualização dos *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución* de ambos os Congressos, sendo o item nº 81 no 7º Congresso (2016) e o nº 64 no 8º Congresso (2021), sempre contidos nas medidas que se projetam para os investimentos estrangeiros (PCC, 2016; PCC, 2021)

inversión extranjera y asegurar una correcta preparación y diseño de nuevos negocios con la participación del capital extranjero.

Muestra de ello son los resultados alcanzados en la Zona Especial de Desarrollo Mariel que se erige en un importante polo de atracción de inversionistas extranjeros y nacionales que disfrutaban de impresionantes infraestructuras, que no han dejado de ejecutarse a pesar de las medidas de reforzamiento del bloqueo de los Estados Unidos (CASTRO, 2021, p. 3).

O contexto internacional recente impactou retardando o desenvolvimento da ZED Mariel, pois, se havia um ambiente mais favorável para o comércio da ilha no tempo da administração Obama - mesmo que a permanência do bloqueio fosse um fator fundamental que limitasse as ações cubanas - com a chegada do governo Trump, a intensificação da crise venezuelana e a ascensão da direita e extrema-direita ao poder em diversos países mudou o panorama¹⁴⁴. Tudo isso, somado às questões endógenas cubanas, fez com que o país não conseguisse os avanços pretendidos. Porém, o país atingiu a soma de US\$481 milhões investidos na ZED Mariel em 2018 - o dobro dos investimentos realizados nesta zona em 2017 (SOLER DÍAZ, 2019).

Já para outros analistas, como Pérez Villanueva, a ZED Mariel, desenhada para servir de ponteira aos IED presentes no país, não tem correspondido às expectativas, sobretudo pela lentidão no processo construtivo dos negócios aprovados. Segundo ele, ao longo do ano de 2021 foram 18 empresas nesta situação, sendo que uma delas chega a seis anos em construção e outras três a cinco anos. O autor apresenta que, em média, um empreendimento leva quatro anos para finalizar a fase construtiva na ZED, segundo ele, por falta de materiais e pessoal qualificado. Ainda ressalta a baixa quantidade de empresas de produção de bens em operação na ZED Mariel: apenas seis - sendo estas de necessidade ao país, tanto no que se refere ao consumo interno, quanto à exportação (PÉREZ VILLANUEVA, 2021). Sobre as condições econômicas de Cuba e o papel dos IED neste cenário, em dado momento do texto, ele frisa:

Alto y claro: estamos frente a una economía que debe invertir no menos de 2.500 millones de dólares anuales provenientes del exterior y otro grupo

¹⁴⁴ Um pouco dessas ações do governo Trump foi expressada em documento da CEPAL: “A lo largo de 2018 se amplió el número de entidades dentro de la lista restringida con las cuales las personas y empresas sujetas a la jurisdicción de los Estados Unidos no pueden realizar negocios ni transacciones financieras. En esta lista figuran principalmente empresas vinculadas a las fuerzas armadas, entre las que destacan la Zona de Desarrollo Especial Mariel y las terminales de contenedores en Mariel y La Habana” (CEPAL, 2019, p. 1).

importante de recursos nacionales. Cuba aspira a tener entre el 25 y el 30 % de la inversión extranjera en relación con el Producto Interno Bruto (PIB), lo cual le permitiría crecer a tasas superiores al 5 %.

Hay que superar los años de decrecimiento de la economía nacional, y en esto desempeñan un papel vital los capitales externos. Ya se ha dicho y repetido que la Isla no tiene los recursos financieros internos necesarios para evitar la descapitalización de las empresas cubanas (PÉREZ VILLANUEVA, 2021, s/p).

Outra expressão de desempenho insuficiente na atração de IED no geral e em Mariel aparece em artigo de 2018 do economista cubano Mauricio de Miranda Parrondo, que desde 1990 é professor universitário em Cali, na Colômbia:

La insuficiencia de estadísticas económicas en el caso cubano es ya conocida. En los anuarios estadísticos de los últimos años no se dispone de información sobre IED. Sin embargo, de acuerdo con FDI Markets, base de datos de Financial Times, entre 2015 (después de la promulgación de la nueva Ley de Inversión) y 2017, Cuba ha recibido inversiones acumuladas sólo por valor de 2,021 millones de dólares estadounidenses, un 26,9 por ciento de lo que el propio gobierno anunció que necesitaría la economía para relanzar su crecimiento. Una información reciente de EFE indicaba que la Zona Especial de Desarrollo de Mariel (ZEDM), que constituye el proyecto estrella para atraer capital extranjero, había asegurado, al 23 de marzo de 2018, 1,191 millones de dólares en inversiones de 34 clientes de 16 países, entre los que sobresalían España, Brasil y Francia como los principales países inversionistas. En el período mencionado aparecen reportados 41 proyectos de inversión, de los que 11 están ubicados en la ZEDM.

Sin embargo, incluso en las publicaciones oficiales se considera muy lento e insuficiente aun el proceso de atracción de capital extranjero. Contradictoriamente, Cuba requiere de capital fresco y de tecnología en casi todas las actividades económicas más importantes (PARRONDO, 2018, s/p).

Controvérsias à parte - com opiniões que também são influenciadas por posições políticas -, fato é que os IED têm ocorrido, e de alguns anos para cá com maior intensidade, sendo a ZED Mariel um projeto pensado para a atração de tais recursos, tanto por sua posição geográfica, quanto por suas facilidades infraestruturais e seus incentivos fiscais. Dentre os investimentos confirmados para esta região, podemos identificar os seguintes:

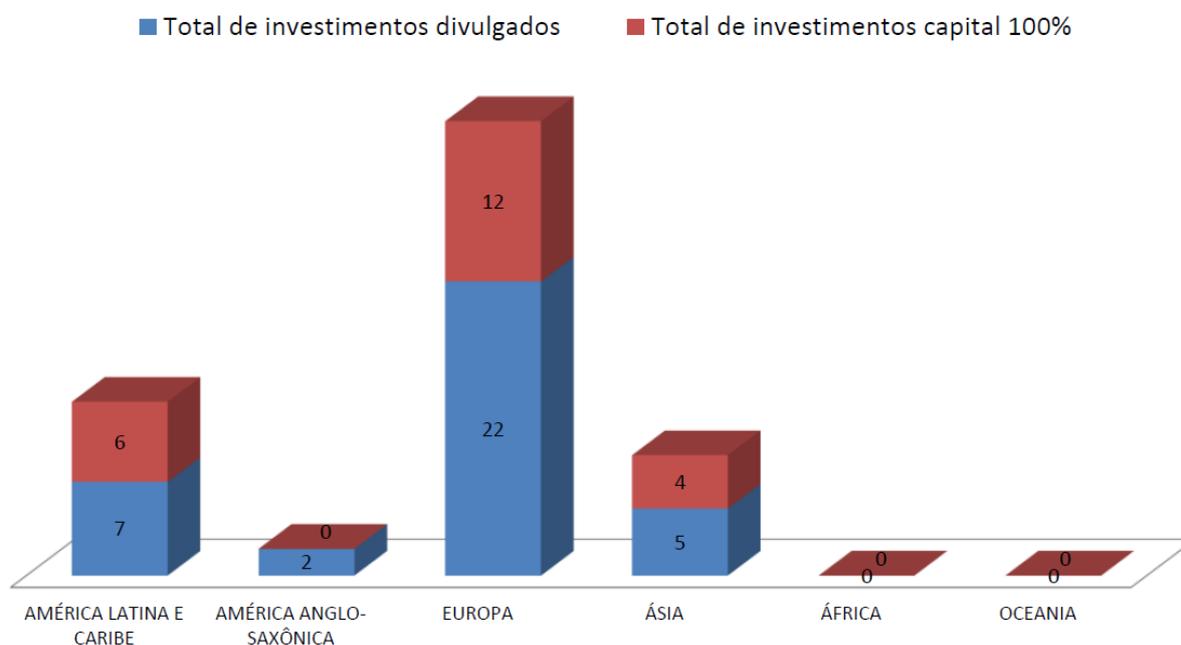
Tabela 12 - Negócios anunciados na ZED Mariel

Nº	EMPRESA	ATIVIDADE	ORIGEM DO INVESTIMENTO	MODALIDADE DA EMPRESA
<i>Em Operação</i>				
1	Terminal de contenedores Mariel S.A.	Operação de cargas containerizadas	Cuba	Estatat
2	Servicios logísticos Mariel S.A.	Serviços logísticos e transporte	Cuba	Estatat
3	Banco Financiero Internacional S.A	Serviços bancários	Cuba	Estatat
4	Central Termoeléctrica Máximo Gómez	Geração e fornecimento de energia elétrica ao Sistema Eletroenergético Nacional	Cuba	Estatat
5	Unilever Seuchel S.A.	Produção de artigos de limpeza e higiene	Cuba - Países Baixos	Mista
6	Tecnologias Constructivas S.A.	Construção (estruturas metálicas)	Cuba - Espanha	Mista
7	Financiera Iberoamericana S.A.	Serviços financeiros	Cuba - Espanha	Mista
8	Logística Hotelera del Caribe S.A.	Logística	Cuba - Espanha	Mista
9	Nescor S.A.	Produção de alimentos	Cuba - Suíça	Mista
10	Carilog	Serviços logísticos	Cuba - França	AEI
11	Rechmeat de Cuba S.A.	Produção de carnes	México	100% estrangeira
12	Profood Service S.A.	Produção de sucos e bebidas	Espanha	100% estrangeira
13	BDC Log S.A.	Serviços logísticos e transporte	Bélgica	100% estrangeira
14	BDC Tec S.A.	Eletrônica	Bélgica	100% estrangeira
15	Devox Caribe S.A.	Produção de pinturas	México	100% estrangeira
16	Thai Binh Global Investment	Produção de fraldas descartáveis e absorventes	Vietnã	100% estrangeira
17	Womy Equipment Rental b.v.	Aluguel, reparo e manutenção de equipamentos pesados	Países Baixos	100% estrangeira
18	Bouygues Construcción Cuba S.A.	Engenharia e construção	França	100% estrangeira
19	Engimov Caribe S.A.	Engenharia, construção e produção de materiais de construção	Portugal	100% estrangeira
20	Autocentro ZED S.A.	Centro de serviço técnico em representação da planta de caminhões KAMAZ	Rússia	100% estrangeira
21	Rimco Caribe LLC	Comércio, arrendamento e serviços de manutenção e reparo de equipamentos Caterpillar, AGCO e outras marcas	Porto Rico	100% estrangeira
22	Resa Caribe S.A.	Equipamentos de andaimes e plataformas elétricas de acesso. Serviços de manutenção industrial e construtivo	Espanha	100% estrangeira
23	China Communications Construction Company Ltd.	Serviços de engenharia e construção	China	100% estrangeira
24	CTB Service S.A.	Engenharia técnica e logística de armazéns. Serviços de manutenção, reparo e aluguel de equipamentos de construção, içagem, manipulação e transporte de cargas. Serviço de regeneração de baterias.	Espanha	100% estrangeira
<i>Em Processo de Investimento</i>				
25	Industrial Biotecnológico CIGB-	Complexo investigativo e industrial de Biotecnología	Cuba	Estatat
26	Cimex Mariel S.A.	Torrefação de café	Cuba	Estatat
27	Brascuba Cigarrillos	Produção de cigarros	Cuba - Brasil	Mista
28	El Salado	Megaprojeto de Campo de Golf	Cuba - Espanha	Mista
29	Cupet - Sherritt International	Contrato de exploração petrolífera	Cuba - Canadá	Mista
30	Industrias Arthis S.A	Produção de fraldas descartáveis	Cuba - Itália	Mista
31	Suchel TBV S.A.	Produção de detergentes e outros produtos afins	Cuba - Vietnã	Mista
32	Vidrios Mariel S.A.	Produção de recipientes de vidro para bebidas, conservas e outros usos, assim como sua comercialização atacadista no mercado nacional e para exportação	Cuba - Itália	Mista
33	Innovative Immunotherapy Alliance S.A.	Pesquisa, desenvolvimento e comércio de medicamentos cubanos, começando com CIMAvax-EGF e outras três imunoterapias inovadoras	Cuba - EUA	Mista
34	Arco 33 S.A.	Produção de seringas descartáveis	Coreia do Sul	100% estrangeira
35	Fidas do Brasil S.A.	Logística	Brasil	100% estrangeira
36	Grupo TOT Color S.A.	Fabricação de pinturas metálicas	Espanha	100% estrangeira
37	Mariel Solar Energy GSY Ltd.	Energia Solar Fotovoltáica	Reino Unido	100% estrangeira
38	TGT Caribe S.A.	Produção de queijo	Espanha	100% estrangeira
39	Lentes del Caribe S.A.	Produtos oftalmológicos	El Salvador	100% estrangeira
40	VIMARIEL S.A.	Desenvolvimento de infra-estruturas	Vietnã	100% estrangeira
41	AGUNSA Mariel S.A.	Operador logístico	Chile	100% estrangeira
42	Newrest Catering Mariel S.A.	Elaboração e preparação de refeições e bebidas. Serviços de lavanderia e limpeza	Espanha	100% estrangeira

Fonte: Elaboração própria, com base em: <https://www.zedmariel.com/es/negocios-operacion> e <https://www.zedmariel.com/es/negocios-proceso-inversionista>.

As informações apresentadas na tabela 12 foram coletadas em dezembro de 2021 na página oficial e não coincidem com os números de negócios anunciados pelo MINCEX e pelos principais canais de notícias em Cuba na mesma época. Como vimos, já foram confirmados 61 projetos na ZED Mariel, sendo 31 de capital 100% estrangeiro, 15 empresas mistas e os demais empreendimentos com recursos 100% cubanos (GRANMA, 2021; MINCEX, 2021). Contudo, no site oficial constam apenas 42 negócios no total, com 23 destes na modalidade 100% capital estrangeiro (ZEDMARIEL, [s.d.]). Ou seja, já há confirmação de 1/3 mais projetos do que o revelado na plataforma oficial¹⁴⁵.

Gráfico 11 - Quantidade de negócios anunciados na ZED Mariel por região



Fonte: Fonte: Elaboração própria, com base em:
<https://www.zedmariel.com/es/negocios-operacion> e
<https://www.zedmariel.com/es/negocios-proceso-inversionista>.

De qualquer forma, usando os projetos divulgados como uma amostra, conseguimos perceber a importante participação do capital proveniente da Europa, compondo, em quantidade, três vezes mais investimentos na ZED Mariel do que parceiros latino-americanos e caribenhos (22 participações e 7 participações,

¹⁴⁵ Inclusive, o item nº 25 da tabela, o *Complejo Industrial Biotecnológico CIGB Mariel S.A.*, do qual falaremos um pouco mais, foi inaugurado em novembro de 2021, porém no site ainda aparece como se estivesse em processo de investimento.

respectivamente). Destes, estão presentes 12 negócios de capital 100% europeu, enquanto há 6 projetos de capital 100% latino-americano e caribenho (excetuando os negócios integralmente cubanos) (gráfico 11), resultando que esta modalidade represente 54,8% dos empreendimentos divulgados (tabela 13). Obviamente, a questão do bloqueio é um fator relevante da alta quantidade de investimentos europeus, uma vez que não contam com a concorrência dos capitais estadunidenses. Aprofundando um pouco mais, evidenciamos a grande incidência dos investimentos espanhóis, que consistem em 10 participações (23,8% do total), sendo 5 empresas de capital 100% estrangeiro (21,7%) (tabela 13).

Com base nos dados expostos, três situações curiosas se apresentam. A primeira diz respeito à China. Ao menos no que se refere aos IED em Mariel já publicados, o país só tem um negócio. E isso é interessante verificar pelo que já citamos da posição geográfica estratégica de Cuba em relação à circulação naval mundial, sobretudo se considerarmos o projeto chinês da *Nova Rota da Seda*. O segundo ponto é observarmos um IED estadunidense na conformação de uma empresa mista. Trata-se da *Innovative Immunotherapy Alliance S.A.*, uma empresa voltada à pesquisa, desenvolvimento e comercialização de medicamentos cubanos de combate ao câncer¹⁴⁶. As relações entre a fundação estadunidense que mantém a empresa e a instituição biotecnológica cubana iniciaram em 2011, mas o negócio só foi aprovado em outubro de 2018 - em meio ao governo Trump. Há ainda um investimento identificado de Porto Rico, que na realidade poderíamos enquadrar junto aos investimentos provenientes dos EUA e Canadá, já que se trata da empresa *RIMCO*, que nada mais é do que distribuidora de equipamentos da *Caterpillar* para o Caribe, tendo sede neste “Estado livre associado” aos EUA¹⁴⁷. Estes dois últimos casos apresentados dão margem para pensar uma postura

¹⁴⁶ Mais informações podem ser conferidas por meio dos seguintes endereços: <http://misiones.minrex.gob.cu/en/articulo/innovative-immunotherapy-alliance-sa-established-first-us-cuba-biotechnological-company>, <https://www.pharmaceutical-technology.com/news/us-cuba-innovative-immunotherapy-alliance-cancer/>, <https://www.canalcaribe.icrt.cu/en/innovative-immunotherapy-alliance-sa-first-bio-technological-enterprise-cuban-u-s/>.

¹⁴⁷ Os próximos endereços oferecem mais detalhes sobre este caso específico: <http://www.zedmariel.com/es/rimco-caribe-llc>, <https://www.caterpillar.com/es/news/corporate-press-releases/comunicados-de-prensacorporativos/caterpillar-nombraarimcocomodistribuidoroficialparacuba.html>, <http://www.spokesman.com/stories/2017/nov/03/caterpillar-distributor-is-first-us-company-to-get/>.

conflitante no interior dos EUA sobre a validação do bloqueio.

Tabela 13 - Quantidade de negócios anunciados na ZED Mariel por país e região

<i>Total de investimentos divulgados</i>		42	100%	
<i>Total de investimentos capital 100%</i>		23	54,8%	
Região	Nº de participações	%	Participação 100% Capital	
			%	
Cuba	19	45,2%	6	26,1%
AMÉRICA LATINA E CARIBE				
Brasil	2	4,8%	1	4,3%
Chile	1	2,4%	1	4,3%
El Salvador	1	2,4%	1	4,3%
México	2	4,8%	2	8,7%
Porto Rico	1	2,4%	1	4,3%
Total	7	16,7%	6	26,1%
AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA				
Canadá	1	2,4%	0	0,0%
EUA	1	2,4%	0	0,0%
Total	2	4,8%	0	0,0%
EUROPA				
Bélgica	2	4,8%	2	8,7%
Espanha	10	23,8%	5	21,7%
França	2	4,8%	1	4,3%
Itália	2	4,8%	0	0,0%
Países Baixos	2	4,8%	1	4,3%
Portugal	1	2,4%	1	4,3%
Reino Unido	1	2,4%	1	4,3%
Rússia	1	2,4%	1	4,3%
Suíça	1	2,4%	0	0,0%
Total	22	52,4%	12	52,2%
ÁSIA				
China	1	2,4%	1	4,3%
Coreia do Sul	1	2,4%	1	4,3%
Vietnã	3	7,1%	2	8,7%
Total	5	11,9%	4	17,4%
ÁFRICA				
Total	0	0,0%	0	0,0%
OCEANIA				
Total	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: Elaboração própria, com base em: <https://www.zedmariel.com/es/negocios-operacion> e <https://www.zedmariel.com/es/negocios-proceso-inversionista>.

Algo que se pode notar se pode notar - com base na tabela 12, por exemplo -, é que os projetos em andamento até o momento na ZED Mariel estão voltados aos serviços logísticos e à produção industrial, o que está perfeitamente de acordo com o Setor A (ver imagem 5), que está em processo de composição desde a inauguração da zona. Também estão em contato com itens de exportação do país - produção de sucos e bebidas (cítricos), cigarros (tabaco), torrefação de café, fabricação de queijos e produtos cárneos (gado), etc. - ou a itens de necessidade básica para a população - tal qual produção de alimentos, itens de higiene e limpeza, etc. Sem contar os empreendimentos relacionados ao desenvolvimento da ZED Mariel, mas que também acabam sendo utilizados em outras áreas do país, como energia elétrica, prospecção de petróleo, materiais de construção e pintura, etc.

Como faz falta um banco de dados com detalhamento dos valores investidos, conseguimos apenas localizar o exemplo de Mariel no total de IED em Cuba em termos quantitativos. Desta forma, como expressamos na tabela 14, nos anos de 2019 e 2020, dos negócios com capital estrangeiro na ilha, a ZED Mariel abrigou, respectivamente, 42 (14,9%) e 45 (14,2%) do total. Por mais que os investimentos ainda sejam muito concentrados em Havana (ONEI, 2021b), nota-se uma consolidação de Artemisa num segundo posto, na qual é evidente o direcionamento de tais recursos à ZED, mesmo que ainda sem um grande destaque, ao que devemos ponderar que uma parte considerável desses negócios está em fases de investimentos distintas.

Tabela 14 - Modalidades de IED em Cuba, com destaque para ZED Mariel, 2019-2020

Modalidade	2019	ZED Mariel	%	2020	ZED Mariel	%
Empresas Mistas	98	11	11,2%	103	13	12,6%
AEI	137	2	1,5%	165	2	1,2%
Empresas com capital 100% estrangeiro	46	29	63,0%	50	30	60,0%
TOTAL	281	42	14,9%	318	45	14,2%

Fonte: Elaboração própria, com base em: *Inversión Extranjera en Cuba. Indicadores Seleccionados. Enero-diciembre 2020* (ONEI, 2021a)

Na Carteira de Oportunidades, Mariel tem 56 projetos passíveis de participação do capital estrangeiro, com um montante de investimento estimado em pelo menos US\$1,82 bilhões¹⁴⁸. Os setores sinalizados para injeção de maiores valores são *Indústria em geral* - desde fabricação de móveis plásticos de jardins até vidros para construção civil e automobilismo -, com US\$575 milhões¹⁴⁹, e *Indústria farmacêutica e biotecnológica*, cuja cifra marca US\$486,5 milhões. Mais uma vez, se vê um direcionamento para o avanço de projetos do Setor A, antes de partir para os demais. Estas e algumas outras informações podem ser vistas na tabela e no gráfico a seguir:

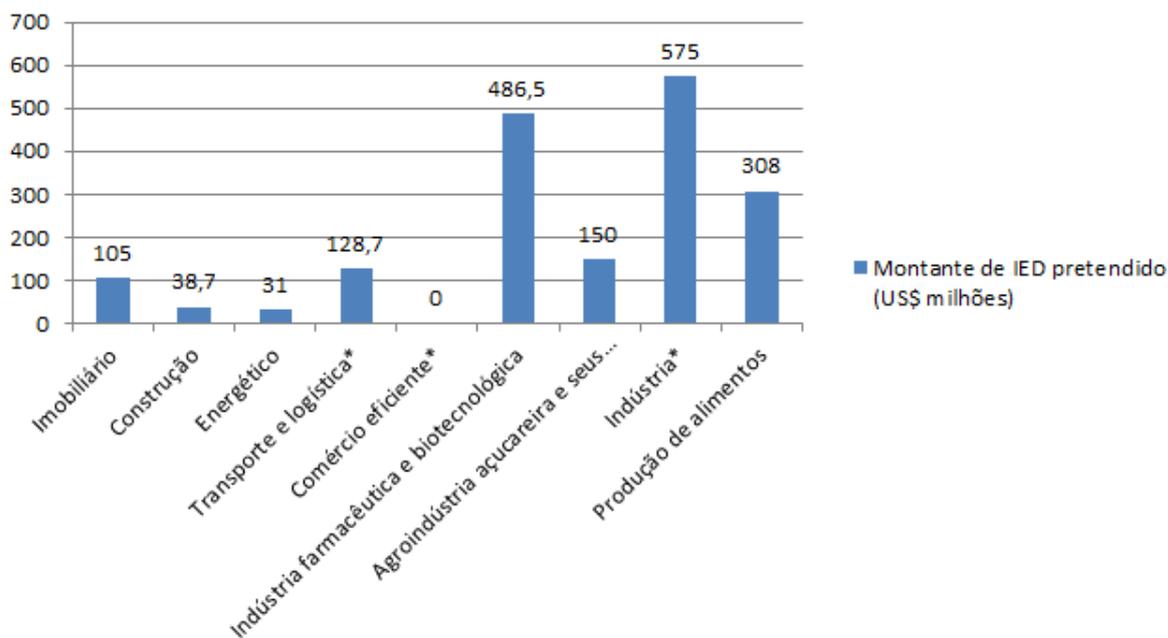
Tabela 15 - Oportunidades de IED na ZED Mariel

SETOR	QTDE DE PROJETOS	MONTANTE PRETENDIDO
Imobiliário	2	US\$ 105 mi
Construção	4	US\$ 38,7 mi
Energético	3	US\$ 31 mi
Transporte e logística	7	US\$ 128,7 mi *
Comércio eficiente	1	*Valores a definir
Indústria farmacêutica e biotecnológica	4	US\$ 486,5 mi
Agroindústria açucareira e seus derivados	1	US\$ 150 mi
Indústria	22	US\$ 575 mi *
Produção de alimentos	12	US\$ 308 mi
Total	56	US\$ 1822,9 mi

Fonte: Elaboração própria com base na *Cartera de Oportunidades de Inversión Extranjera* (itens com * contém valores de investimento a definir)

¹⁴⁸ Ao todo, a província de Artemisa, onde fica a ZED Mariel, oferece 77 oportunidades. Ou seja, Mariel contém cerca de 73% dos investimentos oferecidos nesta província. Para efeito de comparação, a província de Havana oportuniza 124 projetos. Para mais informações, ver: <https://inviertaencuba.mincex.gob.cu/es/>.

¹⁴⁹ Existindo projetos cujo valor de investimento não é previsto, sendo definido em negociação e avaliação com a parte interessada.

Gráfico 12 - Montante de IED pretendido na ZED Mariel

Fonte: Elaboração própria com base na *Cartera de Oportunidades de Inversión Extranjera* (itens com * contém valores de investimento a definir)

Dentro do que vimos como objetivos da criação da ZED Mariel¹⁵⁰, o projeto tem, bem ou mal, atraído investimentos com tecnologia não existente no país. Além disso, os negócios em execução estão relacionados a seus itens de exportação e/ou a produção de artigos que atendem as necessidades do mercado interno. Outro ponto dos objetivos, a geração de empregos, também tem se realizado. Segundo o site oficial da ZED foram criados 9678 empregos (ZEDMARIEL [s.d.], s/p). Porém, tal qual o número de empreendimentos aprovados está desatualizado, o mesmo ocorre com este dado. Tanto é que, segundo uma matéria do *Granma*, de novembro de 2021, já foi ultrapassada a marca de 15 mil empregos¹⁵¹.

Ressalte-se que a contratação da força de trabalho para as empresas com participação de capital estrangeiro ocorrem - como já apresentamos

¹⁵⁰ Recordemos: “[...] fomentar el desarrollo económico sostenible a través de la atracción de inversión extranjera, la innovación tecnológica y la concentración industrial, con vistas a incrementar las exportaciones, la sustitución efectiva de importaciones y generar nuevas fuentes de empleo, en una constante articulación con la economía interna” (ZEDMARIEL [s.d.], s/p).

¹⁵¹ Segundo o Anuário Estatístico publicado pela ONEI em 2020, a força de trabalho cubana, ocupada em 2019, era de 4.585.200 de pessoas, o que demonstra um número de empregados/as ainda baixo na ZED MARIEL. Há que se levar em conta que ainda está em curso a formação do Setor A da ZED, num projeto que conta com mais 8 divisões.

em outro momento do texto - por meio de uma entidade empregadora, de maneira que, por um lado, se evite quaisquer excessos do investidor sobre os/as trabalhadores/as, e, por outro, seja possível arrecadar divisas, uma vez que o pagamento desta força de trabalho é feita em Moeda Livremente Conversível (MLC) à entidade responsável que, por sua vez, destina a remuneração aos/as trabalhadores/as em moeda nacional, a partir de um câmbio no qual uma parcela é retida pelo Estado, a ser aplicada para o bem coletivo por meio de políticas públicas ou importação de itens necessários¹⁵².

Se o que concerne às fontes de emprego o resultado vem aparecendo, mesmo que lentamente, o mesmo ocorre com outras finalidades da busca por IED e o projeto da ZED Mariel, como pode se verificar na seguinte passagem:

También con Mariel se ha pretendido generar nuevas fuentes de empleo y de financiamiento a largo plazo, impulsar la infraestructura necesaria para contribuir al progreso económico y crear un sistema logístico que permita altos niveles de eficiencia.

El avance de su infraestructura y la captación de inversiones transcurren en áreas claves como las industrias alimentaria, ligera y siderúrgica, la construcción, la electrónica, la logística, la energía y las ramas financieras y bancarias, y como parte de ese proceso algunas empresas extranjeras o de capital mixto ya establecidas han solicitado su ampliación, con lo cual se sigue consolidando la ZEDM como una plaza importante.

Tal es el caso de **Brascuba S.A., ahora allí con una de las fábricas más grandes que la industria cigarrera ha construido en Cuba**, y que pudiera ser una empresa dinamizadora, al contribuir a enfrentar la demanda de cigarrillos aun cuando no producimos tabaco rubio, por lo cual también es una aspiración de nuestra economía procurar suministrarle materias primas a la mayor cantidad de usuarios y concesionarios de la Zona, añadió Medina Delgado.

La directora de Divisas y Comercio Exterior del MEP señaló que **ya comienzan a verse en la red de comercio minorista**, tanto de establecimientos en MLC como en moneda nacional, **productos salidos de fábricas asentadas en Mariel** como la de pañales desechables y almohadillas sanitarias de la corporación vietnamita Thai-binh-global, o de la compañía mexicana de carne molida Richmeat de Cuba S.A.

Se trata de negocios ya en operaciones, como también lo están las productoras Unilever Suchel S.A. (de artículos de limpieza y aseo), Bouygues Construcción Cuba S.A. (de ingeniería y construcción), Devox Caribe S.A. (pinturas), China Communications Construction (Servicios de

¹⁵² Há visões críticas em relação a este câmbio, referente ao que é entregue à entidade empregadora e o que é pago aos/as trabalhadores/as. Um exemplo desta interpretação pode ser conferido no artigo *¿Por qué no crece la inversión extranjera en Cuba?*, do site *Inter Press Service en Cuba* (IPS), que se encontra no link: <https://www.ipscuba.net/economia/por-que-no-crece-la-inversion-extranjera-en-cuba/>.

ingeniería y construcción), y BDC TEC S.A. (electrónica) (MATIENZO, 2021, s/p, destaques nossos).

Vê-se, portanto: I) o avanço em áreas chave - de acordo com os objetivos que já destacamos em outros momentos - dando condições ao desenvolvimento das forças produtivas da economia cubana, com a instalação de tecnologias privadas ao país por causa do bloqueio¹⁵³; II) a expansão de empreendimentos já existentes, como no caso da *Brascuba Cigarrillos S.A.*, uma empresa mista oriunda da associação da *BAT Brasil* com a estatal cubana *Tabacuba* no ano de 1995, sendo a primeira *joint venture* na área industrial de Cuba. A empresa está em processo de expansão de suas atividades na ilha, com a construção de uma nova fábrica, maior e mais moderna, na ZED¹⁵⁴; III) quanto ao estabelecimento de novos negócios, a notícia cita uma série de empresas, de diversas áreas, sendo algumas com amplo reconhecimento no mercado mundial - como é o caso da *Unilever*, gigante dos bens de consumo, e da maior empresa chinesa de infraestrutura, a *China Communications Construction Company*; IV) por último, a notícia demonstra a circulação de produtos, no mercado interno cubano, provenientes das empresas já em operação em Mariel, ferindo justamente os objetivos do bloqueio e dotando à população itens básicos por vezes tão escassos no país.

Obviamente, pelas deficiências internas da economia cubana, algumas acumuladas à longa data e todas complexificadas desde a queda da URSS, junto com as travas impostas pelo bloqueio, existe uma série de complicações e retardos para o pleno avanço da ZED Mariel. Contudo, um fluxo de investimentos importante tem sido aplicado desde o exterior e importantes empreendimentos vêm sendo estabelecidos. Um deles, com tecnologia avançada¹⁵⁵ e capital 100% cubano, foi inaugurado em novembro de 2021. Trata-se do

¹⁵³ Cabe pontuar que tantas outras economias dependentes, sem o bloqueio imposto a Cuba, também não chegam a acessar tais tecnologias. Quando chegam, na maioria das vezes, tal questão está inserida no tema do desenvolvimento desigual e combinado do modo de produção capitalista, ocorrendo em um setor específico, enquanto os demais sofrem as penúrias das contradições inerentes à sociabilidade capitalista. Essa realidade constitui um impedimento à soberania econômica da maioria das nações do mundo, afetando duramente a classe trabalhadora, privando-a de condições para seu pleno viver.

¹⁵⁴ Sobre o histórico da empresa, ver: https://www.batbrasil.com/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DOAG7H6J# e <http://www.brascuba.cu/es/la-empresa/historia/la-fusion>. Acerca da expansão de seus negócios e Mariel, ver: <http://www.brascuba.cu/es/la-empresa/proyecto-mariel>.

¹⁵⁵ Trata-se da empresa do ramo mais moderna em Cuba e uma das mais avançadas da América Latina e Caribe.

Complexo Industrial Biotecnológico CIGB Mariel S.A. Este caso tem extrema relevância por envolver uma empresa cubana voltada à produção farmacêutica, sendo este um rol de exportação de bens do país. Tanto é que, no ato de início de funcionamento da empresa, o presidente da *BioCubaFarma*, Eduardo Martínez Díaz, anunciou que a vacina Abdala, desenvolvida e aplicada para combater a Covid-19, teria sua fabricação iniciada no local ainda em 2021. Toda esta relevância pode ser vista na seguinte citação:

Impressionante do lado de fora, **este novo complexo é o investimento mais importante feito em Mariel e a primeira obra de alta tecnologia estabelecida na área.** Pertence ao Grupo de Negócios BioCubaFarma e é projetado com os mais altos padrões de boas práticas de laboratório e fabricação de medicamentos.

[...] O chefe de Estado, ao falar, destacou que o CIGB Mariel S.A. é o resultado de um investimento realizado por tecnólogos e engenheiros da Ilha, **financiado com capital 100% cubano**, obedecendo às instruções do general-de-exército.

[...] “No investimento”, explicou [o presidente da República, Miguel Díaz-Canel Bermúdez], “participaram dezenas de empresas, entre elas a de Construção e Montagem Mariel, a BioCubaFarma e o sistema empresarial das Forças Armadas Revolucionárias (FARs). **As duas forças que se unem para entregar este trabalho às pessoas, o Grupo Empresarial das FARs e a BioCubaFarma, nos orgulham e nos incentivam**”, afirmou.

[Sobre a ZED Mariel] “Seu programa de desenvolvimento e negócios até 2042, bem como o montante dos investimentos comprometidos com este enclave econômico, de mais de 3 bilhões de dólares, são fortes razões para olhar para o futuro a partir de suas modernas instalações”, disse Díaz-Canel (MARTÍNEZ HERNÁNDEZ, 2021, s/p, destaques nossos).

Como também se pode perceber em trecho destacado na citação anterior, o investimento, por se referir à saúde, um setor estratégico para a soberania do povo cubano, é realizado com recursos da *BioCubaFarma* em conjunto com as Forças Armadas Revolucionárias. Nisso, podemos entender como o Estado cubano não joga com o essencial à sua população, não dando margem para interferência externa nas principais áreas de conquistas sociais da Revolução. Isso representa traço distintivo de como a liderança político-estatal cubana lida com os IED, desde sua reabertura a estes recursos na década de 1980 até a atualidade, por mais que haja um alargamento dos supostos benefícios que essa maior participação do capital estrangeiro possa ter na realidade econômica do país. É sobre essa dinâmica controlada de elementos do mercado em Cuba que trataremos brevemente no terceiro - e último - capítulo dessa dissertação.

3. MERCADO E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NO SOCIALISMO CUBANO - UM DEBATE SOBRE AS TENSÕES DA TRANSIÇÃO

Vivemos em um mundo hegemonicamente capitalista, muitas vezes imersos/as em uma realidade em que o sofrimento é cotidiano e a vida rasteja. A exploração do trabalho assalariado, em condições cada vez mais intensas e precárias, com a expansão do exército industrial de reserva e do lumpemproletariado, nos fornece cenas desanimadoras. O conjunto de ideias dominantes nos impõe uma visão histórica na qual a vida sob as relações sociais de produção capitalista deve ser naturalizada - algo compreendido há muito tempo, e sintetizado na afirmação de que “As ideias dominantes de uma época sempre foram apenas as ideias da classe dominante” (MARX; ENGELS, [1848] 2004, p. 65). Porém, há exemplos que insistem em nos provar que há alternativa, alguns de maneira bem teimosa - e que bom que seja assim! Tais brilhos de vida podem aparecer em relações autênticas nos diversos âmbitos do meio social, num sentido mais particular, assim como podem assumir expressões de lutas e processos dialéticos de destruição-construção, favorecendo o movimento da história. E por mais que os primeiros, mais particulares, sejam importantes na medida em que servem de combustível às batalhas que travamos, são estes últimos, coletivos, que têm real capacidade de transformação efetiva.

No modo de produção capitalista a propriedade privada é o elemento central. É com vistas à imensa acumulação de mercadorias privadas nas mãos de uns poucos em detrimento da exploração do trabalho de um número cada vez maior de pessoas que esta sociabilidade se reproduz (MARX, [1867] 2011). A dinâmica de exploração exercida pelo capital - assim como nos modos de produção anteriores - não ocorre livre de resistências, sendo o conflito entre as classes sociais, com seus interesses antagônicos, o próprio motor da história. Nas instituições da democracia burguesa, “O poder político do Estado moderno nada mais é do que um comitê para administrar os negócios comuns de toda a classe burguesa” (MARX; ENGELS, [1848] 2004, p. 47), de forma que o caminho da via pacífica, dentro da ordem, é limitado - o que não quer dizer que não deva ser disputado, mas sem ilusões.

Como sabemos, na processualidade histórica, há momentos em que o desenvolvimento das forças produtivas entra em choque com as relações de

produção vigentes. A fase imperialista, do capital monopolista, mundializa a produção de riqueza, ao mesmo tempo em que, cada vez mais, priva da maior parte da humanidade sua apropriação¹⁵⁶. Esse conflito entre o desenvolvimento das forças produtivas com as relações de produção constitui a maturidade das condições de transformação social¹⁵⁷. No entanto, como nos exemplos históricos, a classe com o poder estabelecido não entrega sua posição social, subordinando-se automaticamente à classe emergente ao poder. Pelo contrário, há uma luta - por vários meios, inclusive e sobretudo pela utilização da força das armas - por esta posição. Portanto, quando a classe trabalhadora - cujo proletariado é a fração de classe que encarna a condição de revolucionário - se compreende como classe e se organiza no sentido de se colocar como sujeito coletivo da vida social, tem-se a possibilidade da revolução socialista. Como colocou Mauro Iasi - em texto sobre a Revolução Russa - de maneira muito mais aprofundada e sofisticada, trazendo outras mediações:

A história não é pura objetividade. Isto significa que, mesmo não estando dadas as condições objetivas, é possível que se apresentem na subjetividade da classe revolucionária as condições que coloquem como objetivo a revolução e a transformação da sociedade. A humanidade, dizia Marx na *Contribuição à crítica da economia política*, só se coloca objetivos que pode alcançar, pois quando analisamos mais detidamente já haviam, ou estavam em gestação, as condições materiais que tornam a ação humana [possível]. Ora, não há um ponto determinado de desenvolvimento máximo das forças produtivas e da contradição que daí resulta, e sim um processo, um contínuo de desenvolvimento no interior do qual várias situações se apresentam (por exemplo, situações e crises revolucionárias) que podem reunir as condições para a ação daqueles que querem mudar o mundo.

Ocorre que isso não elimina a determinação material. Ou seja, a história não é, igualmente, pura subjetividade. Trata-se de uma complexa síntese: os seres humanos é que fazem sua história, mas não fazem como querem (Karl Marx, *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*). Vejam que tal aproximação libera a classe revolucionária do imobilismo, mas não a livra de ter que realizar sua ação histórica em determinadas condições dadas (IASI, 2017, s/p).

Tendo estes elementos em consideração, o processo cubano - objeto de nossa dissertação - é um caso particular nesse movimento histórico, no

¹⁵⁶ Uma demonstração disso aparece no atual relatório *Desigualdade Mundial 2022*, divulgado em dezembro de 2021 pelo *The World Inequality Lab* - do economista francês Thomas Piketty, documento que expõe que “[...] cerca de 520 mil bilionários - os 0,01% mais ricos do planeta - detêm 11% da riqueza global. Esse número correspondia a 7% em 1995. Ao mesmo tempo, os 50% mais pobres levam apenas 2% do montante” (BASSI, 2021, s/p).

¹⁵⁷ Pois, como também escreveu Marx: “Uma sociedade jamais desaparece antes que estejam desenvolvidas todas as forças produtivas que possa conter, e as relações de produção novas e superiores não tomam jamais seu lugar antes que as condições materiais de existência dessas relações tenham sido incubadas no seio da velha sociedade” (MARX, [1859] 2008, p. 50).

qual o povo, por meio de uma vanguarda organizada que catalisou os anseios da classe trabalhadora e de setores da pequena-burguesia radicalizada do país, conquistou - por meio da guerra de guerrilhas nas montanhas e campos, em conjunto com ações de mobilização e desobediência civil nas zonas urbanas - o poder político e realizou, de maneira intransigente com as classes exploradoras, as transformações necessárias à construção de um novo horizonte.

Tal choque de transformações conforma um processo maior, árduo e longo, não dependendo única e exclusivamente de uma só nação, tanto pelo complexo imbricamento das relações sociais de produção da fase atual do capitalismo - condição esta que gera uma forte necessidade de intercâmbio, sobretudo das nações cujas forças produtivas estejam menos desenvolvidas - quanto pelo fato de que:

Os operários não têm pátria. Não se lhes pode tomar aquilo que não têm. Como porém o proletariado deve, em primeiro lugar, conquistar a dominação política, elevar-se a classe [dirigente] nacional, constituir-se ele mesmo em nação, ele é ainda nacional, embora de forma alguma no sentido que a burguesia atribui ao termo (MARX; ENGELS, [1848] 2004, p. 64).

Ou seja, as revoluções em escala nacional, tal como ocorreu em Cuba e em outras experiências de mesmo sentido - cada qual com suas particularidades -, devem ser as antessalas da revolução mundial, fornecendo condições morais e materiais para esta¹⁵⁸. Como Marx e Engels colocam em outro trecho do *Manifesto Comunista*, “Não por seu conteúdo, mas por sua forma, a luta do proletariado contra a burguesia é, num primeiro momento, uma luta nacional. O proletariado de cada país deve evidentemente acabar, antes de mais nada, com sua própria burguesia” (MARX; ENGELS, [1848] 2004, p. 56). E isto - tomar o poder político e acabar com sua própria burguesia - foi nítido no processo cubano.

Contudo, para que não parem dúvidas sobre o caráter da revolução no mundo, e para termos em mente o período de “guerras encarniçadas” que temos pela frente - usando dos termos de Lenin ([1921] 2020) - encadeamos mais uma citação de Marx e Engels, quando demarcam que:

¹⁵⁸ Condições morais no sentido de encorajar as classes exploradas em seus respectivos países, emulando o espírito revolucionário e a possibilidade real de executá-la. Condições materiais no que se refere desde o fornecimento de soldados e armas nos períodos mais belicosos de qualquer enfrentamento, mas também da existência de meios de reprodução social quando da conquista do poder - no que concerne novamente ao que pontuamos sobre o momento vigente de complexo imbricamento das relações sociais de produção no mundo.

[...] os nossos interesses e as nossas tarefas consistem em **tornar a revolução permanente** até que seja eliminada a dominação das classes mais ou menos possuidoras, até que o proletariado conquiste o Poder do Estado, **até que a associação dos proletários se desenvolva não só num país, mas em todos os países predominantes do mundo**, em proporções tais que cesse a competição entre os proletários desses países, e até que pelo menos as forças produtivas decisivas estejam concentradas nas mãos do proletariado. Para nós, não se trata de reformar a propriedade privada, mas de aboli-la; não se trata de atenuar os antagonismos de classes, mas de abolir as classes; **não se trata de melhorar a sociedade existente, mas de estabelecer uma nova** (MARX; ENGELS, [1850] 2004, p. 87, destaques nossos).

No momento em que as condições finais da citação anterior forem atingidas, os povos do mundo, constituindo a associação livre dos produtores, poderão escrever em sua bandeira comum a máxima: “De cada um segundo suas capacidades, a cada um segundo suas necessidades!” (MARX, [1875] 2012, p. 32). Porém, entre a conquista do poder político pela classe trabalhadora organizada por meio de uma revolução e tal momento de estabelecimento de uma nova sociedade, há o longo e incerto período de transição, onde cada povo, com suas condições materiais próprias e suas especificidades histórico-culturais deve dar respostas às contradições desse processo dialético de destruição-construção (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993). O nível de dificuldades pelo qual cada nação revolucionária passou-passa-passará depende, também, do momento da luta de classes no mundo. Sobre isto, como bem pontuou Fernando Martínez Heredia, “La Revolución cubana en transición socialista sólo puede comprenderse en relación con las luchas del mundo, condicionada por él, con la vocación y la comprensión comunistas de su papel y su lugar” (HEREDIA, [1989] 1992, p. 51).

Nesse movimento de construção do novo em meio a um mundo ainda arraigado no velho, Cuba segue resistindo. E nesse contexto, sem a revolução mundial na ordem do dia - apesar dos nada desprezáveis levantes populares diversos em várias partes do mundo -, é preciso jogar com as peças que o tabuleiro apresenta, num processo de avanços, recuos táticos, manutenção de conquistas, concessões pontuais, etc., equilibrando dialeticamente ações revolucionárias com medidas reformistas. Dizemos isto com base numa formulação de Lenin, no contexto da *Nova Política Econômica* (NEP) em 1921, quando expõe que:

Até a vitória do proletariado, as reformas são um produto acessório da luta de classe revolucionária. Depois da vitória (embora à escala internacional

continuem a ser o mesmo “produto acessório”) constituem além disso, para o país onde a vitória foi alcançada, uma trégua necessária e legítima nos casos em que é evidente que as forças, depois duma tensão extrema, não são suficientes para levar a cabo por via revolucionária determinada transição. A vitória proporciona uma “reserva de forças” que permite manter-se - manter-se tanto no sentido material como moral - mesmo no caso de um recuo forçado. Manter-se no sentido material significa conservar uma superioridade de forças suficiente para que o inimigo não possa derrotar-nos até ao fim. Manter-se no sentido moral significa não se deixar desmoralizar nem desorganizar, manter uma apreciação lúcida da situação, conservar o ânimo e a lucidez de espírito, recuar nem que seja muito para trás, mas na justa medida, recuar de modo a poder cessar a tempo o recuo e passar novamente à ofensiva (LENIN, [1921] 2020, s/p).

É nessa conjuntura que a Revolução Cubana segue sendo Revolução, mesmo apresentando reformas que, sobretudo na última década, reinserem, com maior espaço, o mercado e a participação do capital estrangeiro em sua estrutura econômica - tema que tratamos no primeiro capítulo deste trabalho. É sobre esta tensão que discorreremos adiante, utilizando a ZED Mariel - nosso tema do segundo capítulo - como estudo de caso.

3.1. Mercado e IED em Cuba hoje: contradição ou complemento?

A tensão entre socialismo e mercado não é nova. Trata-se de um dos maiores desafios do período da transição socialista. O debate sobre tal tensão é fecundo e profundo, uma vez que todas as experiências socialistas do século XX e XXI passaram e passam por este difícil processo.

Na abertura desse capítulo expusemos a reflexão de Lenin quanto às reformas em meio ao processo de transição socialista. O trecho citado corresponde ao breve texto *Sobre a Importância do Ouro agora e depois da Vitória Completa do Socialismo*, cujo contexto, como já dito, é a NEP, ou seja, um conjunto de reformas que visava reanimar o comércio interno russo de maneira regulada pelo Estado (LENIN, [1921] 2020). A leitura da realidade concreta do momento que o país atravessava, depois de realizar a Revolução Soviética em meio à Primeira Guerra Mundial e entrar num processo de Guerra Civil contra exércitos contrarrevolucionários russos e estrangeiros, pesou para tal decisão. O exemplo por nós destacado é, contudo, passível de abstração, com o que podemos evidenciar como a tomada do poder apenas abre caminho para o complexo processo no terreno econômico, ainda mais quando se trata da transição em uma economia dependente, como é o caso de Cuba.

A transição socialista é uma formação econômico-social em que se

enfrentam “[...] o capitalismo agonizante e o comunismo incipiente, em outras palavras, [a luta] entre o capitalismo que foi derrotado mas não destruído, e o comunismo recém-nascido mas que ainda é frágil” (LENIN *apud* BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 83). Assim sendo, neste período, as antigas forças sociais que impunham seu modo de exploração seguem com esperança de restauração de sua ordem. No caso de Cuba isto fica muito evidente, seja pelas agressões imperialistas, sobretudo dos EUA, seja pela comunidade de Miami, composta em sua maioria pelos herdeiros do sentimento anticomunista dos emigrantes que fugiram do país logo após o triunfo da Revolução.

A conjunção destes três fatores - I) revolução em uma ilha caribenha de economia dependente; II) construção socialista, com inerente embate (inclusive no campo das ideias) entre a velha e a nova sociedades; III) constante pressão contrarrevolucionária - somados à dissolução da URSS e dos países socialistas do Leste Europeu, imprimem à experiência cubana uma conjuntura de complexas dificuldades e carências materiais. Porém, mesmo com toda esta carga de problemas, cabe, à liderança político-estatal “[...] desenvolver os seus instrumentos de controle sobre a produção e a distribuição, com o objetivo de ‘reparti-los equitativamente entre os trabalhadores’, quer dizer, administrar a escassez da maneira mais justa” (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 83). A superação completa de tal condição, como já pontuamos na abertura deste capítulo, só virá com a ampliação da revolução mundial. Apenas com a substituição qualitativamente superior da concorrência e exploração pela solidariedade internacionalista e planificação conjunta a humanidade organizará a produção para comunhão da riqueza social gerada, estabelecendo uma nova condição humana, como coloca Mandel:

Pois, com o avanço da riqueza social, o crescimento das forças produtivas e a emergência das instituições pós-capitalistas, o número de bens e serviços caracterizados por tal inelasticidade de demanda, e portanto capazes de serem distribuídos isentos de cobrança, pode aumentar progressivamente. Digamos que, quando até 60% ou 75% de todos os bens de consumo e serviços estiverem assim alocados, este aumento cumulativo terá alterado dramaticamente a “condição humana” geral (MANDEL, [1986] 1991, p. 35).

Este avanço do processo revolucionário e sua decorrente organização da riqueza social produzida/distribuída poderá eliminar definitivamente a escassez no mundo. Nesse sentido, centrando nossa análise novamente em

Cuba, pelo fato de seu projeto representar uma alternativa civilizatória ao capitalismo, o ataque à sua economia - bem como em várias outras esferas de sua existência - é constante. Se ao longo dos anos 1970 e 1980 principalmente, devido à existência da URSS e outras economias planificadas, foi possível estabelecer um patamar excelente de satisfação das necessidades sociais - sem entrar na discussão sobre limites e contradições deste período no campo socialista -, desde os anos 1990 a escassez material é fortemente presente, justamente pela ausência dos antigos parceiros político-comerciais. Assim, obviamente, a expansão de iniciativas nacionais com maiores afinidades com o processo cubano - sejam elas revolucionárias ou reformistas “progressistas” - expressa uma esperança pela dilatação do bem-estar da população de Cuba. Porém, independentemente do surgimento e ganho de força de tais iniciativas, a Revolução Cubana precisa seguir existindo e se adaptando, uma vez que a ofensiva do capital tem sido marcante nas últimas três décadas, mesmo que com menor intensidade em alguns períodos.

Em suma, **como a revolução mundial não está na ordem do dia, as reformas em curso nesta última década em Cuba cumprem o papel de dar fôlego ao processo socialista e de atender às questões sociais mais imediatas de seu povo.** Raúl Castro apresentou no Informe Central ao 8º Congresso do PCC, em abril de 2021, um panorama em relação às adversidades da realidade cubana e, sobre isso, os imperativos das modificações contidas na atualização do modelo econômico e social do país:

Persisten efectos negativos asociados al exceso de burocracia, deficiente control de los recursos, causa y condición por excelencia del dañino fenómeno de la corrupción y otras ilegalidades que limitan el incremento de la productividad y la eficiencia. No han dejado de estar presentes problemas estructurales del modelo económico que no proporciona suficientes incentivos para el trabajo y la innovación.

Para transformar de manera irreversible este escenario, se impone imprimir mayor dinamismo al proceso de actualización del modelo económico y social, de modo que se propicie una adecuada combinación del carácter centralizado de la planificación con la autonomía y descentralización necesarias en las instancias intermedias y de base del sistema empresarial y de los gobiernos locales.

Igualmente se requiere consolidar el proceso inversionista, sobre la base de su integralidad, sin espacio para las chapucerías y la improvisación, potenciar la productividad y la eficiencia en el desempeño del sector estatal de la economía en las esferas que determinan el desarrollo del país, al tiempo que se flexibilizan e institucionalizan las formas de gestión no estatales (CASTRO, 2021, s/p).

Além da intencionalidade que deve ser presente para organização e

condução das empresas e instituições estatais, se vê, na fala anterior, a dinamicidade de setores não estatais que fomos destacando ao longo desta dissertação¹⁵⁹. Na mesma direção da fala de Raúl, o primeiro-ministro Manuel Marrero também expressou a necessidade de que Cuba siga adiante frente aos problemas externos e internos, ressaltando, no trecho que destacamos a seguir - de artigo de Omar Everleny Pérez Villanueva -, o estímulo aos IED nesse processo:

En octubre de 2021, el primer ministro Manuel Marrero expresó: “Hay que ser más proactivos y audaces”, ya que no se ha logrado atraer en la magnitud requerida el capital que se necesita para reactivar la economía. Hay que reflexionar sobre las causas que impiden llevar a feliz término los proyectos de inversiones en el país. “**¿Vamos a esperar a que se levante el bloqueo?**”, preguntó para luego enfatizar: “**Tenemos que seguir adelante y desarrollarnos por nosotros mismos**”. Y eso incluye, afirmó, a la inversión extranjera. No deben dilatarse esos procesos. **Se necesita estimular y sumar en lugar de poner trabas.**

Finalmente, dijo: “Se impone una transformación total en los modos de hacer las cosas; **hay que escuchar todas las propuestas siempre que no atenten contra la soberanía y los principios del país**, y hay que salir a la búsqueda de nuevos negocios, ser más proactivos. **Ese cambio en los modos de analizar y de hacer, es hoy una necesidad impostergable**” (PÉREZ VILLANUEVA, 2021, s/p, destaques nossos).

Nesse tabuleiro de xadrez da realidade cubana particularmente, mas também no processo de transição socialista no geral, entra em cena uma peça fundamental: o **Poder Popular**. Sobre este tema, também Lenin desenvolveu - a partir de análises deixadas por Marx e Engels, mas agregando o que absorveu da experiência prática soviética - que, ao longo do período de transição, “O Estado

¹⁵⁹ Evidenciando mais uma vez a tensão presente entre socialismo e mercado durante o processo de transição, traçamos um paralelo entre a experiência cubana atual - mas cuja relação mais flexível com relações de mercado, inclusive com o capital estrangeiro, intensificou-se com a queda da URSS - e o processo soviético, a partir de uma declaração de Lenin: “Não basta ser revolucionário e partidário do socialismo ou comunista em geral — escrevia eu em Abril de 1918 em *As Tarefas Imediatas do Poder Soviético*. **É necessário saber encontrar em cada momento particular o elo particular da cadeia a que temos de nos agarrar com todas as forças para reter toda a cadeia e preparar solidamente a passagem para o elo seguinte**; a ordem dos elos, a sua forma, o seu encadeamento, a diferença entre uns e outros na cadeia histórica dos acontecimentos não são tão simples nem tão rudimentares como uma cadeia vulgar feita pelo ferreiro.’

No momento presente, no domínio da actividade de que estamos tratando, esse elo é a reanimação do comércio interno, regulado (orientado) acertadamente pelo Estado. O comércio — tal é o ‘elo’ na cadeia histórica dos acontecimentos, nas formas transitórias da nossa edificação socialista em 1921-1922, ‘a que temos de nos agarrar com todas as forças’, nós, o poder de Estado proletário, nós, o partido comunista dirigente. Se agora ‘nos agarrarmos’ a este elo com bastante firmeza, dominaremos certamente toda a cadeia num futuro próximo. Doutro modo não poderemos dominar toda a cadeia, não poderemos criar a base das relações económicas e sociais socialistas” (LENIN, [1921] 2020, s/p, destaques nossos). Seria possível realizarmos outras comparações, com outros processos - como o chinês, por exemplo -, porém, a introdução da NEP na URSS já basta para conferirmos que tal tensão se trata de elemento universal ao longo da transição, variando com a particularidade de cada processo revolucionário e também com o estágio da luta de classes no mundo.

dessa época deve ser, pois, um Estado democrático (para os proletários e os não-possuidores em geral) inovador e um Estado ditatorial (contra a burguesia) igualmente inovador” (LENIN, [1918] 2010, p. 55). Numa definição mais profunda sobre a maneira como o Poder Popular se manifesta neste Estado democrático-ditatorial dos trabalhadores, expõe à frente:

Mas a ditadura do proletariado, isto é, a organização da vanguarda dos oprimidos em classe dominante para o esmagamento dos opressores, não pode limitar-se, pura e simplesmente, a um alargamento da democracia. Ao mesmo tempo em que produz uma considerável ampliação da democracia, que se torna pela primeira vez a democracia dos pobres, a do povo e não mais apenas a da gente rica, a ditadura do proletariado traz uma série de restrições à liberdade dos opressores, dos exploradores, dos capitalistas. Devemos reprimir-lhes a atividade para libertar a humanidade da escravidão assalariada, devemos quebrar a sua resistência pela força; ora, é claro que onde há esmagamento, onde há violência, não há liberdade, não há democracia (LENIN, [1918] 2010, p. 108).

E conclui:

A democracia para a imensa maioria do povo e a repressão pela força da atividade dos exploradores, dos opressores do povo, por outras palavras, a sua exclusão da democracia - eis a transformação que sofre a democracia no período de transição do capitalismo ao comunismo (LENIN, [1918] 2010, p. 108-109).

Tendo tais citações por base, verificamos na particularidade cubana, nesse ambiente de tensão constante, a preponderância do socialismo sobre as relações de mercado devido à força - das ideias e, em alguns casos, das armas - de seu Poder Popular. Isso pode ser verificado de duas formas: I) demonstrações históricas; II) no papel exercido pelo Partido.

Na primeira, podemos ver situações tanto dos primeiros anos da Revolução Cubana no poder como de tempos recentes. Seja no caso do povo em armas repelindo o ataque mercenário de Playa Girón em 1961 - o que ficou conhecido como a primeira derrota do imperialismo na América Latina e Caribe -, na unidade nacional em torno da decisão dos quadros cubanos pela continuidade de instalação dos mísseis soviéticos em outubro de 1962 ou até mesmo na resistência às investidas terroristas a centros populares e indústrias¹⁶⁰; seja mais recentemente

¹⁶⁰ Apenas como amostra deste assunto, o trecho *Resumo das principais ações terroristas contra Cuba (1990 - 2000)*, presente no endereço <http://www.cuba.cu/gobierno/documentos/2001/por/d030801p.html>, apresenta algumas informações sobre ações terroristas contra Cuba na década de 1990, quando as forças contrarrevolucionárias viram uma boa oportunidade de colocar fim ao socialismo na ilha.

(nos anos 1999 e 2000) na coesão popular pelo repatriamento do menino Elián ou no referendo popular de 2002 que marca na Constituição cubana o caráter irrevogável do socialismo no país. A prevalência do socialismo cubano sobre suas tensões pode ser testemunhada até mesmo na resposta da enorme maioria da população às manifestações de julho de 2021. Por mais que haja contradições e insuficiências - decorrentes de fatores endógenos e exógenos -, o povo cubano segue legitimando seu projeto de nação socialista - ou como aparece nos documentos oficiais do Partido, em Cuba, o povo defende uma “[...] Visión de la Nación: soberana, independiente, socialista, democrática, próspera y sostenible” (PCC, 2021). Por mais que haja discordâncias e insatisfações - tanto políticas, quanto em relação às necessidades sociais básicas decorrentes desses 30 anos de maiores dificuldades econômicas - o projeto socialista segue hegemônico em Cuba.

Quanto ao Partido, trata-se da organização condutora do Estado cubano e garantidora do projeto socialista. O Partido, segundo Heredia ([1989, 1992, p. 89), como órgão de vanguarda da revolução, “[...] tiene la doble función de expresar el futuro y conducir el presente”. Neste ponto, é interessante ver como os documentos do PCC expressam a compreensão sobre as complexidades da transição socialista e o papel fundamental do Partido em organicidade com o povo:

La sociedad cubana se encuentra en el período histórico de construcción del socialismo. La experiencia ha demostrado que constituye un prolongado, heterogéneo, complejo y contradictorio proceso de profundas transformaciones en las estructuras políticas, económicas y sociales, entre otras.

El mismo posee objetivos y rasgos esenciales comunes por su contenido histórico universal, independientemente de donde tenga lugar; especificidades políticas, ideológicas, económicas, jurídicas, sociales, legales, culturales e históricas, derivadas de las características internas de cada país y el entorno internacional. Para la consolidación y avance de este proceso en nuestra nación, son determinantes la unidad y la participación activa del pueblo, con una certera conducción del Partido Comunista de Cuba (PCC, 2021, p. 8).

Mais à frente também reafirmam:

El papel dirigente del Partido Comunista de Cuba, único, martiano, fidelista, marxista y leninista, vanguardia organizada de la nación cubana, sustentado en su carácter democrático y la permanente vinculación con el pueblo, fuerza política dirigente superior de la sociedad y del Estado. Organiza y orienta los esfuerzos comunes en la construcción del socialismo y el avance hacia la sociedad comunista. Trabaja por preservar y fortalecer la unidad patriótica de los cubanos y por desarrollar valores éticos, morales y cívicos (PCC, 2021, p. 18).

A questão do poder é, em todos estes sessenta e três anos de

revolução, crucial para a sobrevivência do socialismo. Seria impensável a realização das transformações econômicas e sociais nos primeiros anos da revolução sem a consolidação e defesa do poder político em mãos da vanguarda unida ao povo. Atravessar o Período Especial, nas condições por nós já destacadas no primeiro capítulo, sem a relação orgânica Partido-Estado-Povo é ilusão. Assim como o é pensar na atualização do modelo cubano com continuidade do projeto socialista sob intensificação das agressões imperialistas no contexto de pandemia sem esta unidade. Juntando os elementos que construímos em nossa arguição, o próprio líder histórico da Revolução Cubana - cuja figura foi imprescindível e cujo exemplo segue fundamental - advertiu:

La clave de todo, compañeras, compañeros y amigos, la clave de todo es la cuestión del poder. ¿Quién tiene el poder, los latifundistas, los burgueses, los ricos? Aquí, desde luego, hablo de latifundistas porque es lo que teníamos antes; aquí hoy no hay latifundistas [...]

¿Quién tiene el poder? ¿Es el poder en mano de los burgueses, por los burgueses y para los burgueses? (EXCLAMACIONES DE: "¡No!") ¿Es el poder en manos de los capitalistas, por los capitalistas y para los capitalistas? (EXCLAMACIONES DE: "¡No!") La cuestión del poder es la clave.

[...] ¿Quién tiene el poder? Esa es la clave, porque si lo tiene el pueblo, si lo tienen los trabajadores, no los ricos, no los millonarios, entonces se puede hacer una política en favor del pueblo, respetando los compromisos que se hayan acordado con determinadas empresas extranjeras, respetando a todo el mundo y los intereses de todos, pues no pensamos nacionalizar a nadie.

Cada negocio que se ha hecho ha sido mediante un contrato en que todo está estipulado, los años que dura, todo eso; pero mientras el pueblo tenga el poder lo tiene todo. Para hoy, para mañana o para pasado mañana, para el año 2020 ó 2050 ó 2100, lo que el pueblo no debe perder jamás es el poder (APLAUSOS PROLONGADOS) (CASTRO, 1995, s/p).

Considerando tudo isto, vemos o atual contexto cubano de reformas (desde 2011), **conduzidas pelo Poder Popular**, como uma necessidade de não se deixar imobilizar, não permitir que a estagnação - com influência, também, da própria conjuntura mundial da luta de classes - enfraqueça o socialismo cubano e tudo o que esta experiência já conquistou. Como colocou Katz, há alguns anos, já nas primeiras exposições efetivas da atualização do modelo, Cuba sustenta bravamente suas conquistas, mas não tem condições de tocar sozinha a tarefa do socialismo mundial. Tampouco é possível projetar um cenário de isolamento e estancamento econômico. E ressalta: “Si en la URSS se verificaron dificultades para forjar esa sociedad cortando lazos con el mercado mundial, es obvio que Cuba ni siquiera puede concebir esa posibilidad” (KATZ, 2014, s/p). A ascensão de governos reformistas progressistas na região no giro do século XX para o XXI ajudou a

diminuir as dificuldades materiais do país, mas mantendo-se no nível de sustentar as condições, não desenvolvê-las e superá-las (KATZ, 2014). Assim, **o curso das reformas em Cuba deve sempre - e parece que vem sendo feito desta forma - seguir uma leitura acurada da realidade concreta, enlaçada com fundamentos teóricos que possam dar conta tanto dos anseios mais imediatos quanto daqueles que configuram o horizonte que se deseja construir**¹⁶¹. É desta forma, com uma constante prudência crítica-autocrítica, que o socialismo cubano seguiu vivo e firme. O amanhã não se sabe, mas até hoje a experiência se mantém muito fecunda - o que não deve ser entendido como isenta de contradições, mas, ao contrário, uma experiência que tem se mostrado muito rica por não negar as contradições, e sim expô-las e encará-las (IASI, 2021).

Logo, o processo de atualização do socialismo cubano deve ser entendido numa relação dialética entre reforma e revolução. Portanto:

Entender essa dialética é o ponto crucial de qualquer transformação revolucionária. As reformas, a seu juízo, são um complemento da luta de classes. É necessário saber usar esse complemento no período de transição. [...] Ele [Lenin] acentua que a política de reformas, no período de transição, tem um conteúdo diferente daquele que elas assumem do período anterior à tomada do poder. Na transição, o recuo para políticas reformistas tem como objetivo e conteúdo consolidar o poder operário através de uma trégua na luta de classes (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 89-90).

Ou seja, conservando o poder na classe trabalhadora, negando qualquer espaço de atuação na estrutura política à burguesia e aos latifundiários, tendo compreensão do contexto das relações internacionais, a marcha dos acontecimentos atuais em Cuba se configura como **reformas dentro da revolução**, circunscritas a ela. O que estamos afirmando é que o caráter das reformas no socialismo é diferente das reformas no capitalismo - obviamente, como expusemos nestes últimos dois

¹⁶¹ Nesse aspecto também podemos ver raízes nas formulações e posturas defendidas - e praticadas - por Che: “No hay que olvidarse que nosotros tenemos una serie de aspectos que dentro del socialismo son nuevos y por lo tanto estamos en un proceso creador, constante. Proceso que no se puede hacer si no es en base a la realidad; entonces, la realidad es la que nos tiene que ir dando la materia prima para estos cambios” (GUEVARA *apud* HEREDIA, [1989] 1992, p. 55, nota 2). Ao mesmo tempo, Che tem uma postura marcante em não se deixar levar à reboque da prática, ressaltando o papel imprescindível da teoria da transição em conjunto à experimentação e aplicação de medidas sobre a realidade particular, o que Heredia evidencia em outra frase dele: “Hay una cuestión que tenemos que entender, nosotros no podemos ser hijos de la práctica absoluta, hay una teoría; que nosotros tengamos algunas fallas, algunos motivos de discusión de algunos de los aspectos de la teoría, bueno, pues perfecto, para poder hacer eso hay que conocer aunque sea un poquito de teoría. Ahora, inventar la teoría totalmente a base de la acción, solamente eso, es un disparate, con eso no se llega a nada...” (GUEVARA *apud* HEREDIA, [1989] 1992, p. 56, nota 1).

parágrafos, isto quando se trata de um projeto emancipatório coerente com os princípios práticos e fundamentos filosóficos do socialismo científico. Percebe-se isto, por exemplo, nos próprios objetivos da atualização do modelo, impressos na conceitualização do desenvolvimento socialista, corroborados no 8º Congresso do PCC, que são:

[...] garantizar la irreversibilidad y continuidad de nuestro socialismo afianzando los principios que lo sustentan, el desarrollo económico y la elevación del nivel y calidad de vida con equidad. Todo ello, conjugado con la necesaria formación de los valores éticos y políticos, en contraposición al egoísmo, el individualismo y el consumismo enajenante y depredador (PCC, 2021, p. 16).

É necessário ter em mente, e por isso relembremos outra vez, que as tensões - esta em específico, entre as relações mercantis e a planificação socialista, além de várias outras - permanecem até a vitória completa da revolução (mundial). Contudo, é necessário colocar “placas de alerta no caminho”, quer dizer, as reformas que dão mais espaço às relações de mercado apresentam possibilidades de benefícios, mas também de riscos. Sobretudo as implicações que tais mudanças materiais nas formas de propriedade e nas relações de produção podem causar na subjetividade do povo cubano.

Como colocou Che:

A nova sociedade em formação deve competir muito duramente com o passado. Isto se faz sentir não apenas na consciência individual, na qual pesam resíduos de uma educação sistematicamente orientada para o isolamento do indivíduo, mas também pelo próprio caráter desse período de transição, onde permanecem as relações mercantis. A mercadoria é a célula econômica da sociedade capitalista; enquanto existir, seus efeitos se farão na organização da produção e, em consequência, na consciência (GUEVARA, [1965] 1981, p. 179).

Compartilhando desta preocupação, outras/os intelectuais orgânicas/os contemporâneas/os da Revolução Cubana fornecem suas contribuições. É o caso de Georgina Alfonso González, cubana, doutora em Filosofia, que dá atenção aos impactos axiológicos das mudanças no modelo socialista cubano, no sentido de que as reformas em curso não podem ser tratadas meramente como o reconhecimento de novas formas de gestão e propriedade empresariais, pois as alterações econômicas trazem efeitos - muitas vezes imediatos - na esfera social, gerando, por exemplo, novas camadas e grupos sociais com necessidades, interesses e valores destoantes - e até opostos - do socialismo, o que coloca a autora em diálogo com as formulações de Che (GONZÁLEZ, 2019).

Nisso, o Poder Popular é imprescindível para o processo de atualização em curso, quando atuam diferentes formas de propriedade e gestão (desde o *cuentapropismo* até as empresas de capital 100% estrangeiro, passando pelas cooperativas, etc). Logo, as reformas são também da totalidade política com o desenvolvimento da estrutura de poder, sendo um tema complexo articular as diversidades concretas do povo no projeto socialista em atualização, já que estas **mudanças não são apenas econômicas, mas o caminho de construção/consolidação de um “[...] verdadero y significativo tránsito civilizatorio-cultural”** (GONZÁLEZ, 2019, p. 31-32).

O socialismo em si não é mera transição econômica, mas sim de totalidade, ou seja, não basta desenvolver as forças produtivas mediante a centralização da propriedade num Estado de partido único, se este não for expressão do Poder Popular efetivamente e se estas forças produtivas não estiverem a serviço das/os trabalhadoras/es. O socialismo, para além de ser uma transição político-econômica, é cultural também. Nas palavras de Georgina:

El socialismo, entendido como transición anticapitalista, no puede ser definido al margen de una dimensión cultural, porque la dimensión productiva aislada terminaría en una solución económica cerrada, en la lógica eficiencia – mercado – ganancia – acumulación, y esta lógica solo puede ser aceptable en tanto se someta a relaciones sociales desalienantes. Esta nueva concepción de la vida y del mundo demanda la creación de una cultura socialista que cuestione qué eficiencia nos impulsa; hasta dónde el mercado; sobre qué bases las ganancias; para quién y para qué la acumulación (GONZÁLEZ, 2019, p. 46).

Também neste âmbito, a cubana Camila Piñeiro Harnecker (2012) e o argentino Claudio Katz (2014; 2017) pontuam, em suas análises, a existência de três enfoques no debate das transformações em curso: I) os que apregoam uma estrutura mais verticalista e centralista do Estado; II) os defensores de um modelo mais autogestionário, com expansão das organizações cooperativas - grupo no qual está Camila Harnecker; II) e um outro que propõe maior utilização de mecanismos mercantis.

Nesta última vertente de pensamento estão intelectuais que apreciam as veredas dos modelos chinês e vietnamita, alegando serem as experiências de “socialismo de mercado” como aquelas que mais vantagens forneceriam à economia e ao bem-estar do povo cubano. Cabe frisar que suas análises, ao contrário das contribuições de González (2019), são focadas na esfera

econômica, apresentando uma defesa mais pragmática das decisões, com ênfase no crescimento da produção material em detrimento das discussões em torno dos impactos ao projeto socialista em médio e longo prazo. A seguir apresentamos alguns exemplos desses interlocutores, com o que intencionamos dar base ao que aqui colocamos.

Nessa postura mais pragmática, Pérez Villanueva (2014), à época da promulgação da Lei nº 118, de Investimentos Estrangeiros, é um dos que faz eco à elevação da presença de capital estrangeiro para alcançar um crescimento econômico semelhante às taxas conquistadas por China e Vietnã, sem um debate com outras categorias da transição socialista. Segundo ele:

Se necesita una nueva mentalidad en la orientación de los decisores económicos y de riesgos que se deben tomar necesariamente para que Cuba se incorpore a los circuitos internacionales de comercio e inversión. **La participación del capital extranjero en todas sus modalidades tiene que desempeñar un papel protagónico en el desarrollo de Cuba a mediano y largo plazo.** La nueva ley que se apruebe en 2014 deberá estar encaminada a brindar mayores posibilidades a ese capital extranjero que no es abundante en la región en que está insertada Cuba (PEREZ VILLANUEVA, 2014, s/p, destaque nosso).

Em artigo que já utilizamos no segundo capítulo dessa dissertação, Mesa-Lago e Vidal Alejandro articulam outros intelectuais cubanos com propostas similares, como é o caso do ex-professor de economia da Universidade de Havana, Juan Ferrán, que, no trecho utilizado pelos autores, faz a defesa dos casos exitosos de China, Vietnã e Laos, adicionando crítica à planificação:

[...] **“los grandes problemas de la economía exigen grandes remedios”.** Puso como ejemplo los casos exitosos de China, Vietnam y Laos, los cuales “partieron de niveles ínfimos” y “consideran que el modelo soviético no es reformable”, agregó: **“no es posible clonarlos, pero debemos seguir su pragmatismo”** porque **“lo planificado perpetúa las penurias...las deficiencias de la economía nos llevan a un callejón sin salida** (FERRÁN *apud* MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019, s/p, destaques nossos).

Os próprios autores Mesa-Lago e Vidal Alejandro se auto-enquadram neste grupo. Percebem a resistência de outros setores da intelectualidade e direção cubanas, mas cravam a posição de entender os modelos de socialismo de mercado como a “alternativa mais viável”, senão “a única viável”, como explicitam nos dois trechos a seguir:

Muchos economistas y científicos sociales cubanos y extranjeros - incluyendo a los autores de este artículo - han pronosticado en situaciones

adversas anteriores que **las reformas económicas orientadas hacia el mercado, como las aplicadas por el socialismo de mercado en China y Vietnam, son la única alternativa viable, pero se han equivocado hasta ahora. El análisis en este estudio sugiere que hay una alta probabilidad de que esto no ocurra, esperemos que los pocos atisbos positivos indicados lleven por ese camino.**

[...] La reacción de la dirigencia cubana frente a la crisis que se agrava ha sido el continuismo, de lo que no ha funcionado por seis décadas; muy poco se dice oficialmente (aunque se destaca por los académicos economistas del patio) sobre la urgente y necesaria profundización de las reformas económicas fallidas de Raúl Castro, a fin de **adoptar algunas de las políticas del socialismo de mercado practicado con éxito en China y Vietnam. Para que Cuba pueda encarar la dura crisis que se avecina a corto plazo y conseguir escapar la dependencia económica externa a largo plazo, esa es la alternativa más viable** (MESA-LAGO; VIDAL ALEJANDRO, 2019, s/p, destaques nossos).

O tema do “socialismo de mercado” e tampouco uma análise das experiências chinesa e vietnamita são assuntos a nos determos nessa dissertação. A ilustração de tal posição nesse texto serve para considerarmos que, obviamente, há propostas em disputa dentro do rumo das atualizações do modelo. O que não é algo equivocado, uma vez que a diversidade de ideias, dentro de uma história tão rica como a cubana, ajuda também a promover o movimento necessário de adaptação da experiência de transição frente às mudanças do mundo. Contudo, como colocamos na breve apresentação de Georgina González, a filósofa reflete sobre possíveis resultantes subjetivas das transformações econômicas, localizando a necessidade de aprofundamento da estrutura do Poder Popular para conter e resolver qualquer sequela, visando sempre o avanço do projeto socialista. Já no caso destes autores, majoritariamente economistas, as investigações e proposições centram-se em categorias e aspectos econômicos sem fazer interlocução com outras áreas, evidenciando um debate recortado, carecendo de integração com a própria teoria da transição.

Ressaltamos que, não sendo o objeto desta dissertação, a produção teórica de tais autores não foi estudada em seu conjunto. Exibimos algumas citações “pinçadas” de artigos estudados ao longo da etapa de pesquisa e revisão bibliográfica que nos trouxeram a necessidade de tocar nesta polêmica. Também reconhecemos, como eles o fazem, que as experiências chinesa e a vietnamita conseguiram construir um nível de condições sociais e econômicas qualitativamente superior ao existente antes de suas revoluções, ao que, em parte, se deve às reformas que empregaram instrumentos e relações mercantis no interior de seus projetos. Entretanto, nosso intuito é pontuar riscos que o uso de mecanismos e

estímulos de mercado como alavancas propulsoras do desenvolvimento de forças produtivas podem trazer à formação de uma nova sociedade, em cuja consciência estejam plasmadas as novas relações.

A professora cubana Olga Fernández Ríos, doutora em Ciências Filosóficas, ao debater a atualização do modelo na ilha, se aprofunda na distinção entre desenvolvimentismo e socialismo. Para Olga, em uma experiência de transição com as complicações estruturais como as que apresenta o caso cubano - ou, nas palavras dela, em revoluções socialistas com “menos desenvolvimento” - é muito importante o crescimento econômico, mas, da mesma forma como não há socialismo sem desenvolvimento das forças produtivas e cobertura das necessidades sociais, **apenas desenvolvimento econômico não é sinônimo de socialismo**. Ainda sobre este tema, ela afirma:

Debe tenerse en cuenta que el esquema prodesarrollista tiene perspectivas contrarias a la transición socialista, entre otras razones, como analiza el argentino Claudio Katz (2006), porque abre muchos espacios para hablar del capitalismo y deja poco lugar para sugerir algo concreto sobre el socialismo. Otra cosa es la construcción del socialismo que requiere que en cada momento se concreten medidas que minimicen el individualismo y vayan borrando la enajenación humana (FERNÁNDEZ RÍOS, 2016, s/p).

Nesse cenário, concomitantemente à correta construção e aplicação da planificação, o aprofundamento do Poder Popular é central para reforçar os vínculos do povo - através da participação política efetiva - com o projeto socialista (FERNÁNDEZ RÍOS, 2016). O rumo dessas novas veredas do socialismo cubano está sob responsabilidade e compromisso do PCC, que deve analisar continuamente os efeitos das mudanças praticadas, rechaçando “[...] qualquer tendencia economicista o neodesarrollista que limite y coarte los objetivos socialistas” (FERNÁNDEZ RÍOS, 2016, s/p), garantindo uma atuação conjunta no sentido de dar cada vez mais peso ao Poder Popular.

Como destacamos, é imprescindível lidar com as adversidades concretas da conjuntura - muito significativas, por exemplo, na ausência de alimentos, combustíveis, produtos básicos - pela qual passa o povo cubano (VALDÍVIA, 2021; IASI, 2021) . Porém, na mesma intensidade, é essencial que a transição seja pensada em sua totalidade, reconhecida como um longo e complexo período, mas que não deve “apunhalar o próprio coração da causa socialista”, como alega Mandel, em seu livro *Socialismo X Mercado* ([1986] 1991), ao se referir aos reformistas que tutelam a inserção de axiomas burgueses nas experiências

socialistas:

A conclusão lógica desta mudança de opinião - que se faz cada vez mais presente - é o descrédito da própria possibilidade do planejamento consciente, e a aceitação - quando não o culto - do mercado, o que apunhala o próprio coração da causa socialista. Os debates atuais não giram em torno do problema imediato de saber até que ponto a dependência da troca de mercadorias seria necessária na esteira imediata de uma revolução anticapitalista, mas colocam em questão a própria validade da meta a longo prazo do socialismo - entendido este como uma sociedade sem classes que pode levar um século para se construir (MANDEL, [1986] 1991, p. 23).

Nesta extensa e tensa processualidade da transição, muitas vezes os que apregoam os benefícios do socialismo de mercado tecem críticas ao plano. Por este ângulo, quanto ao menosprezo da importância da planificação, o mesmo autor ironiza:

Para liberais e socialistas de mercado igualmente, parece óbvio que o despotismo do mercado - "acionamento pelo dinheiro que se tem na bolsa" - é menos danoso à libertação pessoal que o despotismo de um plano - ou o racionamento puro e simples (MANDEL, [1986] 1991, p. 53).

Ou seja, trazendo a discussão para nosso tema, como pensar as conquistas e a sobrevivência da Revolução Cubana desconsiderando o exercício e a prática do plano? O centralismo-democrático, com coerente autocrítica, empregado pelo Estado cubano em toda sua trajetória, não tem méritos nas conquistas sociais internacionalmente reconhecidas da revolução? É inegável que há carências - até mesmo algumas primárias, como já expusemos - à população cubana, mas lembrando o peso do bloqueio e o contexto pós-URSS, a quais fatores que não o plano, o racionamento e a unidade em torno da estratégia socialista se pode conceber a manutenção de uma sociedade com o maior número de médicos *per capita* no mundo, com índices de desenvolvimento humano elevados, assim como elevados níveis de instrução da classe trabalhadora? Até mesmo porque na fase do capitalismo monopolista em que vivemos, com a complexa divisão internacional do trabalho, seria delírio não considerar o intrincado planejamento e controle das etapas de produção e circulação de mercadorias. O grande ponto - ou a chave de tudo, como colocou Fidel - é compreendermos que quem está no poder deste planejamento, quem se beneficia dele, é a burguesia - em sua variedade de setores e capacidade de projeções. E neste momento, a correlação de forças não dá indícios de que será alterada substancialmente.

Assim, como os problemas de Cuba não se resolvem apenas em

Cuba - mas no avanço dos movimentos de emancipação no mundo - entende-se a necessidade de que o modelo cubano se atualize frente aos desafios e contradições de sua conjuntura para seguir adiante. Nas palavras precisas de Katz: “Es importante registrar el estrecho camino que existe en la actualidad para mantener el proyecto de emancipación. Lo más peligroso para Cuba sería volver al período especial. Las reformas son tan necesarias como impedir la restauración capitalista” (KATZ, 2017, s/p). Tendo como elemento central a conservação e o remodelamento das estruturas do Poder Popular - o que representa uma ótica de totalidade como colocamos anteriormente -, a flexibilização das relações de mercado, com a participação do capital estrangeiro como propulsor de desenvolvimento em alguns setores, vem sendo realizada. Os perigos destas relações são o que alertamos que deve estar no radar da liderança político-estatal cubana. O próprio Pérez Villanueva ponderava esta relação entre a geração de “condições necessárias” para evitar “consequências adversas” no uso de IED:

[...] en tanto la IED en sí no es suficiente para lograr el desarrollo económico a largo plazo, pero sí contribuye al crecimiento económico del país receptor, siempre y cuando estén creadas las condiciones necesarias para poder absorber sus beneficios y minimizar las consecuencias adversas (PÉREZ VILLANUEVA, 2014, p. 3).

Com isso, o caso específico da ZED Mariel, que expusemos com um pouco mais de contornos no segundo capítulo dessa dissertação, nos apresenta uma síntese de tensões que destacamos neste tópico, sendo um cenário relevante para visualizarmos estas “condições necessárias” impostas e monitoradas pelo Estado cubano. Jogando luz novamente a este objeto, vemos, por exemplo, uma carga de capital considerável - relativo às condições da ilha e seu fluxo histórico de IED - ser aplicada em Cuba e ser concentrada nesta zona, o que poderia fomentar um espaço comum para articulações interventoras de capitalistas estrangeiros. Vamos pensar: ao mesmo tempo em que a ZED recebe recursos e tecnologias que impulsionam o desenvolvimento das forças produtivas na região e favorecem a articulação de Cuba com o mercado mundial, pode ocorrer, em determinado contexto da luta de classes, destes investidores adotarem uma postura mais alinhada ao bloqueio imperialista e limitar a continuidade das benesses desta relação, sendo outro choque à economia da ilha. Porém, frente a tal hipótese, cabe recordarmos dois pontos: I) enquanto o Estado cubano utiliza as relações com o IED para consolidação de seu socialismo, os investidores buscam as vantagens de

negociar com Cuba para geração de valores a serem transferidos novamente a eles, de maneira que, enquanto estes lucros estejam garantidos, dificilmente tentarão qualquer coisa que possa prejudicar seus negócios e, assim conseqüentemente, a economia cubana; II) como já colocamos, existe uma carteira de oportunidades de negócios formulada pelo Estado cubano, com o que se conduz a aplicação de recursos externos, bem como toda uma regulamentação pré-acordada, favorecendo os setores preconizados pelo socialismo e o acompanhamento dos efeitos destes investimentos. Desta forma, a lógica de operação dos IED em Cuba não segue a mesma dinâmica da anarquia do mercado vigente em economias dependentes capitalistas.

Trazemos este ponto para discussão pois, por mais que haja negócios com parceiros políticos, como Vietnã, China, Rússia, e outros com relações diplomáticas tradicionalmente amistosas, como México, há também investimentos de países do centro capitalista, como Espanha, Portugal, Países Baixos, França, Bélgica, Reino Unido, além de capitais estadunidenses que se apresentam tanto pela iniciativa farmacêutica em parceria com o Estado cubano, quanto pelo empreendimento com fachada porto-riquenha da *Caterpillar*, sendo empreendimentos relacionados a capitais provenientes de países cujo projeto político-civilizacional da classe dominante é oposto ao construído em Cuba.

Portanto, vemos que a abertura concedida na ZED Mariel é pontual, de certa maneira induzida e controlada pelo Estado cubano. Desta forma, é possível conferir benefícios à instalação de empresas de capital privado protegendo o mercado interno, pois os empreendimentos ali constituídos vêm para complementar a economia nacional, sem imprimir competitividade interna - o que poderia incorrer em termos desiguais, uma vez que os negócios da zona contariam com recursos em moeda internacional e tecnologia de ponta, além de dispor de uma série de vantagens fiscais. Por outro lado, o projeto da ZED Mariel busca intensificar a participação de Cuba - com as empresas estatais, mistas e não estatais - no mercado regional e internacional¹⁶², o que objetiva mostrar sua atratividade a outras futuras parcerias, adquirir divisas e agir como bandeira de rompimento do bloqueio (SOLER DÍAZ, 2019; RODRÍGUEZ; OLIVEIRA, 2015).

¹⁶² Regionalmente pode ter grande incidência no Grande Caribe. Já em âmbito mais amplo, internacionalmente, a efetivação da *Nona Rota da Seda* traria ótimos prognósticos para Cuba, pelos motivos indicados no capítulo 2.

Esta maior possibilidade de interação com o mercado mundial e aquisição de divisas é cardeal a Cuba para suprimento de suas insuficiências naturais e históricas - o que já tratamos de maneira mais apropriada em outros momentos. Na continuidade da Revolução, ao que se pode esperar, a ZED Mariel deve cumprir um papel cada vez mais importante, pois ainda se encontra em um estágio inicial de formação e consolidação. Lembremos que, ao que nos foi possível verificarmos, o Setor A, dedicado a empreendimentos industriais e logísticos, está muito mais avançado que os demais - que vão até o Setor H (ver Imagem 5). Cabe ainda fazer menção ao fato de que muitas das empresas instaladas ou que são desejadas pela direção cubana estão voltadas à produção de bens de consumo para o mercado interno, suprimindo demandas básicas da população.

Referente à contratação e o pagamento da força de trabalho na ZED Mariel, já discorreremos sobre o tema no segundo capítulo. Cabe retomar aqui para destacar um possível revés relacionado à diferenciação salarial quanto ao restante da ilha. A partir de 1º de janeiro de 2021, como parte da *Tarea Ordenamiento*, foram reajustados os salários e pensões em Cuba. Para os/as trabalhadores/as da ZED Mariel, o *Ministerio de Trabajo y Seguridad Social* (MTSS) anunciou um aumento do salário mínimo 1,9 vezes maior que o do restante do país. Ou seja, se o salário mínimo geral é de CUP 2100,00 (US\$ 87,5) para uma jornada de 44 horas semanais, na ZED Mariel o piso estabelecido é de CUP 3990,00 (ou US\$ 166,25)¹⁶³ (FUENTES, 2021; ON CUBA NEWS, 2021). Em alguma medida, tal disparidade pode acabar ferindo a harmonia entre os/as trabalhadores/as da ilha, já que é capaz de desenvolver relativa concorrência para atuar na zona visando melhor remuneração. Obviamente, ao fixar uma remuneração mínima superior ao piso do restante do país, o Estado cubano intenciona, por um lado, estimular um aumento da produtividade nas iniciativas localizadas na ZED e, por outro, conseguir maior fluxo de divisas arrecadadas aos cofres públicos. Quanto a isso, apenas especulamos e tentamos desenhar reflexos da tensão central entre socialismo e mercado. A ver como as coisas se desdobram.

Pesa a favor do socialismo cubano a demonstração histórica de como vem conduzindo tal conflito desde o áspero Período Especial até a atualidade.

¹⁶³ Como regra geral, o salário em Cuba é composto por uma parte fixa que está relacionada com uma escala dividida em 32 grupos de complexidade - que vai de CUP 2100,00 a CUP 9510,00 -, e uma parte móvel que reflete algumas variáveis, como rendimento, número de peças produzidas, etc. (FUENTES, 2021; ON CUBA NEWS, 2021).

Tomando como referência o artigo de VaccaLeon e Romero (2018), em que analisam o papel dos IED no período entre 1995 e 2005, a direção cubana conseguiu controlar muito bem as tensões em prol do projeto socialista. Citamos a seguir um trecho longo deste texto, mas que apresentamos em sua extensão pois toca em vários pontos que também fomos identificando no processo atual:

Si bien tiempo después se les dio el poder para que [las empresas con recursos extranjeros] no fueran mixtas, sino de capital total, aun así, debían pasar por la aprobación del comité encargado y ver si realmente traía beneficios o no a la Isla. Así, vemos que **el Estado les dio un poco más de poder a las empresas extranjeras, pero al mismo tiempo seguían cuidando sus intereses.**

Cuba implementó **zonas francas y parques industriales**, tales métodos no fueron mencionados en ninguna de las definiciones de la IED. Estas zonas francas permitían a los inversionistas realizar operaciones financieras de importación-exportación, almacenaje y reexportación posibilitando a los parques industriales un mejor desarrollo de actividades productivas con participación de capital extranjero. Se da entender que se crearon con el fin de **mantener un control más allegado sobre todos los movimientos realizados dentro del territorio cubano, a pesar de que la isla ofrecía buenos incentivos para ellos.** Aun así, no tenían una “total libertad” para realizar sus actividades.

La rígida protección del medio ambiente para que los inversionistas no hicieran mal uso de sus recursos naturales, lo cual implicaba aplicar duras penas para el infractor, cosa que no se ve en la IED tradicional, porque muchas de las empresas invierten en estos sectores sin medir las consecuencias del impacto que generen sobre el medio ambiente y con el “permiso” obtenido de los gobiernos receptores.

En la parte laboral era el Estado quien se encargaba de hacer las contrataciones con el fin de que los empresarios no explotaran a los trabajadores y no les pagaran los salarios estipulados porque el salario era pago por medio de una entidad bancaria del Estado donde el inversor depositaba el dinero y esta lo distribuía a los trabajadores. **También había un notorio control sobre las divisas del país.**

Fidel Castro decía en el informe central al V Congreso del Partido Comunista de Cuba en octubre de 1997, que recibió críticas debido a la decisión de la apertura de la inversión extranjera, ya que anteriormente decía que Cuba era una nación independiente y revolucionaria, y que, como país socialista, la IED es asociada con el capitalismo y con las empresas transnacionales. No obstante, en este informe, en sus discursos y lo que se ha mostrado durante todo este trabajo, **Castro lo hizo para salir de la crisis económica provocada por la caída de la URSS ya que no encontró otra alternativa más viable que esta. Buscó la forma para que la implementación de la IED no permitiera que las fuerzas capitalistas se aprovecharan de la vulnerabilidad por la cual pasaban y no perder todas las conquistas sociales y de bienestar que trajo a la isla posrevolución** (VACCALEON; ROMERO, 2018, p. 293-294, destaques nossos).

Vê-se, portanto, que o Estado cubano sabe lidar com dilemas deste calibre. Lembremos ainda que o contexto estudado por VaccaLeon e Romero (2018) se refere à implantação das reformas no Período Especial e na condução de políticas que possibilitaram ao país atingir taxas elevadas de crescimento do PIB -

11,2% em 2005, 12,1% em 2006 e 7,3% em 2007. No entanto, a conjuntura política e econômica regional e mundial era distinta - com o *boom* das *commodities* e a existência de governos simpáticos a Cuba -, sendo bem diferente hoje em dia e assim obrigando maiores cuidados e habilidades na condução da atualização do modelo. Tais cuidados e habilidades se relacionam tanto com a margem que se dá à atuação do mercado e do capital estrangeiro para concreção das condições materiais desejadas, quanto ao que diz respeito aos aspectos culturais de tais elementos na subjetividade do povo cubano. Sabemos que o terreno econômico é extremamente importante no período de transição, mas não se pode desvinculá-lo dos demais espaços, nos quais também é presente a dialética destruição-construção. Só assim se pode forjar o novo ser humano - tão presente nas contribuições de Che. Sobre isto, aliás, escreveu Heredia:

[A economia] debe ser dirigida conscientemente, porque su nueva meta carece de continuidad alguna con sus metas anteriores, a pesar de que su materia proceda de la economía mercantil generalizada y dirigida a la ganancia, y resulta ser ahora su meta la más ambiciosa que se ha soñado jamás [...] Por tanto, hay que acudir también a la profundización del análisis, a la teoría, y a participar en el debate teórico económico, en defensa del camino correcto, del mismo modo que se trabaja por el desarrollo de la conciencia en la construcción económica cotidiana (HEREDIA, [1989] 1992, p. 142-143).

Então, tendo esta consideração, a partir do entendimento do poder em Cuba ser praticado por meio do centralismo democrático, com direção do PCC em relação com as demais organizações da classe trabalhadora, a aplicação dos IED no país não é similar à operação dos fluxos destes recursos em economias dependentes latino-americanas e caribenhas no geral. A condução do projeto da ZED Mariel conta com o controle do Estado socialista sobre o mercado em um espaço voltado ao desenvolvimento das forças produtivas no país, bem como uma área destinada à captação de divisas e produção de mercadorias de primeira necessidade ao consumo de sua população. Tudo isto definido *ex ante* pela planificação. Neste sentido, com base nas riquíssimas contribuições de Che, também expôs Heredia:

La posición del Che es inequívoca: **en el socialismo, la ley del valor no opera a través del plan**; no es posible utilizarla habilmente, como método indirecto, para la dirección económica en el socialismo. La ley del valor actúa parcialmente, por todo lo que subsiste de relaciones mercantiles a escala internacional y nacional. Pero no existe un mercado libre que se exprese por sí, como regulador de las contradicciones entre los diferentes factores de la economía que supuestamente concurrirán a él, ni el mercado

vincula a lo local con lo mundial, o actúa sobre las ramas de la producción, etcétera, como efectivamente sucede en una sociedad mercantil, que es donde rige la ley del valor. **Una proporción enorme de las relaciones económicas, y las decisiones fundamentales en ese campo, quedan fuera del control mercantil** (HEREDIA, [1989] 1992, p. 96, destaques nossos).

Desta forma, reafirmamos que o caráter de tais transformações em curso na presente atualização do socialismo cubano, por mais que possam se mostrar como um retrocesso em alguns aspectos e categorias do processo de transição - sobretudo na ampliação da dinamicidade e do espaço de atuação do capital na economia da ilha -, ainda guardam importantes fundamentos na consolidação socialista, especialmente no que se refere ao controle do Estado sobre tais empreendimentos e a circunscrição de seus funcionamentos ao plano. Mais especificamente ao ponto que trabalhamos nessa dissertação, os IED, o Estado cubano segue limitando qualquer possível expressão de arbitrariedade à classe trabalhadora e ataques à soberania nacional, bem como segue impedindo a concentração de renda e propriedade, além de negar qualquer oportunidade de atuação política em suas estruturas políticas. Ou seja, Cuba segue socialista.

Apoiando-nos mais uma vez em Heredia - e seu estudo sobre o pensamento e as ações de Che em torno das contradições na construção socialista - observamos a regulação da economia por outros meios que não por ela mesma, de maneira que, de fato, o socialismo possa superar qualitativamente o capitalismo:

Che muestra que **es el poder la fuente del mando ejercido sobre la economía, poder revolucionario que tiene que ser capaz de crecer y ser capaz una y otra vez como poder de los trabajadores y el pueblo organizados**. La fuerza y el entusiasmo desatados, organizados por la vanguardia política y por los instrumentos del nuevo Estado y la nueva sociedad, vueltos a desatar y organizar a niveles superiores cada vez, son decisivos para lograr el propósito que se tiene, que es nada menos que hacer que las fuerzas productivas y las relaciones de producción dejen de ser medios para perpetuar la dominación, lograr la más profunda transformación de los individuos mismo y del conjunto de la vida y la sociedad que vienen del capitalismo. **La conciencia que guía la acción organizada y planeada debe ser fundamental, precisamente por los objetivos a alcanzar, los medios principales que se movilizan permanentemente para lograrlos, y los obstáculos reales (relaciones mercantiles, subdesarrollo, capitalismo mundial) que hay que combatir** (HEREDIA, [1989] 1992, p. 141-142, destaques nossos).

Com a citação anterior, reafirmamos o papel prevalectante do poder sobre a economia, entendendo este poder como a condução consciente dos/as trabalhadores/as, implicados/as na racionalidade socialista, debatendo a realidade e

enfrentando as dificuldades particulares inseridas no momento da luta de classes no mundo. E é isso que a experiência cubana tem nos ensinado constantemente, até mesmo em suas imperfeições - inerentes ao processo. É um caminho complicado, duro, e que cubanos e cubanas vêm trilhando há décadas, ora com mais apoio internacional, ora com menos. Nisto, ter a compreensão socialista do processo e o projeto comunista entranhado faz a diferença.

Recuperamos então uma frase já utilizada no primeiro capítulo dessa dissertação, na qual Vânia Bambirra, com base nas formulações teórico-práticas de Lenin, afirma:

[...] o processo revolucionário não pode estancar: tem que avançar e deve consolidar-se – posto que para isso muitas vezes são necessários retrocessos momentâneos – para acumular forças, experiências, mas não pode deter-se o processo de avançar, sem correr o risco do fracasso da causa revolucionária (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 77).

Se a tomada do poder pela classe trabalhadora é apenas um momento inicial - e fundamental - do processo, sua conseqüente afirmação como classe dominante de um novo tipo de Estado forjado pelo procedimento dialético de destruição-construção deste encaminha um período de transição incerto e dificultoso, no qual o próprio Lenin “[...] reconhece que a ‘dificuldade principal está no terreno econômico’, especialmente quando se consideram os casos dos países atrasados, cuja infraestrutura além disso foi abalada por vários anos de guerra civil” (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 76). O que serve muito bem para pensar o caso cubano, sendo esta a história de uma revolução empreendida numa economia intensamente dependente que, se não passou longos anos em guerra civil, vive há seis décadas assolada pelo bloqueio da atual maior potência imperialista.

Dito isto, ao invés de um incentivo à trilha do socialismo de mercado, preferimos reafirmar nossa convergência com Lenin e Vânia Bambirra, no sentido de que é fundamental considerar as prioridades que possibilitem o desenvolvimento **integral** da nova sociedade. Para se conseguir definir estas prioridades:

[...] é necessário ter em conta a situação econômico-social global do momento e a correlação de forças entre as classes existentes. E é na busca das mesmas que Lenin dará outra grande contribuição para a compreensão do período de transição, consistindo na sua tese sobre o retrocesso, a interrupção da marcha ascendente e ofensiva, para que se possam *consolidar* posições-chave já conquistadas (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 79, destaque no original).

Exemplificando algumas das dificuldades que o processo de transição - tanto na particularidade russa que serve de terreno para as formulações de Lenin, mas servindo para as experiências socialistas no geral - pode enfrentar e necessitar retroceder taticamente, Vânia cita algumas:

[...] necessidade de cooperação dos ‘especialistas’ burgueses, necessidade de aprofundar a ‘neutralização’ dos setores pequeno-burgueses; em suma, **necessidade de ‘concessões’ nos momentos em que as energias do povo estão em nível de esgotamento e em que urge reativar a economia, pelo menos nos seus setores cruciais.** Aqui, como se vê, a teoria nos remete uma vez mais à análise concreta de uma situação concreta (BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 79, destaque nosso).

Ou seja, com isso defendemos que a leitura da realidade concreta cubana por sua liderança político-estatal, em relação ao contexto de hegemonia do capital - como abordamos em outros momentos deste trabalho - impõe o encaminhamento de atualizações em seu modelo que, por um lado, compreendem uma modernização de suas organizações políticas, econômicas e sociais, e, por outro, realizam concessões ao capital ao reativar e/ou dar maior espaço e dinamicidade às relações de mercado - sendo os IED um recurso importante nisto. Porém, em relação a estas concessões, não se tratam de um retorno ao velho sistema, mas um recuo tático controlado pelo Poder Popular cubano, com o que se luta - pois a transição é uma luta constante - pela consolidação de pontos essenciais ao processo enquanto se estuda o melhor momento para *avançar com êxito no futuro*¹⁶⁴ - no que, em uma medida relevante, se refere ao avanço da revolução socialista no mundo. Em relação ao título deste tópico - *Socialismo e mercado em Cuba hoje: contradição ou complemento?* - é esta uma falsa dicotomia, pois as duas qualidades são verdadeiras, já que, nos termos da conjuntura atual, o socialismo cubano vem utilizando desta contradição para dar complemento a seu projeto. Por mais que haja riscos nessa condução - e na fase socialista sempre haverá - é preciso esforçarmo-nos para uma compreensão dialética do processo.

Com tudo o que expusemos, por fim, cabe, tanto ao povo de Cuba, quanto à classe trabalhadora organizada no Brasil e em todos os países - que não

¹⁶⁴ Este trecho em destaque se refere a uma citação de Lenin, na qual expressa: “Apesar de ser indubitável o fato de que não acabamos com o capital, e apesar de que seja inquestionavelmente necessário continuar a ofensiva contra esse inimigo dos trabalhadores, tal fórmula todavia seria inexata, não seria concreta, pois nela não se levaria em conta a *peculiaridade* da situação atual, em que, para avançar com êxito *no futuro*, devemos interromper nossa ofensiva *agora*” (LENIN *apud* BAMBIRRA, [1980-1981] 1993, p. 79, destaques no original).

esteja pautada em programas reformistas -, ter em mente “La necesidad de actuar sin desconocer la leyes que rigen el funcionamiento y los límites de la realidad existente (esto es, de lo que esa realidad ‘puede dar de sí’), pero actuar de manera conciente y organizada para crear una nueva realidad [...]” (HEREDIA, [1989] 1992, p. 61). Trata-se de enfrentar as contradições do momento, buscando constantes melhorias da condição de vida da classe trabalhadora, mas numa ação sempre dotada de racionalidade socialista para a construção de uma nova sociabilidade (HEREDIA, [1989] 1992; IASI, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando a tal seção do texto, não temos a pretensão de concluir o debate aqui desenhado; muito menos dar respostas definitivas às contradições apresentadas. Fazemos aqui o que nos coube em toda a dissertação: expressar, nos melhores contornos possíveis, a complexidade de um elemento específico na transição socialista cubana: o uso dos IED como propulsor econômico.

Para isso, vimos, no primeiro capítulo, a relação de Cuba com os IED e suas transformações ao longo da história. Demonstramos, por meio de estudos e revisão bibliográfica, que a entrada destes recursos em Cuba tem três momentos: I) antes da revolução, quando o território cubano representa um ambiente livre à exploração do capital, o que marca fortemente sua relação de dependência aos EUA; II) com o triunfo do M-26-7, as expropriações das empresas privadas estrangeiras e nacionais são realizadas e, junto a isso, está a compreensão de que os IED são mecanismos de dominação imperialista que impedem as aspirações de desenvolvimento nacional. Nos trinta anos deste segundo momento, as relações e recursos internacionais substanciais de Cuba foram realizadas com a URSS e outras economias planificadas; III) com a queda da URSS e a desfragmentação do Bloco Socialista, no contexto do Período Especial e da aplicação de uma série de reformas, os IED - que haviam sido permitidos com muitas restrições nos anos 1980 - passaram a ser assentidos como um mal necessário para obtenção de recursos - produtivos, tecnológicos e financeiros - e sobrevivência da revolução. Ainda neste momento, a relação com os IED foi se alterando para o entendimento de um elemento complementar à economia de Cuba, até mais recentemente serem considerados peça estratégica para o desenvolvimento das forças produtivas da ilha socialista.

No presente contexto da atualização do socialismo cubano - composto por uma série de reformas do modelo econômico e social, postas em marcha a partir do 6º Congresso do PCC, em 2011 - a revolução abre espaços para uma maior participação das formas não estatais em sua malha econômica. O reconhecimento da propriedade privada e a abertura de um elevado número de oportunidades ao capital estrangeiro na ilha simbolizam a inauguração de uma outra fase da transição socialista em Cuba, adaptada à conjuntura composta pela hegemonia do capital na luta de classes no mundo, a intensificação do bloqueio

imperialista e o agravamento das condições internas do país.

A ZED Mariel, neste cenário, expressa as complexidades do atual momento de Cuba em relação aos IED. Ao tratar-se de um espaço físico reformulado com vias ao recebimento de iniciativas estrangeiras - privadas ou públicas, mistas ou 100% estrangeiras - e oferecimento de vantagens fiscais, fica nítida a simbologia deste objeto específico no curso das reformas empreendidas. Buscamos evidenciar tal condição no segundo capítulo desta dissertação, abordando aspectos da história e do projeto da ZED Mariel, apresentando, inclusive, um pouco da dinâmica recente de seu funcionamento atrelado aos objetivos propostos pelo Estado cubano.

Evidenciamos que, no plano concreto, a ZED Mariel se constitui num importante centro de arrecadação de divisas ao país, ao mesmo tempo em que representa um pretense espaço de recepção de tecnologia avançada - fatores de extrema relevância para se projetar um futuro patamar das forças produtivas de Cuba em outros termos. É, ainda, um polo de oferta de empregos e de produção de itens básicos ao mercado interno - pontos importantes para se pensar a melhoria das condições atuais de vida da população cubana. Nas relações internacionais, funciona como um instrumento de rompimento com o bloqueio e contribui na inserção de Cuba no mercado mundial.

Tanto na especificidade da ZED Mariel, quanto na maior dinamicidade das iniciativas privadas nas reformas atuais, está presente uma tensão universal a toda experiência de transição ao comunismo: o embate entre socialismo e mercado na dialética destruição-construção - dialética presente na estrutura organizacional do Estado, mas também na formação de novas relações sociais de produção, envolvendo inclusive aspectos subjetivos do (novo) ser humano. Apesar de pontuarmos, no terceiro capítulo, algumas manifestações de intelectuais em prol de um "socialismo de mercado", o Estado cubano segue consolidando a proeminência do socialismo sobre as relações de mercado por meio da conservação do Poder Popular e da direção do PCC no processo. Manter os meios de produção fundamentais sob propriedade socialista e aprofundar/dinamizar as formas de participação em toda a extensão da estrutura política, além de preservar a educação e a cultura ética centradas nos valores socialistas, são elementos que vêm sendo a base das transformações em curso, mantendo a estratégia de desenvolvimento socialista nesta conjuntura de maior complexificação

da estrutura socioeconômica em Cuba.

Isto posto, nosso estudo contribui na melhor identificação das complexidades da estrutura econômica de Cuba, principalmente do Período Especial até o contexto atual. Modestamente, acreditamos que nosso trabalho possui uma fluidez textual que, em conjunto à apresentação de estatísticas e citações, permite ao/à leitor/a apreender as características, conquistas e conflitos da Revolução Cubana em toda sua extensão. Além disso, ao apresentarmos a ZED Mariel, destacamos um projeto tão pouco estudado e compreendido aqui no Brasil. Dizemos isto pois, em decorrência da hegemonia burguesa nos grandes meios de comunicação, a imagem da ZED Mariel à população brasileira se resume ao papel financiador do BNDES na modernização do Porto, sendo esta imagem sobremaneira atacada e distorcida.

A nosso ver, outros aportes do texto são a explicitação da tensão *Socialismo X Mercado*, bem como do conflitivo processo de avanços e recuos dentro da transição socialista, distinguindo-se das interpretações “puristas” e “mecanicistas” que estão presentes em interlocutores da esquerda. Nestes temas, mostrou-se - nesta dissertação, mas especialmente na realidade concreta em que nos baseamos - a necessidade e as formas de afirmação do Poder Popular para garantia e melhorias nas condições de vida da classe trabalhadora. O Estado cubano, por meio de seu caráter e sua prática socialistas, segue sem dar espaço de atuação política a qualquer fração burguesa, buscando - ainda que com algumas deficiências - azeitar os espaços de atuação popular do curso das decisões da revolução.

Em nossos estudos, demonstramos ser essencial que as novas formas de gestão e propriedade, bem como a atuação do capital estrangeiro em Cuba, estejam contempladas e, sobretudo, condicionadas à planificação, sempre a serviço da revolução. Além disso, devem estar submetidas ao funcionamento dos meios de produção fundamentais - sob propriedade socialista. Assim, é necessário que as lideranças cubanas estejam atentas e atuantes com um firme trabalho político e ideológico, mantendo toda esta estrutura econômica e toda produção de ideias sob uma hegemonia socialista, governando as mudanças, ficando pés na democracia socialista e em uma permanente construção do consenso social.

Inegavelmente encontramos limites em nosso estudo, desde o processo de apreensão de uma realidade distinta a nossa, até os problemas

particulares que cruzam e impactam o tempo de pesquisa e escrita do sujeito desta dissertação. Nestes últimos, estão compreendidos a interrupção do planejamento de viagem à Cuba devido à pandemia, a sobrecarga de trabalho, além de uma mudança repentina de estado, sem contar as travas no desenvolvimento da escrita. Outro elemento limitante foi a escolha de tema predominantemente econômico, não sendo esta a formação do pesquisador, o que levou a relativa dilação na compreensão de termos e dinâmicas que são mais confortáveis a estudiosos/as desta área. Porém, se por um lado a escolha da área de estudo foi um ponto dificultador, por outro, a conclusão/apresentação deste trabalho resulta numa conquista pessoal.

A restrição de fornecimento de dados sobre características e fluxos de IED, assim como a desatualização em torno dos negócios empreendidos na ZED Mariel também conformaram contratempos para uma compreensão e exposição mais detalhada e objetiva dos efeitos e do peso dos IED no socialismo cubano. Compreendemos o cuidado do Estado cubano com a publicização dessas informações, no intuito de evitar ao máximo os ataques do bloqueio, com o que oferecemos o melhor que pudemos da relação destes recursos externos ao longo dos últimos trinta anos da Revolução Cubana.

Destas limitações surgem também possibilidades de estudos futuros, tanto no que se refere à interação dos investimentos estrangeiros com o socialismo cubano, além do controle do mercado pelo Estado cubano, bem como o acompanhamento dos resultados do projeto da ZED Mariel ao longo de sua continuidade. No mínimo, exibimos o óbvio de maneira sistematizada, limpando o terreno para pesquisas e contribuições mais aprofundadas, apontando elementos essenciais à análise da conjuntura cubana por uma ótica revolucionária.

O debate segue aberto e o objeto se mantém vivo e em pleno movimento. As “placas de alerta” vão sendo colocadas ao longo do caminho. A complexidade do terreno vai mudando de acordo com a correlação de forças no mundo e há que seguir jogando com as peças que estão no tabuleiro. Hoje, o povo cubano segue mostrando que carrega as qualidades do boxe - um dos esportes em que é destaque mundial - para as batalhas que trava em outras esferas de sua vida social: recordando seu passado colonial e, depois, subalterno às transnacionais imperialistas, manteve firme a convicção de sua posição política revolucionária, fechando a guarda e esquivando dos ataques que sofria, defendendo suas

conquistas sociais e mantendo-se no embate, mesmo que adotando medidas drásticas de sobrevivência frente à escassez de itens de primeira necessidade. Se em alguns momentos avançou “jabeando”, em outros ficou encurralado nas cordas, mas sempre estudando o adversário para poder desferir os golpes mais efetivos que permitissem à revolução a continuidade de seu processo - como tem ficado evidente na sua vitória no combate à pandemia mesmo com todas as insuficiências internas e os efeitos do bloqueio. A Revolução Cubana, com todo o tradicional arcabouço crítico-autocrítico que lhe é singular, segue sendo um farol às lutas dos povos da América Latina e do Caribe.

Aspiramos que nosso trabalho possa contribuir para refletirmos sobre a extrema complexidade do período de transição, sobretudo ao que se refere às economias dependentes que empreendem suas lutas por soberania e emancipação em meio a um contexto mundial sob hegemonia do capital. Se, para nós, este estudo permitiu uma melhor apreensão das categorias em disputa na transição, também apontou as fortalezas que devem ser preservadas em tais processos - guardadas as particularidades de cada um. Que esse trabalho seja mais um grão de areia na reflexão-atuante que constrói a tão necessária trincheira pela humanidade que pode constituir a Revolução Brasileira - necessária tanto para nós como para a própria Revolução Cubana.

REFERÊNCIAS

ALMENDRA, C. C. **A situação econômica cubana diante da queda do Leste Europeu**. In: *Revolução Cubana – História e Problemas Atuais*, COGGIOLA, Osvaldo (org.), São Paulo, Xamã, 1998.

ASSEMBLEIA NACIONAL DEL PODER POPULAR (ANPP). **Ley No 77 de la Inversión Extranjera**, 1996. Disponível em: <<https://www.parlamentocubano.gob.cu/index.php/documento/ley-de-la-inversion-extranjera/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

ASSEMBLEIA NACIONAL DEL PODER POPULAR (ANPP). **Ley No 118 de la Inversión Extranjera**. Gaceta Oficial de la República de Cuba , n.o 20 (Extraordinaria). La Habana, 2014. Disponível em: <<https://www.gacetaoficial.gob.cu/es/ley-no-118-ley-de-la-inversion-extranjera>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

AYERBE, L. F. **A Revolução Cubana**. Coleção: Revoluções do século XX. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

BASSI, F. **Bilionários detêm 11% das riquezas do mundo; 50% mais pobres têm só 2%**, 07/12/2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/internacional/bilionarios-detem-11-das-riquezas-do-mundo-50-mais-pobres-tem-so-2/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

BAMBIRRA, V. **A teoria marxista da transição e a prática socialista**. Brasília: Edunb, [1980-1981] 1993.

BBC. **Los países de América Latina que forman parte de la Nueva Ruta de la Seda de China**. BBC, 26/04/2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-48071584>>. Acesso em: 12 de jul. 2021.

BORÓN, A. **La Revolución Cubana, víctima de su éxito**, 24/07/2021. Disponível em: <<https://atilioboron.com.ar/la-revolucion-cubana-victima-de-su-exito/>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

BRASIL DE FATO. **Lula e outras personalidades pelo mundo pedem Nobel da Paz para médicos cubanos**, 31/07/2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/31/lula-e-outras-personalidades-pelo-mundo-pedem-nobel-da-paz-para-medicos-cubanos>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

BRITO, J. A. **Cuba em transformação: socialismo e as reformas econômicas do 6o Congresso do Partido Comunista**. In SALES, J. *et al* (orgs.). *Revolução Cubana – ecos, dilemas e debates na América Latina*. Aracaju: Instituto Federal de Sergipe, 2019.

CABRERA, I. B; MARQUES, R. L. **Migrações contemporâneas de cubanos: entre o Mariel (1980) e a crise dos balseiros (1994)**, 2013. Disponível em:

<http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364766811_ARQUIVO_anpuh_natal.pdf>. Acesso em: 13 jul 2021.

CÁCERES, A. **¡Cuba resiste!**, 14/07/2021. Disponível em: <<https://adelantenoticias.com/2021/07/14/cuba-resiste/>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

CAMBAÚVA, D; ALTMAN, B. **Primeiro ciclo de reformas econômicas em Cuba começou nos anos 1990**, 07/02/2012. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/19721/primeiro-ciclo-de-reformas-economicas-em-cuba-comecou-nos-anos-1990>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CARVALHO, M. S. Existe desemprego em Cuba? *In*: SANTOS, F. L. B; VASCONCELOS, J. S; DESSOTTI, F. RITA. **A Revolução Cubana no século XXI - dilemas da revolução**. São Paulo: Ed. Elefante, 2017, p. 120-125.

CASTRO COSSÍO, E, H.; SÁENZ COOPAT, T. **La inversión extranjera en Cuba: retos y desafíos en la actual coyuntura**, 2021. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-85842021000200005>. Acesso em: 09 mai. 2021.

CASTRO, F. **Discurso pronunciado por el Comandante en Jefe Fidel Castro Ruz, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista de Cuba y Presidente de los Consejos de Estado y de Ministros, en la clausura del Festival Juvenil Internacional Cuba Vive, efectuada en el teatro "Carlos Marx", el 6 de agosto de 1995, "año del centenario de la caída de Jose Marti" (versiones taquigráficas ~ Consejo de Estado)**, 1995. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1995/esp/f060895e.html>>. Acesso em 17 nov. 2021.

CASTRO, R. **Convocatoria al VI Congreso del Partido Comunista de Cuba**, 2010. Disponível em: <https://www.pcc.cu/sites/default/files/congreso/pdf/20180426/convocatoria_vi_congreso.pdf>. Acesso em 19 ago. 2020.

CASTRO, R. **Discurso pronunciado por el General de Ejército Raúl Castro Ruz, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista de Cuba y Presidente de los Consejos de Estado y de Ministros, en la clausura del Octavo Período Ordinario de Sesiones de la Asamblea Nacional del Poder Popular en la VIII Legislatura, en el Palacio de Convenciones, el 27 de diciembre de 2016, "Año 58 de la Revolución"**. Disponível em: <<http://www.acn.cu/cuba/23981-raul-prevemos-que-economia-cubana-retomara-crecimiento-en-2017>>. Acesso em 02 dez. 2021.

CASTRO, R. **El líder histórico nos legó su ejemplo imperecedero, su irrenunciable optimismo y fe en la victoria**. Discurso pronunciado por el General de Ejército Raúl Castro Ruz, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista de Cuba y Presidente de los Consejos de Estado y de Ministros, en la clausura del Octavo Período Ordinario de Sesiones de la Asamblea Nacional del Poder Popular en la VIII Legislatura, en el Palacio de Convenciones, el 27 de

diciembre de 2016, “Año 58 de la Revolución”. (Versiones Taquigráficas-Consejo de Estado), 2016. Disponível em:

<<https://www.parlamentocubano.gob.cu/index.php/viii-periodo-ordinario-de-sesiones/>>. Acesso em 09 set. 2021.

CASTRO, R. **Informe Central al 7mo. Congreso del Partido Comunista de Cuba, presentado por el Primer Secretario del Comité Central, General de Ejército Raúl Castro**. 2016. Disponível em:

<<http://www.cubadiplomatica.cu/es/articulo/informe-central-al-7mo-congreso-del-partido-comunista-de-cuba-presentado-por-el-primer>>. Acesso em 03 dez. 2021.

CASTRO, R. **Informe Central al 8vo. Congreso del Partido Comunista de Cuba, presentado por el Primer Secretario del Comité Central, General de Ejército Raúl Castro**. 2021. Disponível em:

<https://www.granma.cu/file/pdf/2021/04/17/G_2021041717.pdf>. Acesso em 10 dez. 2021.

CEPAL - Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe, 2020** (LC/PUB.2021/1-P), Santiago, 2021.

CEPAL - Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **Estudio Económico de América Latina y el Caribe: Cuba**, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44674/195/EEE2019_Cuba_es.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CEPAL - Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **La Inversión Extranjera Directa en América Latina y el Caribe, 2021**. Disponível em:

<https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/47147/3/S2100319_es.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.

CONSEJO DE ESTADO. **Decreto-Ley número 313 “De la Zona Especial de Desarrollo Mariel”**, 23/092013. Gaceta Oficial de la República de Cuba (26), p.

205-214. Disponível em: <http://www.granma.cu/file/sp/cartera-de-inversion-14/datos/documentos/marco_regulatorio/Marco%20Legal%20de%20Zona%20Especial%20Mariel_ESP.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CRUZ, I. **Quais as motivações para o financiamento do porto de Mariel**.

13/12/2019. Disponível em:

<<https://www.nexojournal.com.br/expresso/2019/12/13/Quais-as-motiva%C3%A7%C3%B5es-para-o-financiamento-do-porto-de-Mariel>>. Acesso em:

12 de jul. 2021.

CUBA. MINISTERIO DE COMERCIO EXTERIOR Y LA INVERSIÓN EXTRANJERA (MINCEX). **Cartera de Oportunidades de Inversión Extranjera**. Disponível em:

<<https://inviertaencuba.mincex.gob.cu/es/>>. Acesso em 08 dez. 2021

CUBA. **Gaceta Oficial**. Edición Extraordinária, nº 26, 23/09/2013, p. 205-235.

Disponível em:

<https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/go_x_026_2013.pdf>. Acesso em 21 jun. 2021.

CUBA. **Gaceta Oficial**. Edición Ordinária, nº 26, 22/07/1996, p. 410-417. Disponível em: <<https://www.gacetaoficial.gob.cu/es/gaceta-oficial-no026-ordinaria-de-1996>>.. Acesso em: 09 nov. 2021.

DESSOTTI, F. R. Quais as regras para o capital estrangeiro em Cuba? *In*: SANTOS, F. L. B; VASCONCELOS, J. S; DESSOTTI, F. RITA. **A Revolução Cubana no século XXI** - dilemas da revolução. São Paulo: Ed. Elefante, 2017, p. 113-151.

ECURED - Enciclopedia Cubana en la Red. **Mariel**. (2011, última atualização em 27 abr. 2021). Disponível em: <<https://www.ecured.cu/index.php?title=Mariel&oldid=3928771>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

EL PAÍS. **Cuba y China consolidan su alianza estratégica**. El País, 08/06/2011. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2011/06/08/actualidad/1307484011_850215.html>. Acesso em: 06 dez. 2021.

EL UNIVERSO. **Principales vínculos de Irán con Ecuador, Venezuela, Nicaragua y Cuba**. El Universo, 09/01/2012. Disponível em: <<https://www.eluniverso.com/2012/01/09/1/1355/principales-vinculos-iran-ecuador-venezuela-nicaragua-cuba.html>>. Acesso em 06 dez. 2021.

ESTADO DE MINAS. **Sanções dos EUA durante governo Trump custaram US\$ 20 bilhões a Cuba**. Estado de Minas, Minas Gerais, 20/01/2021. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2021/01/20/interna_internacional,1230789/sancoes-dos-eua-durante-governo-trump-custaram-us-20-bilhoes-a-cuba.shtml>. Acesso em: 07 mai. 2021.

FEITOSA, E. C. “**Período Especial em Tempos de Paz**”: Revolução Cubana em debate. História: Debates e Tendências – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo/RS. V. 10, n. 1, jan./jun. 2010, p. 35-52.

FERNANDES, F. **Da guerrilha ao Socialismo**: a Revolução Cubana. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, [1979] 2007.

FERNÁNDEZ RÍOS, O. **La Revolución Cubana en un nuevo contexto histórico**, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3211/321153853005/html/>>. Acesso em: 06 fev. 2022.

FIGUERAS, M. A. El turismo mundial y en Cuba pospandemia. *In*: BLANCO ROSALES, H; ANAYA CRUZ, B. **Apuntes sobre economía cubana y covid-19**, 2021. Centro de Estudios de la Economía Cubana (CEEC). Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/fescaribe/17594-20210428.pdf>>. Acesso em 14 set. 2021.

FUENTES, Y. G. **Establecen régimen especial salarial para la Zona Especial de Desarrollo Mariel**, 14/10/2021. Disponível em: <<https://www.granma.cu/cuba/2021-10-14/establecen-regimen-especial-salarial-para-la-zona-especial-de-desarrollo->

[mariel](#)>. Acesso em: 02 fev. 2022.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1971] 1979.

GARCÍA CUZA, J. E. **El régimen jurídico para la inversión de capital extranjero en Cuba**, 1995. Disponível em: <<https://revistas.juridicas.unam.mx/index.php/derecho-comparado/article/view/3358/3885>>. Acesso em 17 nov. 2021.

GONZÁLEZ, G. A. La democracia en Cuba: algunos retos de la actualización del modelo socialista cubano. *In*: HERNÁNDEZ NORDELO, G; SUÁREZ SALAZAR, L. (coord.) **Cuba en revolución**: miradas en torno a su sesenta aniversario. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2019, p. 23-48.

GRANMA. **Se fortalecen los servicios de transporte de la Zona Especial de Desarrollo Mariel**, 27/04/2021. Disponível em: <<http://www.granma.cu/cuba/2021-04-27/se-fortalecen-los-servicios-de-transporte-de-la-zona-especial-de-desarrollo-mariel-27-04-2021-11-04-19>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GUEVARA. E. A classe operária e a industrialização em Cuba. *In*: PAULINO, A. R. (org.). **Che Guevara**: textos econômicos para a transformação do socialismo. Coleção América Latina. Série Nossa História, Nossos Problemas. Volume 8. São Paulo: Edições Populares, [1961] 1987, p. 26-56.

GUEVARA. E. A planificação e seus problemas na luta contra o imperialismo. *In*: PAULINO, A. R. (org.). **Che Guevara**: textos econômicos para a transformação do socialismo. Coleção América Latina. Série Nossa História, Nossos Problemas. Volume 8. São Paulo: Edições Populares, [1963] 1987, p. 9-16.

GUEVARA. E. Crítica da via pacífica, *In*: SADER, E.; FERNANDES F. (Orgs.). **Che Guevara**: política. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, [1962] 1981, p. 55-57.

GUEVARA. E. Cuba, exceção histórica ou vanguarda na luta anticolonialista?. *In*: SADER, E. (Org.); FERNANDES F. (Org.). **Che Guevara**: política. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, [1962] 1981, p.41-54.

GUEVARA. E. O sistema orçamentário de financiamento. *In*: PAULINO, A. R. (org.). **Che Guevara**: textos econômicos para a transformação do socialismo. Coleção América Latina. Série Nossa História, Nossos Problemas. Volume 8. São Paulo: Edições Populares, [1964] 1987, p. 183-201.

GUEVARA. E. O socialismo e o homem em Cuba. *In*: SADER, E. (Org.); FERNANDES F. (Org.). **Che Guevara**: política. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, [1965] 1981, p. 175-191.

GUEVARA. E. Soberania política e independência econômica. *In*: PAULINO, A. R. (org.). **Che Guevara**: textos econômicos para a transformação do socialismo. Coleção América Latina. Série Nossa História, Nossos Problemas. Volume 8. São

Paulo: Edições Populares, [1960] 1987, p. 85-96.

GUEVARA, E. Uma atitude comunista frente ao trabalho. *In*: PAULINO, A. R. (org.). **Che Guevara: textos econômicos para a transformação do socialismo**. Coleção América Latina. Série Nossa História, Nossos Problemas. Volume 8. São Paulo: Edições Populares, [1964] 1987, p. 75-84.

HEREDIA, F. M. **El Che y el socialismo**. Buenos Aires: Ed. Dialectica, [1989] 1992.

HEREDIA, F. M. **Problemas del socialismo cubano**, 2016. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/opinion/2016/04/30/problemas-del-socialismo-cubano/#R40430120210522>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

IASI, M. L. **A Revolução Russa: objetividade e subjetividade na construção do caminho**, 10/11/2017. Disponível em: <<https://pcb.org.br/portal2/17114/a-revolucao-russa-objetividade-e-subjetividade-na-construcao-do-caminho/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

IASI, M. L. **Ode de amor a Cuba**, 17/07/2021. Disponível em: <<https://pcb.org.br/portal2/4791/ode-de-amor-a-cuba/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

KATZ, C. **La epopeya cubana**, 2014. Disponível em: <<https://katz.lahaine.org/la-epopeya-cubana/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

KATZ, C. **Socialismo y antiimperialismo**, 2017. Disponível em: <<https://rebellion.org/socialismo-y-antiimperialismo/>>. Acesso em: 02 fev. 2022

LENIN, V. I. **Imperialismo, estágio superior do capitalismo**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Expressão Popular, [1917] 2012.

LENIN, V. I. **O Estado e a Revolução**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Expressão Popular, [1918] 2010.

LENIN, V. I. **O Imperialismo e a Cisão do Socialismo**, [1916] 2018. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1916/10/imperialismo.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LENIN, V. I. **Sobre a Importância do Ouro agora e depois da Vitória Completa do Socialismo**, [1921] 2020. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/lenin/1921/11/07.htm>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MANDEL, E. **Socialismo X Mercado**. São Paulo: Ed. Ensaio, [1986] 1991.

MÁO Jr., J. R. **A revolução cubana e a questão nacional (1868-1963)**. 1ª ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2007.

MARRERO, J. **Recuperar las riquezas robadas**. Disponível em: <<https://faustinoperezhernandez.wordpress.com/2015/03/19/recuperar-las-riquezas-robadas/>>. Acesso em 14 out. 2020.

MARINI, R. M. **Dialética da Dependência**, [1973] 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24648/15300>>. Acesso em: 30 set. 2021.

MARTÍNEZ GARCÍA, Y. **Zona Especial que liga Cuba ao desenvolvimento e ao mundo**, 05/04/2018. Disponível em: <<http://pt.granma.cu/cuba/2018-04-05/zona-especial-que-liga-cuba-ao-desenvolvimento-e-ao-mundo>>. Acesso em: 17 de jun. 2021.

MARTÍNEZ HERNÁNDEZ, L. **CIGB Mariel S.A., um tesouro em tempos difíceis**, 02/11/2021. Disponível em: <<https://pt.granma.cu/cuba/2021-11-02/cigb-mariel-sa-um-tesouro-em-tempos-dificeis>>. Acesso em: 15 dez. 2021

MARX, K. Prefácio. *In*: MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Ed. Expressão Popular. 2ª ed. [1859] 2008, p. 47-52.

MARX, K. **O 18 de Brumário de Louis Bonaparte**, ([1852] 2003). Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1852/brumario/index.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MARX, K. ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Ed. Martin Claret. [1848] 2004.

MARX, K. ENGELS, F. Mensagem do Comitê Central à Liga dos Comunistas, 1850. *In*: **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Ed. Martin Claret. 2004, p. 83-94.

MATIENZO, F. R. **La Zona Especial de Desarrollo Mariel sigue siendo una importante fuente de divisas para Cuba**, 03/08/2021. Disponível em: <<http://www.acn.cu/economia/83093-la-zona-especial-de-desarrollo-mariel-sigue-siendo-una-importante-fuente-de-divisas-para-cuba>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MELLO, M. Conheça o novo plano econômico de Cuba que entrará em vigor em 2021. **Brasil de Fato**, São Paulo, 19/12/2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/12/19/conheca-o-novo-plano-economico-de-cuba-que-entrara-em-vigor-em-2021>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MENCHACA, R. **ESPECIAL**: Cuba presenta Cartera de Oportunidades de Inversión Extranjera, 01/12/2021. Disponível em: <http://spanish.news.cn/2021-12/01/c_1310343963.htm>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MESA-LAGO, C.; VIDAL ALEJANDRO, P. **Economía cubana 2019**: impacto de la crisis venezolana y de las políticas de Donald Trump, 2019. Disponível em: <<https://cubapossible.com/economia-cubana-2019-impacto-crisis-venezolana-las-politicas-donald-trump/>>. Acesso em 11 mai. 2021.

MINCEX - Ministerio del Comercio Exterior y la Inversión Extranjera. **Una Cartera más amplia, diversa y novedosa**. La Habana, 30/11/2021. Disponível em: <<https://www.mincex.gob.cu/index.php/site/dataa/?lang=es&location=Noticia&title=Una+Cartera+m%C3%A1s+amplia%2C+diversa+y+novedosa>>. Acesso em 08 dez.

2021.

MINREX - Ministerio de Relaciones Exteriores. **Inversión extranjera en Cuba, obstáculos y progresos**. La Habana, 07/12/2018. Disponível em: <http://misiones.minrex.gob.cu/es/articulo/inversion-extranjera-en-cuba-obstaculos-y-progresos>>. Acesso em: 16 set. 2021.

MINSAP - Ministerio de Salud Pública. **Parte de cierre del día 11 de mayo a las 12 de la noche**. La Habana, 12/05/2021. Disponível em: <https://salud.msp.gob.cu/parte-de-cierre-del-dia-11-de-mayo-a-las-12-de-la-noche-2/>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

MINSAP - Ministerio de Salud Pública. **Nueva brigada médica Henry Reeve contribuirá al enfrentamiento de la pandemia en Catar**. La Habana, 19/03/2021. Disponível em: <https://salud.msp.gob.cu/nueva-brigada-medica-henry-reeve-contribuira-al-enfrentamiento-de-la-pandemia-en-catar/>>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MONTERO CABRERA, L. A. **La Ruta de la Seda y La Habana**, Cubadebate, 08/10/2019. Disponível em: <http://www.cubadebate.cu/opinion/2019/10/08/la-ruta-de-la-seda-y-la-habana/>>. Acesso em: 13 de jul. de 2021.

ODEBRECHT, M. **Odebrecht Infraestrutura - América Latina conclui a revitalização do Porto Mariel, em Cuba**, 27/01/2014. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1234772>. Acesso em: 13 de jul. de 2021.

ODEBRECHT, M. **"Quanto mais 'Mariels', melhor para o Brasil"**, Folha de S. Paulo, 09/02/2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/opiniao/2014/02/1409297-marcelo-odebrecht-quanto-mais-mariels-melhor-para-o-brasil.shtml>>. Acesso em: 13 de jul. de 2021.

OLIVIA FERRALES, M. **Superaron los 280 millones de dólares las afectaciones monetario-financieras del bloqueo a Cuba entre 2019 y 2020**, 08/04/2021. Disponível em: <http://www.granma.cu/cuba/2021-04-08/superaron-los-280-millones-de-dolares-las-afectaciones-monetariofinancieras-del-bloqueo-a-cuba-entre-2019-y-2020-08-04-2021-12-04-54>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

ON CUBA NEWS. Salario mínimo en Zona Especial del Mariel aumenta casi al doble que el del resto de Cuba, 15/10/2021. Disponível em: <https://oncubanews.com/cuba/salario-minimo-en-zona-especial-del-mariel-aumenta-casi-al-doble-que-el-del-resto-de-cuba/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

ONEI - Oficina Nacional de Estadísticas e Información. **Anuario estadístico de Cuba - Edición 2016**. La Habana: ONEI, 2016. Disponível em: http://www.onei.gob.cu/sites/default/files/00_anuario_estadistico_2016.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

ONEI - Oficina Nacional de Estadísticas e Información. **Anuario estadístico de**

Cuba - Edición 2019. La Habana: ONEI, 2019. Disponível em: <<http://www.onei.gob.cu/node/13804>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ONEI - Oficina Nacional de Estadísticas e Información. **Censo de población y viviendas, 2012** - Informe Nacional. La Habana: ONEI, 2014. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/sites/default/files/informe_nacional_censo_0.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ONEI - Oficina Nacional de Estadísticas e Información. **Inversión Extranjera en Cuba. Indicadores Seleccionados. Enero-diciembre 2020. Edición Octubre 2021.** La Habana: ONEI, 2021a. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/sites/default/files/publicacion_inversion_extranjera_en_cuba_ano_2020.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

ONEI - Oficina Nacional de Estadísticas e Información. **Inversiones. Indicadores Seleccionados - Enero-Diciembre 2020.** La Habana: ONEI, 2021b. Disponível em: <http://www.onei.gob.cu/sites/default/files/publicaciones_inversiones_enero-diciembre_2020.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

OPERA MUNDI. **China quer participação de Cuba em projeto de Nova Rota da Seda.** Opera Mundi, São Paulo, 09/11/2018. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/53941/china-quer-participacao-de-cuba-em-projeto-de-nova-rota-da-seda>>. Acesso em: 14 de jul. 2021.

OXFAM. **O vírus da desigualdade,** 2021. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PANDOLFI, A. F. **Transição ao Socialismo:** a participação política dos trabalhadores nas empresas estatais de Cuba. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

PARRONDO, M. M. **La inversión extranjera directa en Cuba:** balance del presente y mirada estratégica al futuro, 30/04/2018. Disponível em: <<https://cubapossible.com/la-inversion-extranjera-directa-cuba-balance-del-presente-mirada-estrategica-al-futuro/>>. Acesso em: 13 dez. 2021.

PCC. Partido Comunista de Cuba. **Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista,** 2017. Disponível em: <<http://media.cubadebate.cu/wp-content/uploads/2017/07/PDF-510-kb.pdf>>. Acesso em: 21 nov 2020.

PCC. Partido Comunista de Cuba. **Conceptualización del Modelo Económico y Social Cubano de Desarrollo Socialista / Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución para el período 2021-2026,** 2021. Disponível em: <<https://www.pcc.cu/sites/default/files/tesis-resoluciones/2021-06/CONCEPTUALIZACION%20DEL%20MODELO%20ECONOMICO%20Y%20SOCIAL%20CUBANO%20DE%20DESARROLLO%20SOCIALISTA%20Y%20LINEAMIENTOS%20DE%20LA%20POLITICA%20ECONOMICA%20Y%20SOCIAL%20DEL%20PARTIDO%20Y%20LA%20REVOLUCION%20PARA%20EL%20PERIODO%202021.pdf>>. Acesso em: 10 dez.

2021.

PCC. Partido Comunista de Cuba. **Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución**, 2011. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/documentos/2011/esp/l160711i.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

PCC. Partido Comunista de Cuba. **Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y la Revolución para el Período 2016-2021**, 2017. Disponível em: <<http://media.cubadebate.cu/wp-content/uploads/2017/07/PDF-321.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2021.

PEREIRA, A. A Revolução Cubana: Socialismo e Terceiro-Mundismo (1959-2012). In: VISENTINI, P. **Revoluções e Regimes Marxistas**. Porto Alegre: Ed. Leitura XXI, 2013, p. 246-270.

PÉREZ VILLANUEVA, O. E. **La estrategia económica cubana: medio siglo de socialismo**, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276257459_La_estrategia_economica_cubana_medio_siglo_de_socialismo>. Acesso em 10 mai. 2021

PÉREZ VILLANUEVA, O. E. **La Inversión Extranjera Directa en Cuba: necesidad de su relanzamiento**, 2014. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-85842014000200003>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PÉREZ VILLANUEVA, O. E. **La Inversión Extranjera Directa en Cuba: resultados e importancia**, 2017. Disponível em: <<https://cubapossible.com/la-inversion-extranjera-directa-cuba-resultados-e-importancia/>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PÉREZ VILLANUEVA, O. E. **La Inversión Extranjera Directa en Cuba: un aporte al desarrollo nacional**, 2021. Disponível em: <<https://oncubanews.com/cuba/economia/la-inversion-extranjera-directa-en-cuba-un-aporte-al-desarrollo-nacional/>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PÉREZ SOTO, C. **La redolarización parcial: una mirada desde el mediano plazo**, 2020. Disponível em : <<https://medium.com/la-tiza/la-redolarizaci%C3%B3n-parcial-una-mirada-desde-el-mediano-plazo-ea97a5a026d6>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

PERICÁS, L. B. **Che Guevara e o debate econômico em Cuba**. 1ª ed. São Paulo: Xamã, 2004.

PINHEIRO, V; COELHO, G. **Dados sobre investimento do BNDES em porto cubano na gestão de Lula são tirados de contexto**, 06/04/2021. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/dados-sobre-investimento-do-bndes-em-porto-cubano-na-gestao-de-lula-sao-tirados-de-contexto/>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

PIÑEIRO HARNECKER, C. **Visiones sobre el socialismo que guían los cambios actuales en Cuba**, 2012. Disponível

em:<<https://piensachile.com/2012/08/25/visiones-sobre-el-socialismo-que-guian-los-cambios-actuales-en-cuba/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PRENSA LATINA. **Cuba impulsa la inversión extranjera pese a bloqueo de EE.UU.**, 2021. Disponível em : <<https://www.prensa-latina.cu/index.php?o=rn&id=441224>>. Acesso em: 16 set. 2021.

RAMONET, I. **Fidel Castro: biografia a duas vozes**. 1ª ed. atualizada. São Paulo: Boitempo, 2016.

RIVALTA JURLOW, A; RODRÍGUEZ GARCÍA, V. **IED: ¿a qué nos referimos?**, 2015. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-85842015000300006>. Acesso em: 24 ago. 2021.

RODA VIVA. **Roda Viva Internacional - Leonardo Padura**, 16/07/2015 (81min36seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=InSnxIIUjHE>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

RODRÍGUEZ, J. L. **A economía cubana - experiências e perspectivas (1989-2010)**, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/ZDsfYJymh7TwVGB7P6wwDH/?lang=pt>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

RODRÍGUEZ, J. L. **La economía cubana en 2020 y perspectivas del 2021**. Una evaluación preliminar, 2021. Disponível em: <http://obela.org/system/files/LA%20ECONOM%C3%8DA%20CUBANA%20EN%202020%20Y%20PERSPECTIVAS%20DEL%202021_0.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

RODRÍGUEZ, J. L. **Notas sobre la economía cubana y latinoamericana: sesenta años después del triunfo de la Revolución cubana**. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctvt6rkqn.7?seq=1#metadata_info_tab_contents>. Acesso em: 18 out. 2021.

RODRÍGUEZ, J. M. M.; OLIVEIRA, R.; "El Puerto de Mariel: los impactos en los procesos de desarrollo", p. 101-120 . *In: Cuba e Brasil no Século XXI*. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/el-puerto-de-mariel-los-impactos-en-los-procesos-de-desarrollo-9979>>. Acesso em 24 jun 2021.

SAENZ, T. W. **O ministro Che Guevara: testemunho de um colaborador**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SÁNCHEZ MACHADO, I. R; LEDESMA MARTÍNEZ, Z. M. **Inversiones eficientes: papel del proceso inversionista en las condiciones de Cuba**, 2017. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-85842017000100010>. Acesso em 14 set. 2021.

SANT'ANNA, L. Mariel, entre o sonho e a realidade. 03/12/2016. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/em-mariel-o-futuro-que-nao-chega/>>. Acesso em: 11 de

jul. 2021.

SOLER DÍAZ, L. **La Zona Especial de Desarrollo Mariel**: incidencia en las relaciones político-económicas de Cuba con el Gran Caribe (2018-2030), 2019. Trabajo de Diploma en Relaciones Internacionales. Instituto Superior de Relaciones Internacionales "Raúl Roa García" (ISRI), La Habana, 2019.

STOCCO, A. F. **Cuba**: os desafios para a construção do socialismo hoje. 2013. 164 p. Dissertação de Mestrado em Política Social – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Universidade Federal do Espírito Santo, ES.

SUÁREZ SALAZAR, L. **La “actualización” del socialismo cubano**. Otra mirada desde sus utopías, 2015a. Ponencia presentada en el Simposio Internacional La Revolución Cubana: Génesis y Desarrollo Histórico, efectuado en el Palacio de las Convenciones de La Habana, Cuba, entre el 13 y 15 de octubre de 2015.

SUÁREZ SALAZAR, L. **Las utopías de la revolución cubana**: un enfoque lógico-histórico, 2015b. Ponencia presentada en el Simposio Internacional La Revolución Cubana: Génesis y Desarrollo Histórico, efectuado en el Palacio de las Convenciones de La Habana, Cuba, entre el 13 y 15 de octubre de 2015.

TORRES, R. **La economía toca fondo en 2021**. Informe sobre la situación y perspectivas de la economía de Cuba, 15/11/2021. Centro de Estudios de la Economía Cubana (CEEC). Disponible em: https://www.cesla.com/archivos/Informe_economia_Cuba_noviembre_2021.pdf>. Acesso em 06 dez. 2021.

TORRES PÉREZ, R. Cuba: apuntes sobre comercio exterior y COVID-19, 2021a. *In*: BLANCO ROSALES, H; ANAYA CRUZ, B. **Apuntes sobre economía cubana y covid-19**, 2021. Centro de Estudios de la Economía Cubana (CEEC). Disponible em: <https://library.fes.de/pdf-files/bueros/fescaribe/17594-20210428.pdf>>. Acesso em 14 set. 2021.

TORRES PÉREZ, R. **La debilidad económica continúa en Cuba**, 2021b. Disponible em: <https://www.cesla.com/informe-economia-cuba.php?fbclid=IwAR0HWAq--RloiGVUVDsfHzpmWUFcCnEK6ILORYzYJSpOzMcfu5-MEem6Gyc>>. Acesso em 14 set. 2021.

TORRES PÉREZ, R. **La economía cubana**: entre la reforma y el nuevo contexto para las relaciones con Estados Unidos, 2020. Disponible em: <https://cubayeconomia.blogspot.com/2020/11/la-economia-cubana-entre-la-reforma-y.html>>. Acesso em 10 mai. 2021.

TORRES PÉREZ, R. **El sector externo y el desarrollo económico**. Oportunidades y retos para Cuba, 2015. Disponible em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0252-85842015000300005&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2021.

TRIANA CORDOVÍ, J. Y. IED en tiempos de COVID-19: ¿qué podemos esperar? *In*:

BLANCO ROSALES, H; ANAYA CRUZ, B. **Apuntes sobre economía cubana y covid-19**, 2021. Centro de Estudios de la Economía Cubana (CEEC). Disponível em: <<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/fescaribe/17594-20210428.pdf>>. Acesso em 14 set. 2021.

TRIANA CORDOVÍ, J. **Juan Triana: «Cuba no tiene que copiar ningún modelo»**, 2015. Disponível em: <<https://oncubanews.com/cuba/economia/juan-triana-cuba-no-tiene-que-copiar-el-modelo-chino-ni-el-vietnamita/>>. Acesso em 02 fev. 2022.

UNDP - United Nations Development Programme. **Human Development Report 2020**. The next frontier - Human development and the Anthropocene. New York, 2020.

VACCALEON, E. J.; ROMERO, F. G. **El proceso de Inversión Extranjera Directa en Cuba (1995-2005)**, 2018. Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC), Itapetinga, v. 5, n.2, p. 273-297, 2018. Edição Especial Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5820/1229-4543-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VALDÍVIA, A. **Ellos y nosotros: Una crónica cubana en tiempo de protestas**, 16/07/2021. Disponível em: <<https://brecha.com.uy/una-cronica-cubana-en-tiempo-de-protestas-ellos-y-nosotros-4/>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

VEJA. **Lula nos pediu projeto em Cuba, diz Marcelo Odebrecht**. Revista Veja, São Paulo, 09/12/2019, Política. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/lula-nos-pediu-um-projeto-em-cuba-diz-marcelo-odebrecht/>>. Acesso em: 12 de jul. 2021.

VILABOY; S. G.; GALLARDO, A. M. **Breve historia de la Revolución Cubana**. España: Txalaparta, 2010.

XIQUÉS CUTIÑO, D. **Los yanquis no pudieron desfalcar la fábrica de cemento El Morro**, 19/08/2019. Disponível em: <<http://www.granma.cu/hoy-en-la-historia/2019-08-19/los-yanquis-no-pudieron-desfalcar-la-fabrica-de-cemento-el-morro>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ZANETTI, O. **Historia mínima de Cuba**. Ciudad de Mexico: El colegio de Mexico, 2013.

ZEDMARIEL. **2021**. Disponível em: <<https://www.zedmariel.com/es/preguntas-frecuentes>>. Acesso em: 10 de jul. 2021.